



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO DE MESTRADO

*A PSICANÁLISE NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA NO
ESTADO DE SANTA CATARINA*

HUMBERTO MICHELLI

FLORIANÓPOLIS

2006

HUMBERTO MICELLI

A PSICANÁLISE NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA NO
ESTADO DE SANTA CATARINA

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção de grau de Mestre em Psicologia no Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Curso de Mestrado no Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Aguiar Brito de Sousa

FLORIANÓPOLIS

2006

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Prof. Dr. Fernando Aguiar Brito de Sousa, pela sua disponibilidade e dedicação, mesmo à distância, motivando o desenvolvimento deste trabalho e redimensionando minhas idéias sobre a Psicanálise e a Universidade.

Aos membros da banca, Profs. Drs. Ivanir Barp Garcia, Mara Coelho Lago e Sérgio Scotti, pelas suas valiosas contribuições.

Aos professores deste Mestrado, Drs. Andréa Vieira Zanella, Kleber Prado Filho e Maria Juracy Toneli, pelas suas brilhantes aulas e pelo seu auxílio na construção da problemática desta dissertação.

Aos Coordenadores dos Cursos de Psicologia, Profs. Álvaro Luiz de Aguiar (FEHH), Júlio Schruber Júnior (FPJ), Sionara Wouters (FURB), Carlos Augusto Remor (UFSC), Jeane Patrícia Santos (UNC - Caçador), Adriana Rovani (UNC - Concórdia), Tadeu David Geronasso (UNC - Mafra), Luciani Geraldi (UNC - Porto União), Nerilza V. Beltrame Alberton (UNESC), Daniela Regina da Silva (UNIDAVI), Lilia Kanan (UNIPLAC), Andréa Volpato Wronski (UNISUL - Araranguá), Dâmaris de O. Batista da Silva (UNISUL - Palhoça), Paulo Roberto Sandrini (UNISUL - Tubarão), Almir Pedro Sais (UNIVALI - Biguaçu), Giovana Delvan Stuhler Avi (UNIVALI - Itajaí), Tania Furtado (UNIVEST), Márcio Cesar Ferraciolli (UNOCHAPECÓ), Carmen Lúcia D'Agostini (UNOESC - Joaçaba) e José Luiz Crivelatti de Abreu (UNOESC - São Miguel do Oeste), por terem confiado e dispostos os seus Planos de Ensino para esta pesquisa.

Ao Padre Ademar Gadotti, pelas suas aulas de francês que me fizeram compreender muito dos textos apresentados e principalmente à Cláudia por ter ouvido as minhas dúvidas e me ajudado a suportar as minhas angústias durante *este tempo de muda*.

O que é a muda para os pássaros, a época em que trocam de plumagem, é a adversidade ou a infelicidade, os tempos difíceis, para nós, seres humanos. Uma pessoa pode ficar neste tempo de muda; também pode sair dele como que renovada.

Vincent van Gogh, carta 133 a Theo

RESUMO

Esta é uma dissertação de mestrado em psicologia sobre o ensino da psicanálise na universidade. O estudo parte da análise documental dos planos de ensino das disciplinas lecionadas nos cursos de graduação em psicologia no Estado de Santa Catarina que têm relação com a psicanálise. Os resultados possibilitam pensar sobre os conteúdos que vem sendo oferecidos aos alunos, através do ensino da psicanálise na universidade e suas repercussões na formação dos psicólogos.

Palavras-chave: Psicanálise, Psicologia, Ensino, Universidade.

ABSTRACT

This is a psychology master dissertation about the psychoanalysis teaching in the university. The study depars from documental analysis of the Teaching Plans of the disciplines taught in the Psychology graduate in the Santa Catarina State of Brazil in connections with the psychoanalysis. The results make ponder about the contents offered to the students, through the psychoanalysis teaching in the university and his effects in the formation of the psychologists.

Key words: Psychoanalysis, Psychology, Teaching, University.

SUMÁRIO

RESUMO	vi
ABSTRACT	vii
INTRODUÇÃO	1
Histórico da Psicanálise na Universidade	3
1.1 <i>O ensino da psicanálise na universidade</i>	7
1.2 <i>Psicanálise e ciência</i>	11
Histórico da Psicologia no Brasil	14
1.3 <i>Formação dos psicólogos</i>	15
1.4 <i>Diretrizes curriculares</i>	17
Instituições de Ensino Superior em Psicologia de Santa Catarina	18
1.5 <i>O início do ensino superior de Psicologia em Santa Catarina</i>	21
1.6 <i>Características dos Cursos de Psicologia em Santa Catarina</i>	21
Análise Documental	26
Coleta de Informações	28
Material Obtido	31
1.7 <i>Planos de ensino</i>	32
1.8 <i>Roteiro dos planos de ensino</i>	34
1.9 <i>Localização dos planos de ensino nas grades curriculares</i>	36
1.10 <i>Disciplinas optativas</i>	39
1.11 <i>Disciplinas de psicanálise e disciplinas de conteúdo psicanalítico</i>	40
2. ANÁLISE DOS PLANOS DE ENSINO	41
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Ibirama – FACSAI	41
2.1 <i>Psicologia, Ciência e Profissão</i>	41
2.2 <i>História do Pensamento Psicológico II</i>	41
2.3 <i>Teorias da Personalidade I</i>	42
2.4 <i>Teorias e Técnicas Psicoterápicas I</i>	43
2.5 <i>Princípios da Atenção Individual e Coletiva V</i>	45
2.6 <i>Práticas V</i>	45
2.7 <i>Psicopatologia I</i>	46
2.8 <i>Síntese da FACSAI</i>	46
Faculdade de Psicologia de Joinville – FPJ	47
2.9 <i>Psicologia de Desenvolvimento II</i>	47

2.10	<i>Psicologia da Personalidade III</i>	48
2.11	<i>Teorias e Técnicas Psicoterápicas I</i>	50
2.12	<i>Teorias e Técnicas Psicoterápicas II</i>	50
2.13	<i>Síntese da FPJ</i>	51
Universidade Regional de Blumenau – FURB		52
2.14	<i>Psicologia do Desenvolvimento I</i>	53
2.15	<i>Psicologia do Desenvolvimento II</i>	53
2.16	<i>Teorias e Sistemas em Psicologia – Psicanálise I</i>	54
2.17	<i>Psicologia Social I</i>	55
2.18	<i>Psicologia Social II</i>	55
2.19	<i>Teorias e Sistemas em Psicologia – Psicanálise II</i>	55
2.20	<i>Psicologia da Personalidade I</i>	56
2.21	<i>Psicologia da Educação Especial</i>	56
2.22	<i>Psicossomática</i>	57
2.23	<i>Orientação Vocacional e Profissional</i>	57
2.24	<i>Psicopatologia</i>	57
2.25	<i>Teorias e Técnicas Psicoterápicas – Existencial/Humanista</i>	57
2.26	<i>Teorias e Técnicas Psicoterápicas – Psicanálise</i>	58
2.27	<i>Psicologia Forense</i>	59
2.28	<i>Psicologia Hospitalar e Ambulatorial</i>	59
2.29	<i>Psiquiatria Clínica</i>	59
2.30	<i>Estágio Supervisionado em Clínica II</i>	59
2.31	<i>Síntese da FURB</i>	60
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC		62
2.32	<i>História da Psicologia</i>	62
2.33	<i>Psicologia Diferencial</i>	62
2.34	<i>Psicologia do Desenvolvimento II</i>	63
2.35	<i>Psicologia Cognitiva</i>	63
2.36	<i>Escolas Psicológicas III</i>	63
2.37	<i>Psicopatologia I</i>	65
2.38	<i>Psicologia da Personalidade I</i>	65
2.39	<i>Psicopatologia II</i>	66
2.40	<i>Psicologia da Personalidade II</i>	67
2.41	<i>Cultura e Personalidade</i>	67

2.42	<i>Psicologia Existencial</i>	67
2.43	<i>Distúrbios Psicológicos da Infância</i>	68
2.44	<i>Jacques Lacan</i>	68
2.45	<i>Dinâmica de Grupo e Relações Humanas II</i>	69
2.46	<i>Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico I</i>	69
2.47	<i>Técnicas Projetivas II</i>	70
2.48	<i>Psicoterapias Breves</i>	70
2.49	<i>Clínica Psicanalítica</i>	70
2.50	<i>Síntese da UFSC</i>	71
	Universidade do Contestado – UNC	74
2.51	<i>Filosofia</i>	74
2.52	<i>História da Psicologia</i>	74
2.53	<i>Psicologia do Desenvolvimento I</i>	74
2.54	<i>Psicologia Geral II</i>	75
2.55	<i>Processos de Avaliação Psicológica I</i>	75
2.56	<i>Sistêmicas I</i>	75
2.57	<i>Técnicas de Entrevista</i>	75
2.58	<i>Psicologia da Aprendizagem I</i>	75
2.59	<i>Psicologia da Personalidade I</i>	76
2.60	<i>Psicologia do Desenvolvimento II</i>	76
2.61	<i>Psicologia da Aprendizagem II</i>	77
2.62	<i>Psicologia da Personalidade II</i>	77
2.63	<i>Psicologia da Personalidade III</i>	77
2.64	<i>Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem</i>	77
2.65	<i>Psicopatologia I</i>	77
2.66	<i>Teorias e Técnicas Psicoterápicas - Psicodinâmicas I</i>	78
2.67	<i>Psicanálise I</i>	78
2.68	<i>Psicoterápicas II</i>	78
2.69	<i>Psicanálise II</i>	78
2.70	<i>Síntese da UNC</i>	78
	Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC	80
2.71	<i>História da Psicologia I</i>	80
2.72	<i>Psicologia do Desenvolvimento I</i>	80
2.73	<i>Psicologia na Educação</i>	80

2.74	<i>Psicologia da Personalidade II</i>	81
2.75	<i>Teorias e Técnicas Psicoterápicas I</i>	82
2.76	<i>Ética Geral</i>	83
2.77	<i>Psicologia Social II</i>	83
2.78	<i>Psicopatologia I</i>	83
2.79	<i>Técnicas de Exames Psicológicos I</i>	84
2.80	<i>Dinâmica de Grupo I</i>	84
2.81	<i>Teorias e Técnicas Psicoterápicas II</i>	84
2.82	<i>Dinâmica de Grupo II</i>	84
2.83	<i>Pesquisa em Psicologia</i>	84
2.84	<i>Psicanálise</i>	85
2.85	<i>Síntese da UNESC</i>	85
	Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – UNIDAVI	87
2.86	<i>Bases Filosóficas dos Sistemas em Psicologia</i>	87
2.87	<i>Contextualização da Psicologia, Ciência e Profissão</i>	87
2.88	<i>História da Psicologia</i>	88
2.89	<i>Psicologia do Desenvolvimento I</i>	88
2.90	<i>Psicologia do Desenvolvimento II</i>	88
2.91	<i>Sistema Psicanalítico de Psicologia</i>	88
2.92	<i>Teoria Psicanalítica da Personalidade e Técnicas Psicoterápicas</i>	89
2.93	<i>Teorias Psicológicas II</i>	91
2.94	<i>Psicopatologia</i>	92
2.95	<i>Teorias Psicológicas III</i>	92
2.96	<i>Técnicas Psicoterápicas II</i>	92
2.97	<i>Síntese da UNIDAVI</i>	93
	Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC	94
2.98	<i>História da Psicologia</i>	95
2.99	<i>Psicologia da Personalidade I</i>	95
2.100	<i>Teorias e Sistemas Psicológicos</i>	96
2.101	<i>Psicologia da Personalidade II</i>	96
2.102	<i>Psicologia Social</i>	96
2.103	<i>Estágio Básico Supervisionado em Psicologia Escolar</i>	96
2.104	<i>Psicologia da Aprendizagem e da Inteligência</i>	96
2.105	<i>Psicologia das Relações Familiares</i>	97

2.106	<i>Psicologia do Desenvolvimento – Infância e Adolescência</i>	97
2.107	<i>Psicologia Escolar</i>	97
2.108	<i>Psicopatologia da Infância e da Adolescência</i>	97
2.109	<i>Técnicas de Avaliação Psicológica na Infância e na Adolescência</i>	98
2.110	<i>Psicologia do Desenvolvimento – Vida Adulta e Velhice</i>	98
2.111	<i>Psicopatologia Geral</i>	98
2.112	<i>Psicologia Organizacional</i>	98
2.113	<i>Técnicas de Entrevista Psicológica</i>	98
2.114	<i>Tópicos em Psicopatologia – Dependência Química e Violência</i>	99
2.115	<i>Psicologia da Comunicação</i>	99
2.116	<i>Psicologia Jurídica</i>	99
2.117	<i>Teorias Psicológicas do Desenvolvimento Moral</i>	99
2.118	<i>Teorias e Técnicas Psicoterápicas</i>	99
2.119	<i>Sexualidade Humana</i>	100
2.120	<i>Síntese da UNIPALAC</i>	100
	Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL	102
2.121	<i>Sociologia</i>	103
2.122	<i>Filosofia I</i>	103
2.123	<i>Filosofia II</i>	103
2.124	<i>Fundamentos de Psicanálise</i>	103
2.125	<i>Fundamentos da Epistemologia Genética</i>	104
2.126	<i>Teoria Psicanalítica I</i>	105
2.127	<i>Observação do Desenvolvimento Psicológico</i>	106
2.128	<i>Psicologia da Idade Adulta</i>	106
2.129	<i>Técnicas Projetivas</i>	106
2.130	<i>Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico I</i>	106
2.131	<i>Teoria Psicanalítica II</i>	107
2.132	<i>Teoria Psicanalítica III</i>	109
2.133	<i>Sistemas em Psicologia A</i>	110
2.134	<i>Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico II</i>	111
2.135	<i>Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico III</i>	111
2.136	<i>Dinâmica de Grupo e Relações Humanas</i>	111
2.137	<i>Psicopatologia I</i>	112
2.138	<i>Saúde Mental Coletiva</i>	112

2.139	<i>Teorias e Técnicas Psicoterápicas IV</i>	112
2.140	<i>Síntese da UNISUL</i>	113
Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI		116
2.141	<i>História da Psicologia</i>	116
2.142	<i>Psicologia do Desenvolvimento I</i>	116
2.143	<i>Psicologia da Personalidade I</i>	117
2.144	<i>Psicologia do Desenvolvimento II</i>	117
2.145	<i>Psicologia do Desenvolvimento III</i>	117
2.146	<i>Psicologia da Personalidade II</i>	117
2.147	<i>Fundamentos Teóricos dos Processos Grupais</i>	118
2.148	<i>Técnicas de Entrevista e Diagnóstico</i>	118
2.149	<i>Psicologia Hospitalar</i>	118
2.150	<i>Teorias e Técnicas Psicoterápicas</i>	119
2.151	<i>Síntese da UNIVALI</i>	120
Faculdades Integradas da Rede de Ensino UNIVEST		122
2.152	<i>Teorias e Sistemas em Psicologia</i>	122
2.153	<i>Fundamentos de Psicanálise I</i>	123
2.154	<i>Fundamentos de Psicanálise II</i>	124
2.155	<i>Psicologia da Personalidade</i>	125
2.156	<i>Síntese da UNIVEST</i>	125
Universidade Comunitária Regional de Chapecó – UNOCHAPECÓ		127
2.157	<i>Teorias em Psicologia I</i>	127
2.158	<i>História da Psicologia II</i>	128
2.159	<i>Prática de Observação I</i>	128
2.160	<i>Prática de Observação II</i>	128
2.161	<i>Psicologia do Desenvolvimento I</i>	128
2.162	<i>Técnicas de Entrevista</i>	129
2.163	<i>Teorias da Personalidade I</i>	129
2.164	<i>Psicologia do Desenvolvimento II</i>	130
2.165	<i>Psicologia Social II</i>	130
2.166	<i>Teorias da Aprendizagem I</i>	130
2.167	<i>Diagnóstico Psicológico I</i>	130
2.168	<i>Psicopatologia I</i>	131
2.169	<i>Teorias da Aprendizagem II</i>	131

2.170	<i>Teorias e Técnicas Psicoterápicas I</i>	131
2.171	<i>Psicologia Hospitalar</i>	132
2.172	<i>Psicopatologia II</i>	132
2.173	<i>Economia, História e Subjetividade</i>	132
2.174	<i>Introdução à Pesquisa em Psicologia</i>	132
2.175	<i>Teorias e Técnicas Psicoterápicas III</i>	132
2.176	<i>Oficina de Vivência Grupal</i>	132
2.177	<i>Prática de Pesquisa em Psicologia I</i>	133
2.178	<i>Psicologia dos Processos Grupais</i>	133
2.179	<i>Psicologia e Educação Especial</i>	133
2.180	<i>Psicopatologia III</i>	133
2.181	<i>Estágio Acompanhado em Psicologia Clínica I</i>	133
2.182	<i>Prática de Pesquisa em Psicologia II</i>	133
2.183	<i>Estágio Acompanhado em Psicologia Clínica II</i>	133
2.184	<i>Seminário de Estudos da Subjetividade</i>	134
2.185	<i>Seminário de Socialização de Pesquisa</i>	134
2.186	<i>Prática de Pesquisa em Psicologia III</i>	134
2.187	<i>Síntese da UNOCHAPECÓ</i>	134
	Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC	137
2.188	<i>Psicologia Geral</i>	138
2.189	<i>Desenvolvimento Humano II</i>	138
2.190	<i>Estudos sobre Cognitivismo</i>	138
2.191	<i>História da Psicologia II</i>	138
2.192	<i>Psicologia do Desenvolvimento I</i>	139
2.193	<i>Desenvolvimento Humano III</i>	139
2.194	<i>Psicologia do Desenvolvimento II</i>	139
2.195	<i>Estudos Sobre a Psicanálise</i>	140
2.196	<i>Teorias e Sistemas Psicológicos</i>	141
2.197	<i>Psicologia e Fenômenos Sociais II</i>	141
2.198	<i>Técnica de Entrevista I</i>	141
2.199	<i>Teorias da Aprendizagem II</i>	141
2.200	<i>Psicologia Institucional</i>	141
2.201	<i>Psicopatologia III</i>	142
2.202	<i>Teorias e Técnicas Psicoterápicas I</i>	142

2.203	<i>Teorias e Técnicas Psicoterápicas II</i>	142
2.204	<i>Clínica do Inconsciente</i>	142
2.205	<i>Técnicas Psicoterápicas – Psicanálise</i>	143
2.206	<i>Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica I</i>	144
2.207	<i>Epistemologia da Psicologia</i>	144
2.208	<i>Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica II</i>	144
2.209	<i>Síntese da UNOESC</i>	144
	Análise da Bibliografia Psicanalítica	147
3.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	220
4.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	232

1 INTRODUÇÃO

Todos os anos,
milhares de
estudantes de
psicologia se
matriculam nas
disciplinas de seus

INTRODUÇÃO

Todos os anos, milhares de estudantes de psicologia se matriculam nas disciplinas de seus cursos e passam a ter contato com a multiplicidade de saberes que compõem esta ciência. Assim se inscrevem, estudam, contemplam e escolhem a partir das escolas e movimentos que se apresentam, fundamentando sua postura acadêmica e posteriormente profissional, a partir das alternativas dispostas nos conteúdos programáticos.

A psicologia como ciência humana é composta por uma diversidade considerável de posturas metodológicas e teóricas que nem sempre concordam em seu ponto de vista. Um curso de psicologia dispõe de conteúdos através de suas disciplinas, responsáveis por cumprir uma série de objetivos que visam introduzir o aluno no conhecimento das teorias e técnicas que embasam a atividade do psicólogo. Neste aspecto muitas disciplinas privilegiam o enfoque psicanalítico entre as outras matrizes do pensamento psicológico, o que reflete o interesse dessa pesquisa.

Este é um trabalho sobre a formação universitária dos cursos de psicologia em relação à psicanálise no Estado de Santa Catarina. Foram investigados os planos de ensino das disciplinas dos cursos universitários de Psicologia, a partir do seguinte problema de pesquisa: Como se apresenta o ensino da psicanálise nos cursos de graduação em Psicologia no Estado de Santa Catarina? Este estudo pretende contribuir para o conhecimento da formação do estudante a partir de uma análise documental dos Planos de Ensino das disciplinas do curso de psicologia.

Para que alguém se torne analista não é necessário que se tenha frequentado um curso de psicologia, no entanto, é no contato que alguns alunos têm com certas disciplinas dos cursos de graduação que seu interesse para este tipo de atuação é despertado, como uma espécie de iniciação a um saber que se diferencia dos conteúdos mais próprios da psicologia.¹

A integração da psicanálise à universidade iniciou-se na França, resultado do esforço dos psicólogos pela independência profissional e a busca de suprimentos teóricos e metodológicos para o exercício clínico (Aguar, 2000, p.216).

Transmitida através de disciplinas obrigatórias ou optativas, às vezes com nomenclaturas variadas: Teoria e Sistemas, Psicologia da Personalidade, Escolas Psicológicas, etc., a psicanálise faz parte das grades curriculares dos cursos de psicologia do

¹ A formação em psicanálise costuma se fazer fora da universidade, principalmente, nas associações psicanalíticas, através do tripé constituído por análise pessoal, supervisão e aprendizagem teórica, esta última, em parte, possível de ser obtida no contexto da universidade. Os alunos podem encontrar disciplinas de psicanálise em seus cursos, sobretudo na graduação em Psicologia e de um modo geral na pós-graduação, seja em especializações (*lato sensu*), mestrado, doutorado e pós-doutorado (*stricto sensu*), apesar do último não ser um curso formal.

Brasil desde quando estes foram criados, nos anos 60. Renato Mezan, em um artigo publicado na revista *Percurso* em 1998, comentou o fenômeno:

Quanto à introdução da psicanálise na universidade, ela se dá em dois tempos. Nos anos 60, a partir de supervisões e disciplinas como psicologia do desenvolvimento, os cursos de psicologia funcionaram como canal de divulgação da maneira de pensar psicanalítica. Ainda hoje, e mesmo com a predominância de outras correntes no currículo, alguns cursos – como o da Universidade de São Paulo, onde trabalham vários analistas experientes – proporcionam aos estudantes um primeiro contato com a psicanálise, o que freqüentemente os estimula a buscar uma formação nas instituições propriamente psicanalíticas (Mezan, 1998, p. 13).

A história pessoal do pesquisador não raramente afeta os interesses da pesquisa científica. Meu primeiro contato com disciplinas de psicanálise ocorreu durante a graduação em psicologia, sendo retornado posteriormente em cursos de formação profissional, análise pessoal, supervisões e a própria curiosidade de aprender mais sobre um saber que comumente se constitui à margem, fora da universidade, pelo mérito de seus fundadores, principalmente Sigmund Freud.

Recentemente, como professor universitário, ao lecionar em disciplinas de Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, passei a me questionar sobre quais deveriam ser os conteúdos apropriados ao seu ensino. Na medida em que refletia, estendia as discussões a outros colegas, percebendo a necessidade de estudar a própria história da disciplina, sua relação com a ciência e a formação profissional.

O Programa de pós-graduação em psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina ofereceu-me a oportunidade de aprofundamento nestas questões, a partir de encontros informais com o Prof. Dr. Fernando Aguiar, dedicado ao tema *Psicanálise e Universidade*, no esclarecimento de dúvidas em relação aos seus artigos e no encorajamento aos estudos, resultando no ingresso a este Curso de Mestrado e ao desenvolvimento desta pesquisa.

Pesquisar como se apresentam os *planos de ensino*, através de suas ementas, objetivos, conteúdos programáticos, metodologia, avaliação e bibliografia, é um meio de investigar o ensino e a formação dos psicólogos e contribuir para sua ciência e profissão. Para compreender a inserção do ensino da psicanálise na universidade serão contextualizados historicamente os seus precedentes, de tal forma que fundamentem este trabalho. Tanto a psicologia, desde a sua constituição que subsidiou o surgimento dos cursos superiores universitários, quanto à psicanálise, desde seus pioneiros, cuja produção se inseriu na sociedade e cultura, produzindo entrelaçamentos de diversas ordens: psicanálise e

universidade; psicanálise e psicologia, psicanálise e ciência; psicanálise e ensino; universidade e psicologia; psicologia e ciência; psicologia e ensino; etc. Caberá a esta pesquisa, dentro dos seus objetivos propostos, verificar algumas destas situações e compreendê-las à luz de sua história, teoria e conceitos.

O objetivo geral desta pesquisa foi o de investigar a situação atual do ensino da psicanálise nos cursos de graduação em psicologia do Estado de Santa Catarina, através de uma análise documental dos planos de ensino de suas disciplinas. Os objetivos específicos foram os de contextualizar historicamente o ensino da psicanálise na universidade; discutir a influência do ensino da psicanálise nos cursos de psicologia das universidades catarinenses; isolar e descrever algumas relações de ensino estabelecidas entre a psicanálise e os cursos de psicologia em Santa Catarina.

Histórico da Psicanálise na Universidade

A partir de um breve histórico em relação ao tema pretende-se levantar alguns tópicos e tecer um panorama para melhor delinear este trabalho. Discutir a história da psicanálise requer um esforço constante de síntese e condensação, frente ao enorme e complexo campo que se desdobra àqueles que escolhem dissertar sobre o assunto.

Para compreender a inserção do ensino da psicanálise na universidade é necessário contextualizar alguns precedentes, a começar por pelo seu criador, Sigmund Freud (1856-1939). Ainda na universidade ele adia seus planos de se tornar médico, porque preferia ser pesquisador universitário. Em função de uma condição financeira precária, acaba aceitando a condição de médico clínico e especialista em neurologia mediante seu trabalho de laboratório (1877-1897).

Muitos obstáculos se opuseram a Freud na sua relação com a universidade, em parte pela resistência oferecida pelos catedráticos à nova teoria sobre o psiquismo, pelas associações médicas e também pelo sentimento anti-semita da época, pois era de origem judaica. Após muito esforço, em 1885 iniciou um trabalho na Universidade de Viena, como *Privat-Dozent*², passando posteriormente ao cargo de Professor Extraordinário (*Ausserordentlicher Professor*), uma espécie de professor substituto.

Freud e outros colegas, na maioria médicos judeus, simpatizantes às suas teorias, passaram a se encontrar semanalmente em um espaço extra-universitário. A partir desses encontros, fundou-se em 1902 a Sociedade Psicológica das Quartas-feiras. Este círculo aos

² Não há cargo universitário equivalente entre nós. Um *Privat-Dozent* poderia oferecer cursos ou disciplinas optativas, fora do currículo, sem qualquer vínculo com um departamento. (Jones, 1975).

poucos se ampliou, incluindo representantes da arte, filosofia, história, literatura, mitologia, etc. A psicanálise poderia ser aplicada a outros campos do saber, sendo difundida de outras maneiras, restritas anteriormente à medicina (Gay, 1989). Esta via ficou conhecida como *psicanálise aplicada* e é em grande parte o que fazemos nas universidades (Mezan, 1994). Apesar de alguns psicanalistas, como Jacques Lacan, considerarem que a psicanálise não se aplica senão como tratamento (Mezan, 1994). Gradualmente os membros do círculo se formam e regulamentam a instituição, ampliando a sociedade e institucionalizando o processo para novos adeptos. O primeiro Congresso Internacional de Psicanálise realizou-se em abril de 1908, em Salzburg, pouco depois de formada a Sociedade Psicanalítica de Viena.

Somente a partir de 1909 Freud atingia um público mais amplo, principalmente estudantes de medicina. Naquele momento, uma universidade americana, a *Clark University* de Worcester, o convidou para participar dos 20 anos de sua fundação. Ele aproveitou a oportunidade para pronunciar suas *Cinco lições de psicanálise*, comentando o fato: “... isto pareceu a concretização de um incrível devaneio: a psicanálise não era mais um produto de delírio, tornara-se uma parte valiosa da realidade.” (Freud, 1970, p. 67).

À medida que o movimento psicanalítico ganhou espaço e reconhecimento social, surgiu a necessidade de definir critérios sobre a formação e atuação do psicanalista. Em 1920 o Instituto de Berlim criou normas para viabilizar este processo, propondo três vias: análise, estudo teórico e supervisão. Entre 1925 e 1933 a Associação Psicanalítica Internacional (IPA) universalizou este modelo para seus adeptos.

Para Birman (1994) a psicanálise surgiu ligada à tradição da psicologia com a medicina, através dos cursos de psiquiatria e mais tarde nas cadeiras de psicanálise dos cursos de psicologia. A França e os EUA se dizem pioneiros da Psicologia Clínica, havendo diferenças em relação ao método de trabalho, experimental na América do Norte e mais clínico na Europa (Aguiar, 2001). Os psicólogos franceses lutaram pela sua autonomia na ciência e no exercício profissional, o que segundo Aguiar (2000) favoreceu a integração da Psicanálise à Universidade, em função da necessidade de um modelo teórico e metodológico para embasar a psicologia clínica. Em troca a psicologia serviu de veículo de propagação para a psicanálise (D.Anzieu, *apud* Aguiar, 2000). As primeiras cadeiras de psicanálise foram instituídas na França, em *Paris VII* por Laplanche e Fédida, e em *Paris VIII (Vincennes)* pelos lacanianos, influenciados pela reformulação do ensino, consequência do Movimento Estudantil em maio de 1968. (Mezan, 2002).

A psicanálise surgiu no Brasil em contraproposta às teorias excessivamente organicistas que embasavam o trabalho da psiquiatria no tratamento das doenças mentais Rocha (1989). O psiquiatra Juliano Moreira introduziu os primeiros temas de psicanálise no

curso de Medicina da Bahia em 1899. Em 1915 é publicado o primeiro texto sobre as idéias de Freud, por Genserico Aragão de Souza Pinto, após a sua tese apresentada à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1914. Desde 1918, Francisco Franco da Rocha já divulgava idéias de psicanálise na Faculdade de Medicina de São Paulo. Pessotti (1975) ainda cita uma conferência de Maurício de Medeiros; um pequeno volume de Franco da Rocha: *A doutrina de Freud*, de 1919, e um capítulo do *Manual de psiquiatria*, de Henrique Rocho (1919).

A Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo foi a primeira instituição a criar formalmente uma cátedra de psicanálise, sendo seus responsáveis, Durval Marcondes e posteriormente Virgínia L. Bicudo. Aos poucos a psicanálise foi inserida juntamente com a psicologia nos currículos de algumas universidades brasileiras, como temas de estudo (Birman, 1994).

Em 1927 cria-se a primeira Sociedade Brasileira de Psicanálise, constituídas a partir de dois pólos: Em São Paulo, com Franco da Rocha e Durval Marcondes, Raul Briquet, Lourenço Filho. No ano seguinte, no Rio de Janeiro, com Juliano Moreira, Júlio Porto Carneiro entre outros. Neste ano, os dois grupos fundam a primeira revista brasileira de psicanálise.

No Rio Grande do Sul a psicanálise entra na universidade em 1934, através de um curso de criminologia e psiquiatria forense por Celestino Prunes (Mokrejs, 1993). Na Universidade do Rio Grande do Sul, a disciplina Psicanálise foi inserida nos currículos: Introdução Geral à Psicologia no primeiro ano, Estudos da Personalidade no segundo ano e Psicanálise no terceiro (Antunes, 1997).

Segundo Roudinesco & Plon (1998), Durval Marcondes deve ser considerado como fundador do movimento psicanalítico brasileiro. Ele tentou aliar a psicanálise à universidade através dos cursos de medicina. Tinha interesse especial no projeto da Universidade de São Paulo, modelo para a América Latina, mas encontrou oposição entre os neurocientistas. Com ajuda da analista didata Adelheid Koch, que emigrou da Europa, indicada por Ernest Jones, desenvolveu o primeiro núcleo de formação psicanalítica do Brasil, integrando-se à IPA em 1944, passando a ser denominada Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo.

Após a morte de Freud, em 1939, a psicanálise subdividiu-se em escolas, como *a psicologia do ego*, *o kleinismo*, *a escola das relações de objeto* e *o movimento lacaniano* (Mezan, 2002). Estas tendências seguiram cada qual seu rumo, que podem ser encontradas em muitas biografias (Gay, 1989; Jones, 1975; Schur, 1981), inclusive com maiores detalhes sobre a história da psicanálise. Sobre Freud especificamente, Patrick Mahony (1992) afirma que nunca se escreveu tanto sobre um ser humano em todos os tempos, o que prova a impossibilidade de esgotar o tema.

Segundo Roudinesco & Plon (1998), na década de 40 muitos psicólogos vinham se formando nas universidades, utilizando a psicanálise para embasar sua postura profissional e acadêmica. As instituições psicanalíticas reafirmaram sua existência para não caírem no domínio da psicologia, como foi pretendido pela medicina, a partir dos critérios de formação analítica. A partir desse período a psicanálise se expande pelo mundo, repetindo a história de seu início: adotada inicialmente por médicos locais e institucionalizada posteriormente pelas sociedades psicanalíticas.

A psicanálise participou da formação dos psicólogos desde os primeiros cursos de graduação nos anos 60: “... a partir das supervisões e disciplinas como psicologia do desenvolvimento, os cursos de psicologia funcionaram como canal de divulgação da maneira de pensar psicanalítica.” (Mezan, 2002, p. 239). Até o final dessa década houve grande produção de trabalhos e pesquisas de orientação psicanalítica. Somente no início de 80 surgem trabalhos que utilizam uma metodologia psicanalítica mais definida (Safra, 2001).

Na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) foi criado o primeiro curso brasileiro de pós-graduação em psicanálise. A partir deste momento ampliou-se a oferta de cursos de pós-graduação onde a psicanálise passou a “atuar sem disfarces”. (Aguiar, 2002b). De 90 em diante obtivemos uma produção literária mais consistente sobre a prática universitária da psicanálise, em parte em função da estruturação da pós-graduação (Aguiar, 2002b). Mais recentemente, três eventos impulsionaram a produção universitária da psicanálise no Brasil: o XVIII Congresso Latino-Americano de Psicanálise e os I e II Encontro de Pesquisa Acadêmica em Psicanálise, estes em 1991 e 1992 na PUC de São Paulo, com a participação de muitos profissionais brasileiros interessados em discutir a relação da Psicanálise na Universidade. É o início de um novo ciclo em que a psicanálise passa a ser convocada como objeto e instrumento de pesquisa universitária (Aguiar, 2002a). O crescimento do número de pesquisas psicanalíticas provocou o aumento de disciplinas que fornecem subsídios para elaboração desses trabalhos (Pinto & Vaisberg, 2001). “Ainda hoje, e mesmo com a predominância de outras correntes do currículo, alguns cursos (...) proporcionam aos estudantes um primeiro contato com a psicanálise, o que freqüentemente os estimula a buscar uma formação nas instituições propriamente psicanalíticas.” (Mezan, 2002, p. 239).

Geralmente a psicanálise está presente nos cursos de graduação de psicologia, através de suas disciplinas, cujos planos de ensino se tornaram foco desta dissertação. A psicanálise também é objeto de estudo de outros campos das ciências humanas e principalmente na pós-graduação, em forma de aulas, monografias, dissertações ou teses.

1.1 O ensino da psicanálise na universidade

Para Freud a universidade fez o possível para ignorar a psicanálise até 1919. Depois da Primeira Guerra Mundial a teoria começou a ficar na moda por causa das neuroses de guerra e de suas aplicações para o tratamento. Segundo Mezan (1994), deste momento em diante a universidade passou a se interessar pela psicanálise.

Freud sempre tomou cuidados ao se manifestar sobre o ensino da psicanálise. Na ocasião do V Congresso Psicanalítico Internacional, em Budapeste, na Hungria, os estudantes de medicina se interessaram pela inclusão da psicanálise em seu currículo. Sandor Ferenczi, que assumiu o ensino de psicanálise naquele local, traduziu um texto de Freud, cujo título em húngaro significa: “Deve a psicanálise ser ensinada na universidade?”³ O questionamento revela a hesitação de Freud sobre o que de fato poderia ser ensinado, sob dois pontos de vista: o da psicanálise e o da universidade. Para o psicanalista a universidade é dispensável, pois a literatura especializada fornece os subsídios teóricos, além dos encontros nas sociedades e o contato com profissionais mais experientes. A universidade poderia utilizar a psicanálise para a formação de cientistas.

Neste aspecto, Freud considerou que a psicanálise poderia contribuir para complementar os estudos de medicina. Possivelmente hoje ele diria o mesmo em relação à psicologia (Aguiar, 2002b). A formação médica foi considerada incompleta, pois não ensinava suficientemente ao estudante sobre as atividades psíquicas e sua relação com o corpo. Diante disso, Freud sugeriu que houvesse uma disciplina introdutória de psicanálise a todos os alunos de medicina e outra mais aprofundada para o estudo da psiquiatria. Um curso de psicanálise também poderia ser aplicado a outros campos do conhecimento, como a antropologia, arte, filosofia, história, contribuindo assim para o esclarecimento de aspectos humanos relacionados a estas áreas.

Enfim, “... pode-se afirmar que a universidade só teria a ganhar com a inclusão, em seu currículo, do ensino da psicanálise.” (Freud, 1976c [1919], p. 219). Mas segundo ele, este ensino só poderia ser lecionado de forma *dogmática* e *crítica*, por meio de aulas teóricas. Interessante verificar que Freud utiliza métodos de ensino aparentemente antagônicos na sua acepção. Na filosofia o dogma representa a existência de verdades indiscutíveis, portanto para serem aceitos, dispensam a crítica. Para o filósofo alemão Emmanuel Kant (1724-1804), o dogma parte de princípios e proposições que são aceitos de modo não crítico. A palavra

³ *Kelle-e az egyetemen a psychoanalysist tanítani?* Este artigo foi publicado pela primeira vez em tradução para o húngaro no periódico médico de Budapeste *Gyógyászat*, a 30 de março de 1919. (Freud, S., 1976c, p. 215). Fernando Aguiar traduziu esta questão da seguinte maneira: Convém ensinar a psicanálise...?, do francês *faut-il*, de tradução fidelíssima a Freud: é preciso, é necessário.

“crítica”, aqui, não quer dizer ataque e sim análise crítica. Kant não se põe a atacar a “razão”, a não ser para mostrar suas limitações (Kant, 1983). Mezan (1994) lhes dá um significado hipotético-dedutivo: *Dogmático* no sentido de uma exposição baseada em pressupostos que se aceitam ou não, e *crítico* na avaliação dos resultados e métodos da psicanálise.

Para exemplificar, Freud (1976a) comparou o ensino de psicanálise com o de história. Não é preciso ter participado de uma guerra para acreditar nos fatos relatados. É possível apresentar elementos que podem evidenciar a narração dos acontecimentos. Da mesma forma, na psicanálise não há possibilidade de uma exposição objetiva, nem de demonstração de qualquer afirmação, mas ela pode ser transmitida por meio de argumentos e verificada através do próprio estudante.

Por último, Freud adverte que por mais que se esforcem, os universitários jamais aprenderão a psicanálise propriamente dita. Em seu ambiente podem, no máximo, assimilar algo *sobre* psicanálise e *a partir* da psicanálise. A essência desta experiência é acessível somente através da própria análise pessoal. “A psicanálise é essencialmente uma experiência, uma experiência intersubjetiva que ocorre em condições codificadas.” (Mezan, 1994, p.59). O aprendizado deste código ocorre através de uma formação nas instituições psicanalíticas.

A psicanálise dá a impressão de ser uma “ciência secreta”, tanto que Freud utiliza a expressão *Geheimbünden* para se referir aos seus membros como se à eles fosse confiado um legado, uma espécie de “associação secreta”, gradualmente mais ampla, mais pública, inclusive por membros não-médicos e não-judeus, por interesse de seu fundador, em contraste a muitos dispositivos psicanalíticos atuais, bem como discursos, sociedades, grupos de transmissão e formação em psicanálise, muitas vezes se transformando em vias de ascensão para os seus transmissores, com seus discursos herméticos e pretensiosos que segundo Figueiredo (1999) caracterizam um neobacharelismo, de exclusão e humilhação, convertendo-se também em instrumentos de negação, desqualificação e até de condenação de aspectos decisivos das subjetividades.

Outros analistas na contramão do que foi exposto, como Laplanche, desde 1962 na Ecole Normale e desde 1969 na Unité d’Enseignement et Recherche des Sciences Humaines Cliniques na Sorbonne (Université Paris VII), contrapõe em cursos públicos um ensino administrado a pessoas não selecionadas, segundo os critérios de muitas sociedades de analistas. Um ensino esotérico em contraposição a um ensino exotérico, um seminário aberto versus um seminário fechado, seminários de iniciação e seminários reservados aos alunos mais instruídos, etc.

Muitas condições são justificáveis pela necessidade de submeter-se à análise antes de empreender-se com a pesquisa em psicanálise. “Pretende-se desse modo garantir a

irredutibilidade de um *saber verdadeiro*, que no limite, pode somente ser *indutivamente* apropriado por quem tenha vivido, através da análise, *certas experiências* sobre sua própria pessoa.” (Aguiar, 2002b, p. 98). Além do que na psicanálise “pesquisa e tratamento coincidem” (Freud, 1976b, p. 152). Logicamente este processo não é simultâneo. Por razões éticas, somente após a análise é que vamos lhe dar um tratamento científico. Freud (1976b) chamou atenção sobre a possível alteração dos resultados em casos dedicados a propósitos científicos.

Para o psicanalista Fábio Herrmann há uma diferença entre o estudo da psicanálise e a formação psicanalítica, pois esta não é função que se possa cumprir na Universidade. “Quando se confunde psicanálise com terapia psicanalítica, quando se confunde clínica de divã com método da psicanálise, não há espaço para integração Psicanálise e Universidade.” (2001, p.164). Trata-se de uma posição, e uma posição cara aos psicanalistas diferenciar a Psicanálise da Psicologia ensinada na universidade. Para Souza (2001) a relação entre pares, estabelecida na instituição psicanalítica, possui características não comparáveis entre professores e alunos ou entre professores, como a intensidade nas aproximações clínicas ou doutrinárias. Este autor acha relevante percebermos que cada vez mais alunos, principalmente dos cursos de graduação de psicologia, fazem sua análise pessoal sem nenhum vínculo com qualquer instituição psicanalítica.

Para o Aurélio (1999) as palavras *ensino* e *transmissão* são sinônimos, mas segundo Rosa (2001), o ensino dá ênfase à resolução das questões a partir do debate teórico enquanto que a transmissão utiliza o saber para atingir socraticamente a verdade própria do sujeito, ou seja, o auto-conhecimento. Concordando com Laplanche (1998, p. 2), esta discussão deve remeter a oposição entre o saber e a verdade: “o saber seria o que é depositado, constituído, sistematizado; precisamente aquilo que o indivíduo deve superar, por exemplo, em sua análise, rumo a sua própria verdade, para além do pretense saber sobre si mesmo.” A psicanálise comporta a conversão do sujeito e obriga-o a se colocar de outra forma quanto ao saber. Miller (1997) compara-o com o sujeito cartesiano: “esvaziado”, “evanescente”, ou seja, um sujeito “antiuniversitário”. A psicanálise trabalha com um tipo de transmissão, segundo Brauer (2001, p. 203), “... da transmissão daquilo que é familiar, do traço de família. Uma transmissão que não é biológica, genética, mas que é a transmissão de uma marca que condiciona desejo e gozo atravessados pela lei”.

Há uma exigência mínima do discurso universitário: é o professor quem fala, o estudante limita-se a imitar o professor quando fala. Ele é suposto saber o que diz. Na psicanálise a experiência é fundada sobre o imperativo inverso, ou seja, o sujeito que fala está desligado do imperativo de saber o que diz, onde, ao contrário, é convidado a se excluir de saber. É o que comporta a regra fundamental de Freud:

dizer tudo o que passa pela cabeça , que ele não saiba o que diz... É do analisando que se espera a matéria-prima do saber e, aí está o por quê de não se poder ensiná-lo. (Miller, 1997, p.114-6).

Joel Birman, em entrevista à revista *Percurso* (2002), atribui aos processos de formação psicanalíticos mais maciços, como da IPA (International Psychoanalytical Association) ou do Movimento Lacaniano, consequências massificadoras e normalizadoras, como a criação de cursos de psicanálise fora e dentro do contexto universitário, impedindo que seus membros mantenham uma postura mais exterior ou excêntrica em relação às normas estabelecidas para a formação de um analista, prejudicando a liberdade de escuta do inconsciente. Laplanche (*apud* Aguiar 2002a) encontra saída no descentramento da psicanálise (*l'extraterritorialité de la psychanalyse*), para evitar este efeito, a psicanálise não deveria ser o centro de uma formação. Talvez aqui seja conveniente comentar que um certo grau de marginalidade é desejado para evitar uma posição excessivamente oficial, um lugar comum.

Nenhuma escola psicanalítica pretende formar analistas na universidade. Há quem seja “contra” a prática universitária da psicanálise, principalmente pelo risco da sua “intelectualização” como denuncia a IPA ou pela submissão às regras universitárias no que advertem as instituições lacanianas. Para Garcia-Roza (1994) a psicanálise corre o risco de perder sua identidade, se for inserida na universidade, sem nenhum critério. Miller (1997) diz que a psicanálise não depende da universidade para existir, assim como a filosofia, como posição subjetiva, não esperou uma instituição para se manifestar. A presença de psicanalistas na universidade não implica que se faça um trabalho de psicanálise, mas antes que se adaptem como analistas nas situações e demandas, como por exemplo no caso de uma supervisão clínica.

Outros psicanalistas, como Roudinesco (2000), consideram a universidade um local privilegiado para o ensino da psicanálise, desde que se respeitem as particularidades e suas limitações institucionais. Octávio Souza (2001) considera possível estudar ou fazer trabalhos de psicanálise na universidade voltados para metapsicologia, teoria da clínica, história da psicanálise, crítica da cultura, clínica do social ou outras pesquisas qualitativas das ciências humanas. A dificuldade consiste em transmitir a experiência clínica propriamente dita, esta portanto somente possível de acontecer na própria análise. Para Aguiar, 2002a, as universidades oferecem um ensino introdutório da doutrina freudiana, de evolução e de suas aplicações. As formações analíticas, administradas por sociedades competentes, tentam assegurar seu caráter exterior, independente e específico.

Portanto, a psicanálise como profissão não se ensina na universidade. A psicanálise vive da prática clínica e a universidade da produção do conhecimento. Ambas são independentes em suas funções. Neste sentido Miller (1997) considera que o atrito entre o discurso universitário e o psicanalítico pode ser fecundo. Para Migliavacca (2001), a universidade, em especial, pode se beneficiar largamente da atividade de pesquisa em psicanálise em seu meio. A recíproca é verdadeira, por vários motivos: interesse em ampliar o conhecimento, uma certa idealização da vida acadêmica, campo de trabalho em tempos razoavelmente difíceis, etc. (Eizirik, 2001).

No ambiente universitário francês, Jean Laplanche questiona o ensino da psicanálise na universidade e em seus cursos públicos apresenta um método interpretativo e o levantamento de problemas ao longo dos eixos principais da teoria psicanalítica sob o título *Problemáticas*⁴. Para ele, falar de psicanálise na universidade não é algo que possa ser considerado desprezível, neste aspecto a universidade não seria um lugar pior do que os outros. Figueiredo (2001) não encontra nenhum lugar institucional no qual a psicanálise possa existir e ser exercida totalmente à vontade. Laplanche (1992) recomenda iniciar através de uma leitura histórica, problematizante e interpretativa dos textos psicanalíticos. O material deve ser lido através do *método psicanalítico*: com atenção às dissonâncias, contextualização e conceitualização adequadas.

Esta proposta pressupõe para a universidade um papel mais amplo do que Freud atribuía em 1919, como meio de propagação da psicanálise, mas, além disso, um lugar para criatividade, de descoberta e invenção (Mezan, 1993). Partindo desse pressuposto a psicanálise pode se transformar em aulas, artigos, livros, não apenas pertencentes aos psicanalistas, sem a intenção de substituir a formação propriamente dita.

1.2 *Psicanálise e ciência*

A ciência estava entre as metas de Freud e a universidade era uma das maneiras de obter este estatuto. Ainda na fase pré-psicanalítica Freud (1976b) escreve o *Projeto*, um texto baseado no modelo mecanicista da Física de sua época, na tentativa de demonstrar empiricamente, através de suas observações clínicas, o que a filosofia daquele momento abordava intuitivamente. A psicanálise surgiu não só como possibilidade de tratamento, mas como método de investigação, inicialmente subordinada à intenção de um projeto científico. Segundo Joel Birman (1994), Freud não publicou o *Projeto de uma psicologia científica*

⁴ Até então foram publicadas: I - *A Angústia*; II - *Castração/Simbolizações*; III - *A Sublimação*; IV - *O Inconsciente e o Id*. São Paulo: Martins Fontes.

porque seu discurso era da ordem da especulação, pois o modelo proposto do psiquismo não tinha possibilidade de aferição empírica. Sintetizando: “Podemos dizer que registramos o esforço de Freud para tentar retirar a psicanálise e a pesquisa psicanalítica do campo da especulação, para definir a psicanálise como sendo uma ciência empírica, como uma ciência realizada num laboratório experimental.” (Birman, 1994, p.16). Em outro texto, *Análise terminável e interminável* (Freud, 1975), esta perspectiva se evidencia a partir de um posicionamento mais claro: não para alcançar um objetivo específico, mas para se caracterizar como um *processo*.

Para Mezan (1993), essa continuidade não pode ser confundida com um eterno recomeço. A psicanálise não pode repetir sempre, da mesma maneira, a sua história. Para ser ciência deve acumular conhecimento para permitir o avanço e elucidação do seu objeto de pesquisa: o inconsciente. Como então fazer pesquisa em psicanálise, sendo que não é possível proceder nos moldes tradicionais da ciência – observação, controle de variáveis, mensurações, etc.? A tentativa de definir a psicanálise de maneira demasiado unívoca como ciência, ou não, ciência humana, baseada neste modelo, ou no modelo das ciências exatas, conduz a discussões estereis que não levam a lugar nenhum, “criando ansiedade, na medida em que se traduz concretamente através de uma exigência superegóica projetada neste fantasma chamado Universidade, ou Academia, ou Discurso Acadêmico, cujo fantasma acaba tendo uma função muito mais inibidora do que propriamente facilitadora do trabalho intelectual...” Mezan (1994, p. 56-7).

Toda ciência é definida por um método. A psicanálise, desde o seu início, estabeleceu-se como uma intervenção clínica e um método de investigação da psique humana. É muito difícil, talvez impossível submeter a psicanálise aos moldes da pesquisa empírica positivista, uma tarefa equivalente à lenda grega do *Leito de Procusto*. Trata-se de um personagem obsessivo que estendia aqueles que se hospedavam em seu palácio, cortando-lhes os pés quando ultrapassavam seu leito de ferro ou esticando-os quando não lhe alcançavam o tamanho. No esforço de tornar a psicanálise “científica” corremos o risco de deformá-la, afastando-nos daquilo que a define, ou seja, seu método. Herrmann (2001) recomenda que a psicanálise entre na universidade como método, a partir de uma epistemologia que lhe sirva, de sua parte renunciando à idéia de que somente as pessoas analisadas possam entender de psicanálise e, da parte da universidade, aceitar a diversidade dos conhecimentos inclusive o da psicanálise, o ponto de partida para que isso aconteça é a aceitação da singularidade do seu método.

Segundo Kuhn (2001), os paradigmas caracterizam as distintas formas de ver e pensar da ciência. Para Mezan (1993) existem basicamente três perspectivas teóricas que

fundamentam a maioria das práticas da psicanálise, Freud, Lacan e Melanie Klein, sendo preferível utilizar o termo *matrizes disciplinares* para nos referirmos a elas, apesar de Freud não estar no mesmo patamar que as demais, pois todas as teorias psicanalíticas são derivadas dele. É possível analisar um material de pesquisa por cada uma dessas perspectivas. A abordagem epistemológica se concentra sobre a consistência dessas teorias. É a partir dessa base que toda disciplina dispõe de uma racionalidade própria, objeto da análise epistemológica, que pressupõe – segundo Mezan (2002, p.452) – “toda uma série de informações que só pode ser proporcionada pelo estudo histórico dos diversos contextos no interior dos quais se configura a teoria.”

Na universidade, é comum encontrarmos pesquisas do tipo *psicanálise aplicada* ou *histórico-conceituais*, como este caso, a teoria psicanalítica ocupa aqui um papel de maior relevo. A pesquisa psicanalítica também pode se beneficiar com a universidade, pois neste lugar reside maior rigor teórico.

As agências governamentais, de fomento à pesquisa, como a Capes e o CNPQ, baseiam-se nos moldes das ciências exatas e biológicas para avaliar os resultados das pesquisas, de acordo com critérios experimentais, quantitativos, julgando-os mais respaldados cientificamente, portanto mais merecedores de novos incentivos financeiros, em contraposição com as áreas do conhecimento que não trabalham com os experimentos, como a psicanálise, a história, a antropologia, a sociologia, a economia, etc. Esta política, além dos seus efeitos injustos, provoca grande confusão por parte do público que acredita na ineficácia do método psicanalítico ao comparar o crescimento das outras áreas que recebem mais apoio.

A universidade é o local que reúne a tensão, de um lado, entre a integração de saberes e práticas e por outro, uma separação, compartimentalização ou dissociação entre as áreas. Figueiredo (2001) acha difícil fazer as conexões, conservar a especificidade, sem invalidar o saber do outro. Ele não acredita que haja uma incompatibilidade epistemológica, metodológica, institucional entre a psicanálise e a universidade. Este é o local privilegiado para comportar saberes completamente heterogêneos e estabelecer entre eles canais de comunicação. É um “espaço mais neutro, menos carregado transferencialmente e politicamente, mais apto a aceitar e mesmo a estimular a pluralidade de pontos de vista do que a instituição psicanalítica típica, por natureza voltada para a transmissão e perspectiva de um determinado estilo de praticar a psicanálise.” (Mezan, 2002, p. 395-6). A universidade tem algo a ganhar com a inclusão da psicanálise em seus programas, tanto que isto tem ocorrido ultimamente de um modo cada vez mais intenso (Mezan, 1993).

Histórico da Psicologia no Brasil

É na República Velha (1889-1930) que começam a ser utilizados os conhecimentos e práticas considerados próprios da psicologia, como o uso de testes psicológicos para avaliar o desempenho de crianças e as condições de saúde de doentes mentais. Estes fatos ocorreram principalmente em escolas e clínicas médicas. Em 1923, Gustavo Riedel, diretor da colônia Engenho de Dentro, convidou Wacław Radecki, provindo da Polônia, país que já havia institucionalizado a psicologia, para iniciar a criação de um laboratório de psicologia. Além das atividades de experimentação, esta entidade atuou como núcleo de pesquisas e formação de técnicos brasileiros (Centofanti, 1981). Desde então Radecki dedicou-se intensamente ao desenvolvimento da psicologia no Brasil. Chegou a criar em 1932, um instituto de psicologia, uma espécie de escola superior de psicologia, tendo como um dos objetivos a formação de “profissionais de psicologia” (Jacó-Vilela, 2001). Seria um curso de quatro anos, dividido em três etapas: primeiro se introduziriam as disciplinas consideradas fundamentais para a psicologia, depois seriam ensinadas teorias psicológicas e por último se aprenderia a prática da psicologia. Mas o Instituto de Psicologia durou apenas sete meses, nem sequer formando os primeiros profissionais. Segundo Centofanti (1981), a falta de recursos financeiros e a pressão de grupos médicos e católicos impossibilitou a continuidade das atividades.

A partir da década de 30 cresce a preocupação com o fator humano, principalmente na área da educação e na indústria (Mancebo, 1997). Getúlio Vargas investiu maciçamente na indústria brasileira, o que aumentou consideravelmente a demanda pelo profissional psicotécnico. Mira y López ajudou a fundar e dirigiu o Instituto de Seleção e Orientação Profissional da Fundação Getúlio Vargas (ISOP/FGV) em 1947. O ISOP era um laboratório escola que auxiliava psicotécnicos a desenvolverem testes para o ajustamento das pessoas na sociedade moderna. Em 1951 oficializa-se a profissão do psicotécnico e inicia-se a instituição de um curso de psicologia. Somente em 1953 surge o primeiro curso de psicologia no Rio de Janeiro, na Pontifícia Universidade Católica (PUC/RJ).

O Conselho Nacional de Educação (CNE) solicita às associações e institutos de psicologia sugestões referentes à regulamentação da profissão e o fornecimento de uma formação regular aos futuros psicólogos. Conseqüentemente diversos projetos, que defendiam políticas distintas, propunham composições curriculares mínimas para formação deste novo profissional (Lourenço Filho, 1957) .

Ainda no ano de 1953, Mira e López, representante da ISOP, juntamente com a Associação Brasileira de Psicotécnica (ABP), sugeriu um curso que compreendesse três anos de bacharelado, que forneceria subsídios teóricos da área de psicologia e afins (biologia,

sociologia, estatística, etc.) e dois anos de licenciatura, responsável por uma formação mais prática, na área da educação, indústria ou clínica.

Em 1957 uma comissão do CNE apresenta um projeto, que substitui o anterior da ABP e do ISOP, propondo um bacharelado em três anos e licenciatura em dois. A mudança não permitia a atuação na área clínica, a não ser como técnico, supervisionado por um médico especializado. Esta etapa revela a influência do corporativismo médico pelo domínio da prática clínica – fantasma que ronda ainda nossos dias com a proposta do Ato Médico.

Algumas associações de São Paulo organizaram uma formação de seis anos, dividida proporcionalmente em bacharelado e licenciatura, mas garantia a possibilidade do psicólogo atuar na área clínica a partir do último ano de licenciatura, conforme Jacó-Vilela (2001, p.21), “... a nova proposta substitui o *exercício da prática psicoterápica* pela *solução de problemas de ajustamento*, esta última assumindo a feição de *função privativa do psicólogo*.”

Em 27 de agosto de 1962, aprova-se a Lei 4.119, muito parecida com a proposta de São Paulo. O CNE aprova o parecer 403 que estabelece o currículo mínimo e a duração dos cursos de psicologia. A partir desta regulamentação a profissão de psicólogo no Brasil vem ampliando seu quadro ano a ano. Em 2001 o MEC propôs extinguir o currículo e o substituir pelas Diretrizes Curriculares.

1.3 *Formação dos psicólogos*

Em 1962 foi aprovada a Lei n.º 4119, que regulamenta a profissão de psicólogo e fixa normas para a formação profissional. A lei reconheceu a importância social das técnicas psicológicas e a necessidade da formação universitária como requisito para o exercício profissional (Taverna, 1997).

O parecer n.º 403/62 do Conselho Federal de Educação fixou o Currículo Mínimo (1962) composto pelas disciplinas: Fisiologia, Estatística, Psicologia Geral e Experimental, Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia da Personalidade, Psicologia Social, Psicopatologia Geral, para o curso de bacharelado e licenciatura, com duração de quatro anos e um currículo com as matérias Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico, Ética Profissional, além de mais três, dentre as de Psicologia do Excepcional, Dinâmica de Grupo e Relações Humanas, Pedagogia Terapêutica, Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem, Teorias e Técnicas Psicoterápicas, Seleção e Orientação Profissional e Psicologia da Indústria, Estágio Supervisionado (500 horas), para o curso de formação de psicólogo, com duração de 5 anos. Para Taverna (1997), o currículo assim estabelecido

pretendia ser de formação generalista, formando psicólogos capacitados para atuar nas áreas clínica, escolar e organizacional.

O surgimento das primeiras escolas superiores de psicologia no país, como foi descrito, expandiu a *cultura psicológica*, constituindo-se para Mancebo (1997) num referencial comum de análise, o que tem sido amplamente discutido por diversos cientistas sociais (Foucault, 1979; Machado, 1978; Velho, 1986) e psicanalistas (Costa, 1979; Figueira, 1985; Figueiredo, 1992; Russo, 1993).

Segundo Massimi (1990), desde o início do século retrasado, as práticas psicológicas já eram exercidas no país, através de cursos que comportavam diversas áreas de conhecimento, como Medicina, Pedagogia e Filosofia. Em contrapartida, dificilmente alcança-se homogeneidade na formação, já que as psicologias nem sempre compartilham a mesma visão de homem, em função das diversas abordagens que constitui esta ciência. Para Figueiredo (1995), nascemos sob o signo da diversidade e nem temos uma delimitação unívoca do campo, uma compreensão partilhada do que é fundamentalmente nosso objeto, o que, segundo Thomas Kuhn (2001), dificulta os avanços no campo científico, em função de uma ciência ainda pré-paradigmática. Demandamos um processo de formação mais crítico e reflexivo frente a multiplicidades de modelos teóricos e metodológicos (Figueiredo, 1991). Na maneira ver das agências de fomento à pesquisa, não alcançamos *status* científico suficiente para justificar os mesmos investimentos que as ciências tecnológicas. O ensino da psicologia é condicionado pela própria sociedade, ou seja, de um lado, somos resultado do curso, e por outro, daquilo que vamos buscar nos cursos, ou seja da imagem social da profissão (Carvalho, 1982). Foi através dessa performance, a partir das mais variadas ciências, que veio a se construir o pensamento psicológico em nossa sociedade. O caráter fragmentado dos conhecimentos teóricos, oferecido nos cursos, reflete a própria situação atual da psicologia, na qualidade de disciplina autônoma, produtora de profissionais autônomos.

Este tema se faz presente desde a regulamentação da profissão no Brasil e continua sendo uma preocupação crescente, em função das significativas transformações que têm ocorrido na sociedade brasileira e no mundo, marcando um período de aceleradas mudanças nos planos político, econômico e social (Japur, 1998). A formação dos psicólogos sempre foi objeto de questionamentos, trabalhos, pesquisas e discussões que têm envolvido toda classe profissional (Carvalho, 1984; Mendonça Filho, 1993; Bastos & Achcar, 1994; Duran, 1994; Branco, 1998)⁵. Quem determina o que o aluno deve saber? O governo através do MEC ou CNE; os professores e estudantes, através das universidades; os próprios psicólogos por

⁵ A Revista *Ciência e Profissão* tem discutido continuamente o assunto, segundo os editores, tema considerado crucial para categoria.

intermédio dos conselhos da categoria? Ultimamente as discussões centralizaram-se nas Diretrizes Curriculares, acompanhamento e avaliação dos cursos de graduação existentes e restrições aos novos cursos, exigindo diversos acordos políticos que repercutirão na formação e identidade profissional.

1.4 *Diretrizes curriculares*

A proposta de substituição do *Currículo* caracterizado pelas disciplinas e conteúdos programáticos, por *Diretrizes Curriculares* baseadas em competências e habilidades profissionais, iniciou tendo como base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), face ao desenvolvimento científico e profissional, acumulado ao longo de quase quatro décadas desde a implantação do Currículo Mínimo.

De acordo com o parecer do CNE (2001), as Diretrizes Curriculares são orientações sobre princípios, fundamentos, condições de oferecimento e procedimentos para o planejamento, a implementação e a avaliação de cursos de graduação em psicologia, devendo esta formação estruturar-se no curso intitulado *Curso de Psicologia*, tendo como meta central a formação para a *pesquisa em psicologia*, o *ensino de psicologia*, e a *atuação do psicólogo*⁶. Os perfis apóiam-se em um núcleo comum de formação, partindo do domínio dos conhecimentos básicos e estruturantes, concentrados na diferenciação e domínio de conhecimentos psicológicos e de áreas afins, e na capacitação para utilizá-los em diferentes contextos de atuação. Tanto o núcleo comum como os perfis profissionalizantes foram definidos em termos de competências e habilidades.

Definida a estrutura geral, as Diretrizes estabelecem limites e possibilidades para que as Instituições de Ensino Superior (IES) configurem os seus projetos de curso de acordo com condições institucionais e regionais. É obrigatória a oferta do perfil de formação do psicólogo para todos os cursos. No entanto, os cursos podem diferenciar-se em cada perfil oferecido ao fazerem escolhas quanto às ênfases, competências e habilidades específicas.

Na definição dos eixos estruturantes que organizam os conhecimentos, habilidades e competências ao longo do processo de formação, procurou-se uma posição de equilíbrio entre as muitas dicotomias que ainda se alojam no interior da área. Os aspectos priorizados são a importância da diversidade de perspectivas teóricas, metodológicas, epistemológicas e históricas, no estudo dos fenômenos psicológicos e suas múltiplas interfaces com as ciências.

A Comissão de Especialistas da Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC) apresentou as novas Diretrizes Curriculares, aprovadas pelo Conselho

⁶ Parecer CNE/CES 1.314/2001 – Colegiado CES – Aprovado em 7/11/2001.

Nacional de Educação. As propostas apresentadas pela Comissão foram disponibilizadas para debate e posicionamento de professores, estudantes, entidades e psicólogos interessados na formação. Os representantes dos Conselhos Regionais de Psicologia (CRPs), juntamente com o CFP e coordenadores de cursos também tem se reunido periodicamente para discutir a respeito das mudanças na formação de profissionais⁷. A Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP) e o Conselho Federal de Psicologia (CFP) compilaram recentemente propostas para as Diretrizes Curriculares e aguardam posicionamento do CNE e a homologação do MEC⁸.

Essa discussão tem sido feita desde a década de 90, quando foi promovido o primeiro fórum nacional das universidades e entidades profissionais em Serra Negra (1993), constituindo-se num marco histórico, em que foram aprovadas as *Diretrizes Gerais* para a formação em psicologia, reunidas num documento chamado *Carta de Serra Negra*, indicando princípios norteadores para a formação acadêmica, como por exemplo, compromisso com a realidade social; atitude ética, científica, crítica e investigativa; de formação básica pluralista, fundamentada na discussão epistemológica. As propostas de Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Psicologia são o último registro histórico para o contínuo debate sobre a formação do psicólogo no Brasil.

Instituições de Ensino Superior de Psicologia de Santa Catarina

Uma universidade é uma instituição destinada a ministrar ensino superior, através do desenvolvimento dos diversos ramos do conhecimento científico, pelo ensino, pesquisa e extensão. Seu objetivo é formar profissionais capacitados a atuar no mercado de trabalho e na sociedade como um todo. Ela é composta de um número variável de escolas ou faculdades, autorizadas a conferir títulos de graduação e pós-graduação aos alunos que cumprem os regulamentos instituídos.

Segundo a legislação em vigor no Brasil, quanto à organização acadêmica, as instituições de educação superior estão organizadas da seguinte forma: Universidades, Universidades Especializadas, Centros Universitários, Centros Universitários Especializados, Faculdades, Faculdades Integradas, Institutos Superiores ou Escolas Superiores, e Centros de Educação Tecnológica.

Quanto à Organização Acadêmica, estas instituições se dividem em faculdades e universidades. As universidades são instituições pluridisciplinares, públicas ou privadas, de

⁷ Jornal do Conselho Regional de Psicologia – 12^a. Região – Março / Abril – 2002, p. 6.

⁸ Jornal do Conselho Federal de Psicologia – Ano XVIII Nº 76 – Julho de 2003, p. 17.

formação de quadros profissionais de nível superior, que desenvolvem atividades regulares de ensino, pesquisa e extensão. As faculdades integradas e faculdades são instituições de educação superior públicas ou privadas, com propostas curriculares em mais de uma área do conhecimento, organizadas sob o mesmo comando e regimento comum, com a finalidade de formar profissionais de nível superior, podendo ministrar cursos nos vários níveis (seqüenciais, de graduação, de pós-graduação e de extensão) e modalidades do ensino.

Todas as Instituições de Ensino Superior (IES) têm uma forma de se organizar administrativamente. Segundo a natureza jurídica de suas mantenedoras, as IES podem ser *públicas*, criadas por projeto de lei de iniciativa do Poder Executivo e aprovado pelo Poder Legislativo; ou *privadas*, criadas por credenciamento junto ao Ministério da Educação. As universidades públicas são criadas ou incorporadas, mantidas e administradas pelo Poder Público e estão classificadas em Federais, Estaduais ou Municipais. As universidades privadas são mantidas e administradas por pessoas físicas ou pessoas jurídicas de direito privado, e dividem-se entre instituições privadas com fins lucrativos ou privadas sem fins lucrativos.

Algumas IES são exclusivamente *empresariais*, logo são consideradas particulares em sentido estrito. Outras incorporam em seus colegiados representantes da comunidade sendo consideradas *comunitárias*. As *confessionais* são constituídas por motivação confessional ou ideológica – a particularidade regional é que elas não mantêm cursos de psicologia em Santa Catarina. A mantenedora da IES, sem fins lucrativos, obtendo junto ao *Conselho Nacional de Assistência Social* o “Certificado de Assistência Social”, torna-se filantrópica. Quase um terço das IES pesquisadas em Santa Catarina são denominadas filantrópicas: muitas assim o fazem para obter abatimento nos impostos, sem fazerem jus aos ideais humanitários a que se propõem.

Em Santa Catarina treze instituições de educação superior mantêm os vinte cursos de graduação em psicologia vigentes até 2004: Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Ibirama (FACSAI); Faculdade de Psicologia de Joinville (FPJ); Universidade Regional de Blumenau (FURB); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Universidade do Contestado (UNC); Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC); Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI); Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC); Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL); Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI); Faculdades Integradas da Rede de Ensino UNIVEST; Universidade

Comunitária Regional de Chapecó (UNOCHAPECÓ); e Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)⁹.

Quanto à Categoria Administrativa ou Forma de Natureza Jurídica das 20 Instituições existentes, quatro são públicas: uma mantida e administrada pelo Governo Federal e as outras três pelo poder público municipal. Nove IES são privadas, mantidas e administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado: Três são instituições privadas com fins lucrativos ou particulares em sentido estrito, ou seja, com vocação exclusivamente empresarial, instituídas e mantidas por uma ou mais pessoas físicas ou jurídicas de direito privado. As outras seis são instituições privadas sem fins lucrativos, todas filantrópicas, ou seja, instituições cuja mantenedora, sem fins lucrativos, obteve junto ao Conselho Nacional de Assistência Social o Certificado de Assistência Social. São instituições de educação ou de assistência social que prestam serviços para os quais foram instituídas e os colocam à disposição da população em geral, em caráter complementar às atividades do Estado, sem qualquer remuneração. Quatro destas, além de filantrópicas, agregam o caráter comunitário, instituído por grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas, inclusive cooperativas de professores e alunos que inclui, na sua entidade mantenedora representantes da comunidade.

Segue abaixo um quadro demonstrativo da organização acadêmica das instituições mantenedoras dos cursos de psicologia do Estado de Santa Catarina, bem como sua categoria administrativa correspondente.

Instituição	Organização Acadêmica	Categoria Administrativa
FACSAI	Faculdade	Privada - Filantrópica
FPJ	Faculdade	Privada - Particular em Sentido Estrito
FURB	Universidade	Pública Municipal
UFSC	Universidade	Pública Federal
UNC	Universidade	Privada - Filantrópica - Comunitária
UNESC	Universidade	Pública Municipal
UNIDAVI	Universidade	Privada - Filantrópica - Comunitária
UNIPLAC	Universidade	Privada - Particular em Sentido Estrito
UNISUL	Universidade	Pública Municipal
UNIVALI	Universidade	Privada - Filantrópica
UNIVEST	Universidade	Privada - Particular em Sentido Estrito
UNOCHAPECÓ	Universidade	Privada - Filantrópica - Comunitária
UNOESC	Universidade	Privada - Filantrópica - Comunitária

⁹ Esta é a relação de todas as instituições autorizadas oficialmente pelo Ministério da Educação a manter cursos de graduação em psicologia no Estado de Santa Catarina até o início de março de 2005, segundo o site www.mec.gov.br, acessado em 06/03/2005.

A forma como as instituições mantenedoras dos cursos de psicologia do Estado foram construídas, política e economicamente, repercute na formação dos profissionais. Por exemplo, se a IES for instituída com fins lucrativos, dispõem de conteúdos programáticos “mais enxutos” em suas disciplinas, para diminuir os custos com carga horária e remuneração de professores, com a intenção de oferecer cursos mais baratos e atrair o maior número de estudantes, sendo mais competitiva no mercado. Se a IES for mantida por uma entidade que atenda a alguma orientação confessional e ideológica específica, pode vetar determinadas disciplinas que contradigam sua filosofia.

1.5 *O início do ensino superior de Psicologia em Santa Catarina*

Emiliana Maria Simas Cardoso da Silva, numa entrevista ao Conselho Regional de Psicologia, 12^a. Região¹⁰, revelou alguns momentos da trajetória histórica da Psicologia em Santa Catarina.

A Universidade Federal de Santa Catarina foi fundada em 1961. Alguns anos mais tarde, com a reforma universitária, todos os professores da área de psicologia foram reunidos num departamento: eram apenas seis. A partir dali começaram a mobilizar a Universidade em prol da criação do primeiro curso de psicologia em Santa Catarina. Foi realizado um seminário para chamar todos os psicólogos do Estado. Naquela época apareceram entre 10 e 12 registrados no Ministério da Educação (MEC). Foi feito um levantamento da demanda de profissionais para o mercado, dividindo em três áreas: educacional (escolas), organizacional (empresas) e clínica. Foi apresentado um projeto ao MEC que retornou dizendo que o curso era elitista e já haviam outros em funcionamento nos estados do Paraná e Rio Grande do Sul. Apesar da frustração, seguiram em frente, fizeram a reconsideração, argumentando sobre os interesses sociais e o curso foi aprovado em 1976, tendo sido implantado em março de 1978.

No primeiro ano, o Curso não contratou professores novos, mantendo-se com o pessoal da Pedagogia, Biologia, Filosofia, Serviço Social, Administração e das Licenciaturas. A professora Emiliana iniciou com outros seis docentes, saindo da chefia do Departamento no terceiro mandato com 46 membros.

1.6 *Características dos Cursos superiores de Psicologia em Santa Catarina*

Desde a implantação do primeiro curso de psicologia no Estado – o da Universidade Federal de Santa Catarina até a coleta destes dados, vinte cursos de Psicologia encontram-se

¹⁰ Jornal do Conselho Regional de Psicologia / 12^a. Região. Julho/Agosto/Setembro – 2002. p.4.

na ativa. Na segunda metade da década de 1980, dois outros cursos iniciaram suas atividades, o primeiro em Joinville (FPJ) e o outro em Itajaí (UNIVALI). Nos anos 90 houve um crescimento exagerado de novos cursos – praticamente um por ano – e, a partir do ano 2000, acelerou-se ainda mais esta marcha, ao passo de dois por ano. Não é uma prerrogativa do Estado de Santa Catarina: pode-se estender este crescimento, descrito oficialmente como “descontrolado” e, supõe-se, com graves prejuízos para o ensino e a pesquisa, às universidades brasileiras como um todo.

A partir de 2004 o MEC criou restrições para abertura de cursos, em função da pressão de diversos órgãos de representação de categorias profissionais, como a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), o Conselho Federal de Medicina e os Conselhos (federal e regionais) de Psicologia. Entre outros aspectos criticou-se a falta de critérios para a autorização e a insuficiente verificação da qualidade dos cursos vigentes. Para responder ao grande número de pedidos de aberturas, que se acumularam na transição entre o extinto Conselho Federal de Educação e seu sucedâneo, o Conselho Nacional de Educação, foram elaborados os *Padrões de Qualidade para Cursos de Graduação em Psicologia*, tornados públicos em 2000. As diretivas têm o objetivo de estabelecer e definir critérios e indicadores de qualidade na criação e no funcionamento dos cursos, sujeitos a revisões periódicas, visando seu aprimoramento e o atendimento a modificações na legislação sobre o ensino na área de Psicologia.

Todos os cursos pesquisados atuam na modalidade de *ensino presencial* e dispõem de um prazo para sua integralização: metade dos cursos em dez semestres¹¹ e oito deles em oito semestres¹². O regime letivo é semestral com exceção de uma instituição (FACSAI), que oferece um prazo intermediário de nove semestres. Somente uma instituição (FPJ) o faz em regime anual, totalizando cinco anos.

A maioria dos cursos pesquisados está autorizada a oferecer 50 vagas por turno¹³, quatro instituições oferecem de 40 a 45 vagas¹⁴, e a FURB e a UFSC de 80 a 100 vagas. Seis destes cursos¹⁵ oferecem suas vagas no período matutino e cinco¹⁶, tanto no período matutino como no vespertino. Quatro cursos¹⁷ o fazem no período noturno, e três cursos¹⁸, tanto no

¹¹ UNC (Caçador, Concórdia, Mafra e Porto União), UNESC, UNIPLAC, UNIVEST, UNOCHAPECÓ e UNOESC (Joaçaba e São Miguel d'Oeste).

¹² FURB, UFSC, UNIDAVI, UNISUL (Araranguá, Palhoça e Tubarão) e UNIVALI (Biguaçu e Itajaí).

¹³ FACSAI, UNIVEST, FPJ, UNC (Concórdia e Porto União), UNIDAVI, UNISUL (Palhoça e Tubarão), UNIVALI (Biguaçu e Itajaí), UNOCHAPECÓ e UNOESC (Joaçaba e São Miguel d'Oeste).

¹⁴ UNC (Caçador e Mafra), UNIPLAC e UNISUL (Araranguá).

¹⁵ UNESC, UNIDAVI, UNISUL (Tubarão), UNOCHAPECÓ e UNOESC (Joaçaba e São Miguel d'Oeste).

¹⁶ FURB, UNC (Mafra), UNIPLAC e UNIVALI (Biguaçu e Itajaí).

¹⁷ FACSAI, UNC (Concórdia e Porto União) e UNISUL (Araranguá).

¹⁸ FPJ, UNC (Caçador) e UNISUL (Palhoça).

período matutino como no noturno. Somente a UNIVEST e a UFSC oferecem suas vagas em período integral.

Os cursos superiores de psicologia duram de três a cinco mil horas. Durante este tempo um pouco mais da metade dos cursos¹⁹ oferecem aos alunos a possibilidade de se tornarem bacharéis, licenciados ou com formação profissional. Bacharel – termo derivado do latim *baccalariu* – equivale ao primeiro grau universitário. A grande maioria dos cursos de psicologia (85%) concede este título ao aluno que frequenta um núcleo comum de disciplinas introdutórias com duração de oito semestres, correspondente a uma carga horária média de 3.600 horas. Somente três cursos²⁰ em todo o Estado não oferecem este título a seus alunos. Nos restantes, é obrigatório ser bacharel para obter a licenciatura ou formar-se profissional. Muitos alunos também se interessam pelo título a fim de se tornarem pesquisadores através da pós-graduação ou por meio de uma formação extra-universitária, ou ainda como autodidatas.

A *licenciatura plena* é concedida por 75% dos cursos: são, portanto, em número de cinco em todo o Estado os que não oferecem este título a seus alunos²¹. A licenciatura pode ser composta por um núcleo comum de disciplinas introdutórias, mas na grande maioria dos cursos (70%) ela é oferecida em seus currículos como formação optativa após a obtenção do bacharelado. Somente um dos cursos (UNC – Mafra) tem como objetivo formar apenas professores licenciados. Quase sempre é possível obter a licenciatura plena durante um semestre, após a frequência das disciplinas do bacharelado ou da área de formação.

A prática de ensino de psicologia sob a forma de estágio supervisionado é obrigatória para todos os alunos que desejam obter a licenciatura plena. Esta disciplina tem uma carga horária média de 300h para permitir que o aluno tenha contato com a área do magistério, buscando com isso ter uma visão de um dos campos de atuação do psicólogo. Geralmente é dividida em três fases: planejamento, execução e avaliação. O planejamento através de elaborações de aula, plano de ensino, confecções de instrumentos, propiciando acesso aos multimeios, utilizados em uma aula: retroprojeto, multimídia, data-show, etc. Em seguida uma fase de execução, através da observação e experimentação com a oportunidade de ministrar aulas em situações reais ou simuladas. Por fim a fase de avaliação com a elaboração de um relatório de estágio.

A *Didática*, também chamada de *Didática Geral*, ou *Metodologia do Ensino da Psicologia* (UNC), está presente em quase todas as licenciaturas dos cursos de psicologia, com exceção da UNOCHAPECÓ. É um ramo da pedagogia que se propõe ao conhecimento

¹⁹ UNIVEST, FPI, FURB, UFSC, UNIDAVI, UNISUL (Araranguá e Tubarão), UNIVALI (Biguaçu e Itajaí), UNOCHAPECÓ e UNOESC (Joaçaba).

²⁰ FACSAL, UNC (Mafra) e UNIPLAC.

²¹ FACSAL, UNESC, UNIDAVI, UNIPLAC e UNOESC (São Miguel d'Oeste).

dos métodos, do planejamento e das técnicas de ensino e aprendizagem para fornecer aos acadêmicos subsídios práticos e teóricos necessários para orientar a sua ação na sala de aula. A disciplina também aborda o papel da didática em diferentes tendências educacionais e relações pedagógicas – seus pressupostos e características; a formação do educador; a interdisciplinaridade e sua relação com o processo de ensino; formas e instrumentos de avaliação; o currículo à luz das diferentes concepções teóricas e práticas dos projetos pedagógicos e dos roteiros diários de trabalho; a contextualização da realidade educacional, etc.

Esta disciplina oferece subsídios para que o psicólogo interessado em atuar na escola conheça a estrutura e funcionamento do Ensino, em geral, desde o Fundamental (primeira a oitava série) até o Ensino Médio (antigo segundo grau). A UNOESC (Joaçaba), além deste conteúdo, inclui a pré-escola, supletivo e superior. A UNIVEST é a única instituição com licenciatura em psicologia que não oferece esta disciplina aos seus alunos. *Estrutura e Funcionamento do Ensino* inclui conceitos de estrutura e organização formal da Escola. O Ensino Fundamental: a obrigatoriedade e gratuidade, o currículo e a avaliação. O Ensino Médio: a qualificação profissional e a escola acadêmica. Características do profissional da educação e identificação do papel do psicólogo na escola. Por outro lado, encontramos a História da Educação no Brasil e no mundo; Problemas atuais da educação básica no Brasil; Características do Sistema Educacional Brasileiro: modelo econômico e político, sistema escolar brasileiro e a questão da qualidade; A ação do Estado na educação: reformas educacionais. Nesta disciplina o aluno ainda deve reconhecer os pré-supostos da LDB; A Educação nas Constituições Brasileiras e a legislação básica para o ingresso no magistério público estadual e municipal.

Fundamentos da Educação também é uma disciplina própria das licenciaturas de psicologia, apesar de poucas instituições a oferecerem em seus cursos.²² Aqui o aluno tem contato com esquemas geral sobre as principais teorias que fundamentam a educação e as correntes filosóficas que sustentam a educação atual. Estas instituições abordam o processo do ensino no enfoque tradicional, comportamental, humanista e sócio-crítico. Estuda-se e discute-se sobre o pensamento de Pestalozzi, Herbart, Gramsci, Makerenko, Maria Montessori, Jilian Dewey, Anísio Teixeira, Piaget, Freinet e Paulo Freire. Encontramos ainda estudo de tópicos e questões específicas e atuais referentes ao papel da Educação face à cultura individual e à cultura de grupo - educação como processo e educação como produto.

A *Filosofia da Educação* está presente somente na UFSC e na UNIVEST. Na UNIVALI e UNIVEST encontramos disciplinas na Licenciatura que discutem a questão do

²² UNC, UFSC e UNIVEST, esta última voltada exclusivamente para aspectos biopsicológicos.

currículo, as avaliações e seus paradigmas. A UNIVALI oferece ainda como alternativa *Tópicos Especiais em Licenciatura*, para os alunos que se interessem em aprofundar em temas voltados para esta atuação.

Mais de 80% dos cursos superiores de psicologia dispõem de um núcleo de disciplinas, no final do curso, especialmente voltadas para a *formação de psicólogo*. Esta formação dá condições legais para o exercício da profissão, mas é um equívoco pensar que o aluno que tenha concluído um curso de psicologia esteja apto a atuar com autonomia no mercado de trabalho: nenhum curso dispõe de tempo de formação suficiente para esta capacitação, e nenhum psicólogo que pretenda exercer de maneira eticamente seu ofício, consideraria suficiente sua formação universitária. É possível obter no máximo uma iniciação, seja numa área específica, escolar, organizacional, hospitalar, clínica, e, mesmo dentro desta, recomendações de atuação a partir de alguma teoria: psicanalítica, cognitivista, existencialista, etc.

Pouco mais da metade das instituições²³ (55%) impede que o aluno tenha acesso aleatório às disciplinas subseqüentes, exigindo como pré-requisito determinadas disciplinas para o seu curso, no pressuposto de que os alunos devem avançar a partir da aprovação em disciplinas anteriores. Outros fatores que pressionam a matrícula numa determinada etapa seqüencial de disciplinas são a incompatibilidade de horários e a turma na qual o aluno está inserido, que, com os colegas dispõe de mais entrosamento, engajamento, companheirismo, tudo isso que faz parte de qualquer cultura universitária.

Existe um período de conclusão de curso mínimo, médio e máximo para o aluno. Se freqüentar todas as disciplinas necessárias para a conclusão do curso, o candidato se forma num prazo médio que, entre as instituições pesquisadas, como já mencionado, é de oito a dez semestres. Somente uma instituição (FACSAI) oferece o curso em nove semestres. O aluno também tem a possibilidade de adiantar as disciplinas, desde que oferecidas em horários não conflitantes com os que lhe estão previamente disponíveis, seja em outra turma ou em outros cursos, até mesmo de outras instituições, desde que tenham no mínimo a mesma carga horária. Se o conteúdo da disciplina for diversificado, solicita-se que o professor verifique a possibilidade de dispensar parcialmente o aluno daquelas matérias já aprovadas anteriormente. Esta situação ocorre normalmente com alunos já formados anteriormente em outros cursos ou que chegam transferidos de cursos de outras instituições.

²³ UFSC, UNC (Caçador, Concórdia, Mafra e Porto União), UNIDAVI, UNIPLAC, UNIVEST, UNOCHAPECÓ, UNOESC (Joaçaba e São Miguel d'Oeste).

Análise Documental

Phillips (1974) considera documentos “quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano.” Diria que qualquer material que tenha sofrido ação humana é passível de análise, inclusive arquivos escolares. Para Gil (1994), uma pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, tal qual uma carta, um contrato, uma fotografia ou uma gravação, considerados documentos de primeira mão.

O que caracteriza a pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, neste caso escritos e constituída pelo que se denomina de fontes primárias. As fontes são compiladas, a princípio, pelos professores, autores dos documentos. Além de serem escritos contemporâneos, os documentos pretendidos são considerados publicações administrativas. Sua fidelidade é menor do que a dos documentos oficiais e jurídicos e das publicações parlamentares (Marconi & Lakatos, 1999).

O documento que será usado nesta pesquisa é do tipo técnico (Lüdke e André, 1986), como um planejamento, um plano de ensino de uma disciplina. Envolverá informações de arquivos escolares, dos cursos de graduação em psicologia. Será portanto um material instrucional que combina várias destas características. Mais do que um registro acurado que prevê, visa a “imagem” da instituição, quando disposto ao público, e a “imagem” e filosofia do professor, quando dirigida aos alunos. O momento político, interno e externo, em que atravessa a instituição também afeta os documentos produzidos.

Embora pouco aplicada nas áreas humanas, a análise documental pode se constituir numa boa indicação técnica para verificação dos aspectos do tema desta dissertação, a partir da abordagem dos seus dados qualitativos. O uso de documentos apresenta uma série de vantagens na pesquisa. Os documentos podem ser consultados várias vezes e servir de base a diferentes estudos, oferecendo mais estabilidade aos resultados obtidos (Guba & Lincoln, 1981). Os documentos constituem uma fonte para retirar evidências que fundamentam afirmações e declarações para a pesquisa. Representam ainda uma fonte de informação contextualizada, fornecendo inclusive informação sobre o mesmo contexto (Lüdke e André, 1986). Outra vantagem adicional desta técnica é o seu baixo custo. Seu uso requer apenas investimento de tempo, acesso à internet, telefone, além de contar com a participação das instituições, o que não é difícil, por se tratar de pessoas familiarizadas com pesquisas científicas.

A documentação escolhida será o acervo dos *planos de ensino*, dos cursos de graduação de psicologia, decisivos para efetuar a análise do tema desta pesquisa. Através da

análise documental serão identificadas as informações nos planos de ensino a partir das questões de interesse, relacionadas aos conteúdos de psicanálise, lecionadas a partir de suas disciplinas.

Selecionados os documentos, procedeu-se à análise propriamente dita dos conteúdos. Para isso recorreu-se à metodologia de *análise de conteúdo*, que é definida por Krippendonff (*apud* Lüdke & André, 1986, p. 41) como “uma técnica de pesquisa para fazer inferências válidas e replicáveis dos dados para o seu contexto.” Segundo essa concepção, pode haver variações na unidade de análise: uma palavra, um texto, uma obra, um autor, ou variações no tratamento dessas unidades, como forma de analisar os temas e enfoques específicos: filosóficos, éticos, epistemológicos, etc.

De fato os documentos de domínio público podem refletir várias práticas discursivas, o que foi objeto de investigação da escola de Frankfurt, enquanto categoria da sociedade burguesa, como nos exemplifica Juergen Habermas (1984, *apud* Spink):

(...) como gênero de circulação, como artefatos do sentido de tornar público, e como conteúdo, em relação aquilo que está impresso em suas páginas. São produtos *em tempo* e componentes significativos do cotidiano; complementam, completam e competem com a narrativa e a memória. Os documentos de domínio público, como registros, são documentos tornados públicos, sua intersubjetividade é produto da interação com um outro desconhecido, porém significativo e freqüentemente coletivo. São documentos que estão à disposição, simultaneamente traços de ação social e a própria ação social. São públicos porque não são privados. Sua presença reflete o adensamento e ressignificação do tornar-se público e do manter-se privado; processo que tem como seu foco recente a própria construção social do espaço público. (Spink, 1999, p. 126).

Optou-se pela análise documental por ser mais acessível, tendo em vista as limitações de tempo e deslocamento, em função do prazo de entrega da dissertação do mestrado, 24 a 36 meses, a contar da data de ingresso no curso. Trata-se também de uma fonte estável, pois os documentos permitem selecionar segmentos específicos de conteúdo para realizar a análise, determinando, por exemplo, a freqüência com que aparecem no plano: tópicos, temas, expressões, autores, obras ou determinados itens.

Com a posse do material, foi executada a análise propriamente dita dos dados, em relação às disciplinas: *ementas*; *objetivos* gerais e específicos; *conteúdo programático*; *competências e habilidades* básicas, gerais e específicas; e *bibliografia*. Esta pesquisa incluiu somente este tipo de material: os *planos de ensino* que, segundo Lüdke & André (1986) consiste em documentos de tipo técnico e de domínio público.

A partir do material coletado o processo de análise de conteúdo teve início com as escolhas sobre as unidades de análise. Como os planos de ensino apresentaram-se de modo

esquemático: objetivos (gerais ou específicos), ementas, bibliografia, etc., partiu-se destes elementos para fazer a análise, sendo de igual importância explorar o contexto em que os mesmos ocorreram, como a natureza da disciplina (História ou Testes), ou ciclo/fase/período correspondente (básico, licenciatura ou formação).

Depois de organizar os dados, num processo de exaustiva verificação, foram definidos os temas mais frequentes, os aspectos mais recorrentes ou sua ausência, sendo possível explorar a ligação entre determinados elementos. Um procedimento indutivo que resultou na construção de categorias refletindo os propósitos da pesquisa. A análise dos dados foi de natureza qualitativa e exigiu sistematização e coerência com o que pretende o estudo.

Além da exploração dos vários itens, mais recorrentes ou ausentes, suas ligações, combinações ou separações, acabam reorganizando todo material, tendo como finalidade ampliar o campo de informação, identificando também os elementos emergentes que precisam ser mais aprofundados.

Este método não é definitivo, mas um esforço para padronizar os temas nas suas categorias a fim de permitir a sua análise. É um processo criativo que requer cuidado no julgamento sobre o que seja relevante e significativo a partir das considerações históricas, teóricas e conceituais que apóiam este trabalho.

Coleta de Informações

A pesquisa foi iniciada pelo Ministério da Educação (MEC), por ser o órgão da administração direta do governo brasileiro e ter como área de competência a política nacional de educação; o ensino superior; avaliação, informação e pesquisa educacional; pesquisa e extensão universitária, entre outros.²⁴

A Secretaria de Educação Superior (SESu) é a unidade do MEC que planeja, orienta, coordena e supervisiona o processo de formulação e implementação da política nacional de educação superior. É responsável, também, pela manutenção, supervisão e desenvolvimento das Instituições Públicas Federais de Ensino Superior (IFES), que hoje compreendem as universidades federais, as escolas federais isoladas e os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), que mantêm cursos de nível superior. A supervisão das Instituições Privadas de Educação Superior, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), é também de responsabilidade da SESu.

²⁴ Conforme Decreto N.º 3.772, de 14 de março de 2001, publicado no Diário Oficial da União no dia 15/03/2001, p. 2, col. 3.

Além das atribuições acima, a SESu promove e dissemina estudos sobre a educação superior e suas relações com a sociedade; realiza intercâmbio com entidades nacionais, estrangeiras e internacionais sobre matérias de sua competência e apóia técnica e financeiramente as instituições de ensino superior, articulando-se com outros órgãos e instituições governamentais e não- governamentais. Atua ainda como órgão setorial de ciência e tecnologia do MEC para as finalidades previstas na legislação que dispõe sobre o Sistema Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Subsidia a elaboração de programas e projetos de reforma e aprimoramento do sistema federal de ensino e zela pelo cumprimento da legislação educacional no âmbito federal de ensino superior.

Para obter às informações acerca dos cursos de graduação em psicologia em Santa Catarina, acessamos o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), uma autarquia federal vinculada ao MEC, que tem como uma das finalidades e atribuições, organizar e manter o sistema de informações e estatísticas educacionais, além de promover estudos, pesquisas e avaliações sobre o Sistema Educacional Brasileiro, com o objetivo de subsidiar a formulação e implementação de políticas públicas para a área educacional a partir de parâmetros de qualidade e equidade, bem como produzir informações claras e confiáveis aos gestores, pesquisadores, educadores e público em geral.

Para gerar seus dados e estudos educacionais o INEP realiza levantamentos estatísticos e avaliativos em todos os níveis e modalidades de ensino, como: Avaliação Institucional; Avaliação das Condições de Ensino; Exame Nacional de Cursos (ENC); Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM); Exame Nacional para Certificação de Competências (ENCCEJA); Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB); Censo Escolar; e o Censo Superior, que coleta uma série de dados do ensino superior no País, incluindo os cursos de graduação, objeto desta pesquisa.

O INEP dispõe de um site²⁵, com um cadastro de todos os cursos e instituições de educação superior do Brasil. Baseado nestes dados tem-se 420 Cursos de Psicologia no Brasil, a maioria deles, 237 cursos (56%) concentrados na Região Sudeste, em contraste com o Norte, que oferece apenas 18 cursos (4%) em sua Região. No Nordeste encontramos 58 cursos (14%), o dobro da Região Centro-Oeste, com seus 30 cursos (7%). Em nossa Região Sul, oferecemos 77 cursos (18%) distribuídos assim nos três estados: 26 no Paraná, 31 no Rio Grande do Sul e 20 Cursos de Psicologia em Santa Catarina.

As informações foram coletadas sabendo-se de antemão, através do INEP, quais as instituições mantenedoras dos cursos de psicologia em Santa Catarina. As mesmas foram contatadas para solicitar os nomes e e-mails dos coordenadores de seus cursos de psicologia.

²⁵ www.educacaosuperior.inep.gov.br

Foi feita uma apresentação formal, através de um *Termo de consentimento* livre e esclarecido²⁶, solicitando a permissão para pesquisa, descrevendo suas intenções e solicitando as informações desejadas ou ser encaminhado ao coordenador de ensino para fazê-lo.

Muitas instituições disponibilizaram seus materiais, como a grade curricular ou os planos de ensino das disciplinas no próprio *site* da instituição, o que dispensou parte deste caminho, por se tratar de documentos de domínio público. Apesar desta fonte de informações ser, com frequência, excessivamente condensada, desatualizada ou disposta para efeito de marketing, o que poderia comprometer a confiabilidade dos documentos, mesmo assim, por razões éticas, foi importante informar à instituição de que uma pesquisa está sendo feita com o seu material de ensino.

O primeiro documento a ser solicitado foi a grade curricular atualizada do curso de psicologia. Através deste documento pode-se ter uma idéia da estrutura do curso, da sua carga horária e o nome das disciplinas do curso. Desta forma identificaram-se algumas disciplinas de psicanálise, como por exemplo, *Jacques Lacan*, *Melaine Klein* ou *Clínica Psicanalítica*. Deduziu-se que outras disciplinas, ao menos parcialmente, apresentassem conteúdos psicanalíticos como *Psicologia do Desenvolvimento*, *Escolas Psicológicas* ou *Psicologia da Personalidade*, o que foi verificado na prática.

A identificação inequívoca das disciplinas de psicanálise ocorreu com a oportunidade de verificação de todos os planos de ensino dos respectivos cursos. Por isso, a título de precaução, foram solicitados todos os planos de ensino de cada curso.

Com a posse dos *planos de ensino* das disciplinas freqüentadas pelos alunos dos cursos de psicologia, procedeu-se a *análise documental*. Uma crítica freqüentemente mencionada ao material de pesquisa é que os documentos não são amostras representativas dos fenômenos estudados. Neste caso pretendeu-se fazer um levantamento do que ocorre no dia-a-dia de uma disciplina de psicanálise em um curso de psicologia através dos planos de ensino. Em geral os professores não mantêm registro das suas atividades, das experiências feitas e dos resultados obtidos. Quando existe um material escrito, ele é esparso e conseqüentemente pouco representativo do que se passa no cotidiano. Lüdke & André (1986) evidenciam que esse fato também é um dado do contexto escolar e deve ser levado em conta quando se procura estudá-lo.

²⁶ Baseado no modelo fornecido pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina. <http://cepsh.ufsc.br>. Acessado em dezembro de 2003.

Material Obtido

O interesse desta pesquisa concentrou-se nos Planos de Ensino, por tratar-se de um documento que se refere objetivamente aos cursos superiores de psicologia, seus mantenedores e principalmente aos professores, elo privilegiado de produção e reprodução do conhecimento transmitido aos alunos. Os planos de ensino foram utilizados para compreender como se apresenta o ensino da psicanálise nos cursos de graduação em psicologia no Estado de Santa Catarina.

Pouco mais de um terço das IES²⁷ (35%) enviaram prontamente os planos de ensino pedidos. Vinte por cento delas²⁸ (20%) já os tinham disponibilizado na sua *home page*, aceitando a utilização do material para fins de pesquisa. Um quarto das IES²⁹ (25%) liberou os documentos somente na presença do pesquisador, com dispêndio de tempo e dinheiro não previstos anteriormente. Em compensação esta imposição possibilitou o conhecimento *in loco* da estrutura física e humana dessas instituições. Os vinte por cento restantes³⁰ (20%) liberaram o material mediante muita resistência e por diversos motivos: receio de que o material pudesse ser utilizado para outros fins; falta de tempo para separar o material; falta de autonomia administrativa para liberação; ou até mesmo em razão da indisponibilidade dos mesmos. Em várias circunstâncias os coordenadores não enviaram todos os planos de ensino, julgando desnecessário contemplar disciplinas de outras áreas de conhecimento, tais como as estritamente biológicas, metodológicas, estatísticas, línguas ou informática, reduzindo com isso o percentual obtido, mas certamente sem prejuízo para a pesquisa.

Não foi possível obter integralmente os Planos de Ensino correspondentes ao semestre vigente à coleta dos mesmos, pois os professores não costumam cumprir sua obrigação de envia-los à secretaria de seus cursos a cada semestre ou ano letivo. Mesmo assim o material é muito recente e devidamente datado a cada abordagem, com exceção dos documentos que foram obtidos sem data.

Para ter uma visão mais abrangente do material obtido, através da tabela abaixo é possível identificar todas as IES mantenedoras do Estado; o número total de planos de ensino, correspondentes à grade curricular dos mesmos; os planos de ensino obtidos através da solicitação direta nos cursos e seu percentual correspondente; os planos de ensino que apresentam conteúdos de psicanálise, e também o seu percentual correspondente.

²⁷ FURB (em parte), UFSC (em parte), UNC (Caçador, Concórdia, Mafra e Porto União), UNOCHAPECÓ, UNOESC (São Miguel d'Oeste).

²⁸ FURB (em parte), UFSC (em parte), UNIDAVI, UNIPLAC, UNOESC (Joaçaba). Atualmente somente a UFSC (em parte) e a UNIDAVI mantêm planos de ensino disponíveis na internet.

²⁹ UNISUL (Araranguá, Palhoça e Tubarão), UNIVALI (Biguaçu e Itajaí).

³⁰ FPI, FACSAL, UNESC, UNIVEST.

Instituições pesquisadas	N °. total de Planos de Ensino	Planos de Ensino Recebidos	Percentual de Planos obtido	Planos de Psicanálise Analisados	Percentual de Planos Analisados
FACSAI	68	48	70%	7	14,5%
FPJ	43	5	12%	4	80%
FURB	76	47	62%	17	36%
UFSC	80	72	90%	18	25%
UNC	280	240	86%	76	32%
UNESC	69	45	65%	14	31%
UNIDAVI	58	58	100%	11	19%
UNIPLAC	66	66	100%	22	33%
UNISUL	189	189	100%	57	30%
UNIVALI	128	108	84%	20	19%
UNIVEST	53	14	26%	4	29%
UNOCHAPECÓ	76	76	100%	30	40%
UNOESC	100	80	80%	42	52,5%
Total	1286	1048		322	
Média	64	52	81%	16	34%

Verificou-se que a quantidade de material arrecadado para esta pesquisa é suficientemente representativa para desenvolver a pesquisa sem risco de maiores distorções, o que comprometeria os resultados obtidos e, conseqüentemente, as conclusões do trabalho.

1.7 Planos de ensino

Segundo os *Padrões de Qualidade para Cursos em Psicologia* (2000), para a avaliação de pedido de reconhecimento e de renovação de reconhecimento de cursos e da organização do curso, a IES deve informar sobre as ementas e programas das disciplinas contendo objetivos, metodologia, sistemática de avaliação e bibliografia básica.

Dois terços dos cursos de psicologia do Estado nomeiam este documento como “Plano de Ensino”. Este documento também é chamado de “Plano de Ensino-Aprendizagem”, numa referência a Paulo Freire (a compreensão do ensino como via de mão dupla ensino-aprendizagem). Ou ainda “Plano de Curso”, “Programa de Disciplina” e “Programa de Ensino”, nomenclaturas muito semelhante à majoritária. Alguns cursos³¹ divulgam este documento através de ementários, dos quais a UNC (Concórdia) e a UNOESC (Joaçaba) acrescentam bibliografias referentes às suas disciplinas. A maioria dos professores nomeia este documento de “plano de ensino”, e, em que pese suas particularidades, e salvo os casos em que seja relevante utilizar o nome original, é assim referido também nesta dissertação.

³¹ UNC (Caçador e Concórdia), UNIPLAC e UNOESC (Joaçaba).

O plano de ensino é um documento que registra sistematicamente a prática docente através do planejamento. Um plano de ensino é um corte no processo permanente de planejar. As ações planejadas são registradas, mas podem passar por um replanejamento, pois o plano de ensino não tem de ser necessariamente um documento definitivo e imutável – ele serve de guia para a ação, mas sem ser rígido, já que representa um determinado momento do planejamento. Ele pode, por exemplo, sofrer alterações com o início de um novo ciclo de atividades ou durante o próprio curso, e muitos professores reservam um espaço dentro do plano de ensino para inserção de novos elementos a partir da demanda discente, de suas próprias pretensões ou da instituição ao qual está inserido.

Todas as IES produzem instrumentos de gestão acadêmico-administrativa e constroem o seu fazer pedagógico. Às vezes esta construção é coletiva, às vezes unilateral. Neste processo são definidos quais sujeitos se quer formar, e com que princípios teóricos e metodológicos; com que perfil docente; com qual organização curricular; com que projetos inovadores; com que recursos, etc. O resultado pode ser atribuído a um Projeto Político Pedagógico (PPP), cuja função é a de nortear o trabalho docente: as relações de ensino-aprendizagem; o próprio plano de ensino da disciplina; os projetos de ensino, pesquisa e extensão que se queira propor; a sistemática de avaliação a ser adotada. Esta etapa explica em parte a grande semelhança dos planos de ensino da maioria das instituições, resultado da adoção de um padrão norteador definido pelo PPP.

Todas as IES foram abordadas em relação ao seu PPP. Na FACSAI o coordenador do curso articula junto aos professores um PPP que baliza princípios gerais. O PPP de Psicologia é feito para ter uma vida útil e longa (cinco anos). Se não atende mais à necessidade é alterado, mudado ou trocado. A FPJ e a UNIVALI (Biguaçu e Itajaí) fazem reuniões anuais em torno do seu PPP. Na FURB os professores reúnem-se em várias instâncias para discutir as novas propostas que surgem de pequenos grupos. Na UFSC os professores discutem as propostas no colegiado para as reuniões em torno do PPP. Na UNC (Caçador, Concórdia, Mafra e Porto União) as reuniões são bienais para discutir o projeto e traçar novas metas. Existem peculiaridades em cada curso e características comuns em relação aos outros cursos dos mesmos *campi*. A UNESC discute continuamente a sua proposta. A UNIDAVI faz reuniões periódicas e extraordinárias na necessidade de alterações do PPP. A UNIPLAC somente declarou que tem um PPP. A UNISUL (Araranguá, Palhoça e Tubarão) informou que o seu corpo docente redigiu um novo PPP. O planejamento ocorreu em onze áreas diferentes, de pequenos grupos ao grande grupo. Os encontros acontecem a cada bimestre, além de uma reunião de congregação semestral. O projeto também é comum a todos os cursos de psicologia do *campi*. A UNIVEST discute periodicamente o seu projeto. Atualmente a

atenção está voltada às ênfases curriculares. A UNOCHAPECÓ promove reuniões semestrais para rever os planos. A UNOESC (Joaçaba e São Miguel do Oeste) tem se reunido quatro horas semanais em torno do novo PPP. O atual foco das discussões é a integralização das grades curriculares dos cursos de psicologia do *campi*.

Ao planejar, o professor organiza sua função essencial, a de ensinar, compreendida como um conjunto de procedimentos amparados teoricamente, que visam fazer o aluno a construir conhecimentos. Para tanto é necessário conhecer a instituição, o projeto pedagógico, o perfil dos alunos e a área de atuação relativa ao curso. O plano de ensino de cada disciplina evidencia a sistematização das discussões ocorridas no projeto pedagógico, contemplando os objetivos e as competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) constantes nas diretrizes curriculares.

1.8 *Roteiro dos planos de ensino*

O roteiro da maioria dos planos de ensino segue um padrão definido pela IES a qual pertence, imposto por esta de forma unilateral ou a partir de um projeto pedagógico discutido conjuntamente com outros professores. Ainda assim muitos professores impõem sua maneira de ensinar contrariando os colegas ou a IES. Procurou-se apresentar os planos de ensino a partir dos itens mais recorrentes, seguindo um roteiro baseado nos modelos das IES de Santa Catarina, e incluindo aspectos minoritários ou até mesmo particulares, desde que relevantes para a pesquisa.

Inicialmente encontramos um cabeçalho em que consta: o nome da IES, geralmente acompanhado de seu logotipo; o nome do curso (sempre Psicologia); o nome da disciplina³² e seu respectivo código, o nome do(a) professor(a), as vezes no plural; o ano vigente, acompanhado do semestre; o período, fase ou ano da turma na qual será lecionada a disciplina; o número de créditos e a “carga horária teórica”, de acordo com o currículo da IES. Um número reduzido de professores dispõe de uma “carga horária prática” para suas atividades ou a inclui no item “carga horária”, sem discriminação. Acompanham o cabeçalho, com menor incidência, os pré-requisitos para a disciplina, horário de aula, e-mail do professor e o código da turma. Quatro instituições³³ que oferecem mais de um curso de Psicologia em suas universidades indicam o seu Campus, com o nome da cidade em que está instalado. O número do currículo está presente em três cursos, pois existem currículos em fase de implantação. A UNIPLAC dispõe de disciplinas homônimas, mas com ênfases curriculares

³² Este item é importante para localizar a disciplina no currículo e compara-la com outros currículos. O fato de uma disciplina de um currículo possuir um nome diferente de outra disciplina de outro currículo não significa que não possam ter muito em comum.

³³ UNC, UNISUL, UNIVALI e UNOESC.

distintas, de acordo com o semestre. A grade curricular deste curso dedica dois semestres (sétimo e oitavo) à Psicologia Social e outros dois (nono e décimo) à Psicologia da Saúde. Deste modo, disciplinas como *Trabalho de Conclusão de Curso*, se dispostas nos semestres sétimo ou oitavo, vão ter ênfase em Psicologia Social, se dispostas nos semestres nono ou décimo, vão ter ênfase em Psicologia da Saúde.

Em seguida aparece a “ementa”, que é um sumário, um resumo do que será cursado ao longo da disciplina. A ementa não é flexível como o “conteúdo programático”, que veremos a seguir. Ele pode sofrer alterações constantes, mas ela é a própria insígnia da disciplina, pois além de representá-la distingue a sua função dentro do curso. Articulada com o projeto pedagógico, a sua mudança exige uma avaliação minuciosa por parte dos professores. Tanto que quase a metade dos cursos³⁴ utiliza somente os ementários para divulgar as disciplinas em seus *sites*, dos quais a UNC (Caçador) acrescenta uma bibliografia básica a cada ementa. Na FURB, antes da ementa, os professores inserem em seus planos de ensino os objetivos do seu Curso de Psicologia. Na UNESC, além dos Objetivos do Curso, acrescenta-se a Missão da própria instituição. Da sua maneira a UNIVEST, antes da ementa, destaca os “fundamentos e justificativas da inclusão da disciplina” e a sua “integração com as outras disciplinas da grade curricular”. A metade dos professores de cinco instituições³⁵ utiliza a “Justificativa”, após a ementa e antes dos “objetivos”, para expor os motivos da escolha dos temas da disciplina. Os objetivos da disciplina são divulgados na maioria das vezes de maneira geral. Um em cada três professores separa os objetivos gerais dos específicos.

É crescente a exigência, inclusive do MEC, para que o professor explicithe as “habilidades” e “competências” que ele, seu curso e sua instituição queiram desenvolver em seus alunos. Para atingir esses objetivos, torna-se necessário um “método”. Alguns professores utilizam erroneamente o termo “metodologia” para indicá-lo, o que é um equívoco: metodologia refere-se à ciência, ao estudo das técnicas, ao passo que método é a descrição das técnicas a serem utilizadas para se atingir os objetivos propostos na disciplina. Uma pequena parte dos professores utiliza o termo “Estratégias de ensino” para designar o método, outros poucos mencionam “recursos didáticos” e/ou “recursos pedagógicos para incrementar a metodologia”.

O “conteúdo programático” expõe a matéria prevista para o semestre letivo, o que ocorre em quase todos os casos. Aqui são discriminados todos os assuntos em ordem cronológica, discutidos no primeiro dia de aula, inclusive para alterar, antecipar ou adiar

³⁴ FURB, UNC (Caçador, Concórdia, Mafra e Porto União), UNIPLAC e UNISUL (Araranguá, Palhoça e Tubarão).

³⁵ FPJ, UNISUL (Araranguá, Palhoça e Tubarão) e UNOESC (Joaçaba).

algum tema de interesse da turma ou de ocasião³⁶. Após esta programação, quarenta por cento dos professores apresentam um cronograma de atividades previstas, inclusive, para uma menor parte, atividades de extensão e atividades de pesquisa.

O “sistema de avaliação” está igualmente muito presente nestes documentos, o que é de interesse do aluno, pois vai determinar como ele será aprovado ou reprovado. É um dispositivo de controle às vezes objetivo, com atividades programadas, como provas, produção de textos, seminários, análises críticas, frequência, e também subjetivo, como participação em aula, envolvimento social, maturidade psicossocial, conhecimentos de vida, auto-avaliação, etc. Um em cada cinco professores descreve a maneira com que os alunos se submeterão a uma “nova avaliação”, caso assim necessitem para evitar a reprovação na disciplina – o que anteriormente era chamado de “recuperação” ou “segunda época”.

Na parte final dos planos de ensino, recomenda-se uma “bibliografia básica”, ou seja, autores e obras de referência para os temas abordados dentro da disciplina. A metade das bibliografias recebe um acréscimo conhecido como “bibliografia complementar”. Neste ínterim encontrou-se em oito planos a indicação de filmes ou “filmografia” e em outros seis, “periódicos”, ou seja, materiais de publicação periódica, como jornais e revistas. Em raros planos encontramos “indicações de legislação”³⁷, “leitura obrigatória”, “livro-texto” e “relato de pesquisas”, útil para demonstrar experiências bem sucedidas na área da disciplina. Percebe-se ainda nas bibliografias o crescente aparecimento de publicações *on-line* e de *sites* com o neologismo “Sitegrafia”.

Abaixo das referências, poucos professores reservam um “horário de atendimento aos alunos”, com mais frequência, entre os que trabalham em regime de tempo integral. Neste espaço aparece o nome de estagiários ou monitores, com seus respectivos horários e e-mails.

1.9 *Localização dos planos de ensino nas grades curriculares*

As disciplinas estão distribuídas nas grades curriculares pertencentes ao seu curso. Conforme já mencionado, um curso de psicologia em Santa Catarina tem de oito a dez semestres. Cada semestre corresponde a uma fase, período ou ciclo de estudos. De maneira geral, a primeira metade dos cursos, até a quinta ou sexta fase, é composta por um núcleo comum de disciplinas básicas que visam uma formação geral. Após esta etapa inicia-se um ciclo profissionalizante que, após dois períodos, culmina com a obtenção do título de Bacharelado ou Licenciatura Plena. Finalmente os últimos semestres são destinados à Formação do Psicólogo, com acesso às disciplinas de estágio supervisionado.

³⁶ Sabemos que alguns temas então em voga, por exemplo, em função da mídia ou da mudança de legislação.

³⁷ Mais comumente em disciplinas de Ética.

Esta tabela representa a soma dos planos de ensino de psicanálise de todos os cursos de psicologia de Santa Catarina distribuídos no semestre correspondente.

Semestre / Fase / Período	Planos de Ensino de Conteúdo Psicanalítico
1º.	22
2º.	36
3º.	55
4º.	47
5º.	55
6º.	24
7º.	22
8º.	30
9º.	11
10º.	11
Optativas	9
Total	322
Média	30 por semestre

No primeiro semestre a psicanálise costuma aparecer timidamente em disciplinas tradicionais como Filosofia, Sociologia, História da Psicologia e Psicologia Geral ou Psicologia, Ciência e Profissão. Do segundo ao quinto semestre ocorre uma escalada vertical, concentrando 60% dos planos de ensino de psicanálise de toda grade curricular da maioria dos cursos³⁸. Nesta fase não foram encontrados planos de ensino dedicados exclusivamente à psicanálise.

No segundo semestre a psicanálise é parcial na sequência das disciplinas de Filosofia, História da Psicologia, Psicologia Geral e Psicologia do Desenvolvimento. Encontram-se disciplinas dedicadas à introdução dos fundamentos da psicanálise como teorias e sistemas em psicologia.

No terceiro semestre a disciplina de Psicologia do Desenvolvimento ainda é influenciada pela psicanálise, incluindo-se Psicologia Social, Sistêmicas I e Técnicas de Entrevista. A disciplina Psicologia da Personalidade e Teorias e Sistemas em Psicologia são auxiliadas neste período por conteúdos, ora parcialmente psicanalíticos, ora totalmente psicanalíticos. Mais estritamente a teoria psicanalítica ainda faz-se presente em disciplinas de Fundamentos de Psicanálise e Teorias Psicológicas.

O quarto semestre se passa com a participação crescente de conteúdos psicanalíticos: na Psicologia do Desenvolvimento, agora com práticas de observação; Psicologia da Aprendizagem ou Escolar; em disciplinas técnicas de entrevista, exame e aconselhamento

³⁸ FACSAL, UNC (Caçador, Concórdia, Mafra e Porto União), UNIDAVI, UNIPLAC, UNISUL (Araranguá, Palhoça e Tubarão), UNIVALI (Biguaçu e Itajaí) e UNIVEST.

psicológico; no aparecimento das técnicas de avaliação psicológicas e projetivas; e no prosseguimento da Psicologia Social, na descrição de seus fenômenos, e Psicologia da Personalidade, como disciplina exclusivamente psicanalítica, além de Teoria Psicanalítica com ênfase em seus fundamentos, voltadas para compreensão da personalidade e na introdução de técnicas conhecidas como “psicoterápicas”.³⁹

O quinto semestre é o período de maior assiduidade psicanalítica entre as disciplinas de técnicas de entrevista, aconselhamento, diagnóstico e exames psicológicos. A Psicopatologia também é marcante, neste sentido, seguida de disciplinas de Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem, em geral para subsidiar as teorias de aprendizagem. A psicanálise se apresenta como fundamento em disciplinas para compreensão da personalidade, inclusive a título de distorções, como um sistema psicoterápico ou uma escola psicológica.

No sexto semestre a psicanálise participa nas disciplinas de Dinâmica de Grupo e Relações Humanas, e com mais frequência em disciplinas institucionais como Psicologia Hospitalar. A psicanálise novamente colabora nas Psicopatologias e nas disciplinas técnicas de entrevista, exame e aconselhamento psicológico. Nos planos de ensino, novamente a psicanálise é denominada como uma teoria ou técnica psicoterápica.

No sétimo semestre, a presença da psicanálise tem continuidade nas disciplinas psicodinâmicas ou disciplinas de grupo, inclusive, fortuitamente em Orientação Vocacional e Profissional. Algumas instituições insistem na aprendizagem de disciplinas de psicopatologia, sempre parcialmente psicanalíticas. Neste período aparecem disciplinas com o nome de Psicanálise, com conteúdos exclusivamente psicanalíticos.

Na oitava fase a psicanálise novamente é notada nas disciplinas de grupo, mas num contexto mais definido, como desenvolvimento interpessoal e outros processos grupais, como, por exemplo, oficinas de vivência. A psicanálise contribui em disciplinas institucionais em setores de comunicação, educação especial, fórum, hospital, ambulatório, e principalmente saúde mental coletiva. As disciplinas nomeadas de Psicanálise têm sequência em alguns cursos⁴⁰, enquanto que outras instituições⁴¹ a denominam de Teorias e Técnicas Psicoterápicas.

³⁹ A Psicoterapia é um método de tratamento psicológico que utiliza a relação entre o terapeuta e o paciente para atingir os seus objetivos. A catarse, a hipnose, a sugestão, a persuasão e a própria psicanálise no sentido amplo, podem ser consideradas formas de psicoterapia. Segundo Laplanche & Pontalis (1970), num sentido mais restrito, as “psicoterapias analíticas” que se apóiam nos princípios teóricos e técnicos da psicanálise não realizam as condições de um tratamento psicanalítico rigoroso. De acordo com Roudinesco & Plon (1998) Sigmund Freud aperfeiçoou, com a psicanálise, um método de psicoterapia baseado na exploração do inconsciente e da sexualidade, através da transferência, propondo que ela fosse analisada na própria relação entre o terapeuta e o paciente.

⁴⁰ UNC (Caçador, Concórdia, Mafra e Porto União).

⁴¹ FURB, UNISUL (Araranguá, Palhoça e Tubarão) e UNOESC.

São poucas as disciplinas de psicanálise nos últimos semestres, primeiro porque somente a metade das instituições⁴² oferece o curso de psicologia em dez semestres. Segundo porque as poucas disciplinas oferecidas estão voltadas para os estágios com incremento expressivo de carga horária prática. Na nona fase a psicanálise está presente nos planos de ensino das disciplinas de estágio supervisionado em psicologia clínica; em algumas práticas de pesquisa; e como Teoria e Técnica Psicoterápica, esta também de forma estrita, como a disciplina Clínica do Inconsciente. O décimo semestre, assim como no primeiro, não oferece disciplinas dedicadas exclusivamente à psicanálise. Os estágios acompanhados em psicologia clínica têm prolongamento com a contribuição da psicanálise. Como no semestre anterior, aparecem de última hora disciplinas de prática de pesquisa, ora em forma de seminários, ora voltados para temas específicos, como epistemologia, sexualidade, subjetividade, etc. os quais contam com a psicanálise como aporte teórico.

1.10 *Disciplinas optativas*

Durante todo o curso, algumas instituições⁴³ dispõem de uma carga horária mínima obrigatória para que o aluno possa cursar disciplinas optativas de seu interesse. Os alunos de psicologia da UFSC dispõem de disciplinas optativas para o Bacharelado, Licenciatura e para a Formação do Psicólogo⁴⁴. São optativas todas as disciplinas oferecidas pela UFSC, desde que obedecidos os pré-requisitos, porém o Colegiado do Curso sugere a escolha dentre as disciplinas do seu rol. Para o Bacharelado e Licenciatura é obrigatória a frequência de 360 horas-aula de disciplinas optativas. A perspectiva psicanalítica está presente no Plano de Ensino da disciplina Cultura e Personalidade, Psicologia Existencial e duas disciplinas estritamente psicanalíticas: Distúrbios Psicológicos da Infância e Jacques Lacan.

Ainda na UFSC, para a Formação do Psicólogo é obrigatória a frequência de 180 horas-aula de disciplinas optativas. Há psicanálise apenas no Plano de Ensino da disciplina Psicoterapias Breves e temos também um Plano de Ensino representando uma disciplina inteiramente psicanalítica: Clínica Psicanalítica.

A UNESC tem a oferecer apenas uma disciplina optativa com o próprio nome de Psicanálise. É necessária a matrícula de um número mínimo de alunos para possibilitar o curso das 72 horas-aula desta disciplina. A UNOCHAPECÓ oferece duas disciplinas optativas com conteúdos de psicanálise: no sexto semestre, Psicologia Hospitalar e no sétimo, Economia, História e Subjetividade.

⁴² FURB, UFSC, UNIDAVI, UNISUL (Araranguá, Palhoça e Tubarão) e UNIVALI (Biguaçu e Itajaí).

⁴³ UFSC, UNESC e UNOCHAPECÓ.

⁴⁴ Veja o Currículo do Curso de Psicologia da UFSC através do *site* www.cfh.ufsc.br/~psico/

1.11 *Disciplinas de psicanálise e disciplinas de conteúdo psicanalítico*

Entre os Planos de Ensino dos Cursos de Psicologia do Estado de Santa Catarina existem disciplinas estritamente psicanalíticas e disciplinas portadoras de algum conteúdo de psicanálise. As Disciplinas Parcialmente Psicanalíticas são aquelas portadoras de conteúdos de psicanálise, dividindo espaço dentro da disciplina com outras abordagens ou escolas psicológicas. Às vezes esta menção se faz através de autores psicanalistas ou através da citação de obras ou trabalhos reconhecidamente psicanalíticos. As Disciplinas Estritamente Psicanalíticas são aquelas totalmente voltadas ao estudo da psicanálise. Pode-se ter uma idéia da proporção do material obtido pela tabela abaixo:

Instituições	Planos de Ensino Obtidos	Planos Parcialmente Psicanalíticos	Planos Estritamente Psicanalíticos
FACSAI	48	5	2
FPJ	5	2	2
FURB	47	14	3
UFSC	72	12	6
UNC	240	56	20
UNESC	45	11	3
UNIDAVI	58	7	4
UNIPLAC	66	22	0
UNISUL	189	39	18
UNIVALI	108	16	4
UNIVEST	14	2	2
UNOCHAPECÓ	76	27	3
UNOESC	80	32	10
Total	1048	245	77
Média	52	12 (23%)	4 (7%)

ANÁLISE DOS PLANOS DE ENSINO

Os Planos de Ensino serão analisados a seguir, na sequência das grades curriculares, a partir das suas Instituições de Ensino Superior, estas em ordem alfabética. A análise da bibliografia psicanalítica está disposta na última parte deste capítulo, para evitar a repetição excessiva dos comentários e facilitar o seu acesso.

Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Ibirama – FACSAI

No Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Ibirama (FACSAI), pertencente à Fundação Educacional Hansa Hammonia, verificaram-se sete Planos de Ensino de disciplinas que fazem menção à psicanálise de maneira parcial, através da abordagem de um tema, uma obra ou autor reconhecidamente psicanalista, ou estritamente voltadas à psicanálise.

São estas as disciplinas: Psicologia, Ciência e Profissão; História do Pensamento Psicológico II; Teorias da Personalidade I; Teorias e Técnicas Psicoterápicas I; Princípios da Atenção Individual e Coletiva V; Práticas V; e Psicopatologia I.

2.1 Psicologia, Ciência e Profissão (2003/1)

No primeiro semestre o Plano de Ensino da disciplina Psicologia, Ciência e Profissão menciona a psicanálise como um dos “diferentes saberes Psi”, além da psicologia, da psiquiatria e da parapsicologia.

2.2 História do Pensamento Psicológico II (2003/2)

No segundo semestre, na disciplina História do Pensamento Psicológico II, a Psicanálise é referida como uma teoria e método das diferentes grande escolas de Psicologia, ou como uma diversidade teórica da psicologia, como o Behaviorismo, a Fenomenologia e a Psicologia Sócio-Histórica. A professora da disciplina dá destaque à influência do Romantismo⁴⁵ alemão na psicanálise, o que, segundo Figueiredo (2000), teria muito mais relação com as idéias originais da Psicanálise do que Freud estaria disposto a admitir.

⁴⁵ O Romantismo foi um movimento do século XIX em que os autores abandonavam as regras de composição e estilo dos autores clássicos, pelo individualismo, pelo predomínio da sensibilidade, pelo subjetivismo, valorizando-se a expressão de sentimentos e estados da alma. Os românticos valorizavam a expressão das emoções, sonhos, fantasias. A consideração do *eu* como centro do universo provoca a introversão, o mergulho do próprio íntimo, derivando numa auto-análise. Descobre-se um mundo interior conflitante, instável, insatisfeito com a realidade em que se vive, instável e sujeito a contradições, terreno fértil para o desenvolvimento da

2.3 Teorias da Personalidade I (2004/1)

No terceiro semestre a disciplina Teorias da Personalidade I tem como objetivo posicionar o aluno frente às diferentes escolas em personalidade⁴⁶ e aprofundar os estudos em personalidade na Escola Psicanalítica⁴⁷. A Ementa da disciplina posiciona a Psicanálise enquanto uma Escola de Psicologia⁴⁸.

A primeira unidade aborda como “fenômenos psicológicos”: signo lingüístico; real, simbólico e imaginário; e o desejo. A última unidade trabalha especificamente o enfoque psicanalítico, a partir das subunidades, história: início, linha de pensamento, articulações, evolução teórica; aparelho psíquico: primeira tópica (inconsciente, pré-consciente, consciente) e segunda tópica (id, ego, superego); conceitos básicos: inconsciente, representação, sonhos, identificação, castração, narcisismo, e Édipo (a metáfora paterna como encruzilhada estrutural da subjetividade); estruturas psíquicas da personalidade: neurose, psicose; e o inconsciente estruturado como linguagem. Os temas abordados nestas unidades e subunidades de ensino são lacanianos ou freudianos, construídos com os recursos dos próprios autores ou emprestados de outras vertentes, como a lingüística ou o estruturalismo.

Os seguintes documentos são recomendados, como bibliografia básica: *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (1987) de Sigmund Freud (24 vols.); *Freud e o inconsciente* (1983) de Alfredo Luiz Garcia-Roza; *Os complexos familiares na formação do indivíduo* (1987) de Jacques Lacan; *Freud: a trama dos conceitos* (1992) de Renato Mezan; e *Freud, o pensador da cultura* (1985), também de Renato Mezan.

Como bibliografia complementar são mencionados: *Introdução à leitura de Lacan: o inconsciente estruturado como linguagem* (1989) de Joël Dor; *Palavra e verdade na filosofia antiga e na psicanálise* (1990) de Alfredo Luiz Garcia-Roza; *Acaso e repetição em psicanálise: uma introdução à teoria das pulsões* (1993), também de Alfredo Luiz Garcia-Roza; *Lacan e a filosofia* (1987) de Alain Juranville; *El descubrimiento del inconsciente* (1987) de Octave Mannoni; *Estrutura lacaniana das psicoses* (1991) de Charles Melman; *Cinco lições sobre a teoria de Jacques Lacan* (1992) de Juan-David Nasio; e *Lições sobre os sete conceitos cruciais da psicanálise* (1989), também de Juan-David Nasio. Como

psicanálise. Estas idéias, expostas por artistas como Goethe, Schiller e Fichte que influenciaram Freud, também foram assimiladas pelo cientificismo alemão da época e repassadas às pretensões de reconhecimento da psicanálise pela comunidade científica.

⁴⁶ O PE não esclarece quais seriam as diferentes escolas em personalidade, nas quais estaria incluída a psicanálise.

⁴⁷ Escola Psicanalítica é uma referência limitada diante da história da teoria e da prática psicanalíticas que resultaram em diversas “escolas”, como a psicologia do ego, o kleinismo, a escola das relações de objeto e o movimento lacaniano.

⁴⁸ Este posicionamento não é isento de conflitos e de mútuos interesses (Aguiar, 2002a). A Psicologia oferece um espaço, como uma de suas escolas, em troca de subsídio teórico e metodológico para sua prática clínica.

Publicações *on-line*: www.apoa.com.br⁴⁹ da Associação Psicanalítica de Porto Alegre. Por fim, está indicado o filme *Freud além da alma*⁵⁰ (1962), dirigido por John Huston, que cobre o período da vida do “pai da psicanálise” desde que ele se graduou no curso de medicina na Universidade de Viena até a formulação da *Teoria da sexualidade* (1905).

2.4 *Teorias e Técnicas Psicoterápicas I* (2004/2)

No quinto semestre a disciplina Teoria e Técnicas Psicoterápicas I tem como um dos objetivos apreender a teoria e a técnica psicanalítica para intervir enquanto futuro profissional. A primeira unidade⁵¹ aborda o inconsciente freudiano⁵² a partir dos seguintes conteúdos: o mecanismo psíquico do esquecimento; lembranças encobridoras; as sutilezas de um ato falho; os chistes e sua relação com o inconsciente; um caso de histeria; um caso de neurose obsessiva; um caso de paranóia; a perda da realidade na neurose e na psicose; uma neurose infantil; associação de uma criança de quatro anos de idade; análise de uma fobia em um menino de cinco anos; inibições, sintomas e ansiedade. Sobre a técnica apresentam-se os seguintes artigos: o manejo da interpretação de sonhos na psicanálise; recomendações aos que exercem a psicanálise; sobre o início do tratamento; recordar, repetir e elaborar; sobre o amor transferencial; a questão da análise leiga; e psicanálise selvagem.

Este material foi selecionado para exemplificar, aos alunos, como foi demonstrado o mecanismo de funcionamento do inconsciente. Estão presentes conceitos introduzidos e relacionados ao funcionamento da memória, fantasias, amnésias dos primeiros anos, acrescentados de esclarecimentos sobre a sexualidade, enfatizando o seu aspecto infantil que se encontra nos jogos de linguagem. Através destes casos Freud procurou validar suas teses e expor melhor ao público os métodos, técnicas e concepções teóricas do tratamento

⁴⁹ Este é um canal de divulgação das atividades da Associação Psicanalítica de Porto Alegre, que desde 1989 reúne psicanalistas e interessados na psicanálise freudiana e lacaniana. Há uma estrutura, composta de uma mesa diretiva e associados que promovem eventos, seminários, cartéis, grupos, núcleos, reuniões, oficinas, publicações de livros, uma revista, correio, biblioteca e resenha de materiais psicanalíticos. O ainda *site* dispõe de notícias sobre eventos e um canal de contato com o público interessado nos trabalhos da associação e atendimento clínico, além de outros *links* de afinidade com a instituição.

⁵⁰ O roteiro original do filme foi elaborado pelo filósofo existencialista, Jean-Paul Sartre. Coube a Charles Kaufman e Wolfgang Reinhardt encaixá-lo aos moldes de Hollywood. Uma de suas grandes virtudes foi a de inter-relacionar a vida pessoal de Freud com as suas descobertas. Longe de ser uma obra-prima, talvez por ser didático demais, cumpre de forma satisfatória com a sua função de mostrar parte da vida de Freud para o grande público.

⁵¹ Os subitens desta unidade, são nomeados com textos da *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (1987e), que serão relacionados na bibliografia desta disciplina.

⁵² Este material foi selecionado para exemplificar aos alunos, de como foi demonstrado o mecanismo de funcionamento do inconsciente. Estão presentes conceitos introduzidos e relacionados ao funcionamento da memória, fantasias, amnésias dos primeiros anos, acrescentados de esclarecimentos sobre a sexualidade, enfatizando o seu aspecto infantil que se encontra nos jogos de linguagem. Através destes casos Freud procurou validar suas teses e expor melhor ao público os métodos, técnicas e concepções teóricas do tratamento psicanalítico.

psicanalítico. Os artigos sobre a técnica foram escritos por Sigmund Freud e baseados em sua experiência clínica, contêm regras e recomendações sobre a técnica da psicanálise, aconselhadas aos futuros analistas.

A segunda unidade trata do inconsciente estruturado como linguagem⁵³, dividido entre o Estádio do espelho⁵⁴ e o Édipo; e a Etnopsicanálise⁵⁵. Esta unidade emprega enunciados lacanianos que consideram um sujeito construído pela linguagem e pela percepção de sua expressão corporal. O mito de Édipo, utilizado por Freud, designa a representação inconsciente referente aos desejos de amor e ódio que a criança sente em relação aos pais. Ambos relacionados ao desenvolvimento infantil até a possível instalação de distúrbios psicopatológicos compreendidos na particularidade de cada cultura.

Os seguintes documentos são recomendados como bibliografia básica: *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (1987) de Sigmund Freud (24 vols.); *Como trabalha um psicanalista?* (1999) de Juan-David Nasio. O professor sugere como bibliografia: *A psicopatologia da vida cotidiana* (1987) de Sigmund Freud (Vol. 6), além dos seguintes textos freudianos: O mecanismo psíquico do esquecimento (1898) “Signorelli”; Lembranças encobridoras (1899); Um caso de histeria (1905[1901]) “caso Dora”; Os chistes e sua relação com o inconsciente (1905) “familiário”; Romances familiares (1909[1908]); Análise de uma fobia em um menino de cinco anos (1909) “pequeno Hans”; Um caso de neurose obsessiva (1909) “homem dos ratos”; Um caso de paranóia (1911) “o caso de Schreber”. Sobre a técnica (1911-1915[1914]): O manejo da interpretação de sonhos na psicanálise (1911); Recomendações aos que exercem a psicanálise (1912); Sobre o início do tratamento (1913); Recordar, repetir e elaborar (1914); Sobre o amor transferencial (1915); A questão da análise leiga (1926); Psicanálise selvagem (1910). Uma neurose infantil (1918[1914]) “homem dos lobos”; Associação de uma criança de quatro anos de idade (1920); A dissolução do complexo de Édipo (1924); A perda da realidade na neurose e na psicose (1924); Inibições, sintomas e ansiedade (1926[1925]); O problema do charlatanismo (1928) “Dr. Reik”; As sutilezas de um ato falho (1935). Além de, *Introdução à leitura de Lacan: o inconsciente estruturado como linguagem* (1989) de Joël Dor; *Os complexos familiares na formação do indivíduo* (1987) de Jacques Lacan; *O seminário livro I: os escritos técnicos de Freud* (1974) de Jacques Lacan; *O seminário livro II: o eu na teoria de Freud e na técnica da*

⁵³ Jacques Lacan, no Seminário *Mais, ainda* (1972-1973), declara “o inconsciente é estruturado como uma linguagem”. Segundo Roudinesco & Plon (1998), este enunciado considera que o sujeito não aprende a falar, mas é construído pela linguagem.

⁵⁴ Expressão lacaniana que designa um momento situado entre seis e dezoito meses de idade, durante a qual a criança antecipa a sua imagem corporal, através de um processo de identificação no semelhante e na percepção do espelho.

⁵⁵ A Etnopsicanálise estuda os distúrbios psicopatológicos na particularidade de cada cultura a maneira delas de classificar e organizar as doenças psíquicas.

psicanálise (1985) de Jacques Lacan; *Estrutura lacaniana das psicoses* de Charles Melman (1991); *Cinco lições sobre a teoria de Jacques Lacan* (1992) de Juan-David Nasio; *O desenlace de uma análise* (1990) de Gérard Pommier; *Psicanálise e sintoma social II* (1998) de Mário Fleig; *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (1987) de Sigmund Freud (24 vols.).

O Plano de Ensino recomenda ainda como bibliografia complementar: *O seminário livro III: as psicoses* (1985) de Jacques Lacan; *O seminário livro IV: a relação de objeto* (1995) de Jacques Lacan; *O seminário livro V: as formações do inconsciente* (1999) de Jacques Lacan; *O seminário livro VII: a ética da psicanálise* (1995) de Jacques Lacan; *O seminário livro VIII: a transferência* (1994) de Jacques Lacan; *O seminário livro XI: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise* (1979) de Jacques Lacan; *O seminário livro XVII: o avesso da psicanálise* (1994) de Jacques Lacan; *O seminário livro XX: mais, ainda* (1982) de Jacques Lacan; *Psicanálise e sintoma social I* (1994) de Mário Fleig; *Lacan e a filosofia* (1987) de Alain Juranville; *O mito individual do neurótico* (1985) de Jacques Lacan; *Escritos* (1999) de Jacques Lacan; *A querela dos diagnósticos* (1985) de Jacques Lacan; e *Lições sobre os sete conceitos cruciais da psicanálise* (1989) de Juan-David Nasio. E finalmente como Publicações on-line: www.appoa.com.br, da Associação Psicanalítica de Porto Alegre.

2.5 *Princípios da Atenção Individual e Coletiva V* (2005/1)

Ainda no quinto semestre o Plano de Ensino da disciplina Princípios da Atenção Individual e Coletiva V faz menção à obra *O processo grupal* (1986) de Enrique Pichon-Rivière⁵⁶.

2.6 *Práticas V* (2004/2)

Neste semestre o Plano de Ensino da disciplina Práticas V também faz menção à obra *O processo grupal* (1986) de Enrique Pichon-Rivière e *Teoria do vínculo* (1986), do mesmo autor.

⁵⁶ Embora seja considerado por Roudinesco & Plon (1998) como o pai fundador do freudismo argentino e, ao lado de Marie Langer, a figura mais eminente da escola psicanalítica latino-americana, Pichon-Rivière, por ser muito independente, recusou fechar-se num dogma. Com espírito socialista e adepto da psiquiatria dinâmica, desenvolveu diversas formas de práticas de grupo, até a criação em 1947 do “grupo operativo”.

2.7 *Psicopatologia I* (2005/1)

Por último, na sexta fase, a disciplina de Psicopatologia I indica a leitura de Juan Carlo Kusnetzoff, *Introdução à psicopatologia psicanalítica* (1982).

2.8 *Síntese da FACSAI*

Um dos objetivos da FACSAI foi posicionar o aluno frente às diferentes escolas em personalidade, mas a psicanálise foi apresentada como um dos “diferentes saberes Psi”, referida como uma teoria e método das diferentes grande escolas de psicologia, ou como uma diversidade teórica da psicologia, como o behaviorismo, a fenomenologia e a psicologia sócio-histórica.

Os professores preocuparam-se em informar aos alunos sobre os fatores que constituíram a precondição para o surgimento da psicanálise, tais como os primeiros conceitos de Freud que se tornaram pilares da teoria psicanalítica, no contexto de suas obras. A maioria dos documentos recomendados tem como referência central a *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (1987).

Os temas abordados nas unidades de ensino são lacanianos ou freudianos, construídos com os recursos dos próprios autores. Neste aspecto apresentaram-se as principais teses destes autores acompanhada de uma bibliografia que elucida seus escritos, servindo como guia para a leitura dos originais. Propõem-se também interrogar sobre as aplicações destes temas nos elementos do cotidiano, como a problemática da cultura, respondendo sobre a crescente demanda da presença da psicanálise no social. Questiona-se se a abstração cultural da família e do indivíduo seria inteiramente acessível aos métodos da psicologia concreta, observação e análise.

Os Planos de Ensino objetivaram ainda fazer o aluno apreender a teoria e a técnica psicanalítica para intervir enquanto futuro profissional. Expõem-se aos alunos os métodos, técnicas e concepções teóricas do tratamento psicanalítico, como regras e recomendações sobre a técnica da psicanálise, aconselhadas por Freud aos futuros analistas.

Percebe-se o interesse dos professores em estimular a leitura psicanalítica. Conforme declaração de um dos professores, as biografias são fiéis, escritas por autores confiáveis e de fácil entendimento, sem distorcer os eventos históricos. O empreendimento pedagógico acentua o aspecto didático dos textos, como uma espécie de “alfabetização” em psicanálise.

Faculdade de Psicologia de Joinville – ACE

A Faculdade de Psicologia de Joinville, mantida pela Associação Catarinense de Ensino, preferiu enviar para pesquisa, somente os Planos de Ensino que teriam relação direta com a Psicanálise em seu Curso de Psicologia, ou seja, disciplinas estritamente psicanalíticas: Psicologia de Desenvolvimento II no terceiro ano; Psicologia da Personalidade III do quarto ano; Teorias e Técnicas Psicoterápicas I, e Teorias e Técnicas Psicoterápicas II, do quinto e último ano do curso.

2.9 *Psicologia de Desenvolvimento II (2002)*

O Programa de Ensino da disciplina Psicologia de Desenvolvimento II propõe em sua ementa o estudo das contribuições de René Spitz: a constituição do objetivo libidinal; estágios; origem da percepção; papel das relações mãe-filho; papel e evolução das pulsões instintuais; patologia das relações objetivas; desvios e distúrbios das relações e distúrbios psicotóxicos. Contribuição teórica de Anna Freud: etapas da evolução psicosssexual; características da sexualidade infantil; conceito de defesas egóicas; mecanismos de defesas; a visão psicanalítica da infância; avaliação de normalidades na infância. Introdução da teoria de Donald Winnicott: a importância do relacionamento mãe-bebê; o primeiro ano de vida do bebê; a criança de cinco anos; objetivos transicionais e fenômenos transicionais; falso self; e indivíduo saudável. Contribuição de Melaine Klein: posições esquizo-paranóide e depressiva; defesas maníacas; reparação; fantasias inconscientes; conceito e transferência.

A primeira parte da disciplina procura definir os conceitos e descrever as características do bebê conforme os autores René Spitz, Anna Freud e Donald Winnicott; classificar as fases do desenvolvimento do indivíduo; discutir a opinião dos autores sobre o indivíduo saudável; e diferenciar os fundamentos, conceitos, análise e técnica dos autores do desenvolvimento já citados.

A primeira unidade aborda a teoria de René Spitz⁵⁷: o estágio pré-objetal; o estágio do objeto precursor; a plasticidade do psiquismo infantil; os estágios do objeto propriamente dito; relação mãe-filho; o terceiro organizador; patologias ocorridas com a criança. A segunda unidade verifica a contribuição de Anna Freud: etapas da evolução psicosssexual; características da sexualidade infantil; fases oral, anal e fálica; a visão psicanalítica da infância; o advento da análise infantil; a observação direta da criança; os derivados do inconsciente; o ego e seu mecanismo de defesa do ego. A terceira unidade estuda as teorias e

⁵⁷ René A. Spitz, psicanalista americano, inspirou-se nos trabalhos de Anna Freud e estudou as situações de abandono infantil, o desmame, a formação do eu e a depressão, em oposição teórica a Melanie Klein.

conceitos de Donald Winnicott⁵⁸: concepções modernas do desenvolvimento emocional; a importância do primeiro ano de vida e seu desenvolvimento emocional até os cinco anos; o relacionamento inicial entre uma mãe e seu bebê; fatores de integração e desintegração na vida familiar; objetos transicionais e fenômenos transicionais; O conceito de falso *self*.

Até esta etapa o PE recomenda como bibliografia, *O primeiro ano de vida* (1979) de René Spitz; *Infância normal e patológica: determinantes do desenvolvimento* (1972) de Anna Freud; e *A família e o desenvolvimento individual* (1993) de Donald Winnicott. Como biblioteca complementar, são citados: *Introdução à psicopatologia psicanalítica* (1982) de Juan Carlo Kusnetzof; *Clínica psicanalítica de crianças e adolescentes: desenvolvimento, psicopatologia e tratamento* (1998) de José Outeiral; *Mães da psicanálise: Helene Deutsch – Karen Horney – Anna Freud – Melaine Klein* (1992) de Janet Sayes; *A criança e seu mundo* (1968) de Donald Winnicott; *Conversando com os pais* (1993) de Donald Winnicott; *O brincar e a realidade* (1975) de Donald Winnicott; e *Tudo começa em casa* (1996) de Donald Winnicott.

A segunda parte da disciplina se propõe a classificar as posições do bebê para Melaine Klein. Conhecer os conceitos básicos propostos pela autora, sua teorização e técnica com as crianças pequenas. Compreender sua vida e obra, analisando os escritos propostos, à escolha do próprio aluno. A quarta e última unidade vai abordar a contribuição de Melaine Klein: posições esquizo-paranoide; posição depressiva; defesas maníacas; reparação; e fantasias inconscientes. A bibliografia recomenda mais três obras: *Inveja e gratidão e outros trabalhos (1946-1963)* (1985) de Melaine Klein; *Amor, ódio e reparação: as emoções básicas do homem do ponto de vista psicanalítico* (1975) de Melaine Klein & Joan Riviere; e *Introdução à obra de Melaine Klein* (1983) de Hanna Segal.

2.10 *Psicologia da Personalidade III* (2002)

A disciplina Psicologia da Personalidade III tem como objetivo aprofundar o entendimento da psicanálise freudiana e lacaniana e situar a linhagem divergente da psicologia analítica de Jung, tratando-se assim de viabilizar recursos teóricos para o afazer clínico-psicológico. A sua ementa aborda o inconsciente e a linguagem; a função da micro-língua e as formações do inconsciente; a ética analítica e o conceito de diferença na direção da análise; afirmação, negação e os processos psicopatológicos: neurose, perversão e psicose; a

⁵⁸ Donald Winnicott, médico inglês, fundador da psicanálise de crianças em seu país de origem. Interessou-se pela influência da mãe em relação à criança, mas manteve uma postura teórica independente de Anna Freud e Melanie Klein.

pulsão enquanto um dos conceitos fundamentais da psicanálise; a psicologia analítica de Jung: diferenças e acordos em relação à psicanálise freudiana.

A primeira unidade trata das linhas mestras do pensamento psicanalítico e tem como objetivos específicos: estabelecer o nexos de inconsciente e linguagem a partir da noção lacaniana de “lalangue” (micro-língua), investigando seu funcionamento efetivo nos sonhos, lapsos e outras formações do inconsciente; considerar a ética da análise como uma ética da diferença, e a maneira pela qual constitui e orienta a técnica psicanalítica; situar, a partir da noção de denegação, a separação da função intelectual e do processo afetivo, indicando as vias de negação pelas quais se instauram os processos psicopatológicos denominados de neurose, perversão e psicose; possibilitar uma visão apropriada da noção de pulsão e sua implicação ética, evidenciando a razão pela qual constitui um fundamento tanto da teoria como da clínica psicanalíticas.

O conteúdo programático menciona o inconsciente e o dizer; a noção de estrutura e de processo; a psicopatologia da vida cotidiana e a análise dos sonhos; a ética da psicanálise; o procedimento denegatório e suas origens: a divisão do sujeito, as estruturas e os processos psicopatológicos; a pulsão enquanto atividade e enquanto dizer; a pulsão e seus destinos; a sublimação como destino originário. A segunda unidade estuda a psicologia analítica de Jung e tem como um dos objetivos estabelecer convergências e divergências entre as teorias psicanalíticas de Freud e de Jung, considerando seus desenvolvimentos mais atuais. Dois itens do conteúdo programático têm relação com a psicanálise: a noção de inconsciente em Freud e Jung; e o conceito de libido e o sentido do processo analítico em Freud e Jung.

A bibliografia básica desta disciplina recomenda: *A interpretação dos sonhos* (1987) de Sigmund Freud (Vol. 4 e 5); *A psicopatologia da vida cotidiana* (1987) de Sigmund Freud (Vol. 6); *O inconsciente* (1974) de Sigmund Freud (Vol. 14); “As pulsões e seus destinos (1915)”, publicado como *Os instintos e suas vicissitudes* (1974) de Sigmund Freud (Vol. 14); “A negação (1921)”, publicada como *A negativa* (1976) de Sigmund Freud (Vol. 19); *O seminário livro I: os escritos técnicos de Freud* (1974) de Jacques Lacan; *O seminário livro II: o eu na teoria de Freud e na técnica da psicanálise* (1985) de Jacques Lacan; *O seminário livro XI: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise* (1979) de Jacques Lacan; *O seminário livro XX: mais, ainda* (1982) de Jacques Lacan; *Escritos* (1999) de Jacques Lacan; *Estética da psicanálise: seminário de 1989* (1992) de Machado Dias Magno.

Como bibliografia complementar verificou-se: *O anti-édipo: capitalismo e esquizofrenia* (1976) de Gilles Deleuze e Félix Guattari; *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia* (1998) de Gilles Deleuze e Félix Guattari (v. 1-5); *Caosmose: um novo paradigma estético* (1992) de Félix Guattari; *O sexo dos anjos: a sexualidade humana em*

psicanálise (1988) de Machado Dias Magno; *A natureza do vínculo* (1994), também de Machado Dias Magno.

2.11 *Teorias e Técnicas Psicoterápicas I* (2002)

Teorias e Técnicas Psicoterápicas I, em seu conteúdo de técnicas e posturas psicoterápicas, aborda termos psicanalíticos fundamentais, como transferência, contra-transferência e resistência. O professor da disciplina recomenda apenas uma bibliografia básica de conteúdo psicanalítico: *Psicoterapia breve de orientação analítica* (1997) de Eduardo Alberto Braier.

2.12 *Teorias e Técnicas Psicoterápicas II* (2002)

Teorias e Técnicas Psicoterápicas II dá sequência à disciplina anterior, desta vez aplicada à infância. A primeira unidade aborda a ludoterapia na clínica psicanalítica. Nesta unidade a professora recomenda como bibliografia básica o livro *Psicanálise e psicoterapia de crianças* (1988), organizado por Jules Glenn e *A criança na clínica psicanalítica* (2004) de Angela Maria Resende Vorcaro. Como bibliografia complementar, o PE recomenda *Técnica da psicanálise infantil* (1982) de Joseph Sandler, e os Tomos I e II dos Anais do Congresso Internacional de Psicanálise e suas Conexões *Trata-se uma criança?* (1999), organizado, pela Escola Lacaniana de Psicanálise do Rio de Janeiro. Entre os objetivos específicos desta unidade, está a definição de conceitos; a abordagem das fases do desenvolvimento, conforme os autores da bibliografia; e o de apresentar e trabalhar os aspectos práticos com a teoria.

A segunda unidade desta disciplina aborda: a ludoterapia, como técnica em psicanálise, desde o nascimento da Psicanálise de Crianças⁵⁹; o significado do silêncio; a interpretação; as duas correntes em psicanálise de crianças⁶⁰; a entrevista com os pais; o consultório; o material de jogo; os conflitos na elaboração do luto; e algumas interpretações e leituras de desenhos infantis.

Nesta unidade são apresentados casos clínicos para estudo e como bibliografia básica recomendam-se os livros: *Abordagem à psicanálise de crianças* (1982), *Psicanálise da*

⁵⁹ De acordo com Aberastury (1992) uma das primeiras tentativas de psicanalisar crianças foi a de Hug-Hellmuth, que observou e participou do jogo de seus pacientes dentro de seu próprio ambiente, para superar a impossibilidade de conseguir deles associações verbais, instrumento fundamental da análise de adultos. Sophie Morgenstern, na França, e Anna Freud e Melanie Klein, em Viena, publicaram os primeiros livros sobre este tema.

⁶⁰ Surgiram duas escolas em psicanálise de crianças, representadas por Anna Freud e Melanie Klein, que apresentaram desde o início posturas diferentes, principalmente na forma de abordar a transferência, a partir dos conceitos teóricos sobre a formação do ego e do superego, o complexo de Édipo e a relação de objeto.

criança: teoria e prática (1982), ambos de Arminda Aberastury, e *Criança na psicanálise: clínica, instituição, laço social* (1999) de Angela Maria Resende Vorcaro e *A criança na clínica psicanalítica* (2004), também de Angela Maria Resende Vorcaro. Como bibliografia complementar, ocorrem: *O silêncio em psicanálise* (1989), organizado por Juan-David Nasio; “O pequeno Hans”, publicado como, *Análise de uma fobia em um menino de cinco anos* (n.d.) de Sigmund Freud (Vol. 10); *Psicanálise e(m) prática* (1995) de Noé Marchevsky; *Psicanálise e psicoterapia de crianças* (1996), organizado por Jules Glenn; e novamente os Tomos I e II dos Anais do Congresso Internacional de Psicanálise *Trata-se uma criança?* (1999), organizados pela Escola Lacaniana de Psicanálise do Rio de Janeiro.

A terceira unidade tem como objetivos específicos estudar: a técnica e a análise infantil a partir dos seus fundamentos psicológicos, na criança pequena, no período de latência e na puberdade; os primeiros estádios do conflito edípico e a formação do superego; as relações entre a neurose obsessiva e os primeiros estádios do superego; o significado das primeiras situações de angústia sobre o desenvolvimento sexual do menino. Nesta unidade recomenda-se como bibliografia básica: *A criança na clínica psicanalítica* (2004) de Angela Maria Resende Vorcaro; *Psicanálise da criança* (1969) de Melanie Klein; *Psicanálise de crianças* (1989), organizado por Alduísio Moreira de Souza; e, já citados anteriormente, *Técnica da psicanálise infantil* de Joseph Sandler (1982); os Tomos I e II dos anais do Congresso Internacional de Psicanálise *Trata-se uma criança?* (1999), organizados pela Escola Lacaniana de Psicanálise do Rio de Janeiro. Como bibliografia complementar: *O ego e os mecanismos de defesa* (1986) de Anna Freud; *Psicanálise e psicoterapia de crianças*, organizado por Jules Glenn (1996); *Abordagem à psicanálise de crianças* (1982) de Arminda Aberastury; *Comunicação entre os dois sistemas* (1974) de Sigmund Freud (Vol. 14); e *O ego e o id* (1976), também de Sigmund Freud (Vol. 19).

2.13 Síntese da FPJ

O Curso deu ênfase ao entendimento da psicanálise freudiana e lacaniana e situou outras linhagens divergentes, como a psicologia analítica de Jung, tratando-se assim de viabilizar recursos teóricos para o afazer clínico-psicológico. Considerou-se a ética da análise como uma ética da diferença, e a maneira pela qual constitui e orienta a técnica psicanalítica. Estudaram-se os processos psicopatológicos denominados de neurose, perversão, psicose e suas razões pelas quais constituem um fundamento tanto da teoria como da clínica psicanalíticas. Os conteúdos programáticos mencionam o inconsciente e o dizer, a noção de

estrutura e de processo psicopatológicos, a pulsão enquanto atividade e enquanto dizer, e a sublimação como destino originário.

A bibliografia é composta basicamente de obras de Sigmund Freud, seguidas também de seminários e escritos de Jacques Lacan, indispensáveis para o conhecimento da proposta de leitura por ele empreendida da obra de Freud. São abordadas questões vinculadas à teoria da técnica, como transferência, interpretações, análise de sonhos, o problema da abstinência, o papel dos pais, as indicações e contra-indicações da psicanálise. A leitura dos livros da biblioteca complementar, além de proporcionar uma “alfabetização” em psicopatologia psicanalítica, pode se prestar para a consulta de alguns conceitos não muito divulgados na bibliografia clássica.

As psicoterapias de orientação analítica, particularmente as chamadas breves, aumentaram sua demanda por assistência psicológica. Nas obras recomendadas os autores procuraram estruturar uma modalidade técnica deste tipo de terapia, que reconhece a psicanálise como fonte, mas se diferencia de seu método. Algumas obras puseram em questão os fundamentos teóricos da psicanálise.

Foram dispostos as contribuições de vários autores envolvidos em temas ligados à psicologia do desenvolvimento, psicopatologia e tratamento. Privilegiou-se o estudo dos aportes de René Spitz, Anna Freud, Donald Winnicott e Melaine Klein. Entre os objetivos está a definição de conceitos, a abordagem das fases do desenvolvimento, conforme os autores da bibliografia e o de apresentar e trabalhar os aspectos práticos com a teoria. Reuniram-se sob seus títulos alguns especialistas em infância, oferecendo conhecimentos teóricos em relação à psicanálise e à criança, acompanhados de exemplos clínicos. Apresentam-se estudos da condição da criança no tratamento psicanalítico, uma série de debates sobre a técnica psicanalítica com enfoque nos pontos mais significativos do contato com a criança, sobre a técnica da análise infantil, situações de angústia e seu efeito sobre o desenvolvimento da criança. Aborda-se a ludoterapia, como técnica em psicanálise, desde o nascimento da Psicanálise de Crianças, as correntes nesta área, o material de jogo, algumas interpretações e leituras de desenhos infantis.

Universidade Regional de Blumenau – FURB

A FURB dispôs de 17 Planos de Ensino com conteúdos de psicanálise das seguintes disciplinas: Psicologia do Desenvolvimento I; Psicologia do Desenvolvimento II; Psicologia Social I; Psicologia da Personalidade I; Psicologia Social II; Psicologia da Educação Especial; Psicossomática; Orientação Vocacional e Profissional; Psicopatologia II; Teorias e Técnicas

Psicoterápicas – Existencial/Humanista; Psicologia Forense; Psicologia Hospitalar e Ambulatorial; Psiquiatria Clínica; e Estágio Supervisionado – Clínica II.

2.14 *Psicologia do Desenvolvimento I* (2003/1)

A psicanálise aparece na FURB na terceira fase com a disciplina Psicologia do Desenvolvimento I como um dos modelos de desenvolvimento. A professora da disciplina recomenda alguns documentos básicos: *Psicanálise e desenvolvimento infantil: um enfoque transdisciplinar* (1999) de Alfredo Jerusalinsky e colaboradores (1999); *O sorriso da Gioconda* (1999) de Catherine Mathelin; *O primeiro ano de vida* (1979) de René Spitz; e *Os bebês e suas mães* (1994) de Donald Winnicott. Também são recomendados os documentos complementares: *Infância normal e patológica: determinantes do desenvolvimento* (1972) de Anna Freud; *O nascimento psicológico da criança: simbiose e individuação* (1993) de Margaret Mahler; e *O brincar e o significante: um estudo psicanalítico sobre a constituição precoce* (1990) de Ricardo Rodolfo.

O Plano de Ensino considera a contribuição da psicanálise à Psicologia do Desenvolvimento e de sua articulação com outras especialidades clínicas, como pediatras e educadores, o que representa um incentivo ao trabalho com equipes multiprofissional e o estabelecimento de uma prática que não se limite à clínica. A disciplina incentiva o entendimento normativo da constituição precoce do psiquismo, a partir dos determinantes do desenvolvimento, na estruturação psíquica do indivíduo, para capacitar ao aluno avaliar a infância, desde os pré-estádios, até que possa analisar os estágios, desde os primeiros sinais da personalidade. Com esta compreensão seria possível deduzir as possibilidades patológicas e as técnicas de intervenção terapêutica, como a importância do jogo e o envolvimento dos pais, no fenômeno do desenvolvimento.

2.15 *Psicologia do Desenvolvimento II* (2003/1)

Na quarta fase, a disciplina Psicologia do Desenvolvimento II dá sequência à psicanálise como um dos modelos de desenvolvimento dentro de uma concepção estrutural. A criança de sete a doze anos é compreendida a partir da teoria psicanalítica freudiana em sua fase de latência. O professor recomendou como documento básico: *Psicanálise e desenvolvimento infantil: um enfoque transdisciplinar* (1999) de Alfredo Jerusalinsky e colaboradores. Como documento complementar encontra-se *De Piaget a Freud – para*

repensar as aprendizagens: a (psico) pedagogia entre o conhecimento e o saber (1992) de Leandro de Lajonquière.

A bibliografia revela interesse com trabalho de equipe multidisciplinar, com experiência no tratamento de problemas infantis em centros hospitalares e educacionais. Exploram-se as possibilidades de intervenção enquanto conhecimento intelectual e desejo inconsciente, para repensar as abordagens tradicionais destes problemas. O psicanalista americano Erik Erikson também é citado como representante de uma concepção evolutiva, segundo seu modelo psicossocial, influenciado pelas teorias do movimento culturalista. A cada estágio de sua evolução o sujeito poderia fazer uma escolha baseada na confiança ou na desconfiança. Suas produções aproximam-se da *Ego Psychology* e se distinguem do freudismo clássico, pois minimizam o peso do psiquismo inconsciente.

2.16 *Teorias e Sistemas em Psicologia – Psicanálise I* (2004/1)

A disciplina, Teorias e Sistemas em Psicologia – Psicanálise I, traz em sua ementa os primórdios da psicanálise; Freud e a descoberta do inconsciente; o método psicanalítico; a história do movimento psicanalítico; a estrutura mental segundo Freud; e as principais abordagens da psicanálise: kleiniana, egopsicologia, e lacaniana. O conteúdo programático é desenvolvido a partir de três unidades. Primórdios da psicanálise: período da hipnose (1885-1892); contribuições de Charcot; período de defesa e sedução (1893-1896); período de elaboração do modelo analítico (1896-1900). A estrutura mental segundo Freud: construções da primeira tópica (delimitação do conceito de inconsciente e método); construção da segunda tópica freudiana (o inconsciente e suas instâncias de funcionamento / o inconsciente e o método da associação livre). A história do movimento psicanalítico e o desenvolvimento de novas leituras de Freud: o desenvolvimento do método analítico; os dissidentes de Freud; as contribuições kleinianas, lacanianas e ego-psicologia; os antecedentes históricos e metodológicos da produção científica em relação ao sofrimento mental anteriores à descoberta freudiana; o corte epistemológico que Freud aponta na descoberta do inconsciente; articular o método analítico nos vários momentos da história do movimento psicanalítico, assim como a compreensão do mesmo nas outras abordagens psicanalíticas; a constituição da estrutura psíquica segundo Freud.

Os seguintes documentos básicos são recomendados: *A interpretação dos sonhos* (1987) de Sigmund Freud (Vol. 4 e 5); *A psicopatologia da vida cotidiana* (1987) de Sigmund Freud (Vol. 6); *Cinco lições de psicanálise* (1970) de Sigmund Freud (Vol. 11); *A história do movimento psicanalítico* (1974) de Sigmund Freud (Vol. 14); *O futuro de uma ilusão* (1974)

de Sigmund Freud (Vol. 21); *O mal-estar na civilização* (1974) de Sigmund Freud (Vol. 21); *Esboço de psicanálise* (1975) de Sigmund Freud (Vol. 23); *A correspondência completa de Sigmund Freud para Wilhelm Fliess (1887-1904)* (1986) de Jeffrey Monssaieff Masson et al.; *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (1987) de Sigmund Freud (24 vols.); *Dicionário enciclopédico de psicanálise: o legado de Freud e Lacan* (1996) de Pierre Kaufmann. É também indicada a leitura Complementar de Luiz Alfredo Garcia-Roza, *Freud e o inconsciente* (1983). E como Eletrônico, www.appoa.com.br, em função dos livros, textos, seminários, congressos e resenhas, dispostos neste *site*.

2.17 *Psicologia Social I* (2003/1)

Ainda nesta fase, o Plano de Ensino da disciplina Psicologia Social I traz, como subunidade, as contribuições da psicanálise à psicologia social. Nesta perspectiva são recomendados: o livro *Micropolítica: cartografias do desejo* (1987) de Felix Guattari e Suely Rolnik, e o artigo *Ética e cultura* (1995) de Renato Mezan, publicado na Revista Extensão.

2.18 *Psicologia Social II* (2003/1)

Para o semestre seguinte o professor propõe, na disciplina Psicologia Social II, o estudo do grupo no pensamento de Enrique Pichon-Rivière.

2.19 *Teorias e Sistemas em Psicologia – Psicanálise II* (2004/1)

Na quinta fase a disciplina Teorias e Sistemas em Psicologia – Psicanálise II tem como ementa, a estrutura do sintoma; a estrutura da transferência; a escuta analítica; o conceito de entrada em análise; e o conceito de fim de análise. Estes temas são explorados a partir de cinco unidades de ensino.

Na primeira unidade o inconsciente e suas manifestações: a constituição do sujeito; o sintoma como efeito da constituição do sujeito; e a relação entre inconsciente e sintoma. Na segunda unidade o sintoma: conceituação na primeira e segunda tópica freudiana; sintoma estrutural e sintoma clínico; sintoma e entrada em análise. Na terceira unidade a estrutura da transferência: conceitualização de transferência, lugar do analista e atualização do inconsciente; transferência na cultura e transferência em análise; transferência e repetição; transferência e entrada em análise; contra-transferência e os ideais terapêuticos. Na quarta unidade a direção da cura e suas implicações na clínica psicanalítica: o conceito de início e fim de análise; Na quinta e última unidade a psicanálise em intensão e extensão: o

conhecimento de conceitos teóricos da psicanálise e as orientações práticas para o manejo com os mesmos; os critérios de início e fim de análise; a especificidade da psicanálise em intensão e extensão.

Os documentos recomendados são: *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (1987) de Sigmund Freud (24 vols.); *Dicionário enciclopédico de psicanálise: o legado de Freud e Lacan* (1996) de Pierre Kaufmann; *Os complexos familiares na formação do indivíduo* (1987) de Jacques Lacan; *O seminário* (24 vols.) de Jacques Lacan; *Por que a psicanálise?* (2000) de Elizabeth Roudinesco; *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade* (1989) de Sigmund Freud (Vol. 7); e a Revista eletrônica, *Correio da Appoa*⁶¹, da Associação Psicanalítica de Porto Alegre.

2.20 *Psicologia da Personalidade I* (2003/1)

O Plano de Ensino da disciplina Psicologia da Personalidade I, nesta fase, faz menção à teoria da personalidade psicanalítica a partir de Freud e Jung. Carl Gustav Jung foi fundador de uma escola de psicoterapia, apesar de ter sido amigo e discípulo de Freud entre 1907 e 1913. Jung persistiu em descrever suas teorias como “psicanálise”.

No artigo *A história do movimento psicanalítico* Sigmund Freud (1974) estabelece claramente os postulados e hipóteses fundamentais da psicanálise, a fim de demonstrar que as teorias de Jung eram incompatíveis com ela. Embora a opinião pública ter insistido em considerar psicanalítica a teoria da personalidade junguiana, a opinião de Freud prevaleceu. Após o episódio Jung adotou a designação de “Psicologia Individual” para as suas teorias.

2.21 *Psicologia da Educação Especial* (2003/1)

Na sexta fase, a professora da disciplina Psicologia da Educação Especial recomenda como documento básico o livro: *Os atrasados não existem: psicanálise de crianças com fracasso escolar* (1996) de Anny Cordié. Há também os documentos complementares: *Educação para o futuro: psicanálise e educação* (2001) de Maria Cristina Machado Kupfer; *Freud e a educação: o mestre impossível* (1995), também de Maria Cristina Machado Kupfer; *A psicanálise escuta a educação* (1998) de Eliane Marta Texeira Lopes; *Freud antipedagogo* (1992) de Catherine Millot; *Psicanálise e educação: novos operadores de leitura* (1999) de Leny Magalhães Mrech; e a revista eletrônica *Psicanálise e Educação: Uma Transmissão Possível* (Ano IX – N.º. 16 – julho de 1999) da APPOA.

⁶¹ Acessível através do site www.appoa.com.br.

2.22 *Psicossomática* (2003/1)

Ainda nesta fase a professora da disciplina Psicossomática recomenda a título de bibliografia básica: *A psicossomática na clínica lacaniana* (1992) de Jean Guir; *Psicossoma II: psicossomática psicanalítica* (1998), de Rubens Marcelo Volich, Flávio Carvalho Ferraz e Maria Auxiliadora de A. C. Arantes (Orgs.) et al.; e *Psicossomática e psicanálise* (1998) de Roger Wartel. Como bibliografia complementar: *Un lugar para el encuentro entre medicina y psicoanálisis* (1995) de Luis Chiozza; *O futuro da psicanálise e outros ensaios correlatos* (1996) de Luiz Carlos Osório; e *Repressão e subversão em psicossomática: pesquisas psicanalíticas sobre o corpo* (1997) de Christophe Dejours.

2.23 *Orientação Vocacional e Profissional* (2003/2)

Na sétima fase, o Plano de Ensino da disciplina Orientação Vocacional e Profissional tem como um dos objetivos gerais estudar as diversas abordagens em orientação profissional. A professora da disciplina chama a psicanálise de escola psicológica, ao lado da Gestalt, Psicodrama, Sistêmica e Existencial. Ainda em relação à psicanálise, a professora recomenda o texto *O processo clínico de orientação profissional* (1998) de Maria Luiza Camargo Torres, publicado na Revista da ABOP⁶².

2.24 *Psicopatologia* (2003/1)

Também nesta fase, o Plano de Ensino da disciplina Psicopatologia considera a psicanálise como uma das diferentes escolas e responsável por um dos principais modelos teóricos do funcionamento psíquico humano. O professor recomenda como documento básico apenas *Curso básico de psicanálise* (1989) de Alberto Tallaferro, considerado um clássico da bibliografia psicanalítica latino-americana.

2.25 *Teorias e Técnicas Psicoterápicas – Existencial/Humanista* (2003/1)

Ainda nesta fase o Plano de Ensino da disciplina Teorias e Técnicas Psicoterápicas – Existencial/Humanista recomenda como documentos complementares, entre outros, a obra *A teoria como ficção* (1982) de Maud Mannoni e *A metáfora freudiana: uma mudança paradigmática na psicanálise* (1992) de Donald P. Spence.

⁶² Associação Brasileira de Orientação profissional.

2.26 Teorias e Técnicas Psicoterápicas – Psicanálise (2004/1)

Na oitava fase a disciplina Teorias e Técnicas Psicoterápicas – Psicanálise parte, em sua ementa, dos conceitos teóricos centrais da terapia psicanalítica e o manejo da técnica psicanalítica. A disciplina apresenta quatro temas centrais em psicanálise: o inconsciente; o método e a técnica da psicanálise; o sintoma; a resistência e a sugestão.

Na primeira unidade o inconsciente se divide nas seguintes subunidades: o inconsciente e suas relações com o método e técnica da psicanálise; o inconsciente e suas relações com a prática da psicanálise; o sujeito do inconsciente; o método da sugestão hipnótica; a técnica da psicanálise se sustentando na descoberta do inconsciente; as relações entre a teoria, o método e a técnica da psicanálise; as implicações do conceito de inconsciente na teoria e na técnica da psicanálise. A segunda unidade aborda as recomendações sobre o método e a técnica da psicanálise: sobre a função das entrevistas preliminares; a interpretação; a transferência e seu manejo ético; os aspectos da transferência (sugestão, repetição e resistência); a função diagnóstica; a escuta do inconsciente; a construção e a interpretação no processo de análise; a reflexão sobre a técnica e o método da psicanálise; a prática da psicanálise; a transferência como rapport da relação analista-analisando e suas relações com a ética; a noção de escuta do inconsciente; as implicações éticas diante do sofrimento psíquico; as noções referentes ao manejo da técnica e das intervenções na prática da psicanálise. A terceira unidade estuda o sintoma, subdividido em: o sintoma e suas relações com o inconsciente; o sintoma e suas relações com as representações fantasmáticas; o sintoma como satisfação substitutiva do desejo inconsciente; a noção conceitual de sintoma e suas relações com o inconsciente; a diferença entre sintoma clínico e sintoma de estrutura. A última unidade apresenta a resistência e a sugestão: a resistência como obstáculo no tratamento; a resistência do analista na direção da cura; a formação do analista; e a indissociabilidade dos princípios técnicos com os princípios éticos.

Documentos básicos recomendados para esta disciplina: *Para ler o seminário XI de Lacan: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise* (1998) de Richard Feldstein, Bruce Fink et al.; *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (1987) de Sigmund Freud (24 vols.); *O seminário livro II: o eu na teoria de Freud e na técnica da psicanálise* (1985) de Jacques Lacan; *Vocabulário da psicanálise* (1982) de Jean Laplanche & Jean-Bertrand Pontalis; *Percurso de Lacan: uma introdução* (1988) de Jacques-Alain Miller. Documentos complementares: *Dicionário de psicanálise Larousse* (1995) de Roland Chemama; *Novos estudos sobre o inconsciente* (1994) de Charles Melman; *Vocabulário contemporâneo de psicanálise* (2001) de David Zimmerman.

2.27 *Psicologia Forense* (2003/1)

Ainda na oitava fase a professora da disciplina Psicologia Forense recomenda em seu Plano de Ensino, como documento complementar, *Os efeitos da modernidade: a violência e as figurações da lei na cultura* (1999) de Mário Fleig.

2.28 *Psicologia Hospitalar e Ambulatorial* (2003/1)

O Plano de Ensino da disciplina Psicologia Hospitalar e Ambulatorial tem como referência psicanalítica apenas a obra de Marisa Decat de Moura, *Psicanálise e hospital: a criança e sua dor* (2000).

2.29 *Psiquiatria Clínica* (2003/1)

Nesta fase, o Plano de Ensino de Psiquiatria Clínica recomendou apenas, como documento básico, a obra de Alberto Tallaferro, *Curso básico de psicanálise* (1989).

2.30 *Estágio Supervisionado em Clínica II* (2003/1)

Na décima e última fase, no Plano de Ensino do Estágio Supervisionado em Clínica II encontrou-se uma ampla bibliografia básica na área da psicanálise: *Educa-se uma criança?* (1994) de Contardo Calligaris et al.; *Dialogando sobre crianças e adolescentes* (1989) de Françoise Dolto; *O estágio do espelho como formador da função do eu* (1999) de Jacques Lacan; *Perversão: versão paterna* (1992) de Shirley Rialto; *O brincar e o significante: um estudo psicanalítico sobre a constituição precoce* (1990) de Ricardo Rodolfo; *A organização genital infantil: uma interpolação na teoria da sexualidade* (1976) de Sigmund Freud (Vol. 19); *A dissolução do complexo de Édipo* (1976) de Sigmund Freud (Vol. 19); *Algumas conseqüências psíquicas da distinção anatômica entre os sexos* (1976) de Sigmund Freud (Vol. 19); *Sexualidade feminina* (1974) de Sigmund Freud (Vol. 21); *Feminilidade* (1976) de Sigmund Freud (Vol. 22); *O futuro de uma ilusão* (1974) de Sigmund Freud (Vol. 21); *O “estranho”* (1976) de Sigmund Freud (Vol. 17); *Inibições, sintomas e ansiedade* (1976) de Sigmund Freud (Vol. 20); *Construções em análise* (1975) de Sigmund Freud (Vol. 23); *A dinâmica da transferência* (1969) de Sigmund Freud (Vol. 12); *Sobre o início do tratamento* (1969) de Sigmund Freud (Vol. 12); *Recordar, repetir e elaborar* (1969) de Sigmund Freud (Vol. 12); *Observações sobre o amor transferencial* (1969) de Sigmund Freud (Vol. 12); *Três*

ensaio sobre a teoria da sexualidade (1989) de Sigmund Freud (Vol. 7); e *O mal-estar na civilização* (1974) de Sigmund Freud (Vol. 21).

Como bibliografia complementar a professora recomenda: o *Dicionário de psicanálise Larousse* (1995) de Roland Chemama; *Freud e o inconsciente* (1983) de Alfredo Luiz Garcia-Roza; e *Investigação e Psicanálise* (1993) de Maria Emília Lino da Silva.

2.31 Síntese da FURB

A psicanálise é utilizada como um dos modelos de desenvolvimento dentro de uma concepção estrutural. Consideram-se as contribuições de René Spitz, Donald Winnicott, Anna Freud e Margaret Mahler à psicologia do desenvolvimento. O psicanalista americano Erik Erikson também é citado como representante de uma concepção evolutiva, segundo seu modelo psicossocial, influenciado pelas teorias do movimento culturalista. Os Planos de Ensinos consideram a contribuição da psicanálise à psicologia do desenvolvimento e de sua articulação com outras especialidades clínicas, como pediatras e educadores, o que representa um incentivo ao trabalho com equipes multiprofissional e o estabelecimento de uma prática que não se limite à clínica.

A bibliografia desta área revela interesse com trabalho de equipe multidisciplinar, com experiência no tratamento de problemas infantis em centros hospitalares e educacionais, de maneira a explorar seus efeitos funcionais, com possibilidades de intervenção enquanto conhecimento intelectual e desejo inconsciente. Ao trazer casos da psicanálise, de crianças adotadas ou institucionalizadas, os alunos são convidados ao exame da especificidade da violência em nossa cultura, à luz do debate entre teses de antropologia e psicanálise. A psicanálise é um discurso inserido nos demais discursos que compõem a cultura. São utilizados exemplos de diversos campos da cultura como o cinema, a literatura e a arte.

Constitui-se uma variedade de reflexões críticas sobre o modo de intervenção da psicanálise e da psiquiatria, sua relação mútua, e a teoria como fator de influência sobre a ação terapêutica da análise. A psicopatologia considera a psicanálise como uma das diferentes escolas e responsável por um dos principais modelos teóricos do funcionamento psíquico humano.

A fecundidade que se encontra em psicossomática a partir desta opção epistemológica no campo do pensamento psicanalítico abrem novas perspectivas de pesquisa, como a psicossomática da criança, saúde mental, psicossomática e trabalho, a psicossomática na formação e a formação em psicossomática.

Textos interdisciplinares sobre a criança e a forma de educação que lhe é proposta, reúne diversos colaboradores que partilham de diversos temas e interrogações desse interesse, a partir da aplicação de conceitos da teoria psicanalítica. Transmitem-se as idéias de Freud e Lacan sobre a educação, os paradoxos por ele colocados, sua figura de mestre, e suas concepções sobre o aprender. Reconhece-se o desejo e os limites impostos ao sujeito neste âmbito. Uma das disciplinas visa a proporcionar uma interlocução entre o trabalho de orientação profissional e a teoria freudiana, uma vez que esta teoria pode servir de subsídios para a modalidade clínica de intervenções nesta área.

Foram incentivadas visitas a endereços eletrônicos, em função dos livros, textos, seminários, congressos e resenhas, dispostos em determinados *sites* recomendados aos alunos. Fez-se um balanço dos cem anos da psicanálise e uma projeção de seu futuro no novo milênio. Verificaram-se contribuições da psicanálise à psicologia social com temas sobre os problemas da psicanálise com a ética e com a cultura. Nesta perspectiva também foram recomendadas obras que relacionam filosofia, psicanálise e política. Em relação às atividades de grupo, foram propostas as leituras das obras de Enrique Pichon-Rivière, adepto da psiquiatria dinâmica. Desenvolveu diversas formas de práticas de grupo, inclusive a criação do “grupo operativo”.

As disciplinas estudam a história do movimento psicanalítico e o desenvolvimento de novas leituras de Freud: o desenvolvimento do método analítico, os dissidentes de Freud, as contribuições kleinianas, lacanianas e ego-psicologia, os antecedentes históricos e metodológicos da produção científica em relação ao sofrimento mental anteriores à descoberta freudiana, o corte epistemológico que Freud aponta na descoberta do inconsciente, o método analítico articulado nos vários momentos da história do movimento psicanalítico, assim como a compreensão do mesmo nas outras abordagens psicanalíticas. A psicanálise parte, em suas ementas, dos conceitos teóricos centrais da terapia psicanalítica e o manejo da técnica psicanalítica. Desta maneira apresentam-se quatro temas centrais em psicanálise: o inconsciente, o método e a técnica da psicanálise, o sintoma, a resistência e a sugestão.

Vários vocabulários e dicionários de psicanálise se propõem a abarcar o conjunto das contribuições psicanalíticas, o conjunto dos conceitos por ela progressivamente elaborados, com apresentações precisas e referenciados de conceitos psicanalíticos. São recomendados todos os seminários de Jacques Lacan, indispensáveis para o conhecimento da proposta de leitura por ele empreendida da obra de Freud, com textos que constituem uma espécie de “tábua de orientação” que permite ao aluno um acesso mais didático ao pensamento lacaniano. Ensaio de autoria de psicanalistas, estando engajados em programas universitários, buscam conciliar o método psicanalítico e o científico.

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

O Curso de Psicologia da UFSC tem 18 disciplinas com conteúdos de psicanálise em seus Planos de Ensino: História da Psicologia; Psicologia Diferencial; Psicologia do Desenvolvimento II; Psicologia Cognitiva; Escolas Psicológicas III; Psicopatologia I – A; Psicologia da Personalidade I; Psicopatologia II – A; e Psicologia da Personalidade II. Como disciplinas optativas para o Bacharelado e Licenciatura encontram-se: Psicologia Existencial; Distúrbios Psicológicos da Infância; Cultura e Personalidade; e Jacques Lacan.

Se o aluno optar pelo Bacharelado encontrará nos Plano de Ensinos das disciplinas de Dinâmica de Grupo e Relações Humanas II; Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico I; e Técnicas Projetivas II, conteúdos parcialmente psicanalíticos. Na opção pela Licenciatura, com exceção das disciplinas optativas, não haverá PE de conteúdo psicanalítico. Como disciplina optativa para a Formação de Psicólogo, encontra-se, com este perfil, as disciplinas Psicoterapias Breves e Clínica Psicanalítica.

2.32 *História da Psicologia* (2002/2)

No primeiro semestre, o Plano de Ensino da disciplina História da Psicologia refere-se à psicanálise como uma das grandes orientações teóricas em psicologia. Em seu conteúdo programático a psicanálise é abordada a partir dos seus aspectos históricos e principais conceitos. Os temas estão programados para serem expostos e dialogados pelos próprios alunos em forma de seminário. Dois deles estão reservados para a psicanálise: primeiro, em relação aos seus primórdios e um segundo, aos dissidentes e descendentes da psicanálise.

2.33 *Psicologia Diferencial* (1994/2)

No segundo semestre a disciplina Psicologia Diferencial aborda, com referência à psicanálise, as diferenças etárias a partir do texto *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade* (1989) de Sigmund Freud (Vol. 7), e o estudo das diferenças individuais e a identidade, com a bibliografia *Identidade, juventude e crise* (1972) de Erik Erikson. Este psicanalista, ao emigrar para os Estados Unidos teve contato com as correntes culturalistas, que o motivaram a dedicar-se aos problemas da adolescência. Assumindo uma concepção adaptativa redigiu seus trabalhos no quadro da *Ego Psychology*.

2.34 *Psicologia do Desenvolvimento II* (2003/1)

No terceiro semestre a disciplina Psicologia do Desenvolvimento II traz a psicanálise em sua bibliografia complementar, nas obras: *A criança e seus jogos* (1992) de Arminda Aberastury; *A formação e o rompimento de laços afetivos* (1982) de John Bowlby; *Infância normal e patológica: determinantes do desenvolvimento* (1982) de Anna Freud; e *A família e o desenvolvimento do indivíduo* (1980) de Donald Winnicott.

Anna Freud ingressou no movimento psicanalítico através da psicanálise com crianças, apesar de já ter tido contato com o círculo dos discípulos de seu pai. Migrou para Londres em 1938, representou a corrente inglesa mais ortodoxa da psicanálise e rivalizou diretamente com os kleinianos. Defendia uma abordagem analítica integrada à pedagogia, pois considerava criança frágil demais para ser submetida à análise.

John Bowlby e Winnicott foram membros do Grupo dos Independentes na Grã-Bretanha, que preferiram manter uma postura neutra em relação aos conflitos de Anna Freud e Melanie Klein.

2.35 *Psicologia Cognitiva* (2002/2)

No quarto semestre a disciplina Psicologia Cognitiva faz menção à psicanálise em sua bibliografia básica através das seguintes obras: *Freud e a alma humana* (1984) de Bruno Bettelheim; *Sobre os sonhos* (1987) de Sigmund Freud (Vol. 5); e *Eros e civilização: uma interpretação filosófica do pensamento de Freud* (1968) de Herbert Marcuse.

2.36 *Escolas Psicológicas III* (2002/2)

No quinto semestre, o Plano de Ensino da disciplina Escolas Psicológicas III aborda em sua ementa: a escola psicanalítica; os precursores da psicanálise; a teoria psicanalítica; os seguidores de Freud (Otto Rank⁶³, Alfred Adler⁶⁴ e Carl G. Jung); e a psicanálise atual. Tem como objetivo geral apresentar, “de maneira dogmática [hipotético-dedutiva] e crítica” e através de aulas teóricas, temas-chave, conceitos e noções fundamentais da teoria psicanalítica, a fim de possibilitar ao aluno aprender “algo sobre psicanálise e [...] a partir da

⁶³ Discípulo de primeira geração, permaneceu freudiano mesmo após sua dissidência em 1923.

⁶⁴ As discordâncias de Adler em relação a Freud culminaram em 1910. Apesar das divergências, Adler continuou a descrever sua teoria como “psicanálise”, fazendo com que o senso comum pensasse que houvesse mais escolas de psicanálise, até que Freud demonstrou que as teorias de Adler eram incompatíveis com os postulados e hipóteses fundamentais da psicanálise. Adler passou então a denominar as suas teorias de “Psicologia Individual”.

psicanálise” (Freud, 1976c).⁶⁵ Especificamente: situar historicamente o nascimento e o desenvolvimento da psicanálise, e sua especificidade em relação à ciência psicológica e à herança psiquiátrica; apresentar o método e o objeto da psicanálise; e estimular a leitura do texto freudiano. O conteúdo programático divide-se em quatro unidades de estudos, suas respectivas subunidades e textos de leitura obrigatória.

A primeira unidade trata das origens, do nascimento e do desenvolvimento da psicanálise: psicanálise e universidade; a tradução brasileira de Freud; a descoberta freudiana e sua genealogia; o que é a psicanálise?; o método psicanalítico; a exposição da psicanálise (sumário e ordem das razões). Textos de leitura obrigatória: *Tratamento psíquico (ou mental)* (1989) de Sigmund Freud (Vol. 7); *O método psicanalítico de Freud* (1989) de Sigmund Freud (Vol. 7); *Sobre a psicanálise* (1969) de Sigmund Freud (Vol. 12); *Uma nota sobre o inconsciente na psicanálise* (1969) de Sigmund Freud (Vol. 12).

A segunda unidade trabalha as formações do inconsciente: a noção de “formação do inconsciente”; o sintoma no cotidiano (do ato falho à recordação encobridora); o *witz* (chiste). Textos de leitura obrigatória: *O mecanismo psíquico do esquecimento* (1987) de Sigmund Freud (Vol. 3); *Lembranças encobridoras* (1987) de Sigmund Freud (Vol. 3); *A psicopatologia da vida cotidiana* (1987) de Sigmund Freud (Vol. 6).

A terceira unidade aborda o discurso do desejo: sonho (sentido e interpretação); elaboração onírica e interpretação; sobredeterminação e superinterpretação; a realização de desejos; regressão; recalçamento; e aparelho psíquico. Textos de leitura obrigatória: *Sobre os sonhos* (1987) de Sigmund Freud (Vol. 5); *Esboço de psicanálise* (1975) de Sigmund Freud (Vol. 23); *O aparelho psíquico* (1975) de Sigmund Freud (Vol. 23).

A quarta e última unidade apresenta o discurso da pulsão: a sexualidade perverso-polimorfa e a sexualidade infantil; o auto-erotismo e o narcisismo; zonas erógenas e pulsões parciais; a organização libidinal e a teoria da libido; a teoria das pulsões. Textos de leitura obrigatória: *A vida sexual dos seres humanos* (1976) de Sigmund Freud (Vol. 16); *Dois verbetes de enciclopédia: a teoria da libido* (1976) de Sigmund Freud (Vol. 18); *Esboço de psicanálise* (1975) de Sigmund Freud (Vol. 23); *A teoria das pulsões*⁶⁶ (1975) de Sigmund Freud (Vol. 23).

⁶⁵ Freud afirmava que o ensino da psicanálise na universidade só poderia ser lecionado de forma *dogmática e crítica*, por meio de aulas teóricas (1976c, p. 219). Mezan lhes dá um significado hipotético-dedutivo: *Dogmático* no sentido de uma exposição baseada em pressupostos que se aceitam ou não. E *crítico* na avaliação dos resultados e métodos da psicanálise (1994, p. 53).

⁶⁶ Este texto aparece no Capítulo II da Parte I (*A mente e seu funcionamento*) do *Esboço de psicanálise* (1940[1938]) da *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (1987) como *A teoria dos instintos*. É melhor ler *pulsão* quando se encontra a palavra *instinto*, pois a tradução inglesa preferiu utilizar um termo mais familiar aos médicos. Segundo Roudinesco & Plon (1998) Freud quis marcar a especificidade do psiquismo humano e deixar o instinto para qualificar o comportamento animal.

Como bibliografia básica, são recomendadas as seguintes obras: *Estudos sobre histeria* (1988) de Sigmund Freud (Vol. 2); *Os chistes e sua relação com o inconsciente* (1977) de Sigmund Freud (Vol. 8); *O interesse científico da psicanálise* (1974) de Sigmund Freud (Vol. 13); *Sobre o ensino da psicanálise nas universidades* (1976) de Sigmund Freud (Vol. 17); *Dicionário de psicanálise Larousse* (1995) de Roland Chemama; *Vocabulário da psicanálise* (1982) de Jean Laplanche & Jean-Bertrand Pontalis; *Dicionário enciclopédico de psicanálise: o legado de Freud e Lacan* (1996) de Pierre Kaufmann; *Dicionário de psicanálise* (1998) de Elisabeth Roudinesco & Michel Plon.

O Plano de Ensino apresenta como bibliografia complementar os seguintes textos: *A interpretação dos sonhos* (1987) Sigmund Freud (Vol. 4 e 5); *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade* (1989) de Sigmund Freud (Vol. 7); *A história do movimento psicanalítico* (1974) de Sigmund Freud (Vol. 14); *Um estudo autobiográfico* (1976) de Sigmund Freud (Vol. 20); *A auto-análise de Freud e a descoberta da psicanálise* (1989) de Didier Anzieu; *Chaves da psicanálise* (1990) de Georges Philippe Brabant; *Freud e o inconsciente* (1983) de Alfredo Luiz Garcia-Roza; *Artigos de metapsicologia: narcisismo, pulsão, recalque, inconsciente (1914-1917)* (2000) de Alfredo Luiz Garcia-Roza; *Freud, uma vida para nosso tempo* (1989) de Peter Gay; *Lacan elucidado: palestras no Brasil* (1997) de Jacques-Alain Miller; *O prazer de ler Freud* (1999) de Juan-David Nasio.

2.37 *Psicopatologia I* (2003/2)

Neste semestre a disciplina de Psicopatologia I refere-se à psicanálise com a recomendação dos livros *Sintoma y angustia: estudio psicanalítico* (1981) de Jamil Abuchaem e *A ciência da benzedura: mau olhar, simpatias e uma pitada de psicanálise* (1999) de Alberto Manuel Quintana.

2.38 *Psicologia da Personalidade I* (2003/2)

O Plano de Ensino da disciplina Psicologia da Personalidade I tem como um de seus objetivos específicos distinguir algumas das correntes da psicanálise, segundo a questão da estrutura da personalidade. Em seu conteúdo programático, o PE apresenta Groddeck, Ferenczi, Adler, Jung, Rank, Reich, Melanie Klein, Anna Freud e Lacan, como representantes de escolas de personalidade. As atividades do cronograma apresentam inicialmente a história e política da psicanálise, a partir de um percurso crítico, ilustrado por um vídeo não identificado sobre Freud.

A teoria da personalidade e a estrutura metapsicológica são abordadas através dos textos *Além do princípio do prazer* e *O ego e o id*, ambos encontrados na seguinte bibliografia básica: *A história da psicanálise através de seus pioneiros* (1981) de Franz Alexander, Samuel Eisenstein, & Martin Grotjahn; *Groddeck: a doença como linguagem* (1988) de Michèle Lalive d'Épinay; *Thalassa: ensaio sobre a teoria da genitalidade* (1990) de Sandor Ferenczi; *O ego e os mecanismos de defesa* (1986) de Anna Freud; *A história do movimento psicanalítico* (1974) de Sigmund Freud (Vol. 14); *Além do princípio do prazer* (1976) de Sigmund Freud (Vol. 18); *O ego e o id* (1976) de Sigmund Freud (Vol. 19); *Freud, uma vida para nosso tempo* (1989) de Peter Gay; *O livro d'Isso* (1984) de Walter Georg Groddeck⁶⁷; *O mundo e a obra de Melanie Klein* (1992) de Phyllis Grosskurth; *O círculo secreto: o círculo íntimo de Freud e a política da psicanálise* (1992) de Phyllis Grosskurth; *The drive for self: Alfred Adler and the founding of individual psychology* (1994) de Edward Hoffman; *O sentimento de solidão* (1975) de Melanie Klein; *Contribuições à psicanálise* (1981) de Melanie Klein; *O seminário livro I: os escritos técnicos de Freud* (1974) de Jacques Lacan; *Jacques Lacan: uma introdução* (1986) de Anika Lemaire; *Acts of will: the life and work of Otto Rank* (1985) de E. James Lieberman; *Melanie Klein II: o ego e o bom objeto (1932-1960)* (1988) Jean-Michel Petot; *El mito del nacimiento del héroe* (1991) de Otto Rank; *El trauma del nacimiento* (1985) de Otto Rank; *Análise do caráter* (1998) de Wilhelm Reich⁶⁸; *Freud e seus discípulos* (1978) de Paul Roazen; *Jacques Lacan: esboço de uma vida, história de um sistema de pensamento* (1994) de Elisabeth Roudinesco; *Ferenczi: paladino e grão-vizir secreto* de Pierre Sabourin (1988); *As idéias de Melanie Klein* (1983) de Hanna Segal; *Anna Freud: uma biografia* (1992) de Elisabeth Young-Bruehl.

2.39 Psicopatologia II (2003/2)

No sexto semestre o cronograma do Plano de Ensino da disciplina de Psicopatologia II parte de uma revisão teórica com referência às obras: *Teoria psicanalítica das neuroses* (1981) de Otto Fenichel e *Luto e melancolia* (1974) de Sigmund Freud (Vol. 14).

Como bibliografia, além dos textos já citados, são recomendados: *Neurose e psicose* (1976) de Sigmund Freud (Vol. 19); *Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica* –

⁶⁷ Groddeck acreditou que havia inventado a psicanálise, pois desde 1895 praticava a psicossomática. Passada a frustração, ele reconhece a precedência de Freud, com quem inicia uma troca de idéias, entre 1917 e 1925, período suficiente para concordâncias, mútuo apreço e divergências essenciais. Foi convidado por Freud a participar das atividades do movimento psicanalítico e afiliar-se a IPA. Introduziu o termo *Isso* (Id) em 1923, apesar de Freud retomar o termo na segunda tópica e modificar radicalmente sua definição.

⁶⁸ Foi o maior dissidente da segunda geração freudiana, excluído da International Psychoanalytical Association (IPA).

uma abordagem didática (1999) de David Zimmerman; e *Vocabulário contemporâneo de psicanálise* (2001), também de David Zimmerman.

2.40 *Psicologia da Personalidade II* (2004/1)

Ainda neste semestre o Plano de Ensino da disciplina Psicologia da Personalidade II se propõe a fazer um estudo comparativo e crítico das teorias mais representativas, entre as quais Jacques Lacan, Melanie Klein e Wilhelm Reich representam as teorias psicodinâmicas. Em relação a Jacques Lacan está programado: o retorno a Freud; *je e moi*; o sujeito e o outro; o inconsciente estruturado como linguagem; a metáfora paterna e o Édipo. Em Melanie Klein: a fantasia inconsciente; posição esquizo-paranóide; patologia da posição esquizo-paranóide; posição depressiva; patologia da posição depressiva; e reparação. Wilhelm Reich é requisitado para estudar a relação da psicanálise com o marxismo.

Nas referências bibliográficas a psicanálise está presente nas seguintes obras: *Introdução à leitura de Lacan: o inconsciente estruturado como linguagem* (1989) de Joël Dor; *Amor, ódio e reparação: as emoções básicas do homem do ponto de vista psicanalítico* (1975) de Melanie Klein & Joan Riviere; *O seminário livro II: o eu na teoria de Freud e na técnica da psicanálise* (1985) de Jacques Lacan; *Lições sobre os sete conceitos cruciais da psicanálise* (1993) de Juan-David Nasio; e *Introdução à obra de Melanie Klein* (1983) de Hanna Segal.

2.41 *Cultura e Personalidade* (n.d.)

A partir da sexta fase o aluno tem a obrigação de cursar 360 horas-aula de disciplinas optativas. Para o Bacharelado e Licenciatura foram encontradas quatro disciplinas de conteúdos psicanalíticos. A perspectiva psicanalítica está presente no Plano de Ensino de uma destas disciplinas, chamada Cultura e Personalidade, no estabelecimento de conceitos de personalidade individual e caráter cultural.

2.42 *Psicologia Existencial* (2003/2)

Como disciplina optativa para o Bacharelado e Licenciatura a disciplina Psicologia Existencial utiliza a psicanálise para criticar os fundamentos da própria psicologia.

2.43 *Distúrbios Psicológicos da Infância* (2002/2)

Distúrbios Psicológicos da Infância é uma disciplina optativa para o Bacharelado e Licenciatura, estritamente psicanalítica, com 72 horas-aula. No conteúdo programático do seu PE, a psicanálise infantil aparece como contribuição inicial à compreensão dos distúrbios evolutivos na infância. No cronograma encontram-se os seguintes temas de estudo: a causalidade em psicopatologia, abordada através da *Introdução à psicopatologia psicanalítica* (1982) de Juan Carlo Kusnetzoff; a avaliação da normalidade na infância por meio da *Infância normal e patológica: determinantes do desenvolvimento* (1972) de Anna Freud; as contribuições iniciais à compreensão dos distúrbios evolutivos na infância estudados em *A criança e seus jogos* (1992) de Arminda Aberastury, e *Psicanálise da criança: teoria e prática* (1982), também de Arminda Aberastury; a abordagem winnicottiana sobre os distúrbios psicológicos da infância vistos em *A psicanálise depois de Freud: teoria e clínica* (1992) de Norberto M. Bleichmar & Célia Leiberman D. Bleichmar; e o conceito de distúrbios evolutivos na infância, no qual estão inclusos os distúrbios de adormecimento e de sono referidos em *Donald Winnicott* (1991) de José Outeiral & Roberto Barberena Graña. Além das obras citadas no cronograma deste PE, a bibliografia básica é composta por *Psicanálise e psicoterapia de crianças* (1996), organizado por Jules Glenn; *Significado e função do brinquedo na criança* (1985) de Serge Lebovici e Diatkine René; *O conhecimento da criança pela psicanálise* (1980) de Serge Lebovici, Michel Soulé et al.; e *As psicoses infantis* (1983) de Margaret Mahler.

Arminda Aberastury trabalhou na linha de ensino de Melanie Klein, a qual desenvolveu-se na psicanálise de crianças, formando uma geração de analistas com esta especialidade. Margaret Mahler, embora marcada pelos trabalhos de Melanie Klein, inspirou-se em Donald Winnicott e foi fiel à corrente de Anna Freud.

2.44 *Jacques Lacan* (2003/2)

Jacques Lacan é outra disciplina optativa para o Bacharelado e Licenciatura com 36 horas-aula. A ementa do PE menciona o retorno ao sentido da obra de Freud em Lacan; os três registros lacanianos; o imaginário: o estágio do espelho como formador do eu; o simbólico: o inconsciente estruturado como uma linguagem; o Outro; o sujeito; o real: a falta no Outro; *das ding*; e a pulsão. Seu objetivo geral é oferecer aos alunos uma introdução dos principais conceitos da teoria lacaniana relativos à constituição do sujeito e à clínica psicanalítica. Especificamente introduzir a noção do inconsciente estruturado como uma

linguagem e desenvolver os conceitos relativos à constituição do sujeito e à clínica psicanalítica, objetivando dar ao aluno uma compreensão da importância da linguagem tanto na teoria sobre o sujeito quanto sobre as estruturas clínicas. Preparar teoricamente o aluno que pretenda desenvolver posteriormente um estágio prático na clínica psicanalítica.

Na primeira unidade do conteúdo programático ocorrem: o sujeito e o eu; e o sentido da obra de Freud; Na segunda unidade aparecem: a noção de estrutura; metáfora e metonímia; e o sintoma como metáfora. Na quarta: o imaginário (estádio do espelho); o simbólico (metáfora paterna); o real e a falta no Outro (a coisa); gozo e desejo (necessidade, pulsão e demanda). Na quinta: transferência e repetição; as neuroses (histeria e obsessão); a perversão; a forclusão e a psicose. No cronograma do PE encontram-se cinco temas de estudo, ainda não mencionados: crítica à outra psicanálise; o sujeito e o eu (*je* e *moi*); a supremacia do significante; os três registros e a construção do sujeito; a metáfora paterna e o Édipo.

Como bibliografia localizou-se: *Estruturas e clínica psicanalítica* (1997) de Joël Dor; *Introdução à leitura de Lacan: o inconsciente estruturado como linguagem* (1989), também de Joël Dor; *Lacan e a filosofia* (1987) de Alain Juranville; *La dirección de la cura y el principio de su poder* (1972) de Jacques Lacan; *O seminário livro I: os escritos técnicos de Freud* (1974) de Jacques Lacan; *O seminário livro II: o eu na teoria de Freud e na técnica da psicanálise* (1985) de Jacques Lacan; *O seminário livro XI: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise* (1979) de Jacques Lacan; *Vocabulário da psicanálise* (1982) de Jean Laplanche & Jean-Bertrand Pontalis; e *A estrutura da histeria em Madame Bovary* (1998) de Sérgio Scotti.

2.45 *Dinâmica de Grupo e Relações Humanas II* (2003/2)

Na sétima fase – parte diversificada do Bacharelado – o Plano de Ensino da disciplina Dinâmica de Grupo e Relações Humanas II traz como bibliografia básica *O mal-estar na civilização* (1974) de Sigmund Freud (Vol. 21), cujo tema principal é o antagonismo entre as pulsões e as exigências do grupo. A professora indicou esta leitura para compreender o processo de interação psicossocial, a coesão e a moral, e a pressão do grupo relacionada à motivação individual.

2.46 *Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico I* (2004/1)

Na oitava fase – parte diversificada do Bacharelado – o Plano de Ensino da disciplina Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico I diferencia, em seu conteúdo

programático, psicoterapia e psicanálise. Em sua bibliografia são indicados os *Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica – uma abordagem didática* (1999) de David Zimerman, comentados na disciplina Psicopatologia II do sexto semestre do Curso e a *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (1987) de Sigmund Freud (24 vols.).

2.47 *Técnicas Projetivas II* (1998/1)

Nesta mesma fase o Plano de Ensino da disciplina de Técnicas Projetivas II traz Didier Anzieu como um dos autores, o qual mantém sua posição enquanto psicanalista na investigação do inconsciente com os métodos projetivos.

2.48 *Psicoterapias Breves* (n.d.)

Para a Formação do Psicólogo da UFSC é obrigatória a frequência de 180 horas-aula de disciplinas optativas. Entre estas, a psicanálise está representada nas indicações de leitura da disciplina Psicoterapias Breves em: *Escritos psicanalíticos (1909-1933)* (1988) de Sandor Ferenczi; *Psicoterapia breve de orientação analítica* (1986) de Eduardo Alberto Braier; e no artigo *Psicanálise e psicoterapia breve* (1993) escrito por Rafael Raffaelli, publicado na Revista Estudos de Psicologia.

As psicoterapias⁶⁹ de orientação analítica, particularmente as chamadas breves, adquiriram fundamental importância ante a demanda maciça de assistência psicológica.

2.49 *Clínica Psicanalítica* (2005/1)

Clínica Psicanalítica é outra disciplina optativa da Formação do Psicólogo com 54 horas-aula. É necessário cumprir uma carga horária mínima obrigatória de 180 horas-aula de disciplinas optativas para formar-se psicólogo na UFSC. A ementa desta disciplina aborda: de que trata a clínica psicanalítica; as formações do inconsciente (sonhos); atos-falhos; chistes; sintoma; inibição, sintoma e angústia; sintoma e transferência. O PE tem como objetivo geral traçar um panorama das diversas psicoterapias, explicitando-lhes as diferenças, para demarcar a especificidade da clínica psicanalítica: das condições de sua descoberta às derradeiras aquisições, dos princípios de seu método à particularidade de seus efeitos. O conteúdo

⁶⁹ Segundo Laplanche & Pontalis (2004), no lato senso, é considerado psicoterapia qualquer tratamento que utilize meios psicológicos na relação entre um terapeuta e um paciente, inclusive a psicanálise. Psicoterapia de orientação analítica é uma forma de psicoterapia que utiliza princípios teóricos e técnicas da psicanálise, sem ser de fato um tratamento psicanalítico, no sentido mais estrito.

programático inclui a linguagem; a clínica psicanalítica; a especificidade da psicanálise; os críticos da psicanálise: Karl Popper; Ludwig Wittgenstein; Adof Grümbaum; Isabelle Stengers; Mikkel Borch-Jacobsen; o protocolo do ato analítico: a regra da associação livre (a disposição à transferência; o sintoma; o gozo; o gozo pulsional; o gozo outro); o fim do tratamento; a neutralidade do analista; a atenção igualmente flutuante; do desejo do analista ao desejo de analista; a intervenção; da formação dos analistas e da instituição analítica; e fragmento de um tratamento.

A bibliografia básica traz os seguintes textos: *A dinâmica da transferência* (1969) de Sigmund Freud (Vol. 12); *Recomendações aos médicos que exercem a psicanálise* (1969) de Sigmund Freud (Vol. 12); *Sobre o início do tratamento* (1969) de Sigmund Freud (Vol. 12); *Recordar, repetir e elaborar* (1969) de Sigmund Freud (Vol. 12); *Observações sobre o amor transferencial* (1969) de Sigmund Freud (Vol. 12); *A questão da análise leiga* (1976) de Sigmund Freud (Vol. 20); *Análise terminável e interminável* (1975) de Sigmund Freud (Vol. 23); *Construções em análise* (1975) de Sigmund Freud (Vol. 23); *O seminário livro I: os escritos técnicos de Freud* (1974) de Jacques Lacan.

A bibliografia de apoio recomenda dois livros-texto: *Psychanalyse, psychotérapie: quelles différences?* (2004) de Pierre Marie; e *Cartas a um jovem terapeuta: reflexões para psicoterapeutas, aspirantes e curiosos* (2004) de Contardo Calligaris. Três obras complementam a bibliografia: *Dicionário de psicanálise Larousse* (1995) de Roland Chemama; *Vocabulário da psicanálise* (1982) de Jean Laplanche & Jean-Bertrand Pontalis; e o *Dicionário de psicanálise* (1998) de Elisabeth Roudinesco & Michel Plon.

2.50 Síntese da UFSC

Os Planos de Ensino da UFSC referem-se à psicanálise como uma das grandes orientações teóricas em psicologia, abordada a partir dos seus aspectos históricos e principais conceitos. Revisa-se a história do movimento psicanalítico, em alguns momentos confundida com a história pessoal do fundador.

As bibliografias tratam de uma apresentação clara e ordenada das teses de Lacan e uma elucidação de seus escritos, no contexto de um projeto filosófico determinado, mencionando-se o retorno ao sentido da obra de Freud, portanto incentivando-se leituras quase que exclusivamente de textos freudianos, abordando-se temas como: a associação livre, as formações do inconsciente (sonhos), atos-falhos, chistes, gozo, sintoma, inibição, angústia, transferência e a própria postura do psicanalista: o fim do tratamento, a neutralidade do analista, a atenção igualmente flutuante, do desejo do analista ao desejo de analista, a

intervenção, da formação dos analistas e da instituição analítica. Demonstra-se que as traduções inglesas da obra de Freud não só distorcem alguns dos conceitos centrais da psicanálise, mas ainda leva o aluno a um trágico mal-entendido e a um mau uso generalizado da psicanálise.

As disciplinas traçaram um panorama de diversas psicoterapias, explicitando-lhes as diferenças, para demarcar a especificidade da clínica psicanalítica. Em muitas situações procurou-se especificar a modalidade técnica dessas terapias, que reconhecem a psicanálise como fonte, mas se diferenciam da sua técnica clássica, como por exemplo, as psicoterapias de orientação analítica, particularmente as chamadas breves. Critica-se a tendência de assimilar a psicanálise como uma forma de psicoterapia, propondo exatamente uma reflexão sobre as suas diferenças. As disciplinas são dirigidas para os alunos que estão iniciando ou consideram iniciar sua formação de psicoterapeuta e para os que se interessam pela psicoterapia. Aos iniciantes da profissão ou da formação, são apresentados os problemas, dificuldades, devaneios, alegrias e satisfações do futuro psicólogo.

Textos versam sobre o significado do tratamento psíquico e o modo de como a ciência é empregada para aplicá-lo, suas variações e eficácias. Dicionários e vocabulários de psicanálise compõem parte da bibliografia básica, referenciando-se os principais conceitos psicanalíticos. Através de biografias importantes situa-se historicamente o nascimento e o desenvolvimento da psicanálise e sua especificidade em relação à ciência psicológica e à herança psiquiátrica, apresenta-se o método e o objeto da psicanálise, estimulando-se a leitura do texto freudiano. Expressam também as inovações teóricas, casos clínicos, a produção, o contexto social e histórico em que viveram aqueles que contribuíram para o desenvolvimento desta ciência.

Atividades do cronograma apresentam inicialmente a história e política da psicanálise, a partir de um percurso crítico. São selecionados textos de Lacan e Freud, passando pela ética e a lógica, oferecendo uma verdadeira introdução ao método psicanalítico. Algumas obras foram disponibilizadas com o objetivo de introduzir o aluno aos pressupostos da teoria lacaniana, resgatando a historicidade dos conceitos e percorrendo a via dos textos e dúvidas que o impulsionaram. São livros que ajudam a se aproximar da obra de Lacan, servindo como guia para a leitura dos originais, indispensáveis para o conhecimento da proposta de leitura por ele empreendida da obra de Freud. As biografias delineiam um retrato da vida deste pensador através do levantamento das circunstâncias sociais, culturais e pessoais em meio às quais foi elaborada a radical retomada do pensamento freudiano. Estudam-se casos utilizando-se de conceitos psicanalíticos originados de Freud e desenvolvidos por Lacan, servindo de auxílio na compreensão de casos reais, com o objetivo de preparar teoricamente o aluno que

pretenda desenvolver posteriormente um estágio prático na clínica psicanalítica. Os temas estão programados para serem expostos e dialogados pelos próprios alunos em forma de seminário.

As indicações inspiram-se no período em que foram concebidos os conceitos básicos desta ciência, mostrando-se a articulação de certos fatores dos séculos XVIII e XIX que constituíram a precondição para o surgimento da psicanálise. Desta maneira, parte da bibliografia básica tem a intenção de descrever a história dos pioneiros da psicanálise e o papel destes no movimento psicanalítico, especialmente uma história que apresentasse um quadro genético da psicanálise durante o seu desenvolvimento. O principal propósito de algumas obras é descrever a história da psicanálise através das vidas e das obras de seus professores, pensadores e clínicos.

Freud seleciona e observa uma série de situações que devem ser enfrentadas no manejo da transferência durante a análise. São expostas recomendações sobre a técnica da psicanálise, baseadas na experiência do fundador da psicanálise, aconselhadas aos futuros analistas e as limitações da terapêutica da psicanálise. A maneira com que os procedimentos técnicos descritos nestes estudos e as descobertas clínicas conduziram aos pontos de vista teóricos e prepararam terreno para a prática da psicanálise.

A disciplina Psicologia do Desenvolvimento traz a psicanálise em sua bibliografia complementar, com obras de autores renomados: Arminda Aberastury, John Bowlby e Donald Winnicott. Os planos também são ilustrados por biografias referenciadas, sobre personagens importantes da história do movimento psicanalítico, como Alfred Adler e sua Psicologia Individual, Carl Gustav Jung e sua psicologia analítica, Otto Rank e suas teses sobre o trauma do nascimento, Georg Groddeck e suas práticas pioneiras sobre a psicossomática, Wilhelm Reich e suas alusões sobre a sexologia, Anna Freud, Melanie Klein e suas contribuições na psicanálise infantil, e Jacques Lacan, indispensável para o conhecimento da proposta de leitura por ele empreendida da obra de Freud. Em algumas fases as Técnicas Projetivas trazem Didier Anzieu como um dos autores, o qual mantém sua posição enquanto psicanalista na investigação do inconsciente com os métodos projetivos. Também são valorizados autores críticos da psicanálise: Karl Popper, Ludwig Wittgenstein, Adof Grümbaum, Isabelle Stengers, Mikkel Borch-Jacobsen, e outras matrizes, como a Psicologia Existencial, que utilizam a psicanálise para criticar os fundamentos da própria psicologia.

Foram descritas as aplicações da psicanálise ao campo de outras áreas, do interesse psicológico da psicanálise e pelas ciências não psicológicas: filologia, filosofia, biologia, desenvolvimento, história, estética, sociologia e educação. São detalhadas as idéias de Freud a respeito das relações do indivíduo com a sociedade e com a cultura, assim como as críticas

que lhe foram dirigidas com base neste ponto. Convidam-se os alunos para refletir sobre temas da antropologia e medicina popular, à presença da psicanálise no social, sobre o antagonismo entre as pulsões e as exigências do grupo, para compreender a pressão do grupo e o processo de interação psicossocial.

Universidade do Contestado – UNC

A UNC mantém quatro cursos de Psicologia em seus *campi*: Caçador, Concórdia, Mafra e Porto União. Todos trabalham com o mesmo projeto político pedagógico e proposta curricular, salvo algumas particularidades que não interferem na pesquisa. Foram analisadas 19 disciplinas de conteúdos psicanalíticos em seus Planos de Ensino: Filosofia; História da Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento I; Psicologia Geral II; Processos de Avaliação Psicológica I; Sistêmicas I; Técnicas de Entrevista; Psicologia da Aprendizagem I; Psicologia da Personalidade I; Psicologia do Desenvolvimento II; Psicologia da Aprendizagem II; Psicologia da Personalidade II; Psicologia da Personalidade III; Psicologia Escolar e problemas de Aprendizagem; Psicopatologia I; Teorias e Técnicas Psicoterápicas - Psicodinâmicas I; Psicanálise I; Psicoterápicas II; e Psicanálise II.

2.51 *Filosofia* (2004)

No primeiro semestre, o Plano de Ensino da disciplina Filosofia desenvolve dois assuntos em seu conteúdo programático com relação à psicanálise: ética e psicanálise, e o inconsciente e a psicanálise.

2.52 *História da Psicologia* (2004)

Neste semestre o PE da disciplina História da Psicologia coloca a psicanálise entre uma das concepções do psiquismo ao longo da história da psicologia. A psicanálise também está presente na obra *Três psicologias: idéias de Freud, Skinner e Rogers* (2002) de Robert D. Nye.

2.53 *Psicologia do Desenvolvimento I* (2004)

No segundo semestre o PE da disciplina Psicologia do Desenvolvimento I menciona três obras de conteúdos psicanalíticos: *O primeiro ano de vida* (1979) de René Spitz; *Os*

bebês e suas mães (1994) de Donald Winnicott; e *A família e o desenvolvimento individual* (1993) também de Donald Winnicott.

2.54 *Psicologia Geral II* (2004)

Neste semestre temos ainda o PE da disciplina Psicologia Geral II que coloca a psicanálise como um dos conteúdos a serem desenvolvidos ao lado do Empirismo Crítico, Associacionismo Britânico, Materialismo Científico, Estruturalismo, Funcionalismo, Gestalt, Comportamentalismo, e Humanismo.

2.55 *Processos de Avaliação Psicológica I* (2004)

No semestre três, o PE da disciplina Processos de Avaliação Psicológica I menciona o livro *Psicanálise e psicoterapia de crianças* (1988) de Jules Glenn.

2.56 *Sistêmicas I* (2004)

O ementário do PE de Sistêmicas I faz menção ao histórico da terapia familiar, no qual estão presentes Sigmund Freud e Alfred Adler como precursores desta disciplina, ao lado de Jacob Levy Moreno, mais conhecido por ter desenvolvido o Psicodrama. Em seus conteúdos é explorada a diferença entre Psicanálise e Terapia Sistêmica.

2.57 *Técnicas de Entrevista* (2004)

Na disciplina Técnicas de Entrevista a psicanálise faz parte dos assuntos a serem desenvolvidos em seus conteúdos: técnicas de entrevista do ponto de vista psicanalítico; principais conceitos que envolvem a entrevista do ponto de vista psicanalítico; apresentação e discussão dos textos técnicos de Freud. Apesar das menções, nenhum texto de Freud ou referencia psicanalítica foi indicada neste PE.

2.58 *Psicologia da Aprendizagem I* (2004)

A disciplina Psicologia da Aprendizagem I cita a obra *Psicanálise e educação: novos operadores de leitura* (1999) de Leny Magalhães Mrech.

2.59 *Psicologia da Personalidade I* (2004)

A disciplina Psicologia da Personalidade I traz em sua ementa a história da psicanálise; desenvolvimento das concepções freudianas sobre o aparelho psíquico: primeira e segunda tópica; teoria da sexualidade e vicissitudes da pulsão; processo primário e secundário. Como conteúdos o PE se propõe a explorar os seguintes conceitos: inconsciente, consciente e pré-consciente; ego, id e super ego; fases do desenvolvimento (oral, anal, fálica, etc.); complexo de Édipo; complexo de castração; posição esquizo-paranóide; e posição depressiva. Na bibliografia encontra-se: *Vocabulário da psicanálise* (1982) de Jean Laplanche & Jean-Bertrand Pontalis; *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (1987) de Sigmund Freud (24 vols.); *Freud e o inconsciente* (1983) de Alfredo Luiz Garcia-Roza; *Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan* (1995) de Juan-David Nasio; e *Dicionário de psicanálise* (1998) de Elisabeth Roudinesco & Michel Plon.

2.60 *Psicologia do Desenvolvimento II* (2004)

Ainda neste semestre a disciplina Psicologia do Desenvolvimento II visa em sua ementa o estudo do desenvolvimento psicológico da criança de zero a um ano, em bases analíticas, buscando o entendimento do mundo fantástico para o mundo real, descrevendo principalmente as relações emocionais entre mãe e filho. Como conteúdos, apresentam-se: René Spitz e a psicologia do desenvolvimento a partir de uma introdução teórica e metodológica; os organizadores: estágio pré-objetual; estágio precursor do objeto; e estágio do objeto libidinal. Donald Winnicott, o ambiente e os processos de maturação: objetos e fenômenos transicionais; o uso de objetos no relacionamento e identificações; o papel da mãe e da família no desenvolvimento; e o papel de espelho da mãe e da família no desenvolvimento infantil. Margaret Mahler e as idéias sobre a separação e a individualização. E as contribuições de Melanie Klein: fantasias inconscientes; posição esquizo-paranóide; inveja; psicopatologia da posição esquizo-paranóide; posição depressiva; defesas maníacas; e reparação.

Como bibliografia: *O primeiro ano de vida* (1979) de René Spitz; *O brincar e a realidade* (1975) de Donald Winnicott; *Introdução à obra de Melanie Klein* de (1983) Hanna Segal; e *O processo de separação-individualização* (1982) de Margaret Mahler.

2.61 *Psicologia da Aprendizagem II* (2004)

No quarto semestre a disciplina Psicologia da Aprendizagem II aborda a relação da psicanálise com a educação em seu conteúdos programáticos, além de novamente mencionar *Psicanálise e educação: novos operadores de leitura* (1999) de Leny Magalhães Mrech.

2.62 *Psicologia da Personalidade II* (2004)

Neste semestre a ementa do PE da disciplina Psicologia da Personalidade II aborda a personalidade em seu desenvolvimento, estrutura e dinâmica a partir de Freud e a psicanálise, entre outras teorias da personalidade. Temos duas obras de conteúdos psicanalíticos na bibliografia desta disciplina: *Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan* (1995) de Juan-David Nasio, e o *Dicionário de psicanálise* (1998) de Elisabeth Roudinesco & Michel Plon.

2.63 *Psicologia da Personalidade III* (2004)

No quinto semestre a disciplina Psicologia da Personalidade III aprofunda o estudo da personalidade a partir da teoria psicanalítica, entre outras. Na ementa os mecanismos de defesa do ego aparecem como extensão ao desenvolvimento da personalidade. Nos conteúdos ocorrem o complexo de Édipo e o complexo de castração. Na bibliografia aparecem o *Vocabulário da psicanálise* (1982) de Jean Laplanche & Jean-Bertrand Pontalis, além da *Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan* (1995) de Juan-David Nasio e o *Dicionário de psicanálise* (1998) de Elisabeth Roudinesco & Michel Plon.

2.64 *Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem* (2004)

O livro *Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem* (1985) de Sara Paín é a única indicação psicanalítica que consta na bibliografia do PE da disciplina Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem.

2.65 *Psicopatologia I* (2004)

A disciplina de Psicopatologia I apresentou o PE mais extenso desta pesquisa com onze páginas. No primeiro módulo dos conteúdos, algumas questões são suscitadas pela

psicopatologia no campo das ciências do psíquico, entre elas as distinções entre psicopatologia fenomenológica e psicopatologia psicanalítica. Na bibliografia constam o *Vocabulário da psicanálise* (1982) de Jean Laplanche & Jean-Bertrand Pontalis e o livro *Enfermidade e loucura* (1980) de Joel Birman.

2.66 *Teorias e Técnicas Psicoterápicas - Psicodinâmicas I* (2004)

No sétimo semestre o PE da disciplina Teorias e Técnicas Psicoterápicas - Psicodinâmicas I inicia os seus conteúdos a partir de conceitos gerais, entre eles as psicoterapias mais comuns e suas indicações, entre estas a psicoterapia de inspiração ou de orientação psicanalítica.

2.67 *Psicanálise I* (2004)

Ainda neste semestre, a disciplina Psicanálise I menciona em seu programa: as diferenças entre psicanálise, psicoterapia de base psicanalítica breve, e de apoio; a teoria da técnica (transferência, contra-transferência, resistência, e intervenções terapêuticas); o desenvolvimento do raciocínio clínico; e a dinâmica da cura.

2.68 *Psicoterápicas II* (2004)

No oitavo semestre a disciplina de Psicoterápicas II aborda, em seus conteúdos, a psicanálise e a psicoterapia de orientação analítica, como modelos de psicoterapia. As diferenças entre psicoterapia e psicanálise também são debatidas neste curso.

2.69 *Psicanálise II* (2004)

A ementa da disciplina Psicanálise II do oitavo semestre apresenta-se com: a abordagem teórico-prática do processo psicoterapêutico e seus personagens; as avaliações clínicas e não-clínicas da técnica psicanalítica; o estudo das variações do método clínico proposto pelos sucessores de Freud; e o seu aprofundamento teórico-prático.

2.70 *Síntese da UNC*

A disciplina Filosofia desenvolve com relação à psicanálise, a questão da ética e o inconsciente. A disciplina História da Psicologia refere-se à psicanálise entre uma das

concepções do psiquismo ao longo da história da psicologia. Psicologia Geral coloca a psicanálise como um dos conteúdos a serem desenvolvidos ao lado do Empirismo Crítico, Associacionismo Britânico, Materialismo Científico, Estruturalismo, Funcionalismo, Gestalt, Comportamentalismo, e Humanismo. As Terapias Sistêmicas fazem menção ao histórico da terapia familiar, no qual estão presentes Sigmund Freud e Alfred Adler como precursores desta disciplina. Em Técnicas de Entrevista a psicanálise faz parte dos assuntos a serem desenvolvidos em seus conteúdos: técnicas de entrevista do ponto de vista psicanalítico, principais conceitos que envolvem a entrevista do ponto de vista psicanalítico, apresentação e discussão dos textos técnicos de Freud. As disciplinas psicoterápicas abordam em seus conteúdos a psicanálise e a psicoterapia de orientação analítica, como modelos de psicoterapia. Também foram estudadas neste Curso as diferenças entre psicoterapia e psicanálise.

Psicologia do Desenvolvimento visa o estudo do desenvolvimento psicológico da criança em bases analíticas, descrevendo principalmente as relações emocionais entre mãe e filho, com os seguintes autores: René Spitz a partir de uma introdução teórica e metodológica dos organizadores, Donald Winnicott, o ambiente e os processos de maturação, Margaret Mahler e as idéias sobre a separação e a individualização e as contribuições de Melanie Klein e Anna Freud, oferecendo um conhecimento teórico-clínico em relação à psicanálise e à criança, acompanhados de exemplos clínicos. Nesta área, propõem-se novos operadores de leitura no âmbito da educação, a partir da aplicação de conceitos da teoria psicanalítica lacaniana, inter-relacionando conceitos como, transferência e saber, saber e gozo, etc.

Psicologia da Personalidade traz a história da psicanálise e o desenvolvimento das concepções freudianas sobre o aparelho psíquico: primeira e segunda tópica; teoria da sexualidade e vicissitudes da pulsão; processo primário e secundário. Como conteúdos são a explorados os seguintes conceitos: inconsciente, consciente e pré-consciente; ego, id e super ego; fases do desenvolvimento (oral, anal, fálica, etc.); complexo de Édipo; complexo de castração; posição esquizo-paranoide; e posição depressiva.

Vocabulários e dicionários de psicanálise propõem-se a abarcar o conjunto das contribuições psicanalíticas e o conjunto dos conceitos por ela progressivamente elaborados para traduzir as suas descobertas, com seus conceitos, os países de implantação, a biografia dos protagonistas, as disciplinas para as quais contribuiu, os casos clínicos sobre os quais elaborou seu método terapêutico, as técnicas de cura e os fenômenos psíquicos. Por fim são recomendados os grandes autores da psicanálise, sua vida e sua obra, como Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan, com objetivos didáticos, oferecendo ao aluno uma visão global e sistematizada das principais teses que compõem o legado psicanalítico. Além

de proporcionar acesso às obras dos grandes nomes da psicanálise, os professores pretendem também que este seja um estímulo para que o aluno passe diretamente às fontes, voltando-se para os textos originais.

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

O Curso de Psicologia da UNESC tem 14 disciplinas com conteúdos de psicanálise em seus Planos de Ensino: História da Psicologia I; Psicologia do Desenvolvimento I; Psicologia na Educação; Psicologia da Personalidade II; Teorias e Técnicas Psicoterápicas I; Ética Geral; Psicologia Social II; Psicopatologia I; Técnicas de Exames Psicológicos I; Dinâmica de Grupo I; Teorias e Técnicas Psicoterápicas II; Dinâmica de Grupo II; Pesquisa em Psicologia; e Psicanálise.

2.71 História da Psicologia I (2004/1)

No primeiro semestre a ementa do PE da disciplina História da Psicologia I faz menção à psicanálise na história das idéias e sistemas psicológicos, ao lado do Comportamentalismo, Fenomenologia, Cognitivismo e Sócio-interacionismo. No conteúdo programático a psicanálise também está incluída como uma das grandes Escolas Psicológicas do século XX, juntamente do Behaviorismo, Gestalt e Humanismo.

2.72 Psicologia do Desenvolvimento I (2004/2)

No terceiro semestre a psicanálise se faz presente na disciplina Psicologia do Desenvolvimento I através das seguintes referências bibliográficas complementares: *Adolescência normal: um enfoque psicanalítico* (1981) de Arminda Aberastury & Maurício Knobel; *Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem* (1985) de Sara Paín; e *O primeiro ano de vida* de René Spitz (1979).

2.73 Psicologia na Educação (2004/2)

Neste semestre a disciplina Psicologia na Educação inseriu nas referências complementares o livro de Leandro de Lajonquière, *De Piaget a Freud – para repensar as aprendizagens: a (psico) pedagogia entre o conhecimento e o saber* (1992).

No quarto semestre a disciplina Psicologia da Personalidade II apresenta em sua ementa: as teorias psicanalíticas de Freud, Melanie Klein, Jung e Lacan; e as teorias psicológicas sociais de Adler, Fromm, Horney e Sullivan. Um dos objetivos principais da disciplina é o aprofundamento nas teorias psicanalíticas de Freud, Klein, Jung e Lacan.

No conteúdo programático e cronograma o professor localiza Freud, Melanie Klein e Lacan, como autores de teorias psicanalíticas da personalidade. Em Freud encontra-se uma introdução, o contexto e a história do movimento psicanalítico; a linguagem simbólica enquanto escuta do inconsciente; um caso clínico de gastroenterologia; a interpretação de um caso-mito; resistência e transferência; um caso psicanalítico, através de um filme; estrutura da personalidade: fundação do aparelho psíquico; ego, superego, id; fantasia e realidade psíquica; desenvolvimento da personalidade: mecanismos de defesa; sexualidade, genitalidade, falo; fases psicosssexuais; Édipo, cultura; dinâmica da Personalidade: sentido sexual dos nossos atos; pulsão e suas características; pulsão de vida e pulsão de morte; e um filme de um caso psicanalítico não identificado. Na teoria psicanalítica da personalidade de Melanie Klein verificou-se a técnica do brincar; fantasia e posição esquizo-paranóide; posição esquizo-paranóide e posição depressiva; ego estruturado e um caso clínico. Na teoria psicanalítica da personalidade de Lacan menciona-se somente as estruturas. Após uma introdução e contexto das teorias psicológicas sociais, são considerados representantes das mesmas: Alfred Adler, Karen Horney, Harry Stack Sullivan e Erich Fromm.

Alfred Adler freqüentou as reuniões da Sociedade Psicológica das Quartas-Feiras até manifestar divergências fundamentais entre as suas posições e as de Freud em 1911, tornando-se o primeiro grande dissidente da história do movimento psicanalítico. Foi adepto do socialismo reformista e manifestou interesse à análise marxista, pois em sua opinião, a família representaria um modelo de sociedade, mais do que um lugar de expressão da situação edipiana. Karen Horney foi a primeira mulher professora no Instituto Psicanalítico de Berlim. Criticou a tese freudiana sobre a feminilidade partindo para o culturalismo. Após 1930 desenvolveu a tese de que a psicanálise como obra masculina nunca poderia resolver a questão feminina. Suas posições se aproximaram das de Wilhelm Reich e Erich Fromm, casando-se com este ao emigrar para os Estados Unidos em 1934. Harry Stack Sullivan, psiquiatra americano, recusou as principais teses freudianas sobre o inconsciente, a libido, a sexualidade e o Édipo. Fez contato com culturalistas dissidentes do freudismo, como Karen Horney e Erich Fromm. Inspirou-se nas teses de Alfred Adler e elaborou sua doutrina psicoterapêutica à qual deu o nome de “psiquiatria interpessoal”. Defendeu os princípios de

uma antipsiquiatria e tornou-se representante da corrente social da psicoterapia dinâmica. Erich Fromm, psicanalista americano, recebeu sua formação didática em Berlim, com Hanns Sachs e Theodor Reik. Ligou-se aos filósofos da escola de Frankfurt (Marcuse, Adorno, Horkheimer). Integrou-se com Otto Fenichel e Wilhelm Reich, partindo para o freudomarxismo. Imigrou para os Estados Unidos e casou-se com Karen Horney, aproximando-se da corrente psicanalista culturalista. Contestou o universalismo freudiano.

As referências apresentam-se da seguinte maneira: *A história do movimento psicanalítico* (1974) de Sigmund Freud (Vol. 14); *O ego e o id* (1976) de Sigmund Freud (Vol. 19); *Freud, uma vida para nosso tempo* (1989) de Peter Gay; *Teoria psicanalítica das neuroses* (1981) de Otto Fenichel; *Vocabulário da psicanálise* (1982) de Jean Laplanche & Jean-Bertrand Pontalis; *Fantasia originária, fantasias das origens, origens da fantasia* (1988) de Jean Laplanche & Jean-Bertrand Pontalis; *Introdução à metapsicologia freudiana* (1995) de Alfredo Luiz Garcia-Roza; *Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica – uma abordagem didática* (1999) de David Zimmerman; *O prazer de ler Freud* (1999) de Juan-David Nasio; *Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan* (1995) de Juan-David Nasio; *O pai e sua função em psicanálise* (1991) de Joël Dor; *Os sentidos do sintoma: psicanálise e gastroenterologia* (1992) de Paulo Roberto de Souza; *Introdução à obra de Melanie Klein* (1983) de Hanna Segal.

2.75 *Teorias e Técnicas Psicoterápicas I* (2004/2)

No quinto semestre a disciplina Teorias e Técnicas Psicoterápicas I traz em sua ementa a teoria e técnica do aporte psicanalista de Freud, Lacan e Melanie Klein. Um dos objetivos principais da disciplina é capacitar o aluno na teoria e técnica psicanalítica para o exercício competente da psicologia clínica. O conteúdo programático e cronograma propõem as seguintes questões e temas psicanalíticos, com a recomendação de textos freudianos: qual é o homem da psicanálise?; por que a teoria da técnica?; recapitulação de alguns conceitos importantes para a psicanálise: ego, id e superego; realidade psíquica; questões das fantasias; corpo erógeno e corpo biológico; o contrato terapêutico; *Recomendações aos médicos que exercem a psicanálise* (1969) de Sigmund Freud (Vol. 12); *Sobre o início do tratamento* (1969) de Sigmund Freud (Vol. 12); *O manejo da interpretação de sonhos na psicanálise* (1969) de Sigmund Freud (Vol. 12); a importância dos sonhos para a teoria e prática psicanalítica (dados históricos e importância atual); *A dinâmica da transferência* (1969) de Sigmund Freud (Vol. 12); *Observações sobre o amor transferencial* (1969) de Sigmund Freud (Vol. 12); *Transferência* (1976) de Sigmund Freud (Vol. 16); a importância da

transferência para a teoria e prática psicanalítica. *Recordar, repetir e elaborar* (1969) de Sigmund Freud (Vol. 12); interpretação em análise; a técnica da interpretação; atenção flutuante do analista; e associação Livre; o conceito de resistência; repressão em psicanálise; o que é sintoma em psicanálise?; o que é analisar?; psicanálise e atualidade.

Textos auxiliares: *Construções em análise* (1975) de Sigmund Freud (Vol. 23); *As perspectivas futuras da terapêutica psicanalítica* (1970) de Sigmund Freud (Vol. 11); *Análise terminável e interminável* (1975) de Sigmund Freud (Vol. 23); *Por que a psicanálise?* (2000) de Elisabeth Roudinesco; *As 4+1 condições de análise* (1991) de Antônio Quinet; e *Freud: a conquista do proibido* (1982) de Renato Mezan. Além da seguinte referência bibliográfica: *A história do movimento psicanalítico* (1974) de Sigmund Freud (Vol. 14); *O ego e o id* (1976) de Sigmund Freud (Vol. 19); *Sexo e discurso em Freud e Lacan* (1997) de Marco Antonio Coutinho Jorge; *O seminário livro I: os escritos técnicos de Freud* (1974) de Jacques Lacan; *O seminário livro II: o eu na teoria de Freud e na técnica da psicanálise* (1985) de Jacques Lacan; *O seminário livro XI: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise* (1979) de Jacques Lacan; *Psicoterapias de inspiração psicanalítica* (1999) de Alonso Augusto Moreira Filho; *Vocabulário da psicanálise* (1982) de Jean Laplanche & Jean-Bertrand Pontalis.

2.76 *Ética Geral* (2004/2)

Ainda no quinto semestre o PE da disciplina *Ética Geral* sugere em sua referência bibliográfica as leituras de Charles Hanly, *O problema da verdade na psicanálise aplicada* (1995) e, de Thomas Szasz, *A ética da psicanálise* (1983).

2.77 *Psicologia Social II* (2004/2)

O PE da disciplina *Psicologia Social II*, em seu conteúdo programático e cronograma, abordam a produção da subjetividade no cotidiano da vida urbana numa concepção de sujeito a partir da psicologia de bases: psicanalítica e sócio-histórica. Em suas referências bibliográficas encontra-se o livro de Fábio Herrmann, *O que é psicanálise?* (1983).

2.78 *Psicopatologia I* (2004/1)

No conteúdo programático e cronograma da disciplina *Psicopatologia I*, a *Psicanálise* aparece como uma das principais teorias produtoras de conceitos psicopatológicos, ao lado das teorias: Comportamental, Biológica, Sócio-cultural, Social e Transpessoal.

2.79 *Técnicas de Exames Psicológicos I* (2004/2)

Por fim, neste semestre a disciplina Técnicas de Exames Psicológicos I menciona em sua referência bibliográfica o livro *Psicanálise da criança* (1979) sob a introdução e coordenação de Amazonas Alves Lima.

2.80 *Dinâmica de Grupo I* (2004/2)

O PE da disciplina Dinâmica de Grupo I traz como referência à obra de Didier Anzieu *O grupo e o inconsciente: o imaginário grupal* (1993).

2.81 *Teorias e Técnicas Psicoterápicas II* (2004/2)

No sexto semestre o PE da disciplina Teorias e Técnicas Psicoterápicas II apresenta, no conteúdo programático e cronograma, um módulo chamado Complexo, com a proposta de estudar os agrupamentos de idéias de acento no inconsciente e os complexos como parte da estrutura básica da psique. Neste aspecto é enfatizada a diferença entre a concepção de Carl Gustav Jung e Sigmund Freud. Jung foi amigo e discípulo de Freud de 1907 a 1913, ano que rompeu com o movimento psicanalítico. Discordava de seu mestre a respeito da teoria da libido, pois não considerava que a sexualidade deveria ter tanto peso na teoria psicanalítica. Fundou uma nova escola de psicoterapia chamada de Psicologia Analítica. Escreveu uma obra tão extensa quanto a de seu Freud.

2.82 *Dinâmica de Grupo II* (2004/2)

No sétimo semestre a disciplina Dinâmica de Grupo II traz como referência, a obra de Enrique Pichon-Rivière, *O processo grupal* (1982).

2.83 *Pesquisa em Psicologia* (2004/2)

No nono semestre o PE da disciplina Pesquisa em Psicologia menciona a psicanálise na referência bibliográfica através do livro de Gaston Bachelard *A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento* (1996).

2.84 *Psicanálise* (2003/1)

A UNESCO oferece, entre outras, uma disciplina optativa com o próprio nome de Psicanálise. É necessária a matrícula de um número mínimo de alunos para possibilitar o ingresso nesta disciplina. Sua ementa trata da metapsicologia freudiana. Os objetivos principais da disciplina são estudar, refletir e/ou indagar o sentido dos textos metapsicológicos e sua importância no campo psicanalítico, além de aprofundar a articulação dos mesmos à teoria psicanalítica. O Conteúdo Programático e Cronograma se propõe a estudar os seguintes textos: *Sobre o narcisismo: uma introdução* (1974) de Sigmund Freud (Vol. 14); *Os instintos e suas vicissitudes* (1974) de Sigmund Freud (Vol. 14); *Repressão* (1974) de Sigmund Freud (Vol. 14); *O inconsciente* (1974) de Sigmund Freud (Vol. 14); *Luto e melancolia* (1974) de Sigmund Freud (Vol. 14). A Referência Bibliográfica recomenda os textos apontados no Conteúdo Programático e Cronograma. Como Bibliografia Complementar encontra-se a *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (1987) de Sigmund Freud (24 vols.).

2.85 *Síntese da UNESCO*

Faz-se menção à psicanálise na história das idéias e sistemas psicológicos, ao lado do comportamentalismo, fenomenologia, cognitivismo e sócio-interacionismo. A psicanálise também está incluída como uma das grandes Escolas Psicológicas do século XX, juntamente do behaviorismo, gestalt e humanismo. Em disciplinas de psicopatologia, a psicanálise aparece como uma das principais teorias produtoras de conceitos psicopatológicos, ao lado das teorias: comportamental, biológica, sócio-cultural, social e transpessoal.

Psicologia na Educação repensa a abordagem tradicional destes problemas que focalizam ora o “potencial intelectual”, ora o “desejo inconsciente”, propondo uma nova visão, tendo como ponto de partida a junção dinâmica de seus métodos. René Spitz discute a personalidade infantil no primeiro ano de vida a partir de um estudo psicanalítico do desenvolvimento normal e anômalo das relações objetais. Introduz-se a psicanálise da criança no Brasil, a necessidade histórica ou demanda social: o lugar da psicanálise de crianças, crianças e o contexto familiar em psicanálise, as contratransferências, fracasso da dependência primária etc.

A disciplina Psicologia da Personalidade apresenta em sua ementa: as teorias psicanalíticas de Freud, Melanie Klein, Jung e Lacan, e as teorias psicológicas sociais de Adler, Fromm, Horney e Sullivan. Em Freud encontra-se uma introdução, o contexto e a

história do movimento psicanalítico; a linguagem simbólica enquanto escuta do inconsciente; resistência e transferência; estrutura da personalidade: fundação do aparelho psíquico; ego, superego, id; fantasia e realidade psíquica; desenvolvimento da personalidade: mecanismos de defesa; sexualidade, genitalidade, falo; fases psicosssexuais; Édipo, cultura; dinâmica da Personalidade: sentido sexual dos nossos atos; pulsão e suas características; pulsão de vida e pulsão de morte. Na teoria psicanalítica da personalidade de Melanie Klein verificou-se a técnica do brincar; fantasia e posição esquizo-paranóide; posição esquizo-paranóide e posição depressiva; ego estruturado e um caso clínico. Os seminários de Lacan são indispensáveis para o conhecimento da proposta de leitura por ele empreendida da obra de Freud. Disciplinas de teorias e técnicas psicoterápicas apresentam a proposta de estudar os agrupamentos de idéias de acento no inconsciente e os complexos como parte da estrutura básica da psique. Neste aspecto é enfatizada a diferença entre a concepção de Carl Gustav Jung e Sigmund Freud.

A didática dos exemplares oferece uma visão global e sistematizada das principais teses que compõem o legado psicanalítico. Além de proporcionar acesso às obras dos grandes nomes da psicanálise, os autores pretendem também que este seja um estímulo para que o aluno passe diretamente às fontes, voltando-se para os textos originais. As biografias expõem o mundo de Sigmund Freud: sua família, suas relações, a cidade onde viveu, sua formação, suas dificuldades profissionais, suas inovações teóricas, seus casos clínicos, sua vida extraordinariamente produtiva e o contexto social e histórico em que ela foi vivida. Um dos objetivos principais destas disciplinas é o de capacitar o aluno na teoria e técnica psicanalítica para o exercício competente da psicologia clínica. Na área da pesquisa em psicologia a psicanálise é referenciada para detectar os obstáculos epistemológicos para a construção do conhecimento. Destacam-se as armadilhas e dificuldades que cercam a descoberta de conceitos fundamentais, a função positiva dos erros nessa gênese e, principalmente, o caráter recorrente e geral de certas resistências ao conhecimento científico.

Questiona-se o grau de subjetividade das idéias psicanalíticas sobre a subjetividade humana. Propõe-se a descrever a teoria e o método da psicoterapia como ação social não-curativa. Ao mesmo tempo, tenta-se definir a natureza da psicanálise, na indicação de seus limites e estabelecimento de relações próprias com outras formas de psicoterapia, medicina, ética e ciência social. A disciplina Psicologia Social aborda a produção da subjetividade no cotidiano da vida urbana numa concepção de sujeito a partir da psicologia de bases: psicanalítica e sócio-histórica. Após uma introdução e contexto das teorias psicológicas sociais, são considerados representantes das mesmas: Alfred Adler, Karen Horney, Harry Stack Sullivan e Erich Fromm. Apresentam-se obras de base em matéria de psicanálise

grupal, centralizadas sobre a noção de imaginário grupal: o grupo e sua psicologia própria, diferente sob certas condições e certos momentos, daquela dos indivíduos que o compõem ou que aí se opõem. Elucidam-se também os “organizadores psíquicos inconscientes” tais como as fantasias originais ou a imagem do próprio corpo, entre outros, que fundam e estruturam o imaginário grupal. Estas obras trazem para os alunos o panorama da vida grupal inconsciente. Contém vários trabalhos de Pichon-Rivière sobre grupos, o campo operacional da psicologia social, relação dialética entre estrutura social e fantasia inconsciente, articulada pelo vínculo. Os trabalhos abordam o grupo que permite o interjogo entre o psicossocial e o sócio-dinâmico através da observação das formas de interação, dos mecanismos de assunção e adjudicação de papéis. Este material oferece um ensino muito pouco ortodoxo, permeado por múltiplas influências: uma espécie de paradigma do freudismo argentino.

Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – UNIDAVI

O Curso de Psicologia da UNIDAVI tem onze disciplinas com conteúdos de psicanálise em seus Planos de Ensino: Bases Filosóficas dos Sistemas em Psicologia; Contextualização da Psicologia, Ciência e Profissão; História da Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento I; Psicologia do Desenvolvimento II; Sistema Psicanalítico de Psicologia; Teoria Psicanalítica da Personalidade e Técnicas Psicoterápicas; Teorias Psicológicas II; Psicopatologia; Teorias Psicológicas III; e Técnicas Psicoterápicas II.

2.86 *Bases Filosóficas dos Sistemas em Psicologia* (2004/1)

Na primeira fase, nos conteúdos da disciplina Bases Filosóficas dos Sistemas em Psicologia, encontra-se a proposta de estudar a psicanálise e o romantismo alemão do século XVI e sua relação com a filosofia nietzscheniana, como parte da filosofia contemporânea, para compreender as bases originárias da psicologia. Idéia presente em *Matrizes do pensamento psicológico* (2000) de Luís Cláudio Mendonça Figueiredo, referência básica neste PE.

2.87 *Contextualização da Psicologia, Ciência e Profissão* (2002/1)

No conteúdo programático da disciplina Contextualização da Psicologia, Ciência e Profissão, o PE classifica a psicologia como um fenômeno, uma ciência e uma profissão. Dentro dos sistemas históricos de conhecimento, as psicologias psicanalíticas fazem parte dos

sistemas científicos, diferente dos sistemas místicos (religiões) e sistemas culturais (senso comum).

2.88 *História da Psicologia* (2003/2)

Na segunda fase a psicanálise faz parte dos conteúdos da disciplina História da Psicologia, como um sistema psicanalítico de psicologia, fazendo parte da história dos sistemas de saberes psicológicos, nas transformações dos conceitos que deram origem e moldaram a psicologia moderna.

2.89 *Psicologia do Desenvolvimento I* (2002/2)

Ainda nesta fase a psicanálise também faz parte do conteúdo programático da disciplina Psicologia do Desenvolvimento I. As teorias psicanalíticas são classificadas como uma das principais teorias da Psicologia do Desenvolvimento. Na bibliografia básica, somente o livro *O primeiro ano de vida* (1979) de René Spitz dispõe de conteúdos psicanalíticos.

2.90 *Psicologia do Desenvolvimento II* (2003/1)

A psicanálise está presente na terceira fase no PE da disciplina Psicologia do Desenvolvimento II, como referência bibliográfica no livro de Maud Mannoni, *O nomeável e o inominável: a última palavra da vida* (1995), e na indicação do site www.apboa.com.br, da Associação Psicanalítica de Porto Alegre.

2.91 *Sistema Psicanalítico de Psicologia* (2004/1)

Ainda na terceira fase, a disciplina Sistema Psicanalítico de Psicologia apresenta quatro propostas de trabalho em sua ementa. A evolução: a base histórica e a base filosófica do sistema psicanalítico de psicologia. O objeto: visão de homem e visão de mundo. Conceitos e teorias fundamentais: da pessoa (personalidade), do desenvolvimento psicológico, dos coletivos humanos. Contribuições do sistema para a nossa sociedade. O objetivo geral desta PE é o de tomar conhecimento das principais elaborações e conceitos da psicanálise, partindo da historicidade, percorrendo do singular ao coletivo com a finalidade de poder vislumbrar sobre a prática dentro dessa linha psicológica. Verificou-se três unidades nos conteúdos programáticos. A história da psicanálise: linha de pensamento psicanalítico; história da psicanálise freudiana; e evolução da psicanálise. Articulações, conceitos e

elaboração: desejo (homem e mundo); representação; inconsciente; tópicos (personalidade e desenvolvimento); sonhos; identificação (coletivo); transferência; narcisismo; psicopatologia. Psicanálise e sintoma social: complexos familiares⁷⁰; Édipo e o estágio do espelho (entrada no social); real, simbólico e imaginário; Freud e Lacan; da miséria psíquica à cultura e ao social.

Como referência básica encontra-se o livro texto de Alfredo Luiz Garcia-Roza *Freud e o inconsciente* (1983). As demais referências são os textos: *O futuro de uma ilusão* (1974) de Sigmund Freud (Vol. 21); *O mal-estar na civilização* (1974) de Sigmund Freud (Vol. 21); *Além do princípio do prazer* (1976) de Sigmund Freud (Vol. 18); *Psicologia de grupo e a análise do ego* (1976) de Sigmund Freud (Vol. 18); *O seminário livro XI: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise* (1979) de Jacques Lacan; *El descubrimiento del inconsciente* (1987) de Octave Mannoni; *Lições sobre os sete conceitos cruciais da psicanálise* (1989) de Juan-David Nasio. Como periódico, está indicado o site www.apoa.com.br, da Associação Psicanalítica de Porto Alegre.

2.92 Teoria Psicanalítica da Personalidade e Técnicas Psicoterápicas (2004/2)

Na quarta fase a disciplina Teoria Psicanalítica da Personalidade e Técnicas Psicoterápicas tem como ementa, a teoria psicanalítica da personalidade e o desenvolvimento do ego. O PE divulga, como objetivos específicos, compreender a personalidade em psicanálise através do desenvolvimento do sujeito essencialmente às instâncias psíquicas e aprender teoria e técnica psicanalítica para intervir enquanto futuro profissional. Os conteúdos programáticos⁷¹ estão divididos em duas unidades.

Na primeira unidade são estudados a partir do inconsciente freudiano: o mecanismo psíquico do esquecimento; lembranças encobridoras; as sutilezas de um ato falho; os chistes e sua relação com o inconsciente; romances familiares; a dissolução do complexo de Édipo; um caso de histeria; um caso de neurose obsessiva; um caso de paranóia; a perda da realidade na neurose e na psicose; uma neurose infantil; associação de uma criança de quatro anos de idade; análise de uma fobia em um menino de cinco anos; sobre a técnica do manejo da interpretação de sonhos na psicanálise; recomendações aos que exercem a psicanálise; sobre o início do tratamento; recordar, repetir e elaborar; sobre o amor transferencial; a questão da análise leiga; psicanálise selvagem; inibições, sintomas e ansiedade; o problema do

⁷⁰ É uma tentativa de sistematização das neuroses familiares. Lacan propõe compreender este impasse imaginário da polarização sexual em função de uma antinomia social, quando nela se engajam indivisivelmente as formas de uma cultura, os costumes e as artes, a luta e o pensamento. Seria essa abstração cultural da família humana inteiramente acessível aos métodos da psicologia concreta, observação, análise?

⁷¹ Trata-se de textos da Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (1987e), sugeridos pelo professor na bibliografia.

charlatanismo. Na segunda unidade, o inconsciente estruturado como linguagem aborda os seguintes temas: televisão⁷²; complexos familiares; o estágio do espelho e o Édipo; signo lingüístico; o desejo segundo Lacan: real, imaginário e simbólico; e etnopsicanálise.

As referências indicam, como leitura obrigatória, os textos: *A psicopatologia da vida cotidiana* (1987) de Sigmund Freud (Vol. 6), *O ego e o id* (1976) de Sigmund Freud (Vol. 19), e *Uma neurose demoníaca do século XVII* (1976) de Sigmund Freud (Vol. 19).

Como referência básica são recomendados: *O mecanismo psíquico do esquecimento* (1987) de Sigmund Freud (Vol. 3); *Lembranças encobridoras* (1987) de Sigmund Freud (Vol. 3); *Fragmento da análise de um caso de histeria* (1989) de Sigmund Freud (Vol. 7); *Os chistes e sua relação com o inconsciente* (1977) de Sigmund Freud (Vol. 8); *Romances familiares* (1976) de Sigmund Freud (Vol. 9); *Análise de uma fobia em um menino de cinco anos* (n.d.) de Sigmund Freud (Vol. 10); *Notas sobre um caso de neurose obsessiva* (n.d.) de Sigmund Freud (Vol. 10); *Notas psicanalíticas sobre um relato autobiográfico de um caso de paranóia (Dementia paranoides)* (1969) de Sigmund Freud (Vol. 12); *Artigos sobre técnica* (1969) de Sigmund Freud (Vol. 12); *O manejo da interpretação de sonhos na psicanálise* (1969) de Sigmund Freud (Vol. 12); *Recomendações aos médicos que exercem a psicanálise* (1969) de Sigmund Freud (Vol. 12); *Sobre o início do tratamento* (1969) de Sigmund Freud (Vol. 12); *Recordar, repetir e elaborar* (1969) de Sigmund Freud (Vol. 12); *Observações sobre o amor transferencial* (1969) de Sigmund Freud (Vol. 12); *A questão da análise leiga* (1976) de Sigmund Freud (Vol. 20); *Psicanálise 'silvestre'* (1970) de Sigmund Freud (Vol. 11); *História de uma neurose infantil* (1976) de Sigmund Freud (Vol. 17); *Associações de uma criança de quatro anos de idade* (1976) de Sigmund Freud (Vol. 18); *A dissolução do complexo de Édipo* (1976) de Sigmund Freud (Vol. 19); *A perda da realidade na neurose e na psicose* (1976) de Sigmund Freud (Vol. 19); *Inibições, sintomas e ansiedade* (1976) de Sigmund Freud (Vol. 20); *O Dr. Reik e o problema do charlatanismo: uma carta à Neue Freie Presse* (1974) de Sigmund Freud (Vol. 21); e *As sutilezas de um ato falho* (1976) de Sigmund Freud (Vol. 22).

Além de *Introdução à leitura de Lacan: o inconsciente estruturado como linguagem* (1989) de Joël Dor; *Os complexos familiares na formação do indivíduo* (1987) de Jacques Lacan; *O seminário livro I: os escritos técnicos de Freud* (1974) de Jacques Lacan; *O seminário livro II: o eu na teoria de Freud e na técnica da psicanálise* (1985) de Jacques Lacan; *Estrutura lacaniana das psicoses* de (1991) Charles Melman; *Cinco lições sobre a*

⁷² *Televisão* se compõe de Lacan a Jacques-Alain Miller, que desempenha aqui a função de provocador do mestre para que este exponha seu saber. Os assuntos incluem os mal-estares da civilização através do capitalismo e do racismo, o inconsciente e sua relação com a linguagem, as relações do homem com a mulher e da psicanálise com a ética.

teoria de Jacques Lacan (1992) de Juan-David Nasio; *O desenlace de uma análise* (1990) de Gérard Pommier; *Psicanálise e sintoma social II* (1998) de Mário Fleig.

O Plano de Ensino recomenda ainda como referência complementar: *O seminário livro III: as psicoses* (1985) de Jacques Lacan; *O seminário livro IV: a relação de objeto* (1995) de Jacques Lacan; *O seminário livro V: as formações do inconsciente* (1999) de Jacques Lacan; *O seminário livro VII: a ética da psicanálise* (1995) de Jacques Lacan; *O seminário livro VIII: a transferência* (1994) de Jacques Lacan; *O seminário livro XI: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise* (1979) de Jacques Lacan; *O seminário livro XVII: o avesso da psicanálise* (1994) de Jacques Lacan; *O seminário livro XX: mais, ainda* (1982) de Jacques Lacan; *Psicanálise e sintoma social I* (1994) de Mário Fleig; *Lacan e a filosofia* (1987) de Alain Juranville; *O mito individual do neurótico* (1985) de Jacques Lacan; *Escritos* (1999) de Jacques Lacan; *A querela dos diagnósticos* (1985) de Jacques Lacan; e *Lições sobre os sete conceitos cruciais da psicanálise* (1989) de Juan-David Nasio.

2.93 Teorias Psicológicas II (2003/2)

Ainda nesta fase a disciplina Teorias Psicológicas II tem como ementa conceitos e aspectos gerais das teorias psicanalíticas. O PE divide os conteúdos em quatro unidades de ensino. Histórico da teoria psicanalítica: como iniciou; de que forma se articula; evolução dessa teoria. Elaboração, articulações e conceitos: inconsciente, representação; pulsão; sonhos; psicopatologia; identificação; tópicos, supereu. O inconsciente estruturado como linguagem: Freud, Lacan; narcisismo; tópica do imaginário; desejo, transferência, resistência; verdade; Édipo e o estágio do espelho. Demais nomes e contribuições: Adler; Fromm; Klein; Jung; e Winnicott.

Como referência básica foi indicado o livro texto de Alfredo Luiz Garcia-Roza, *Freud e o inconsciente* (1983), além dos textos: *Cinco lições de psicanálise* (1970) Sigmund Freud (Vol. 11), *Leonardo da Vinci e uma lembrança de sua infância* (1970) Sigmund Freud (Vol. 11), *A história do movimento psicanalítico* (1974) Sigmund Freud (Vol. 14), inclusive os seguintes livros de apoio: *Palavra e verdade na filosofia antiga e na psicanálise* (1990) de Alfredo Luiz Garcia-Roza; e *Lições sobre os sete conceitos cruciais da psicanálise* (1989) de Juan-David Nasio.

Em anexo o PE indica como objetivo geral ou habilidades a serem adquiridas pelos alunos da disciplina, tomar conhecimento de principais elaborações e conceitos das referidas teorias com a finalidade de poder vislumbrar sobre a prática dentro dessas linhas psicológicas. Como objetivos específicos ou competências, são as de compreender a história da psicanálise;

entender de que maneira a psicanálise evoluiu até o momento atual; saber da divisão psicanalítica entre metapsicologia e práxis; e ver as principais contribuições de Freud, Adler, Fromm, Lacan, Jung, Winnicot, e Klein.

2.94 *Psicopatologia* (2004/1)

A disciplina Psicopatologia da quinta fase considera a avaliação psicanalítica, assim como a avaliação fenomenológica, o exame mental psiquiátrico e o parecer psicológico, como tipos de avaliação psicológica. A psicanálise aparece nos conteúdos, como fornecedora de noções de estrutura de personalidade.

2.95 *Teorias Psicológicas III* (2004/1)

Ainda nesta fase, a disciplina Teorias Psicológicas III considera a Psicanálise, em seus conteúdos, como um dos antecedentes pessoais da Gestalt-terapia.

2.96 *Técnicas Psicoterápicas II* (2004/1)

Na sétima fase a disciplina Técnicas Psicoterápicas II tem com ementa as psicoterapias psicanalíticas e psicodinâmicas, seu processo terapêutico e aplicações. O conteúdo programático⁷³ está dividido em duas unidades. Inicialmente aborda-se o inconsciente freudiano a partir dos seguintes textos: O mecanismo psíquico do esquecimento (1898); Lembranças encobridoras (1899); Um caso de histeria (1905[1901]); Os chistes e sua relação com o inconsciente (1905); Romances familiares (1909[1908]); Análise de uma fobia em um menino de cinco anos (1909); Um caso de neurose obsessiva (1909); Um caso de paranóia (1911); Artigos sobre técnica (1911-1915[1914]); O manejo da interpretação de sonhos na psicanálise (1911); Recomendações aos que exercem a psicanálise (1912); Sobre o início do tratamento (1913); Recordar, repetir e elaborar (1914); Sobre o amor transferencial (1915); A questão da análise leiga (1926); Psicanálise selvagem (1910); Uma neurose infantil (1918[1914]); Associação de uma criança de quatro anos de idade (1920); A dissolução do complexo de Édipo (1924); A perda da realidade na neurose e na psicose (1924); Inibições, sintomas e ansiedade (1926[1925]); O problema do charlatanismo (1928); As sutilezas de um ato falho (1935).

⁷³ Trata-se de textos da Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (1987e), sugeridos pelo professor na bibliografia.

Na unidade dois, o inconsciente estruturado como linguagem: complexos familiares; televisão; os escritos técnicos de Freud; o estágio do espelho e o Édipo; o desejo segundo Lacan: real, imaginário e simbólico; as estruturas existenciais; e signo lingüístico. Na Referência Básica localizou-se o Livro Texto, *A psicopatologia da vida cotidiana* (1987) de Sigmund Freud (Vol. 6). Nas demais Referências: *Introdução à leitura de Lacan: o inconsciente estruturado como linguagem* (1989) de Joël Dor; *Os complexos familiares na formação do indivíduo* (1987) de Jacques Lacan; *O seminário livro I: os escritos técnicos de Freud* (1974) de Jacques Lacan; *Estrutura lacaniana das psicoses* (1991) de Charles Melman; *Cinco lições sobre a teoria de Jacques Lacan* (1992) de Juan-David Nasio; *O desenlace de uma análise* (1990) de Gérard Pommier. Nos Periódicos indica-se o site www.apoa.com.br da Associação Psicanalítica de Porto Alegre.

2.97 Síntese da UNIDAVI

Encontra-se a proposta de estudar a psicanálise e o romantismo alemão do século XVI e sua relação com a filosofia nietzscheniana, como parte da filosofia contemporânea, para compreender as bases originárias da psicologia. Dentro dos sistemas históricos de conhecimento, as psicologias psicanalíticas fazem parte dos sistemas científicos, diferente dos sistemas místicos (religiões) e sistemas culturais (senso comum) e da história dos sistemas de saberes psicológicos, nas transformações dos conceitos que deram origem e moldaram a psicologia moderna. As disciplinas de psicopatologia consideram a avaliação psicanalítica, assim como a avaliação fenomenológica, o exame mental psiquiátrico e o parecer psicológico, como tipos de avaliação psicológica. As teorias psicanalíticas são classificadas como uma das principais teorias da psicologia do desenvolvimento. René Spitz discute a personalidade infantil no primeiro ano de vida a partir de um estudo psicanalítico do desenvolvimento normal e anômalo das relações objetais. Em outro estágio através da perspectiva psicanalítica aborda-se a velhice, a doença e a morte, tratando também da vida e do que se pode fazer por aqueles que atravessam seus estados últimos.

O ensino da psicanálise tem o objetivo de compreender a personalidade em psicanálise através do desenvolvimento do sujeito essencialmente às instâncias psíquicas e aprender teoria e técnica psicanalítica para intervir enquanto futuro profissional. Apresenta-se a proposta de tomar conhecimento das principais elaborações e conceitos da psicanálise, partindo da historicidade: como iniciou; de que forma se articula; evolução dessa teoria. Elaboração, articulações e conceitos: inconsciente, representação; pulsão; sonhos; psicopatologia; identificação; tópicos, supereu. O inconsciente estruturado como linguagem:

Freud, Lacan; narcisismo; tópica do imaginário; desejo, transferência, resistência; verdade; Édipo e o estágio do espelho. Psicanálise e sintoma social: complexos familiares; Édipo e o estágio do espelho (entrada no social); real, simbólico e imaginário; da miséria psíquica à cultura e ao social. Demais nomes e contribuições: Adler; Fromm; Klein; Jung; e Winnicott.

São demonstrados casos clássicos como, “pequeno Hans”, “homem dos ratos”, “homem dos lobos” e outros de importância central na teoria psicanalítica que permitiram a Freud compreender melhor o funcionamento da psique. Freud aproveitou este material para introduzir as descobertas da psicanálise ao público, sendo apropriado para exemplificar aos alunos, os mecanismos do inconsciente. São obras de esclarecimentos à sexualidade que expõem os métodos técnicos e as concepções teóricas do tratamento psicanalítico. Foram demonstradas também regras técnicas que orientam a direção do tratamento, uma série de situações que devem ser enfrentadas no manejo da transferência durante a análise e as primeiras teses da psicanálise sobre as psicoses. As obras também expressam o objetivo de introduzir o aluno aos pressupostos da teoria lacaniana, resgatando a historicidade dos conceitos e percorrendo a via feita por Lacan, nos textos e dúvidas que o impulsionaram. São livros que ajudam a se aproximar da obra de Lacan, servindo como guia para a leitura dos originais. São indicadas as leituras dos seminários de Lacan indispensáveis para o conhecimento da proposta de leitura por ele empreendida da obra de Freud, cuja concepção sobre as relações entre inconsciente e significante se inscrevem num empreendimento pedagógico.

São indicados trabalhos apresentados em jornadas de psicanálise, com temas relacionados à problemática da cultura, como geradora de impasses e suas vias de análise, através da delinquência, alcoolismo, toxicomania, maus-tratos a menores, meninos e meninas de rua, corrupção, violência urbana, sociedade de consumo, fracasso escola, etc. e ao conceito de sintoma social, a partir do sujeito, do grupo, e instituições, através da teoria-práxis psicanalítica e campos conexos: literatura, educação, topologia, filosofia e antropologia. Neste sentido são indicados *sites* de associações psicanalíticas para divulgar atividades para reunir psicanalistas e interessados na psicanálise freudiana e lacaniana.

Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC

O curso de Psicologia da UNIPLAC tem 22 disciplinas com conteúdos de psicanálise em seus Planos de Ensino: História da Psicologia; Psicologia da Personalidade I; Teorias e Sistemas Psicológicos; Psicologia da Personalidade II; Psicologia Social; Estágio Básico Supervisionado em Psicologia Escolar; Psicologia da Aprendizagem e da Inteligência;

Psicologia das Relações Familiares; Psicologia do Desenvolvimento - Infância e Adolescência; Psicologia Escolar; Psicopatologia da Infância e da Adolescência; Técnicas de Avaliação Psicológica na Infância e na Adolescência; Psicologia do Desenvolvimento - Vida Adulta e Velhice; Psicopatologia Geral; Psicologia Organizacional; Técnicas de Entrevista Psicológica; Tópicos em Psicopatologia - Dependência Química e Violência; Psicologia da Comunicação; Psicologia Jurídica; Teorias Psicológicas do Desenvolvimento Moral; Teorias e Técnicas Psicoterápicas; e Sexualidade Humana. Não há nenhuma disciplina de conteúdos estritamente psicanalíticos em seus Planos de Ensino, apesar de um terço do material recebido desta instituição apresentar conteúdos de psicanálise.

2.98 *História da Psicologia* (2004)

No primeiro semestre a disciplina História da Psicologia menciona em seu PE a seguinte bibliografia de conteúdo psicanalítico: *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (1987) de Sigmund Freud (24 vols.); *Dicionário enciclopédico de psicanálise: o legado de Freud e Lacan* (1996) de Pierre Kaufmann; *Sessenta anos de psicanálise: dos precursores às perspectivas no final do século* (1996) de Denise de Oliveira Lima (org.) et al.; *Um saber que não se sabe: a experiência analítica* (1989) de Maud Mannoni; *A psicanálise no Brasil: as origens do pensamento psicanalítico* (1993) de Elisabete Mokrejs; e *História da psicanálise na França: a batalha dos cem anos* (1988) de Elisabeth Roudinesco.

2.99 *Psicologia da Personalidade I* (2004)

No segundo semestre a ementa da disciplina Psicologia da Personalidade I explora a psicanálise como uma das principais teorias psicológicas entre as concepções de personalidade, diferentes fundamentos e pressupostos. Na bibliografia, a psicanálise está presente parcialmente em *Teorias da personalidade em Freud, Reich e Jung* (1984) de Alberto Olavo Advincula Reis, e de modo completo na: *Introdução à epistemologia freudiana* (1983) de Paul-Laurent Assoun; *Introdução à leitura de Lacan: o inconsciente estruturado como linguagem* (1989) de Joël Dor; e na *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (1987) de Sigmund Freud (24 vols.).

2.100 *Teorias e Sistemas Psicológicos* (2004)

A disciplina Teorias e Sistemas Psicológicos propõe-se a estudar os fundamentos das principais teorias em psicologia, entre as quais a psicanálise, e os aspectos biográficos dos seus principais representantes. Três obras de conteúdo psicanalítico se encontram na bibliografia: *Fundamentos de psicanálise* (1976) de Franz Alexander; *Chaves da psicanálise* (1990) de Georges-Philippe Brabant; e *Uma nota sobre o inconsciente na psicanálise* (1969) de Sigmund Freud (Vol. 12).

2.101 *Psicologia da Personalidade II* (2004)

Os conteúdos psicanalíticos encontrados no Plano de Ensino da disciplina Psicologia da Personalidade II são idênticos ao Plano de Ensino da disciplina Psicologia da Personalidade I do segundo semestre deste Curso.

2.102 *Psicologia Social* (2004)

Na bibliografia da disciplina Psicologia Social encontra-se o texto *O mal-estar na civilização* (1974) de Sigmund Freud (Vol. 21).

2.103 *Estágio Básico Supervisionado em Psicologia Escolar* (2004)

No quarto semestre a psicanálise está presente na bibliografia do Estágio Básico Supervisionado em Psicologia Escolar através das obras: *Os atrasados não existem: psicanálise de crianças com fracasso escolar* (1996) de Anny Cordié; *Freud e a educação: o mestre do impossível* (1995) de Maria Cristina Machado Kupfer; e *Pedagogia curativa escolar e psicanálise* (1985) de Janine Mery.

2.104 *Psicologia da Aprendizagem e da Inteligência* (2004)

A bibliografia da disciplina Psicologia da Aprendizagem e da Inteligência referencia a psicanálise nas obras: *Para além de Freud e Piaget: referenciais para novas perspectivas em psicologia* (1993) de Jean-Marie Dolle; *Conhecimento como desejo: um ensaio sobre Freud e Piaget* (1995) de Hans Furth; *De Piaget a Freud – para repensar as aprendizagens: a (psico) pedagogia entre o conhecimento e o saber* (1993) de Leandro de Lajonquière.

2.105 *Psicologia das Relações Familiares* (2004)

Ainda no quarto semestre, a psicanálise contribui para a bibliografia da disciplina Psicologia das Relações Familiares através das obras *O laço conjugal* (1994) de Contardo Caligaris; *O pai e sua função em psicanálise* (1991) de Joël Dor; e *A ordem sexual: perversão, desejo e gozo* (1992) de Gérard Pommier.

2.106 *Psicologia do Desenvolvimento – Infância e Adolescência* (2004)

Os conteúdos de psicanálise estão presentes na bibliografia do PE da disciplina Psicologia do Desenvolvimento – Infância e Adolescência, através dos seguintes livros: *Adolescência* (1991) de Arminda Aberastury e colaboradores; *A criança e seus jogos* (1992) de Arminda Aberastury; *Psicanálise e pediatria* (1988) de Françoise Dolto; *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (1987) de Sigmund Freud (24 vols.); *Inveja e gratidão e outros trabalhos (1946-1963)* (1985) de Melanie Klein; *Freud e a educação: o mestre do impossível* (1989) de Maria Cristina Kupper; *O brincar e o significativo: um estudo psicanalítico sobre a constituição precoce* (1990) de Ricardo Rodulfo; *A criança e seu mundo* (1968) de Donald Winnicott; e *O brincar e a realidade* (1975), também de Donald Winnicott.

2.107 *Psicologia Escolar* (2004)

A disciplina Psicologia Escolar apresenta em sua bibliografia *Os atrasados não existem: psicanálise de crianças com fracasso escolar* (1996) de Anny Cordié; *Freud e a educação: o mestre do impossível* (1989) de Maria Cristina Kupper; e *Pedagogia curativa escolar e psicanálise* (1985) de Janine Mery.

2.108 *Psicopatologia da Infância e da Adolescência* (2004)

A bibliografia da disciplina Psicopatologia da Infância e da Adolescência relacionada à psicanálise é *Adolescência* (1991) de Arminda Aberastury e colaboradores; *A criança e seus jogos* (1992) de Arminda Aberastury; *Para além de Freud e Piaget: referenciais para novas perspectivas em psicologia* (1993) de Jean-Marie Dolle; e *Psicanálise e pediatria* (1988) de Françoise Dolto.

2.109 *Técnicas de Avaliação Psicológica na Infância e na Adolescência* (2004)

A disciplina *Técnicas de Avaliação Psicológica na Infância e na Adolescência* traz a psicanálise em sua bibliografia através das obras *Adolescência* (1991) de Arminda Aberastury e colaboradores; *A criança e seus jogos* (1992) de Arminda Aberastury; e *Psicanálise e pediatria* (1988) de Françoise Dolto.

2.110 *Psicologia do Desenvolvimento – Vida Adulta e Velhice* (2004)

No quinto semestre o PE da disciplina *Psicologia do Desenvolvimento – Vida Adulta e Velhice* traz a psicanálise através das obras: *O laço conjugal* (1994) de Contardo Caligaris e *O pai e sua função em psicanálise* (1991) de Joël Dor.

2.111 *Psicopatologia Geral* (2004)

Na disciplina *Psicopatologia Geral* a psicanálise também se faz presente através das seguintes citações bibliográficas: *Introdução a uma clínica diferencial das psicoses* (1989) Contardo Caligaris; *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (1987) de Sigmund Freud (24 vols.); *Escritos* (1999) de Jacques Lacan; e *A representação: ensaio psicanalítico* (1989) de Nicos Nicolaïdis.

2.112 *Psicologia Organizacional* (2004)

No sexto semestre a disciplina *Psicologia Organizacional* como conteúdo de psicanálise faz menção ao livro *Psicanálise e contexto cultural: imaginário psicanalítico, grupos e psicoterapias* (1989) de Jurandir Freire Costa.

2.113 *Técnicas de Entrevista Psicológica* (2004)

Ainda neste semestre a disciplina *Técnicas de Entrevista Psicológica* cita uma obra *Psicanálise da criança: teoria e prática* (1982) de Arminda Aberastury e o texto *A dinâmica da transferência* (1969) de Sigmund Freud (Vol. 12).

2.114 *Tópicos em Psicopatologia – Dependência Química e Violência* (2004)

No sétimo semestre o PE da disciplina *Tópicos em Psicopatologia – Dependência Química e Violência* faz uma única referência à Psicanálise em sua bibliografia: *A pulsão e seu objeto-droga: estudo psicanalítico sobre a toxicomania* (1996) de Décio Gurfinkel.

2.115 *Psicologia da Comunicação* (2004)

No oitavo semestre a disciplina *Psicologia da Comunicação* cita os livros *Televisão e psicanálise* (1987) de Muniz Sodré e *A máquina de narciso: televisão, indivíduo e poder no Brasil* (1984) também de Muniz Sodré.

2.116 *Psicologia Jurídica* (2004)

A disciplina *Psicologia Jurídica* indica duas obras de conteúdo psicanalítico: *Introdução a uma clínica diferencial das psicoses* (1989) de Contardo Calligaris e *A instituição e as instituições: estudos psicanalíticos* (1991) de René Kaës et al.

2.117 *Teorias Psicológicas do Desenvolvimento Moral* (2004)

Na bibliografia da disciplina *Teorias Psicológicas do Desenvolvimento Moral*, a psicanálise está presente em *Teorias da personalidade em Freud, Reich e Jung* (1984) de Alberto Olavo Advincula Reis.

2.118 *Teorias e Técnicas Psicoterápicas* (2004)

Na ementa do nono semestre, a disciplina *Teorias e Técnicas Psicoterápicas* coloca a psicanálise no contexto das psicoterapias. Entre suas bibliografias, podem ser consideradas psicanalíticas: *Psicanálise da criança: teoria e prática* (1982) de Arminda Aberastury, *Fundamentos da técnica psicanalítica* (1987) de Ricardo Horácio Etchegoyen e a *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (1987) de Sigmund Freud (24 vols.).

2.119 *Sexualidade Humana* (2004)

No décimo e último semestre, na disciplina de Sexualidade Humana, apesar deste ser o solo fértil da psicanálise, menciona-se apenas o livro *Homem-mulher: abordagens sociais e psicanalíticas* (1987) de Carmen da Poian.

2.120 *Síntese da UNIPLAC*

São referenciados os 24 volumes da *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (1987), ou seja, a totalidade dos escritos psicológicos publicados por Sigmund Freud, psicanalíticos e pré-psicanalíticos. Dicionários reúnem os conceitos essenciais da psicanálise, desde as teses fundadoras estabelecidas por Sigmund Freud até formulações mais recentes, propostas a partir de Jacques Lacan. Compreendem também cronologias da vida e da obra de Freud e Lacan, listas de leituras sugeridas sobre os temas abordados, além de índice remissivo, temático e onomástico, que inclui pequenas biografias.

Relata-se a história dos precursores da psicanálise desde o início do século tratando-se de temas atuais como a cultura e a psicanálise, a clínica psicanalítica e o percurso da psicanálise no Brasil. São recomendados textos de psicanálise brasileiros escritos antes da fundação das sociedades de psicanálise. Estes textos, incluindo as idéias de Freud e seus discípulos, expressam peculiaridades do momento brasileiro. Aparecem vários intrincamentos da psicanálise com a terapêutica, a moral, a medicina, e mesmo a pedagogia e a literatura. A história das sociedades psicanalíticas francesas é articulada com a história das idéias na França com o objetivo de compreender o itinerário de Lacan e sua obra, por ele ter se tornado o artífice de uma nova introdução do freudismo, desde 1925, tratando-se da implantação da psicanálise nos meios literários. Algumas obras têm o objetivo de introduzir o aluno aos pressupostos da teoria lacaniana, resgatando a historicidade dos conceitos e percorrendo a via feita por Lacan, nos textos e dúvidas que o impulsionaram. São livros que ajudam a se aproximar da obra de Lacan, servindo como guia para a leitura dos originais. Explicam-se noções fundamentais, como o sujeito, o objeto a, o outro, o traço unário, o significante, o corte, a identificação, o ato analítico e a sexuação, dado-se também a justificativa das incursões topológicas de Lacan.

Fala-se da existência de diferentes “sistemas psicanalíticos” colocando-se para a epistemologia da psicanálise o problema de compreender de que modo o saber constituído por Freud pôde ser apropriado e ampliado por seus sucessores. Em particular as disciplinas de

personalidade que exploram a psicanálise como uma das principais teorias psicológicas entre as concepções de personalidade, diferentes fundamentos e pressupostos. Como exemplo apresentam de forma introdutória os elementos fundamentais da formulação da noção de personalidade em Freud, Reich e Jung. Além de expor diferentes teorias, os autores cuidam para relacioná-las, mostrando os conceitos comuns, suas semelhanças e diferenças. Em psicopatologia discrimina-se, no cotidiano da clínica, estrutura e crises psicóticas, delineando-se critérios que permitam distinguir as diferentes psicoses além de descrever os momentos da transferência psicótica e, nela, os lugares, o espaço e o alcance da ação do analista.

A partir de descobertas originais sobre a vida psíquica da criança, alguns livros apresentam uma visão da atividade lúdica da criança e seu significado ao longo do crescimento infantil. Descreve e explica-se o jogo do bebê, da criança pequena, do escolar e do pré-adolescente, representando-se experiências no campo da psicanálise e da pediatria. Contém revelações não apenas da libido infantil, mas também das incidências complexas dos distúrbios psicológicos na infância. São discutidas uma série de hipóteses fundamentalmente articuladas através da prática psicanalítica, sobre a constituição precoce do psiquismo. A importância do jogo remete ao que permite ao bebê construir seu corpo, simbolicamente, no primeiro ano de vida. São levantados assuntos relacionados às crianças, como a delinquência juvenil, orientação sexual, etc. voltados aos primórdios da vida imaginativa e da experiência cultural. A problemática do adolescente foi estudada em sua inter-relação com o meio familiar e social. Inclui nesta revisão a psicanálise que iniciou uma busca técnica e teórica para superar os obstáculos que lhe apresentam, averiguando-se o específico da adolescência. São citados os frutos da etapa mais madura da atividade profissional de Melanie Klein, vários deles de primeira importância para os estudiosos de suas obras, cujo propósito é assinalar a posição de cada um dos temas principais na evolução de seu pensamento. Discute-se uma análise das diferentes técnicas utilizadas por Maud Mannoni, Françoise Dolto e Serge Lebovici no trabalho realizado com crianças, distinguindo-se as crianças neuróticas e psicóticas e se propõe a intervir no processo de psicotização de algumas crianças. Transmitem-se as idéias de Freud sobre a educação, os paradoxos por ele colocados e sua concepção sobre o aprender. Pelo estudo interligado das teorias de Freud e Piaget, na vertente epistemológica da psicanálise procura-se realçar tecnicamente o inconsciente a par da complexidade de um sujeito também cognitivo. Propõe-se aos profissionais ligados à saúde mental e aos educadores que venham a superar a cisão entre o conhecimento e a emoção, entre a lógica e a sexualidade, ou seja, entre o conhecimento e o desejo.

A psicanálise está presente nas relações familiares, reunindo a análise de psicanalistas, antropólogos e juristas discutindo vários aspectos sobre o tema do casamento. Outras questões

desta área são levantadas como a presença e o significado do pai, em toda a sua extensão cultural, histórica, simbólica e subjetiva. A proibição do incesto e outros temas essenciais, como o da função do pai na dialética edipiana, e o da forclusão do significante Nome-do-Pai, na etiologia lacaniana da psicose. A disciplina Psicologia do Desenvolvimento – Vida Adulta e Velhice também fazem menção ao tema. Algumas obras pretendem abordar questões relativas às marcas identitárias masculino e feminino nas relações sociais de gênero.

A psicanálise é confrontada com os efeitos do inconsciente dentro das instituições. As contribuições propõem os instrumentos conceituais destinados a assegurar ou a questionar as práticas existentes mas também servem de paliativo à falta atual de uma teoria psicanalítica da instituição. Os trabalhos pretendem repensar o problema do atendimento psicoterápico nos ambulatorios públicos, tendo como parâmetro conceitual, a psicanálise, incluindo-se algumas concepções das teorias psicanalíticas de grupo.

Os alunos são estimulados a acompanhar o desenvolvimento das idéias de Freud a respeito das relações do indivíduo com a sociedade e com a cultura, assim como as críticas que lhe foram dirigidas com base neste ponto. Por exemplo, na disciplina psicologia social encontra-se uma análise geral da cultura e do antagonismo entre as exigências das pulsões e as restrições da civilização. Alguns temas remetem a um amplo uso da psicanálise, como materiais tomados tanto da cultura grega quanto da filosofia e das artes góticas. Outro exemplo é o estudo das funções do narcisismo na sociedade industrial contemporânea, centrada na TV e em outros dispositivos tecnológicos de produção de imagens ou simulacros, como investimento na produção semiótica e psicanalítica. Utilizando-se principalmente do conceito freudiano de pulsão, obras de psicanálise incluem as problemáticas das drogas em uma reflexão mais ampla sobre o mal-estar cultural em que vivemos. Outros temas específicos são articulados a estas questões, como: a sexualidade e as relações amorosas, maternidade e paternidade, família, violência, etc.

Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL

A UNISUL mantém três cursos de Psicologia em seus *campi*: Araranguá, Palhoça e Tubarão. Todos trabalham com o mesmo projeto político pedagógico e proposta curricular, salvo algumas particularidades que não interferem na pesquisa. Foram analisadas 19 disciplinas de conteúdos psicanalíticos em seus Planos de Ensino: Sociologia, Filosofia I, Filosofia II, Fundamentos de Psicanálise; Fundamentos da Epistemologia genética, Teoria Psicanalítica I, Estágio Básico: Observação do Desenvolvimento Psicológico, Psicologia da Idade Adulta, Técnicas Projetivas, Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico I,

Teoria Psicanalítica II, Teoria Psicanalítica III, Sistemas em Psicologia A, Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico II, Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico III, Dinâmica de Grupo e Relações Humanas, Psicopatologia I, Saúde Mental Coletiva, e Teorias e Técnicas Psicoterápicas IV.

2.121 *Sociologia* (2003/2)

No semestre um a disciplina de Sociologia tem como uma de suas bibliografias *Psicanálise e ciências sociais* (1980) organizada por Sérvulo Augusto Figueira.

2.122 *Filosofia I* (2003/2)

O PE da disciplina Filosofia I indica a leitura do texto de Eugène Enriquez, *A ordem dos sexos* em *Da horda ao estado: psicanálise do vínculo social* (1990), também de Eugène Enriquez e *Eros e civilização: uma interpretação filosófica do pensamento de Freud* (1968), de Herbert Marcuse.

2.123 *Filosofia II* (2003/2)

No semestre dois, na segunda parte da disciplina de Filosofia, são encontrados os textos: *O futuro de uma ilusão* (1974) de Sigmund Freud (Vol. 21) e *O mal-estar na civilização* (1974) também de Sigmund Freud (Vol. 21).

2.124 *Fundamentos de Psicanálise* (2003/2)

Neste semestre, a disciplina Fundamentos de Psicanálise tem como ementa, a história do movimento psicanalítico, a construção do seu método, e conceitos freudianos, como repressão, inconsciente e sexualidade.

A justificativa tem a psicanálise, enquanto uma perspectiva específica de compreensão do sujeito e da subjetividade, apresentada nessa disciplina através de sua história e do debate sobre seus conceitos fundamentais. Seu caráter introdutório leva à necessidade de ênfase na contextualização da obra freudiana, sobretudo no que tange ao momento histórico de seu surgimento. Os pontos de vista econômico, tópico e dinâmico constituem outras das temáticas que pautam essa disciplina, em razão de constituírem os eixos básicos da teoria psicanalítica. Nesse sentido, caracteriza os eixos de compreensão da psicanálise contextualizando-os em relação ao conjunto da teoria em questão. Como último aspecto, promove-se o debate em

torno do lugar da psicanálise na modernidade, em termos das rupturas e continuidades que estabeleceu à cultura ocidental nos últimos séculos.

O Objetivo Geral é o de contextualizar o surgimento da psicanálise como técnica, teoria e método, focalizando a construção de seus conceitos fundamentais e a importância da teoria psicanalítica para o pensamento moderno. Os objetivos específicos são o de situar as origens da psicanálise enquanto técnica, teoria e método; identificar os conceitos fundamentais da psicanálise, enfatizando o contexto histórico em que foram construídos; e refletir sobre o papel da psicanálise na nova concepção de sujeito inaugurada no início do século XX.

O conteúdo programático está dividido em cinco partes: origens históricas da psicanálise, psicanálise e histeria, e principais precursores; Sigmund Freud e a construção do método psicanalítico, da *hipno-catarse* ao método da *associação livre*, e a interpretação dos sonhos; repressão e resistência, a origem do conceito de *repressão*, e consequências metapsicológicas do conceito; Freud e o conceito de *sexualidade*, sexualidade e pulsão, castração e complexo de Édipo; inconsciente e repressão, o inconsciente na concepção freudiana – formações do inconsciente, e as duas tópicas freudianas – noções sobre a estrutura e o funcionamento da mente.

Na bibliografia são citados os livros *O que é psicanálise: segunda visão* (1984) de Oscar Cesarotto & Márcio Peter de Souza Leite; *A cientificidade da psicanálise* (1993) de Joël Dor (v. 1 e 2); *Cinco lições de psicanálise* (1970) de Sigmund Freud (Vol. 11); *Teoria geral das neuroses* (1976) de Sigmund Freud (Vol. 16); *Um estudo autobiográfico* (1976) de Sigmund Freud (Vol. 20), e *A dissecação da personalidade psíquica* (1976) de Sigmund Freud (Vol. 22); *Freud, uma vida para nosso tempo* (1989) de Peter Gay; *Psicanálise: ciência ou contraciência?* (1989) de Hilton Japiassu; *Vida e obra de Sigmund Freud* (1979) de Ernest Jones; *História da psicanálise na França: a batalha dos cem anos* (1988) de Elisabeth Roudinesco; e *Por que a psicanálise?* (2000), também de Elisabeth Roudinesco.

2.125 Fundamentos da Epistemologia Genética (2003/2)

No semestre três, a bibliografia da disciplina Fundamentos da Epistemologia Genética indica duas obras de conteúdo psicanalítico: *Psicanálise e desenvolvimento infantil: um enfoque transdisciplinar* (1999), escrito por Alfredo Jerusalinsky e colaboradores, e *Comentários sobre o significado do trabalho de Piaget para a psicanálise* (n.d.) de Anne-Marie Sandler.

2.126 Teoria Psicanalítica I (2003/2)

Neste semestre a disciplina Teoria Psicanalítica I dispõe de uma ementa que contempla as tópicas freudianas e conceitos fundamentais: pulsão, inconsciente, repetição e transferência. Como justificativa, na sequência da lógica vertical que contempla esta vertente da psicologia, esta disciplina se propõe a aprofundar os principais conceitos da psicanálise, tais como os de pulsão, aparelho psíquico, repressão, narcisismo, identificação, formações do inconsciente e estruturas clínicas. Em se tratando de um segundo momento de estudo da teoria psicanalítica, iniciado em Fundamentos da Psicanálise, esta disciplina deve não só incorporar as discussões travadas no semestre anterior, mas também garantir ao aluno o acesso aos conceitos necessários às disciplinas de Teoria Psicanalítica II e III. Em longo prazo seus debates permitirão aos alunos maiores condições de compreensão dos conteúdos de Psicopatologia I e II, Psicologia Social, Saúde Mental Coletiva, entre outras.

O objetivo geral é o de aprofundar os principais conceitos da psicanálise. Os objetivos específicos são os de contextualizar e estudar o conceito de pulsão; delinear a estruturação do conceito de inconsciente e aprofundá-lo; estudar e especificar o conceito de transferência e seu papel na clínica psicanalítica; e o de investigar o construto de repetição e apontar a sua importância em psicanálise. O conteúdo programático visa a contextualização sobre o pensamento psicanalítico; conceito de pulsão e suas características; pulsão de vida e pulsão de morte; repetição; primeira tópica (consciente, inconsciente e pré-consciente); segunda tópica (id, ego, superego); recalçamento; formações do inconsciente; sonhos, sintomas, atos falhos, chistes; narcisismo; identificação; complexo de Édipo; e transferência.

A bibliografia indica as seguintes obras: *A psicanálise depois de Freud: teoria e clínica* (1992) de Norberto M. Bleichmar & Célia Leiberman D. Bleichmar; *Noções básicas de psicanálise: introdução à psicologia psicanalítica* (1969) de Charles Brenner; *Dicionário de psicanálise Larousse* (1995) de Roland Chemama; *Ensaio sobre a topologia lacaniana* (1994) de Marc Darmon; *Introdução à leitura de Lacan: o inconsciente estruturado como linguagem* (1989) de Joël Dor; *Estruturas e clínica psicanalítica* (1997) também de Joël Dor; *Lacan e a clínica da interpretação* (1996) de Christian Ingo Lenz Dunker; *Para ler o seminário 11 de Lacan: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise* (1998) de Richard Feldstein, Bruce Fink et al.; *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (1987) de Sigmund Freud (24 vols.); *Introdução à metapsicologia freudiana* (1995) de Alfredo Luiz Garcia-Roza; *O mal radical em Freud* (1990) também de Alfredo Luiz Garcia-Roza; *Um saber que não se sabe: a experiência analítica* (1989) de Maud Mannoni; *Percurso de Lacan: uma introdução* (1988) de Jacques-Alain Miller; *Lições sobre*

os sete conceitos cruciais da psicanálise (1993) de Juan-David Nasio; *Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan* (1995) de Juan-David Nasio; *Escritos* (1999) de Jacques Lacan; *Vocabulário da psicanálise* (1982) de Jean Laplanche & Jean-Bertrand Pontalis; *O sentimento de solidão* (1975) de Melanie Klein; *As 4+1 condições de análise* (1991) de Antônio Quinet; *A transferência e o desejo do analista* (1991) de Moustapha Safouan.

2.127 *Observação do Desenvolvimento Psicológico* (2003/2)

No semestre quatro, a disciplina Estágio Básico: Observação do Desenvolvimento Psicológico tem como justificativa de estratégia do Curso de Psicologia da UNISUL, a integração da teoria com a prática. Este estágio básico consiste em contribuir na aplicação dos conteúdos de Teoria Psicanalítica, Histórico-Cultural e Epistemologia Genética, nos conceitos aprendidos em situação concreta da realidade do desenvolvimento psicológico nos diferentes contextos sociais. Na Bibliografia encontra-se a *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (1987) de Sigmund Freud (24 vols.).

2.128 *Psicologia da Idade Adulta* (2003/2)

A disciplina Psicologia da Idade Adulta traz como bibliografia a *Teoria do vínculo* (1986) de Enrique Pichon-Rivière, e *O processo grupal* (1986), também de Enrique Pichon-Rivière.

2.129 *Técnicas Projetivas* (2003/2)

O Plano de Ensino da disciplina de Técnicas Projetivas cita em sua bibliografia *Os métodos projetivos* (1981) de Didier Anzieu.

2.130 *Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico I* (2003/2)

Apenas a obra *Os métodos projetivos* (1981) de Didier Anzieu foi dada como referência nesta disciplina.

2.131 *Teoria Psicanalítica II* (2003/2)

Ainda neste semestre a disciplina Teoria Psicanalítica II tem como ementa o conceito de estrutura; as estruturas clínicas: neurose, psicose e perversão; e a contextualização crítica das teorias do desenvolvimento em psicanálise. Como justificativa, esta disciplina, na sequência de Teoria Psicanalítica I, é responsável por aprofundar os principais conceitos da psicanálise à luz de seus maiores expoentes. Na proposta de uma formação generalista e pluralista, esta disciplina permite ao aluno aprofundar esta corrente da psicologia ampliando sua competência de avaliar a complexidade da subjetividade. Em estreita relação com as disciplinas de Teoria Psicanalítica III e Psicopatologia I e II e Estágios Curriculares Supervisionados, esta disciplina representa uma fase importante do eixo vertical psicanalítico da grade curricular.

O objetivo geral é o de descrever e compreender os principais aspectos do desenvolvimento psíquico e das relações de objeto que fundamentam os tipos de estruturas do sujeito: neurose, psicose e perversão. Os objetivos específicos são os de estudar e compreender a perspectiva estrutural da psicanálise, através da construção teórica de Freud e de Lacan sobre a organização psíquica; compreender as principais teorias psicanalíticas do desenvolvimento e os pressupostos teóricos dos principais autores, que fundamentam o desenvolvimento da estrutura psíquica do sujeito; e compreender as principais características das estruturas neuróticas, psicóticas e perversas.

Como conteúdo programático na primeira unidade aborda-se as estruturas e o pensamento de Freud: modelo psicodinâmico de estruturação psíquica do sujeito; estágios do desenvolvimento psicosssexual (fases: oral, anal, fálica); a “angústia de castração”, o “complexo de Édipo” e o superego; neurose, psicose e perversão, segundo Freud. Na segunda unidade, apresenta-se a teoria das relações de objeto de Melanie Klein: conceitos fundamentais e as “relações de objeto”; posição esquizo-paranóide e depressiva. Na terceira unidade, o pensamento de D.W. Winnicott: desenvolvimento da dependência rumo à independência relativa; os fenômenos e objetos transicionais, e “a capacidade de estar só”. Na quarta, o processo separação-individuação de Margareth Mahler: os estádios primitivos do desenvolvimento: a simbiose humana; e subfases do desenvolvimento do processo separação-individuação. Na quinta, o pensar de Françoise Dolto: estágios do desenvolvimento; e as estruturas clínicas: neurose, psicose e perversão. Na sexta e última unidade, a obra lacaniana: o conceito de estrutura, segundo Jacques Lacan; o estágio do espelho; o complexo de Édipo; neurose, psicose e perversão.

A bibliografia básica é composta pelas seguintes obras: *A linguagem de Winnicott* (2000) de Jan Abram; *A psicanálise depois de Freud: teoria e clínica* (1992) de Norberto M. Bleichmar & Célia Leiberman D. Bleichmar; *Psicanálise e pediatria* (1988) de Françoise Dolto; *Estruturas e clínica psicanalítica* (1997) de Joël Dor; *Introdução à leitura de Lacan: o inconsciente estruturado como linguagem* (1989) de Joël Dor; *O pai e sua função em psicanálise* (1991) de Joël Dor; *Cinco lições de psicanálise* (1970) de Sigmund Freud (Vol. 11); *Esboço de psicanálise* (1975) de Sigmund Freud (Vol. 23); *O sentimento de solidão* (1975) de Melanie Klein; *Freud e o inconsciente* (1983) de Alfredo Luiz Garcia-Roza; *O complexo de castração* (1991) de André Green; *Introdução à obra de Françoise Dolto* (1991) de Michel-Henri Ledoux; *Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan* (1995) de Juan-David Nasio; *Introdução à obra de Melanie Klein* (1983) de Hanna Segal; *O ambiente e os processos de maturação* (1982) de Donald Winnicott, e *Da pediatria à psicanálise* (1974), também de Donald Winnicott.

Segue da mesma maneira a bibliografia complementar: *Noções básicas de psicanálise: introdução à psicologia psicanalítica* (1969) de Charles Brenner; *Ensaio sobre a topologia lacaniana* (1994) de Marc Darmon; *Dialogando sobre crianças e adolescentes* (1989) de Françoise Dolto; *Lacan e a clínica da interpretação* (1996) de Christian Ingo Lenz Dunker; *Para ler o seminário 11 de Lacan: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise* (1998) de Richard Feldstein, Bruce Fink et al.; *O desenvolvimento da libido e as organizações sexuais* (1976) de Sigmund Freud (Vol. 16); *A teoria da libido e o narcisismo* (1976) de Sigmund Freud (Vol. 16); *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (1987) de Sigmund Freud (24 vols.); *O mal radical em Freud* (1990) de Alfredo Luiz Garcia-Roza; *Psicanálise e desenvolvimento infantil: um enfoque transdisciplinar* (1999) de Alfredo Jerusalinsky e colaboradores; *Escritos de Jacques Lacan* (1999); *Vocabulário da psicanálise* (1982) de Jean Laplanche & Jean-Bertrand Pontalis; *O nascimento psicológico da criança: simbiose e individuação* (1993) de Margaret Mahler; *O processo de separação-individualização* (1982) também de Margaret Mahler; *Um saber que não se sabe: a experiência analítica* (1989) de Maud Mannoni; *Percurso de Lacan: uma introdução* (1988) de Jacques-Alain Miller; *Lições sobre os sete conceitos cruciais da psicanálise* (1993) de Juan-David Nasio; *Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan* (1995) também de Juan-David Nasio; *As 4+1 condições de análise* (1991) de Antônio Quinet; *Dicionário de psicanálise* (1998) de Elisabeth Roudinesco & Michel Plon; *Por que a psicanálise?* (2000), também de Elisabeth Roudinesco; *A transferência e o desejo do analista* (1991) de Moustapha Safouan; *Teorias psicanalíticas do desenvolvimento: uma integração* (1993) de Phyllis Tyson & Roberto Tyson; *A teoria do desenvolvimento*

emocional de Donald Winnicott (1990), artigo de Eloísa Helena Rubello Valler, publicado na Revista Brasileira de Psicanálise; *O brincar e a realidade* (1975) de Donald Winnicott; *Tudo começa em casa* (1996), também de Donald Winnicott; *Vocabulário contemporâneo de psicanálise* (2001) de David Zimmerman.

2.132 *Teoria Psicanalítica III* (2003/2)

No semestre cinco a disciplina Teoria Psicanalítica III tem como ementa a psicanálise e a psicoterapia de orientação psicanalítica; o lugar do analista: aspectos técnicos, teóricos e éticos; e a técnica psicanalítica: adulto e criança. Na continuidade da disciplina Teoria Psicanalítica II, a justificativa argumenta que cabe à disciplina Teoria Psicanalítica III apresentar aos alunos os principais aspectos da técnica psicanalítica, os quais a diferenciam da atitude usual do psicólogo no contexto das psicoterapias. Nesse sentido, o papel da disciplina é o de instrumentalizar o aluno no que se refere a aspectos da intervenção específicos desta abordagem psicoterapêutica. Por conseguinte, essa disciplina encontra-se em próxima relação com as disciplinas de Psicopatologia I e II, além de representar uma das opções que o aluno possui para fundamentar sua intervenção no momento dos Estágios Específicos.

Seu objetivo geral é o de abordar o método e a técnica da psicanálise nas modalidades de atendimento adulto, infantil e institucional, diferenciando a Psicanálise de práticas psicoterapêuticas dela derivadas. Seus objetivos específicos são os de recapitular a história da construção da técnica psicanalítica; estudar a técnica psicanalítica com adultos e crianças; discutir a função do analista nos aspectos metodológicos, técnicos, teóricos e éticos; diferenciar psicanálise e psicoterapias de orientação psicanalítica; e identificar as possibilidades de aplicação da técnica psicanalítica no âmbito das instituições.

O conteúdo programático divide-se em cinco unidades. A primeira unidade estuda a história da construção da técnica psicanalítica. A segunda aborda a técnica psicanalítica com adultos, o método de *associação livre*, as entrevistas preliminares, a entrada em análise, e os limites de uma análise. Na Unidade III estão presentes as especificidades da técnica psicanalítica com crianças, a partir de Melanie Klein, Anna Freud e Françoise Dolto. Na quarta unidade estuda-se a psicanálise e psicoterapias de orientação psicanalítica e a psicoterapia breve de orientação psicanalítica. A psicanálise no contexto institucional – possibilidades e limitações – é o tema da última unidade.

As obras contidas na bibliografia são: *Freud e o desejo do psicanalista* (1987) de Serge Cottet; *Psicanálise ou psicoterapia* (1997) organizada por Jorge Forbes; *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (1987) de Sigmund

Freud (24 vols.); *Psicoterapia breve psicanalítica: compreensão e cuidados da alma humana* (2003) de Haydeé Kahtuni; *O seminário livro I: os escritos técnicos de Freud* (1974) de Jacques Lacan; *O seminário livro II: o eu na teoria de Freud e na técnica da psicanálise* (1985) de Jacques Lacan; *O seminário livro VIII: a transferência* (1994) de Jacques Lacan; *Versões da clínica psicanalítica* (1995) de Eric Laurent; *Psicanálise lacaniana: cinco seminários para analistas kleinianos* (2000) de Márcio Peter de Souza Leite; *Vocabulário da psicanálise* (1982) de Jean Laplanche & Jean-Bertrand Pontalis; *Introdução à obra de Françoise Dolto* (1991) de Michel-Henri Ledoux; *Como trabalha um psicanalista?* (1999) de Juan-David Nasio; *Freud antipedagogo* (1992) de Catherine Millot; *O desenlace de uma análise* (1990) de Gérard Pommier; *As 4+1 condições de análise* (1991) de Antônio Quinet; *A transferência e o desejo do analista* (1991) de Moustapha Safouan; *O vínculo inédito* (2003) de Radmila Zygouris.

2.133 *Sistemas em Psicologia A* (2003/2)

Ainda neste semestre a disciplina *Sistemas em Psicologia A* tem como um dos aspectos em sua ementa abordar os principais expoentes e autores pós-freudianos. O objetivo geral é o de situar historicamente o surgimento da psicanálise como técnica, teoria e método, focalizando a construção de seus conceitos fundamentais, sua “visão de homem e de mundo”, sua relação com a psicologia e outros campos do conhecimento, bem como seus principais expoentes e dissidentes teóricos. Os objetivos específicos são: estudar as origens históricas da psicanálise enquanto técnica, teoria e método; introduzir ao aluno os conceitos fundamentais da psicanálise; identificar seus principais expoentes e dissidentes teóricos; esclarecer a situação da psicanálise enquanto disciplina do campo “psi” e suas relações com outros campos de conhecimento; discutir a “visão de homem e de mundo” da psicanálise, partindo do estudo de suas origens históricas e da construção de seus conceitos fundamentais; e refletir sobre o estatuto científico da psicanálise.

O conteúdo programático divide-se em cinco unidades. A primeira unidade aborda as origens históricas da psicanálise: principais precursores- pré-história; Sigmund Freud e o surgimento da psicanálise enquanto método independente; psicanálise e histeria (o ponto inaugural). Na segunda unidade tem os conceitos fundamentais: inconsciente e repressão; pulsão e sexualidade; resistência e transferência; e as tópicas freudianas e a noção de funcionamento do aparelho mental. Na terceira, os principais expoentes: Sigmund Freud, criador da psicanálise; Melanie Klein e a psicanálise infantil; Kris, Lowenstein e Hartmann da psicologia do ego; e Jacques Lacan no movimento do “retorno” a Freud. A ética da

psicanálise está contemplada na unidade quatro. Na última unidade os autores pós-freudianos, principais dissidentes: Carl Gustav Jung e a psicologia analítica; Alfred Adler e a Psicologia Individual; Wilhelm Reich e a psicologia do corpo; Karen Horney, Erik Fromm e o culturalismo; Anna Freud e a psicologia do ego.

A bibliografia menciona as seguintes obras: *Cinco lições de psicanálise* (1970) de Sigmund Freud (Vol. 11); *A história do movimento psicanalítico* (1974) de Sigmund Freud (Vol. 14); *Um estudo autobiográfico* (1976) de Sigmund Freud (Vol. 20); *Freud, uma vida para nosso tempo* (1989) de Peter Gay; *O que é psicanálise: segunda visão* (1984) de Oscar Cesarotto & Márcio Peter de Souza Leite; *Vida e obra de Sigmund Freud* (1979) de Ernest Jones; *Psicanálise da Criança* (1969) de Melanie Klein; *História da psicanálise na França: a batalha dos cem anos* (1988) de Elisabeth Roudinesco; *Problemas para uma história da psicanálise* (1988) de Renato Mezan, in *Precursores da história da psicanálise* organizado por Joel Birman; *A formação cultural de Freud* (1996) de Marialzira Perestrello; *Discorrer a Psicanálise* (1987) de Roberto Harari; e *A cientificidade da psicanálise* (1993) de Joël Dor (v. 1 e 2).

2.134 *Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico II* (2003/2)

Por fim, neste semestre, a disciplina Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico II traz como obra de conteúdos de psicanálise *Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem* (1992) de Sara Paín.

2.135 *Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico III* (2003/2)

No semestre seis, *Os métodos projetivos* (1981) de Didier Anzieu é a única obra de referência à psicanálise na bibliografia da disciplina Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico III.

2.136 *Dinâmica de Grupo e Relações Humanas* (2003/2)

O conteúdo programático da disciplina Dinâmica de Grupo e Relações Humanas explora as principais teorias psicológicas acerca dos grupos. Enrique Pichon-Rivière e Wilfred Bion são considerados alguns dos principais expoentes dos conceitos e configuração dos grupos. Na bibliografia deste PE são considerados, básico: *O processo grupal* de Enrique Pichon-Rivière (1986) e complementares: *Experiências com grupos: os fundamentos da*

psicoterapia de grupo (1975) de Wilfred Bion, *O mal-estar na civilização* (1974) de Sigmund Freud (Vol. 21) e *Psicologia de grupo e a análise do ego* (1976) de Sigmund Freud (Vol. 18).

2.137 *Psicopatologia I* (2003/2)

Na Bibliografia do PE da disciplina Psicopatologia I aparece somente uma bibliografia de conteúdo psicanalítico: *Teoria psicanalítica das neuroses* (1981) de Otto Fenichel.

2.138 *Saúde Mental Coletiva* (2003/1)

No semestre oito, a bibliografia da disciplina Saúde Mental Coletiva menciona o texto *Psicanálise e psiquiatria: campos convergentes ou divergentes?* de Maria Lucia Vieira Violante, que é parte do livro, *O (im)possível diálogo psicanálise psiquiatria* (2002), organizado pela mesma autora.

2.139 *Teorias e Técnicas Psicoterápicas IV* (2003/2)

Ainda no oitavo semestre, a disciplina Teorias e Técnicas Psicoterápicas IV apresenta a seguinte ementa: concepção, métodos e técnicas da psicanálise; aspectos éticos; o atendimento psicoterápico individual (infantil ou adulto) e grupal; e a função do analista. O objetivo geral é o de abordar o método e a técnica da psicanálise nos âmbitos de atendimento adulto, infantil e grupal, enfocando o papel do analista em seus aspectos éticos. Os objetivos específicos são os de recapitular a história da construção da técnica psicanalítica; diferenciar psicanálise e psicoterapias de orientação psicanalítica; discutir o “lugar do analista” em seus aspectos técnicos, teóricos e éticos; e estudar a técnica psicanalítica aplicada a adultos, crianças e grupos.

O conteúdo programático está dividido em cinco unidades. A primeira unidade aborda a história da construção da técnica psicanalítica. A segunda estuda a técnica psicanalítica com adultos; o método de *associação livre*; as entrevistas preliminares; entrada em análise; fim e finalidade de uma análise. Na unidade três tem a psicanálise e as psicoterapias; o lugar do analista; e aspectos éticos. Na unidade quatro as especificidades da técnica psicanalítica com crianças; Melanie Klein; Anna Freud; e Françoise Dolto. Na última unidade apresenta-se a psicanálise e a questão grupal; Freud e a psicologia dos grupos; E. P. Riviére e os grupos operativos.

A bibliografia indica os seguintes livros: *Freud e o desejo do psicanalista* (1987) de Serge Cottet; *Psicanálise ou Psicoterapia* (1997) organizada por Jorge Forbes; *Edição*

standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (1987) de Sigmund Freud (24 vols.); *O seminário livro I: os escritos técnicos de Freud* (1974) de Jacques Lacan; *O seminário livro II: o eu na teoria de Freud e na técnica da psicanálise* (1985) de Jacques Lacan; *O seminário livro VIII: a transferência* (1994) de Jacques Lacan; *Versões da clínica psicanalítica* (1995) de Eric Laurent; *Psicanálise lacaniana: cinco seminários para analistas kleinianos* (2000) de Márcio Peter de Souza Leite; *Vocabulário da psicanálise* (1982) de Jean Laplanche & Jean-Bertrand Pontalis; *Introdução à obra de Françoise Dolto* (1991) de Michel-Henri Ledoux; *Como trabalha um psicanalista?* (1999) de Juan-David Nasio; *Freud antipedagogo* (1992) de Catherine Millot; *O desenlace de uma análise* (1990) de Gérard Pommier; *As 4+1 condições de análise* (1991) de Antônio Quinet; *O processo grupal* (1986) de Enrique Pichon-Rivière; e *A transferência e o desejo do analista* (1991) de Moustapha Safouan.

2.140 Síntese da UNISUL

A UNISUL reúne artigos que expressam sua compreensão da psicanálise a partir do ponto de vista social, inclusive contrapondo mestres como Freud e Wittgenstein. Outros temas também são abordados, como a relativização da psicanálise, classes sociais, sistemas de fala e a representação social da psicanálise. Pulsões, fantasmas e projeções não cessam de agir no campo social, e é em Freud, notadamente, que se encontram os subsídios para compreender este paradoxo. Alguns textos como *O futuro de uma ilusão* e *O mal-estar na civilização*, ambos de Sigmund Freud (1974), demonstram o interesse do Curso no campo sócio-cultural. Explora-se as principais teorias psicológicas acerca dos grupos. Pichon-Rivière e Bion são considerados alguns dos principais expoentes dos conceitos e configuração dos grupos. Citações de Bion (1975) proporcionam a base para a síntese de aproximação da psicanálise clássica, centralizada no individual, com aquela da dinâmica de grupo. Os trabalhos de Pichon-Rivière sobre grupos, o campo operacional da psicologia social, abordam o grupo e permite o interjogo entre o psicossocial e o sócio-dinâmico através da observação das formas de interação, dos mecanismos de assunção e adjudicação de papéis.

A psicanálise é considerada uma perspectiva específica de compreensão do sujeito e da subjetividade, em termos das rupturas e continuidades que estabeleceu à cultura ocidental nos últimos séculos. O surgimento da psicanálise é situado historicamente como técnica, teoria e método, focalizando-se a construção de seus conceitos fundamentais, sua “visão de homem e de mundo”, sua relação com a psicologia e outros campos do conhecimento, bem como seus dissidentes teóricos. A psicanálise é colocada enquanto disciplina do campo “psi”,

a partir de uma visão de homem e de mundo particular, partindo-se da reflexão sobre o seu estatuto científico. São conhecidos os principais expoentes, os autores pós-freudianos e os principais dissidentes. Os conceitos centrais da psicanálise são aprofundados a partir de tópicos freudianos tais como os pulsão, aparelho psíquico, repressão, narcisismo, identificação, formações do inconsciente e estruturas clínicas. Abordam-se aspectos do desenvolvimento psíquico e das relações de objeto que fundamentam os tipos de estruturas do sujeito: neurose, psicose e perversão. Outras estruturas freudianas também são descritas como o modelo psicodinâmico de estruturação psíquica do sujeito, os estágios do desenvolvimento psicosssexual (fases: oral, anal, fálica), a “angústia de castração”, o “complexo de Édipo” e o superego. No que tange a prática clínica, são mencionados o método de *associação livre*, as entrevistas preliminares, o lugar do analista, a entrada em análise, os limites de uma análise e os aspectos éticos. Estuda-se a psicanálise e psicoterapias de orientação psicanalítica e a psicoterapia breve de orientação psicanalítica. A psicanálise é diferenciada das práticas psicoterapêuticas no método e a técnica, nas modalidades de atendimento adulto, infantil e institucional. Nesse sentido, o papel da disciplina é o de instrumentalizar o aluno no que se refere aos aspectos da intervenção específicos desta abordagem psicoterapêutica. A estrutura eminentemente didática desta introdução oferece uma visão global e sistematizada das principais teses que compõem o legado psicanalítico. Além de proporcionar acesso às obras dos grandes nomes da psicanálise, os professores pretendem também que este seja um estímulo para que o aluno passe diretamente às fontes, voltando-se para os textos originais.

A articulação de certos fatores dos séculos XVIII e XIX que constituíram a precondição para o surgimento da psicanálise são revistos e em alguns momentos se confundem com a história pessoal do personagem principal, Sigmund Freud. Algumas biografias apresentam uma viagem pelo seu mundo: sua família, suas relações, a cidade onde viveu, sua formação, suas dificuldades profissionais, suas inovações teóricas, seus casos clínicos, sua vida extraordinariamente produtiva e o contexto social e histórico em que ela foi vivida. Textos publicados isoladamente relacionam, a psicanálise, a filosofia, a epistemologia da psicanálise e a interpretação, a partir de pressupostos lacanianos. Como por exemplo a cientificidade da psicanálise dividida na questão da sua alienação e dos seus paradoxos instauradores, a partir da discussão da cientificidade e do discurso analítico, dos aspectos da alienação filosófica da psicanálise, da estratégia filosófica da enunciação do verdadeiro e da psicanálise como ficção.

O itinerário de Lacan e sua obra também são destacados, por ele ter se tornado o artífice de uma nova introdução do freudismo na França, tratando-se da implantação da psicanálise nos meios literários. Tomando por base os questionamentos de Lacan sobre a

situação do começo da análise, estudada por Freud são revistos os fundamentos práticos e teóricos dos primeiros passos do processo. Os escritos de Jacques Lacan reúnem algumas das principais reflexões provindas de seminários, cuja concepção sobre as relações entre inconsciente e significante se inscrevem num empreendimento pedagógico. Neste sentido são indispensáveis para o conhecimento da proposta de leitura por ele empreendida da obra de Freud. Outras obras estão disponíveis com o objetivo de introduzir o aluno aos pressupostos da teoria lacaniana, resgatando a historicidade dos conceitos e percorrendo a via feita por este autor, nos textos e dúvidas que o impulsionaram. São livros que ajudam a se aproximar de sua obra, servindo como guia para a leitura dos originais. Esses textos constituem uma espécie de “tábua de orientação” que permite ao aluno um acesso mais didático ao pensamento lacaniano.

O campo da infância abrange diferentes especialidades clínicas em que se entrelaçam questões psicanalíticas e pedagógicas e que revela suas experiências em diversos centros hospitalares, assistenciais e educacionais, no tratamento de problemas graves. Retomando alguns textos psiquiátricos e psicanalíticos, Maud Mannoni (1989) propõe uma “redescoberta” que ela veio trazer em suas obras, através de relatos de pacientes crianças. Um panorama descritivo e didático do trabalho de Françoise Dolto, destaca seus temas e técnicas principais, à sua maneira de entender e teorizar o fato psíquico. Para os que lidam com as crianças, aqui, a valorização da criança, de sua expressão e inventividade adquire sólidos fundamentos científicos e humanos. Os alunos são provocados ao insistir nestas questões, do agir ao desejo da criança ou do adolescente, ao trazer casos da psicanálise, de crianças adotadas ou institucionalizadas. Representam experiências específicas no campo da psicanálise e da pediatria, contendo revelações não apenas da libido infantil, mas também das incidências complexas dos distúrbios psicológicos na infância. Algumas obras visam apresentar as contribuições de Melanie Klein para a prática e a teoria psicanalíticas, divididas na descrição das técnicas e na exposição de conclusões teóricas sobre a técnica da análise infantil, situações de angústia e seu efeito sobre o desenvolvimento da criança. As contribuições de Donald Winnicott foram organizadas por ser um dos autores que mais marcaram a psicanálise e a psicologia infantil, tornando-se referência em desenvolvimento infantil e psicoterapia na infância e adolescência. A contribuição essencial e inovadora de Margaret Mahler (1993) à psicologia do desenvolvimento aborda os estudos que deram origem às idéias sobre separação-indivuação e a aplicação clínica desta teoria às neuroses infantis. A psicanálise e a teoria piagetiana são conciliados para oferecer subsídios teóricos e práticos para qualificar o trabalho realizado com crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem.

Nos dicionários os alunos encontram, além dos verbetes dedicados a diversos autores, uma apresentação precisa e referenciada de conceitos psicanalíticos. Os vocabulários se propõem a abarcar o conjunto das contribuições psicanalíticas, o conjunto dos conceitos por ela progressivamente elaborados para traduzir as suas descobertas. As técnicas projetivas citam bibliografias de Didier Anzieu, percorrendo os sistemas teóricos subjacentes aos testes, da psicanálise à fenomenologia e à lingüística, contribuindo assim para levar a uma descrição e compreensão do sujeito em sua globalidade, dinâmica e especificidade.

Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI

A UNIVALI mantém dois cursos de Psicologia em Santa Catarina, o primeiro em Itajaí e o segundo em Biguaçu. Ambos trabalham com o mesmo projeto político pedagógico e proposta curricular, salvo algumas particularidades que não interferem na pesquisa. Foram analisadas dez disciplinas com conteúdos de psicanálise em seus Planos de Ensino: História da Psicologia, Psicologia do Desenvolvimento I, Psicologia da Personalidade I, Psicologia do Desenvolvimento II, Psicologia do Desenvolvimento III, Psicologia da Personalidade II, Fundamentos Teóricos dos Processos Grupais, Técnicas de Entrevista e Diagnóstico, Psicologia Hospitalar, Teorias e Técnicas Psicoterápicas.

2.141 História da Psicologia (2004/2)

No segundo período, a disciplina História da Psicologia considera a psicanálise como um dos fundamentos teóricos e metodológicos que fazem parte da história de construção da psicologia como uma ciência independente. Um dos objetivos de aprendizagem é o de analisar os fundamentos teórico-metodológicos da psicanálise. Uma das propostas do conteúdo programático desta disciplina é o de estudar os antecedentes da psicanálise, a psicanálise freudiana, seus dissidentes e descendentes.

2.142 Psicologia do Desenvolvimento I (2004/2)

Na disciplina Psicologia do Desenvolvimento I, a psicanálise é representada por Sigmund Freud, Melanie Klein, Donald Winnicott e René Spitz, como autores de teorias do desenvolvimento emocional. Esta aprendizagem tem como objetivo identificar e descrever os diversos aspectos do desenvolvimento da criança. Nas bibliografias encontra-se como uma das referências principais *O primeiro ano de vida* (1979) de René Spitz e como complemento

a Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (1987) de Sigmund Freud (24 vols.) e *Os bebês e suas mães* (1994) de Donald Winnicott.

2.143 *Psicologia da Personalidade I* (n.d.)

No terceiro período a disciplina Psicologia da Personalidade I aborda as teorias da gestalt e reconhece a psicanálise como um dos pressupostos filosóficos dos antecedentes do movimento gestaltista.

2.144 *Psicologia do Desenvolvimento II* (n.d.)

Neste período a disciplina Psicologia do Desenvolvimento II considera a Psicanálise como um dos modelos de compreensão da adolescência e traz como referências psicanalíticas: *Adolescência* (1991) de Arminda Aberastury e colaboradores; *Adolescência normal: um enfoque psicanalítico* (1981) de Aminda Aberastury & Maurício Knobel; *A causa dos adolescentes* (1990) de Françoise Dolto e *Clínica psicanalítica de crianças e adolescentes: desenvolvimento, psicopatologia e tratamento* (1998) de José Outeiral.

2.145 *Psicologia do Desenvolvimento III* (2001)

No quarto período a disciplina Psicologia do Desenvolvimento III menciona apenas uma referência bibliográfica de cunho psicanalítico: *A pessoa idosa não existe: uma abordagem psicanalítica da velhice* (1993) de Jack Messey.

2.146 *Psicologia da Personalidade II* (2004)

A UNIVALI oferece outra disciplina de Psicologia da Personalidade II no quarto período. Seu objetivo geral é o de conhecer e aprender os conceitos fundamentais da teoria psicanalítica. A ementa menciona apenas Teorias Psicanalíticas. O conteúdo programático traz os objetivos de aprendizagem que são os de contextualizar e estudar a noção de aparelho psíquico e contextualizar e estudar os principais conceitos da Psicanálise. O conteúdo propriamente dito trata das teorias psicanalíticas a partir das seguintes tópicos freudianas: inconsciente, pré-consciente, consciente; id, ego, superego; conceito de pulsão e suas características; pulsão de vida e pulsão de morte; recalçamento; formações do inconsciente; narcisismo; identificação; complexo de Édipo; e transferência.

Foram recomendadas as seguintes bibliografias básicas: *Introdução à metapsicologia freudiana* (1995) de Alfredo Luiz Garcia-Roza; *Vocabulário da psicanálise* (1982) de Jean Laplanche & Jean-Bertrand Pontalis; e *Lições sobre os sete conceitos cruciais da psicanálise* (1993) de Juan-David Nasio. A *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (1987) de Sigmund Freud (24 vols.) é a única citação na bibliografia complementar deste PE.

2.147 *Fundamentos Teóricos dos Processos Grupais* (2004)

No quinto período a disciplina Fundamentos Teóricos dos Processos Grupais tem como alguns de seus objetivos de aprendizagem, compreender as contribuições da psicanálise ao estudo dos grupos e de Bion no que se refere ao trabalho com grupos. Em conteúdos, a psicanálise aplicada a grupos é uma das teorias e sistemas institucionais. É considerada também uma das grupoterapias de saúde, ao lado do psicodrama, na unidade de intervenções grupais.

2.148 *Técnicas de Entrevista e Diagnóstico* (2004)

No conteúdo programático da disciplina Técnicas de Entrevista e Diagnóstico, a entrevista psicanalítica é uma das modalidades de entrevistas utilizadas na clínica. Como bibliografia complementar, foi encontrado o texto *Uma perspectiva psicanalítica sobre instituições sociais* de Isabel Menzies Lyth, localizado no livro de Elizabeth Bott Spillius, *Melanie Klein hoje: desenvolvimento da teoria e técnica* (1990), e de David Zimmerman, *Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica – uma abordagem didática* (1999).

2.149 *Psicologia Hospitalar* (2004)

No sexto período a disciplina Psicologia Hospitalar situa a psicanálise em duas unidades de seu conteúdo programático: uma delas tem como objetivo examinar as modalidades assistenciais referências em psicologia hospitalar e propõe refletir sobre a clínica psicanalítica no ambulatório hospitalar a partir dos enlaces transferenciais. Morte e castração estão na outra unidade e fazem parte de um estudo psicanalítico sobre a doença terminal infantil.

Dois artigos de psicanálise da Revista Psicologia Ciência e Profissão estão referenciados nas bibliografias complementares, os artigos: *Morte e castração: um estudo psicanalítico sobre a doença terminal infantil* (2001) de Mônica de Oliveira Gonçalves, e

Enlaces transferenciais: reflexões sobre a clínica psicanalítica no ambulatório hospitalar (2002) de Nadja Nara Barbosa Pinheiro, publicados na Revista Psicologia, Ciência e Profissão.

2.150 *Teorias e Técnicas Psicoterápicas* (2002)

Teorias e Técnicas Psicoterápicas também é oferecida no sexto período. Esta disciplina tem como objetivos gerais: propiciar ao aluno de psicologia a articulação teoria e prática da psicanálise; destacar que a técnica da psicanálise se sustenta na descoberta fundamental do inconsciente; apontar a indissociabilidade dos princípios técnicos com os princípios éticos; estabelecer a relação entre a teoria, o método e a técnica; conhecer as bases teóricas do processo terapêutico psicanalítico e os atributos essenciais do analista.

Os objetivos de aprendizagem são: identificar e conceituar as especificidades da psicanálise; descrever pontos relevantes do método psicanalítico; identificar os elementos básicos que caracterizam a técnica psicanalítica; identificar as estruturas clínicas segundo a psicanálise; identificar aspectos relevantes sobre a psicoterapia breve e diferenciá-la da análise; e identificar os aspectos relevantes da formação do psicanalista.

Os conteúdos estão divididos em três partes. Na primeira unidade é abordada a psicanálise e as teorias psicodinâmicas: processos terapêuticos e aplicações; conceitos fundamentais em psicanálise; e as teorias psicodinâmicas. Na segunda estudam-se os métodos e técnicas e seus subsídios indispensáveis para o exercício da psicoterapia: a partir do método psicanalítico; da técnica psicanalítica; as estruturas clínicas; e a psicoterapia breve. Na última unidade verificam-se as implicações éticas: a formação do analista; e a ética da psicanálise.

Suas Referências recomendam a dissertação de mestrado, *A “ego psychology” e a psicanálise freudiana* (2000) de Geselda Baratto; *Psicoterapia breve de orientação analítica* (1997) de Eduardo Alberto Braier; *Clínica psicanalítica* (1996) de Joël Dor; *Estruturas e clínica psicanalítica* (1997) de Joël Dor; *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (1987) de Sigmund Freud (24 vols.); *Uma nota sobre o inconsciente na psicanálise* (1969) de Sigmund Freud (Vol. 12); *O esquecimento de nomes próprios* (1987) de Sigmund Freud (Vol. 6); *Recomendações aos médicos que exercem a psicanálise* (1969) de Sigmund Freud (Vol. 12); *Sobre o início do tratamento* (1969) de Sigmund Freud (Vol. 12); *Psicanálise ‘silvestre’* (1970) de Sigmund Freud (Vol. 11); *Cinco lições de psicanálise* (1970) de Sigmund Freud (Vol. 11); *A dinâmica da transferência* (1969) de Sigmund Freud (Vol. 12); *Observações sobre o amor transferencial* (1969) de Sigmund Freud (Vol. 12); *Inibições, sintomas e ansiedade* (1976) de Sigmund Freud (Vol. 20); *La*

psicologia del yo y el problema de la adaptación (1962) de Heinz Hartmann; *Ensayos sobre la psicología del yo* (1969) também de Heinz Hartmann; *Lacan* (1989) de Gérard Miller; *Lacan elucidado: palestras no Brasil* (1997) de Jacques-Alain Miller; *Nos limites da transferência* (1987) de Juan-David Nasio; *Os sujeitos da psicanálise* (1996) de Thomas Ogden; *As 4+1 condições de análise* (1991) de Antônio Quinet; *Aportaciones a la teoria y técnica psicoanalítica* (1962) de David Rapaport; e *A cura pela fala* (1998) de Robert S. Wallerstein.

2.151 *Síntese da UNIVALI*

A psicanálise é considerada por esta instituição como um dos fundamentos teóricos e metodológicos que fazem parte da história de construção da psicologia como uma ciência independente. O aluno é estimulado a analisar os fundamentos teórico-metodológicos da psicanálise a partir dos antecedentes da psicanálise, a psicanálise freudiana, seus dissidentes e descendentes.

Em matéria de psicologia do desenvolvimento, a psicanálise é representada por Sigmund Freud, Melanie Klein, Donald Winnicott e René Spitz, como autores de teorias do desenvolvimento emocional. Esta aprendizagem tem como objetivo identificar e descrever os diversos aspectos do desenvolvimento da criança. A psicanálise também é considerada como um dos modelos de compreensão da adolescência, cuja problemática foi estudada em sua inter-relação com o meio familiar e social. São reunidas as contribuições de vários autores, como Arminda Aberastury e Françoise Dolto, que desenvolvem temas ligados à psicologia do desenvolvimento, psicopatologia e tratamento, em situações de, utilização de drogas; adoção; atendimentos em grupo; espaços transicionais; casos clínicos; o pensamento e a temporalidade; o trabalho de desidealização; crises de dessimbiotização; sexualidade; fuga; suicídio; etc.

As disciplinas de fundamentos teóricos dos processos grupais têm como objetivos compreender as contribuições da psicanálise ao estudo dos grupos e de Bion no que se refere ao trabalho com grupos. A psicanálise aplicada a grupos é considerada uma das grupoterapias de saúde, ao lado do psicodrama, nas intervenções grupais. O trabalho de Bion proporciona a base para a síntese de aproximação da psicanálise clássica, centralizada no individual, com aquela da dinâmica de grupo, que, através de seus conceitos e técnicas especiais, revelam aspectos diferentes do mesmo fenômeno. Por certo, as implicações do pensamento de Bion em relação a tais instituições como as do estado, da igreja e das forças armadas são fundamentais e revolucionárias e compelirão séria atenção aos aspectos de suas origens e

estruturas que são tão raramente sujeitas à análise. Contém vários trabalhos de Pichon-Rivière sobre grupos, o campo operacional da psicologia social, relação dialética entre estrutura social e fantasia inconsciente, articulada pelo vínculo. Este trabalho aborda o grupo que permite o interjogo entre o psicossocial e o sócio-dinâmico através da observação das formas de interação, dos mecanismos de assunção e adjudicação de papéis. Este material oferece um ensino muito pouco ortodoxo, permeado por múltiplas influências: uma espécie de paradigma do freudismo argentino.

A psicologia hospitalar examina as modalidades assistenciais de referência em psicologia hospitalar e propõe refletir sobre a clínica psicanalítica no ambulatório hospitalar a partir dos enlaces transferenciais. A teoria psicanalítica freudiana utilizada como embasamento da compreensão dos mecanismos presentes no processo de morte e castração fazem parte dos estudos psicanalíticos sobre a doença terminal infantil. A viabilidade e adequação do método e da técnica psicanalíticos no desenvolvimento de atendimentos transcorridos em ambiente ambulatorial institucional são apresentados através de ilustrações clínicas que problematizam o trabalho psicanalítico a partir dos vínculos transferenciais implicados nos processos: transferência com o analista e transferência com a instituição.

O aluno da UNIVALI deve conhecer e contextualizar os conceitos fundamentais da teoria psicanalítica, como a noção de aparelho psíquico, a partir das seguintes tópicas freudianas: inconsciente, pré-consciente, consciente; id, ego, superego; conceito de pulsão e suas características; pulsão de vida e pulsão de morte; recalçamento; formações do inconsciente; narcisismo; identificação; complexo de Édipo; e transferência. É destacado que a técnica da psicanálise se sustenta na descoberta fundamental do inconsciente, apontando-se a indissociabilidade dos princípios técnicos com os princípios éticos e estabelecido a relação entre a teoria, o método e a técnica, para que o aluno reconheça os atributos essenciais do analista. As especificidades da psicanálise são identificadas e conceituadas, a partir dos pontos relevantes do método, os elementos básicos que caracterizam a técnica, as estruturas clínicas, os aspectos relevantes sobre a psicoterapia breve, com diferenciação da psicanálise e os aspectos relevantes da formação, com suas respectivas implicações éticas.

Um conjunto de regras técnicas é conhecido, baseado na experiência do fundador da psicanálise, aconselhado aos futuros analistas: sobre o início do tratamento, a questão das primeiras comunicações e a dinâmica da cura. Freud expõem de maneira breve e sucinta o que o termo inconsciente veio a significar na psicanálise, inclusive com a descrição de suas premissas e discussão das ambigüidades do seu emprego: descritivo, dinâmico e sistemático, além de uma compilação de estudos que revisam as concepções tradicionais da psicanálise e toca pontos decisivos das diversas teorias existentes, como as suas raízes biológicas, a

concepção de pulsão, as neuroses e aquelas enfermidades da conduta que alteram o equilíbrio do ego. A psicanálise freudiana é diferenciada da psicologia do ego. A evolução histórica da psicanálise na esfera do ego é abordada através de um estudo metódico envolvendo a questão da adaptação, internalização, funções integradoras, dispositivos, e o seu desenvolvimento autônomo.

É recomendada a leitura da totalidade dos escritos psicológicos publicados por Sigmund Freud, psicanalíticos e pré-psicanalíticos. Um dos propósitos da bibliografia é o de sintetizar os princípios fundamentais do método psicanalítico – teoria, psicopatologia, técnica e prática clínica – com uma abordagem didática sem, no entanto, perder uma necessária simplicidade e acessibilidade. Os trabalhos recomendados também remetem ao pensamento de Jacques Lacan, continuador da revolução iniciada por Freud elucidando temas como o sujeito, o imaginário, o simbólico, o Outro, o sintoma, o tratamento, a transferência, a psicanálise aplicada, o institucional, o fantasma e o sexo. Vocabulários se propõem a abarcar o conjunto das contribuições psicanalíticas, o conjunto dos conceitos por ela progressivamente elaborados para traduzir as suas descobertas.

Faculdades Integradas da Rede de Ensino UNIVEST

A Sociedade Lageana de Educação (SLE) mantém as Faculdades Integradas da Rede de Ensino UNIVEST. Uma delas é a Faculdade de Psicologia (FACPSI) com a autorização de funcionamento do Curso de Psicologia. Este curso tem apenas quatro disciplinas de conteúdos de psicanálise em seus Planos de Ensino: Teorias e Sistemas em Psicologia, no segundo semestre, Fundamentos de Psicanálise I no quarto, Fundamentos de Psicanálise II, e Psicologia da Personalidade, no quinto semestre.

2.152 Teorias e Sistemas em Psicologia (2004/1)

A disciplina Teorias e Sistemas em Psicologia tem em sua ementa a psicanálise como um dos principais sistemas da psicologia. O conteúdo programático aborda os antecedentes e noções gerais sobre a psicanálise enquanto sistema; a evolução da psicanálise; e Freud como fundador da psicologia do inconsciente.

As obras: *Noções básicas de psicanálise: introdução à psicologia psicanalítica* (1969) de Charles Brenner; *Vocabulário da psicanálise* (1982) de Jean Laplanche & Jean-Bertrand Pontalis; *Três psicologias: idéias de Freud, Skinner e Rogers* (2002) de Robert D. Nye; e *Curso básico de psicanálise* (1989) de Alberto Tallaferro, são as bibliografias complementares de conteúdo de psicanálise.

2.153 *Fundamentos de Psicanálise I* (2004/1)

Segundo a justificativa deste PE, os conceitos adquiridos através da disciplina de Fundamentos de Psicanálise I possibilitam um estudo sobre o surgimento da psicanálise, abordando a história das doenças mentais e a integração desta área com a psicologia. Quanto à integração com outras disciplinas da grade curricular, esta disciplina visa abordar alguns conceitos da teoria psicanalítica, bem como fazer uma trajetória histórica da pré-história e o surgimento da psicanálise.

A ementa trata da psicanálise, psicologia e medicina; a pré-história e o nascimento da psicanálise: os primeiros casos clínicos; inconsciente: sonhos, atos falhos, sintomas; e a sexualidade na etiologia das neuroses. O objetivo geral é o de introduzir os conhecimentos de psicanálise no curso de psicologia, dando ênfase a sua origem. Os objetivos específicos são os de entender a história das doenças mentais; ter conhecimentos sobre a pré-história da psicanálise; focar a vida e a obra de Freud; conhecer Freud, bem como sua contribuição pioneira no estudo da psicanálise; estudar os primeiros casos clínicos; e trabalhar sobre os primeiros escritos Freudianos.

Cinco temas são desenvolvidos no conteúdo programático. Algumas considerações sobre a história das doenças mentais: a medicina, a psiquiatria e seus métodos. Psicanálise: a pré-história da psicanálise; o nascimento da psicanálise; a teoria em formação; e os primeiros casos clínicos. Considerações gerais sobre a teoria psicanalítica: a personalidade dentro do enfoque psicanalítico; inconsciente (atos falhos, sonhos e sintomas); mecanismos de defesa do ego; a sexualidade na etiologia das neuroses; e a psicoterapia analítica de Freud. Princípios básicos de psicologia no terreno da psicanálise. Algumas considerações sobre o inconsciente em Freud e Lacan.

A bibliografia básica é composta por *Freud, uma vida para nosso tempo* (1989) de Peter Gay; *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (1987) de Sigmund Freud (24 vols.) e *A sexualidade na etiologia das neuroses* (1987) Sigmund Freud (Vol. 3).

A bibliografia complementar encerra *Cinco lições de psicanálise* (1970) de Sigmund Freud (Vol. 11); *A interpretação dos sonhos* (1987) de Sigmund Freud (Vol. 4 e 5); *Conferências introdutórias sobre psicanálise* (1976) de Sigmund Freud (Vol. 15); *Freud, uma vida para nosso tempo* (1989) de Peter Gay; *Freud e o inconsciente* (1983) de Alfredo Luiz Garcia-Roza; *Vocabulário da psicanálise* (1982) de Jean Laplanche & Jean-Bertrand Pontalis; *Freud e a psicanálise* (1987) de Octave Mannoni; *Dicionário de psicanálise* (1998) de Elisabeth Roudinesco & Michel Plon; *História da psicanálise na França: a batalha dos cem*

anos (1988) de Elisabeth Roudinesco; *O seminário livro I: os escritos técnicos de Freud* (1974) de Jacques Lacan.

2.154 *Fundamentos de Psicanálise II* (2004/1)

Os conceitos adquiridos através da disciplina de Fundamentos da Psicanálise II possibilitam um estudo sobre os conceitos fundamentais da psicanálise, dando ênfase ao campo conceitual de Freud que trouxe grandes contribuições para a psicologia clínica e para o entendimento do sujeito do inconsciente. Os fundamentos e justificativas da inclusão desta disciplina querem também proporcionar ao aluno o conhecimento sobre outras correntes psicanalíticas para que possam ter noção de todos estes saberes e suas contribuições para o entendimento da psique humana. Na integração com outras disciplinas da grade curricular esta disciplina é uma continuação da disciplina Fundamentos da Psicanálise I, e visa aprofundar alguns conceitos da teoria psicanalítica, bem como dar um enfoque às outras correntes da psicanálise que partiram de Freud para a construção de seus conhecimentos, além de trazer contribuições para a psicologia clínica.

A ementa trata dos conceitos fundamentais da psicanálise: o inconsciente e repetição; a teoria das pulsões; transferência; id, ego e superego. Os objetivos gerais são os de compreender os principais conceitos de psicanálise e sua aplicação na clínica e proporcionar o conhecimento sobre as outras correntes psicanalíticas. Os objetivos específicos são entender os conceitos freudianos; ter conhecimentos sobre a abordagem psicanalítica na clínica; conhecer autores que releram Freud, bem como suas contribuições no estudo da psicanálise; saber da importância da própria análise pessoal para a prática psicanalítica; ter o entendimento de que o reconhecimento do psicanalista se dá pelo aprofundamento nos estudos.

O conteúdo programático é composto pelos seguintes temas ou atividades: psicanálise, abordando-se as questões sobre a natureza humana (questionamentos), algumas considerações sobre o inconsciente e os sonhos em Freud e Lacan e a revisão sobre os conceitos trabalhados na disciplina de Fundamentos da Psicanálise I. Leitura e trabalho com alguns textos das obras Freudianas, como *Três ensaios da sexualidade*, *Dinâmica da transferência*, *Recordar, repetir e elaborar*, *Observações sobre o amor transferencial*, formulações sobre os dois princípios do funcionamento mental, *Sobre o narcisismo*, *Os instintos e suas vicissitudes*, *Repressão e Inconsciente*; A validação científica dos conceitos de Freud; A abordagem psicanalítica na clínica; Algumas considerações sobre as extensões da teoria Freudiana e o enfoque neopsicanalítico (principais autores).

A bibliografia básica recomenda duas obras: *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (1987) de Sigmund Freud (24 vols.) e *Freud e o inconsciente* (1983) de Alfredo Luiz Garcia-Roza. A bibliografia complementar, mais duas: *Lições sobre os sete conceitos cruciais da psicanálise* (1989) de Juan-David Nasio e *O seminário livro XI: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise* (1979) de Jacques Lacan.

2.155 *Psicologia da Personalidade* (2004/1)

A ementa da disciplina Psicologia da Personalidade menciona a perspectiva psicanalítica nos estudos da personalidade. Um dos temas abordado no conteúdo programático é a compreensão psicanalítica do homem.

2.156 *Síntese da UNIVEST*

Na UNIVEST a psicanálise é considerada um dos principais sistemas da psicologia. Abordam-se os antecedentes e noções gerais sobre a psicanálise enquanto sistema, a evolução da psicanálise e Freud como fundador da psicologia do inconsciente. As disciplinas visam abordar conceitos da teoria psicanalítica, bem como fazer uma trajetória histórica da pré-história e o surgimento da psicanálise, focar a vida e a obra de Freud, bem como sua contribuição pioneira no estudo da psicanálise, a teoria em formação, os primeiros casos clínicos e trabalhar sobre os escritos freudianos. Os conceitos adquiridos através do estudo dos fundamentos da psicanálise possibilitam a compreensão da personalidade, do inconsciente (atos falhos, sonhos e sintomas), da repetição, dos mecanismos de defesa do ego. Os assuntos abordam a sexualidade na etiologia das neuroses, o abandono da hipnose, a hipnose, a resistência, o recalque, o sintoma e seu funcionamento em relação ao desejo, a interpretação simbólica e a decifração do material onírico, a teoria das pulsões, transferência, id, ego e superego, etc. Artigos reafirmam as concepções de Freud sobre a etiologia das neuroses, a partir de problemas sociológicos, com uma crítica direta aos médicos, em relação às suas noções de sexualidade, masturbação, uso de anticoncepcionais, e à vida conjugal. Freud atribui as causas das neuroses em fatores da vida sexual.

É recomendada a leitura da totalidade dos escritos psicológicos publicados por Sigmund Freud, psicanalíticos e pré-psicanalíticos, com destaque aos livros que se tornaram os pilares da teoria psicanalítica. O estudo sobre os fundamentos da psicanálise dá ênfase ao campo conceitual de Freud que trouxe grandes contribuições para a psicologia clínica e para o entendimento do sujeito do inconsciente. As disciplinas proporcionam ao aluno o

conhecimento sobre outras correntes psicanalíticas para que possa ter noção destes saberes e de suas contribuições para o entendimento da psique humana, bem como a validação científica das teses de Freud. A história das sociedades psicanalíticas francesas é articulada com a história das idéias na França com o objetivo de compreender o itinerário de Lacan e sua obra, por ele ter se tornado o artífice de uma nova introdução do freudismo, desde 1925, tratando-se da implantação da psicanálise nos meios literários. Alguns de seus seminários tratam do ego e de criticar as posturas anti-psicanalíticas de “curar” o paciente a partir do reforço do ego. São analisados os conceitos freudianos de pulsão, inconsciente, repetição e transferência, fazendo uso de suas formulações acerca do objeto *a*.

A aprendizagem tem como objetivo ter conhecimentos sobre a abordagem psicanalítica na clínica, inclusive de outras correntes psicanalíticas; conhecer autores que leram Freud, bem como suas contribuições no estudo da psicanálise; saber da importância da própria análise pessoal para a prática psicanalítica; ter o entendimento de que o reconhecimento do psicanalista se dá pelo aprofundamento nos estudos. Os livros servem de orientação para a “escuta” do estudante de psicanálise melhor responder, em sua prática cotidiana, às palavras do sofrimento. Além disso, responde à crescente demanda de uma presença da psicanálise no social.

Os vocabulários e dicionários são manuais alfabéticos que se propõe a abarcar o conjunto das contribuições psicanalíticas, o conjunto dos conceitos por ela progressivamente elaborados para traduzir as suas descobertas. Oferecem recenseamentos e classificações de elementos da psicanálise: com seus conceitos; os países de implantação; as entidades psicopatológicas que a psicanálise criou; as disciplinas para as quais contribuiu ou em que se inspirou; os casos clínicos sobre os quais elaborou seu método terapêutico; as técnicas de cura e os fenômenos psíquicos; os discursos e comportamentos que modificou; as instituições fundadoras; o freudismo, suas diferentes escolas e sua historiografia; a incidência contraditória de suas descobertas sobre outros movimentos intelectuais, políticos ou religiosos. As biografias são uma viagem pelo mundo de Sigmund Freud: sua família, suas relações, a cidade onde viveu, sua formação, suas dificuldades profissionais, suas inovações teóricas, seus casos clínicos, sua vida extraordinariamente produtiva e o contexto social e histórico em que ela foi vivida. Acompanham numerosas citações, importantes cronologias, índices onomásticos e bibliografias atualizadas.

Universidade Comunitária Regional de Chapecó – UNOCHAPECÓ

Na UNOCHAPECÓ verificaram-se 30 Planos de Ensino pertencentes a disciplinas que fazem menção à psicanálise: Teorias em Psicologia I; História da Psicologia II; Prática de Observação I; Prática de Observação II; Psicologia do Desenvolvimento I; Teorias da Personalidade I; Técnicas de Entrevista; Psicologia do Desenvolvimento II; Psicologia Social II; Teorias da Aprendizagem I; Diagnóstico Psicológico I; Psicopatologia I; Teorias da Aprendizagem II; Teorias e Técnicas Psicoterápicas I; Psicologia Hospitalar; Psicopatologia II; Economia, História e Subjetividade; Introdução à Pesquisa em Psicologia; Teorias e Técnicas Psicoterápicas III; Oficina de Vivência Grupal; Prática de Pesquisa em Psicologia I; Psicologia dos Processos Grupais; Psicologia e Educação Especial; Psicopatologia III; Estágio Acompanhado em Psicologia Clínica I; Prática de Pesquisa em Psicologia II; Estágio Acompanhado em Psicologia Clínica II; Seminário de Estudos da Subjetividade; Seminário de Socialização de Pesquisa; e Prática de Pesquisa em Psicologia III.

2.157 *Teorias em Psicologia I* (2004)

No segundo período, a disciplina Teorias em Psicologia I traz como ementa a história e a epistemologia da psicanálise; conceitos principais: pulsão, recalque, inconsciente; novas leituras de Freud: psicologia do ego, psicologia das relações objetais, psicologia do self, psicologia estruturalista, psicologia culturalista e psicologia analítica. O objetivo desta disciplina é o de compreender o surgimento da psicanálise e seu papel na transformação das idéias psicológicas; conhecer os postulados clássicos da psicanálise; reconhecer as diferentes escolas derivadas da psicanálise freudiana, com seus respectivos teóricos de referência.

A bibliografia básica apresenta *A psicanálise depois de Freud: teoria e clínica* (1992) Norberto M. Bleichmar & Célia Leiberman D. Bleichmar; *Uma base segura* (1992) de John Bowlby; *A formação e o rompimento de laços afetivos* (1982) também de John Bowlby; *Teoria psicanalítica das neuroses* (1981) de Otto Fenichel; *Winnicott: o trabalho e o brincar* (1993) de Simon Grolnick; *O nascimento psicológico da criança: simbiose e individuação* (1993) de Margaret Mahler; *Da pediatria à psicanálise* (1974) de Donald Winnicott; *Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica – uma abordagem didática* (1999) de David Zimmerman e *Bion: da teoria à prática* (1995), também de David Zimmerman. Quanto à bibliografia complementar: *Noções básicas de psicanálise: introdução à psicologia psicanalítica* (1969) de Charles Brenner; *A psicanálise: teoria, clínica e técnica* (1984) de Angel Garma; *Teoria e prática da psicanálise: fundamentos teóricos* (1992) de Helmut

Thomä & Horst Kächele; e *Contribuições da escola francesa de psicanálise* (1996), artigo de David Zimmerman, publicado na Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul.

2.158 *História da Psicologia II* (2004)

Ainda neste período, a disciplina História da Psicologia II apresenta a psicanálise na bibliografia básica, através da obra *Cultura da psicanálise* (1985) organizada por Sérvulo Augusto Figueira; *Aventura freudiana: elaboração e desenvolvimento do conceito de inconsciente em Freud* (1993) de Carlos Alberto Plastino; e *História da psicanálise na França: a batalha dos cem anos* (1988) de Elisabeth Roudinesco. As mesmas obras são citadas na bibliografia complementar.

2.159 *Prática de Observação I* (2004)

Na disciplina Prática de Observação I, a psicanálise está localizada como bibliografia básica, em *Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo* (1989) de Suely Rolnik, e como bibliografia complementar em *Pesquisa em psicanálise* (1996) de Luís Flavio Couto.

2.160 *Prática de Observação II* (2004)

No terceiro período, a disciplina Prática de Observação II oferece, como psicanálise, os mesmos conteúdos da disciplina Prática de Observação I, do segundo período do Curso.

2.161 *Psicologia do Desenvolvimento I* (2004)

A disciplina Psicologia do Desenvolvimento I traz como bibliografia básica *Nove meses na vida de uma mulher: uma abordagem psicanalítica da gravidez e do nascimento* (1998) de Myriam Szejer & Richard Stewart, e como bibliografia complementar *Teorias psicanalíticas do desenvolvimento: uma integração* (1993) de Phyllis Tyson & Roberto Tyson, *A criança e seu mundo* (1968) de Donald Winnicott e *Os bebês e suas mães* (1994), também de Donald Winnicott.

2.162 *Técnicas de Entrevista* (2004)

Técnicas de Entrevista tem *Fundamentos da técnica psicanalítica* (1987) de Ricardo Horácio Etchegoyen; *A primeira entrevista em psicanálise* (1981) de Maud Mannoni; *Técnica da psicanálise infantil* (1982) de Joseph Sandler, como bibliografia básica e *Psicanálise da criança: teoria e técnica* (1992) de Arminda Aberastury, como bibliografia complementar.

2.163 *Teorias da Personalidade I* (2004)

Neste período, a disciplina Teorias da Personalidade I tem como ementa o conceito de personalidade, temperamento e caráter e as teorias da personalidade: Freud, Lacan e Melanie Klein. Os objetivos são os de compreender os conceitos de personalidade, temperamento e caráter e conhecer os pressupostos teóricos sobre a formação da personalidade de acordo com Freud, Melanie Klein e Lacan.

A bibliografia básica recomenda *A psicanálise depois de Freud: teoria e clínica* (1992) Norberto M. Bleichmar & Célia Leiberman D. Bleichmar; *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (1987) de Sigmund Freud (24 vols.); *Freud e o inconsciente* (1983) de Alfredo Luiz Garcia-Roza; *Os progressos da psicanálise* (1986) de Melanie Klein; *Inveja e gratidão: um estudo das fontes inconscientes* (1984) de Melanie Klein; *Contribuições à psicanálise* (1981) de Melanie Klein; *Psicanálise da Criança* (1969) de Melanie Klein; *Obras completas* (1974) de Melanie Klein; *Amor, ódio e reparação: as emoções básicas do homem do ponto de vista psicanalítico* (1975) de Melanie Klein; *Novas tendências em psicanálise* (1980) de Melanie Klein, Paula Heimann e Roger Money-Kyrle (Orgs.); *Escritos* (1999) de Jacques Lacan; *O seminário livro IV: a relação de objeto* (1995) de Jacques Lacan; *O seminário livro V: as formações do inconsciente* (1999) de Jacques Lacan; *O seminário livro XI: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise* (1979) de Jacques Lacan; *Melanie Klein hoje: desenvolvimento da teoria e técnica* de Elizabeth Bott Spillius (1990); e *Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica – uma abordagem didática* (1999) de David Zimmerman.

A bibliografia complementar o faz através dos *Cadernos Lacan* (1996) da APPOA; *Posição e objeto na obra de Melanie Klein* (1981) de Willy Baranger; *Noções básicas de psicanálise: introdução à psicologia psicanalítica* (1969) de Charles Brenner; *Introdução ao estudo das perversões: teoria do Édipo em Freud e Lacan* (1984) de Hugo Bleichmar; *A Psicanálise: teoria, clínica e técnica* (1984) de Angel Garma; *O desenvolvimento kleiniano* (1990) de Donald Meltzer; *Teoria e prática da psicanálise: fundamentos teóricos* (1992) de

Helmut Thomä & Horst Kächele; e o artigo *Contribuições da escola francesa de psicanálise* (1996) de David Zimmerman, publicado na Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul.

2.164 *Psicologia do Desenvolvimento II* (2004)

No quarto período a disciplina Psicologia do Desenvolvimento II apresenta como material de psicanálise: *Adolescência normal: um enfoque psicanalítico* (1981) de Aminda Aberastury & Maurício Knobel; *Adolescência* (1991) de Arminda Aberastury e colaboradores; *Adolescência: uma interpretação psicanalítica* (1994) de Peter Blos; *Adolescência: reflexões psicanalíticas* (1998) de David Léo Levisky, na bibliografia básica, e *Nove meses na vida de uma mulher: uma abordagem psicanalítica da gravidez e do nascimento* de Myriam Szejer & Richard Stewart (1998), na bibliografia complementar.

2.165 *Psicologia Social II* (2004)

Psicologia Social II é uma disciplina articuladora. Isto significa que tem como um dos objetivos articular os conhecimentos relativos às práticas em Psicologia com as demais disciplinas do semestre. Neste semestre apenas uma das bibliografias complementares tem algum conteúdo de Psicanálise: *O processo grupal* (1986) de Enrique Pichon-Rivière.

2.166 *Teorias da Aprendizagem I* (2004)

A disciplina Teorias da Aprendizagem I sugere, como bibliografia básica, a leitura do livro de Maria Cristina Machado Kupfer *Freud e a educação: o mestre impossível* (1995).

2.167 *Diagnóstico Psicológico I* (2004)

No quinto período a disciplina Diagnóstico Psicológico I tem como um dos objetivos articular os conhecimentos relativos ao diagnóstico psicológico com as demais disciplinas do semestre. Traz como uma das bibliografias básicas: *Fundamentos da técnica psicanalítica* (1987) de Ricardo Horácio Etchegoyen.

2.168 *Psicopatologia I* (2004)

A disciplina Psicopatologia I apenas menciona, como obra de conteúdo psicanalítico, na bibliografia básica, o *Vocabulário da psicanálise* (1982) de Jean Laplanche & Jean-Bertrand Pontalis.

2.169 *Teorias da Aprendizagem II* (2004)

A disciplina Teorias da Aprendizagem II menciona como bibliografia complementar o livro *Para além de Freud e Piaget: referenciais para novas perspectivas em psicologia* (1993) de Jean-Marie Dolle.

2.170 *Teorias e Técnicas Psicoterápicas I* (2004)

Ainda neste período a disciplina Teorias e Técnicas Psicoterápicas I apresenta como ementa, as características essenciais do processo terapêutico no referencial psicanalítico: análise, psicoterapia de orientação psicanalítica, psicoterapia breve, psicoterapia de apoio, grupoterapia, terapia familiar e casal, psicoterapia infantil e adolescente. O objetivo é o de identificar as principais características do processo psicoterapêutico, orientado psicanaliticamente e conhecer as diferentes técnicas psicoterápicas de cunho psicanalítico, diferenciando indicações, intervenções, aplicabilidade, processo, população a que se destina e limitações.

Bibliografia básica: *Psicanálise da criança: teoria e técnica* (1992) de Arminda Aberastury; *A psicanálise depois de Freud: teoria e clínica* (1992) Norberto M. Bleichmar & Célia Leiberman D. Bleichmar; *Psicoterapia breve de orientação analítica* (1997) de Eduardo Alberto Braier; *Psicoterapia de orientação analítica: teoria e prática* organizado por C. L. Eizirik, R. Aguiar e S. Schetatsky (1989); *Fundamentos da técnica psicanalítica* de Ricardo Horácio Etchegoyen (1987); *Teoria psicanalítica das neuroses* (1981) de Otto Fenichel; *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (1987) de Sigmund Freud (24 vols.); *Psicanálise e psicoterapia de crianças* (1996) organizado por Jules Glenn; *A técnica e a prática da psicanálise* (1981) de Ralph R. Greenson; *O paciente e o analista: fundamentos do processo psicanalítico* (1986) de Joseph Sandler, Christopher Dare e Alex Holder; *Técnica da psicanálise infantil* (1982) de Joseph Sandler; *Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica – uma abordagem didática* (1999) de David Zimmerman. Bibliografia complementar: *Personalidade normal e patológica* (1991) de Jean

Bergeret; *Freud e o inconsciente* (1983) de Alfredo Luiz Garcia-Roza; *Vocabulário da psicanálise* (1982) de Jean Laplanche & Jean-Bertrand Pontalis.

2.171 *Psicologia Hospitalar* (2004)

A disciplina Psicologia Hospitalar é uma disciplina optativa do sexto período. O texto *Reflexões para os tempos de guerra e morte* (1974) de Sigmund Freud (Vol. 14), foi indicado como bibliografia complementar.

2.172 *Psicopatologia II* (2004)

A disciplina Psicopatologia II traz como referência à psicanálise, na bibliografia complementar, *Teoria psicanalítica das neuroses* (1981) de Otto Fenichel e a *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (1987) de Sigmund Freud (24 vols.).

2.173 *Economia, História e Subjetividade* (2004)

No sétimo período a disciplina optativa Economia, História e Subjetividade recomenda como bibliografia básica, a leitura do livro *Micropolítica: cartografias do desejo* (1987) de Felix Guattari e Suely Rolnik.

2.174 *Introdução à Pesquisa em Psicologia* (2004)

A disciplina Introdução à Pesquisa em Psicologia considera bibliografia básica *Pesquisa em psicanálise* (1996) de Luís Flavio Couto.

2.175 *Teorias e Técnicas Psicoterápicas III* (2004)

Teorias e Técnicas Psicoterápicas III tem como bibliografia básica *Desilusão e história na psicanálise de Jean-Paul Sartre* (1996) de Camila Salles Gonçalves.

2.176 *Oficina de Vivência Grupal* (2004)

No oitavo período a disciplina Oficina de Vivência Grupal recomenda como bibliografia básica, a leitura de Enrique Pichon-Rivière *O processo grupal* (1986).

2.177 *Prática de Pesquisa em Psicologia I* (2004)

A disciplina Prática de Pesquisa em Psicologia I indica *Pesquisa em psicanálise* (1996) de Luís Flavio Couto, como bibliografia complementar.

2.178 *Psicologia dos Processos Grupais* (2004)

A disciplina Psicologia dos Processos Grupais tem como bibliografia básica *O processo grupal* (1986) de Enrique Pichon-Rivière, e como bibliografia complementar, *O grupo e o inconsciente: o imaginário grupal* (1993) de Didier Anzieu.

2.179 *Psicologia e Educação Especial* (2004)

A disciplina Psicologia e Educação Especial indica a leitura de *A criança retardada e a mãe* (1985), de Maud Mannoni, como bibliografia complementar.

2.180 *Psicopatologia III* (2004)

Psicopatologia III cita o *Vocabulário da psicanálise* (1982) de Jean Laplanche & Jean-Bertrand Pontalis, como bibliografia complementar de referência psicanalítica.

2.181 *Estágio Acompanhado em Psicologia Clínica I* (2004)

No período nove a disciplina de Estágio Acompanhado em Psicologia Clínica I mencionam as obras *Freud e o inconsciente* (1983) de Alfredo Luiz Garcia-Roza e *Técnica da Psicanálise Infantil* (1982) de Joseph Sandler como bibliografias básicas de conteúdo psicanalítico.

2.182 *Prática de Pesquisa em Psicologia II* (2004)

A disciplina articuladora Prática de Pesquisa em Psicologia II tem como bibliografia complementar de psicanálise *Pesquisa em psicanálise* (1996) de Luís Flavio Couto.

2.183 *Estágio Acompanhado em Psicologia Clínica II* (2004)

No décimo período o PE do Estágio Acompanhado em Psicologia Clínica II tem o mesmo conteúdo de psicanálise que o PE do Estágio Acompanhado em Psicologia Clínica I.

2.184 *Seminário de Estudos da Subjetividade* (2004)

A disciplina Seminário de Estudos da Subjetividade tem como um dos objetivos articular os conhecimentos relativos às teorias e práticas em psicologia com os estudos da subjetividade, entre as demais disciplinas do período. Como bibliografia básica de conteúdo psicanalítico, apresenta-se *Micropolítica: cartografias do desejo* (1987) de Felix Guattari e Suely Rolnik e *Revolução molecular: pulsações políticas do desejo* (1981) de Felix Guattari. Como bibliografia complementar: *Diálogos* (1998) de Gilles Deleuze & Claire Parnet.

2.185 *Seminário de Socialização de Pesquisa* (2004)

A disciplina de Seminário de Socialização de Pesquisa indica a leitura de *Pesquisa em psicanálise* (1996) de Luís Flavio Couto, como bibliografia complementar de conteúdo de psicanálise.

2.186 *Prática de Pesquisa em Psicologia III* (2004)

No décimo primeiro período, Prática de Pesquisa em Psicologia III tem o mesmo conteúdo de psicanálise que o PE da disciplina Prática de Pesquisa em Psicologia II.

2.187 *Síntese da UNOCHAPECÓ*

Os princípios fundamentais do método psicanalítico, teoria, psicopatologia, técnica e prática clínica, são abordados de maneira didática, sem perder uma necessária simplicidade e acessibilidade. São revisados sistematicamente os conceitos-chave do tratamento psicanalítico, como transferência, contratransferência e resistência, os problemas do início e evolução do tratamento, a interpretação de sonhos, o papel das condutas terapêuticas, os diversos modelos processuais e a relação entre a teoria e a prática, que contribuem para uma maior integração das diferenças de opinião entre analistas e escolas psicanalíticas na medida em que assinalam seus pontos em comum e suas divergências. Apresenta-se um sumário das doutrinas psicanalíticas de maneira sistemática e abrangente, em particular a teoria das neuroses, com o objetivo de ajudar o ensino no treinamento psicanalítico. Oferece-se uma visão panorâmica das diversas correntes da psicanálise pós-freudiana, com a exposição crítica de diversas teorizações e a comparação destas entre si.

Teorias e técnicas psicoterápicas apresentam características essenciais do processo terapêutico no referencial psicanalítico, com o objetivo de identificar as principais

características do processo psicoterapêutico orientado psicanaliticamente e conhecer as diferentes técnicas psicoterápicas de cunho psicanalítico: análise, psicoterapia de orientação psicanalítica, psicoterapia breve, psicoterapia de apoio, grupoterapia, terapia familiar e casal, psicoterapia infantil e adolescente, diferenciando indicações, intervenções, aplicabilidade, processo, população a que se destina e as suas limitações. O Curso procura estruturar uma modalidade técnica deste tipo de terapia, que reconhece a psicanálise como fonte, mas se diferencia de seu método. Temas emergentes e significativos também são incluídos, como: a pesquisa de resultados das psicoterapias, a interface com as neurociências, a importância do gênero do terapeuta e reformulações polêmicas sobre homossexualidade. As disciplinas expressam considerações de Freud sobre temas que envolvem conflitos, enfrentamento, preparação para morte, etc. aplicáveis no campo da psicologia hospitalar. São envolvidas discussões no campo da psicanálise, política e teorias subjacentes, em temas como o movimento das minorias, a autogestão dos hospitais, a atuação das gangues nos subúrbios, as rádios, os partidos políticos e outros campos como literatura, cinema, música, etc. Os seminários de estudos da subjetividade articulam os conhecimentos relativos às teorias e práticas em psicologia com os estudos da subjetividade. Alguns deles envolvem filosofia, psicanálise e política de um modo interdisciplinar.

São estudadas a história, a epistemologia da psicanálise, os seus conceitos principais e as novas leituras de Freud: psicologia do ego, psicologia das relações objetais, psicologia do self, psicologia estruturalista, psicologia culturalista e psicologia analítica, com o objetivo de compreender o surgimento da psicanálise e seu papel na transformação das idéias psicológicas, conhecer os postulados clássicos da psicanálise e reconhecer as diferentes escolas derivadas da psicanálise freudiana, com seus respectivos teóricos de referência. A emergência e o desenvolvimento do conceito de inconsciente na obra de Freud é analisado utilizando o método histórico-estrutural, desde as noções até sua constituição como conceitos no quadro de uma estrutura teórica. São analisados os pressupostos epistemológicos de Freud e as consequências da obra freudiana para a teoria do conhecimento. A cultura da psicanálise é analisada a partir da difusão de idéias, terminologias e imagens desta ciência na cultura em geral e na própria conduta dos indivíduos e avaliada na sua banalização, nas mais variadas manifestações sociais, por importantes psicólogos e antropólogos, como Peter Fry e Gilberto Velho, que apontam as consequências da psicologização do social.

Descreve-se um panorama geral das correntes psicanalíticas da atualidade e, mais particularmente, do movimento psicanalítico na França, além de mencionar brevemente as diversas instituições psicanalíticas francesas e os seus principais autores, em especial Lacan e sua escola estruturalista. Os escritos de Jacques Lacan reúnem algumas das principais

reflexões providas de seminários, cuja concepção sobre as relações entre inconsciente e significante se inscrevem num empreendimento pedagógico. Neste sentido têm como objetivo a formação de psicanalistas, sem separar teoria e prática.

São oferecidas as bases para o entendimento e o tratamento dos problemas emocionais enfrentados pelos mais jovens através de uma abordagem psicanalítica da infância, nas formas de tratamento dos casos clínicos estudados, como relata a história da técnica, suas correntes, etapas de entrevistas, materiais, problemas técnicos, além dos sintomas psicanalíticos mais comuns. Especialistas em infância oferecem um conhecimento teórico-clínico em relação à técnica psicanalítica nos diferentes estágios do desenvolvimento, da pré-latência à pré-adolescência, e de suas diferenças com a psicoterapia. Apresentam-se trabalhos de psicanálise aplicada na psicopedagogia, assim como os que tratam da avaliação da criança através do perfil metapsicológico, acompanhados de exemplos clínicos. Por fim, trata-se da formação de psicanalistas de crianças, incluindo o programa de formação recomendado pela APA. Os autores trazem objetivos e contribuições na área da psicanálise infantil. Representa-se uma tentativa de evolução e renovação do pensamento analítico, a partir de uma continuidade de Freud. Apresentam-se estudos quanto a novas delimitações em que se instala o complexo de Édipo e as posições correspondentes às etapas do desenvolvimento primário infantil.

É recomendada a leitura de Margaret Mahler através da conceituação do processo de separação-individuação como determinante da estruturação psíquica do indivíduo que possibilita um melhor entendimento normativo do psiquismo precoce. Donald Winnicott fala sobre as questões fundamentais da infância: as necessidades mínimas de todo bebê, a amamentação como primeiro diálogo, os primeiros sinais da personalidade e a natureza da comunicação não-verbal no par mãe-bebê. As descobertas de Melanie Klein se relacionam com as fases primitivas e originárias do funcionamento da vida mental – o universo não-verbalizável da criança pequena – e com as evidências de que o mundo interno das relações de objeto e das fantasias inconscientes constitui a fonte real de todas as ações e reações humanas. John Bowlby oferece amplo material para compreender fundamentalmente as questões do apego, separação e perda. São apresentadas as idéias básicas de Arminda Aberastury sobre a psicodinâmica da adolescência. As características da síndrome normal da adolescência proposta, pressupõem um tênue limite entre a normalidade e a patologia, como esperado para essa fase do desenvolvimento. As reflexões psicanalíticas sobre a adolescência tratam de considerações teórico-clínicas, a partir de um panorama do desenvolvimento psicossocial do adolescente, os aspectos psicanalíticos do processo de identificação na sociedade atual, o processo de identificação do adolescente, e a crise dos pais na adolescência dos filhos.

Transmitem-se as idéias de Freud sobre a educação, os paradoxos por ele colocados, sua figura de mestre, e suas concepções sobre o aprender. As teorias da aprendizagem propõem-se a elucidar a díade cognição e afetividade, buscando, na vertente epistemológica da psicanálise, realçar tecnicamente o inconsciente a par da complexidade de um sujeito em “interação complexa com o meio”. Em matéria de educação especial aborda-se a dependência da criança retardada em relação à mãe. Autores como Maud Mannoni (1985) mostram que o débil é capaz de entrar numa relação psicanalítica válida.

Em matéria de psicanálise grupal contém os trabalhos de Didier Anzieu (1993) que recentraliza sua proposta sobre a noção de imaginário grupal: o grupo e sua psicologia própria, diferente sob certas condições e certos momentos, daquela dos indivíduos que o compõem ou que aí se opõem. As disciplinas conduzem ao aluno descrever e a situar vários processos imaginários que sustentam a vida do grupo: a ilusão grupal, as fantasias de quebra, a resistência paradoxal autodestruidora, as perturbações no grupo organizado pela imago paterna ou do superego. Elucidam-se também os “organizadores psíquicos inconscientes” tais como as fantasias originais ou a imagem do próprio corpo, entre outros, que fundam e estruturam o imaginário grupal. As obras trazem para os pesquisadores, clínicos e outros profissionais que trabalham com grupos o panorama da vida grupal inconsciente. Também foram recomendadas obras de Pichon-Rivière sobre grupos, o campo operacional da psicologia social, relação dialética entre estrutura social e fantasia inconsciente, articulada pelo vínculo. Os trabalhos abordam o grupo que permite o interjogo entre o psicossocial e o sócio-dinâmico através da observação das formas de interação, dos mecanismos de assunção e adjudicação de papéis.

Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC

A UNOESC mantém dois cursos de psicologia nas cidades catarinenses de Joaçaba e São Miguel do Oeste. Ambos trabalham com o mesmo projeto político pedagógico e proposta curricular, com exceção de algumas particularidades que não interferem na pesquisa. Foram analisadas 21 disciplinas com conteúdos de psicanálise em seus Planos de Ensino: Psicologia Geral; Desenvolvimento Humano II; Estudos sobre Cognitivismo; História da Psicologia II; Psicologia do Desenvolvimento I; Desenvolvimento Humano III; Psicologia do Desenvolvimento II; Estudos Sobre a Psicanálise; Teorias e Sistemas Psicológicos; Psicologia e Fenômenos Sociais II; Técnica de Entrevista I; Teorias da Aprendizagem II; Psicologia Institucional; Psicopatologia III; Teorias e Técnicas Psicoterápicas I; Teorias e Técnicas Psicoterápicas II; Clínica do Inconsciente; Técnicas Psicoterápicas; Estágio Supervisionado

em Psicologia Clínica I; Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica II; e Epistemologia da Psicologia.

2.188 *Psicologia Geral* (1995/1)

No primeiro semestre, o PE da disciplina Psicologia Geral apresenta, em seu conteúdo programático, a psicanálise como uma das diferentes abordagens da psicologia.

2.189 *Desenvolvimento Humano II* (n.d.)

No segundo semestre, a disciplina Desenvolvimento Humano II tem como referências de conteúdo de psicanálise: *Adolescência normal: um enfoque psicanalítico* (1981) de Aminda Aberastury & Maurício Knobel; *Adolescência: entre o passado e o futuro* (1999) de Charles Melman e outros; *Tornar-se adolescente – a aventura de uma metamorfose: uma visão psicanalítica da adolescência* (2001) de Guillermo Carvajal; e *A família e o desenvolvimento do indivíduo* (1980) de Donald Winnicott.

2.190 *Estudos sobre Cognitivismo* (n.d.)

A disciplina Estudos sobre Cognitivismo menciona obras de psicanálise em sua bibliografia: O livro de Bruno Bettelheim *Freud e a alma humana* (1984); o texto *Sobre os sonhos* (1987) de Sigmund Freud (Vol. 5); e o artigo de Rafael Raffaelli, *Psicanálise e percepção* (1997), publicado na Revista de Ciências Humanas.

2.191 *História da Psicologia II* (1995/1)

A disciplina História da Psicologia II traz em sua ementa a psicanálise freudiana e os pós-freudianos. Um de seus objetivos é o de identificar as principais correntes históricas da psicanálise e seus principais representantes. O conteúdo programático propõe-se, entre outros, em explorar a história do movimento psicanalítico, através de Freud e os anglo-saxões, Freud e os americanos, Freud e os franceses, e a história da psicanálise no Brasil. A disciplina deverá lançar mão de estratégias didático-pedagógicas adequadas a cada conteúdo programático, através da seguinte metodologia: aulas expositivas e estudos grupais sobre a história da psicanálise; seminário sobre a pré-história da psicanálise e da constituição do método psicanalítico; etc.

Como bibliografia, os seguintes livros foram recomendados: *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (1987) de Sigmund Freud (24 vols.); *Vida e obra de Sigmund Freud* (1979) de Ernest Jones; *História da psicanálise na França: a batalha dos cem anos* (1989) de Elisabeth Roudinesco; *A psicanálise no Brasil: as origens do pensamento psicanalítico* (1993) de Elisabete Mokrejs; e duas dissertações de mestrado: *Os rumos da psicanálise no Brasil* (1986) de Eliana Nogueira, e *Vicissitudes da formação de psicanalistas no Rio Grande do Sul: estudo comparativo de duas instituições* (1994) de Kátia Regina Frizzo.

2.192 *Psicologia do Desenvolvimento I* (1995/2)

A disciplina Psicologia do Desenvolvimento I tem como um dos objetivos específicos, o estudo detalhado das teorias da Psicanálise. Como conteúdo, a psicanálise está presente em dois módulos: a teorias do desenvolvimento, que aborda a psicanálise e desenvolvimento a partir de seus autores, objeto e método de estudo; e psicanálise e desenvolvimento infantil, que estuda desenvolvimento e psicanálise; o conceito de subjetividade; e os seguintes autores da psicanálise com crianças, Melanie Klein, Anna Freud, Donald Winnicott, Maud Mannonni e François Dolto.

Como bibliografia, encontram-se as seguintes recomendações: *Ficção das origens: contribuições à história da psicanálise de crianças* (1991) de Silvia Fendrik; *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (1987) de Sigmund Freud (24 vols.); e *Psicanálise e desenvolvimento infantil: um enfoque transdisciplinar* (1999) de Alfredo Jerusalinsky e colaboradores.

2.193 *Desenvolvimento Humano III* (2004/2)

No terceiro semestre a disciplina Desenvolvimento Humano III traz como referência bibliográfica complementar o livro *O ciclo de vida completo* (1998) de Erik Erikson.

2.194 *Psicologia do Desenvolvimento II* (1995/2)

A disciplina Psicologia do Desenvolvimento II se propõe a aprofundar o estudo dos diferentes modelos de entendimento humano. Um de seus conteúdos trata do complexo de Édipo como estruturador da subjetividade. A bibliografia indicada de conteúdo psicanalítico é *Psicanálise e Cultura* (1983) de Abrão Slavusky; *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (1987) de Sigmund Freud (24 vols.); *Adolescência*

normal: um enfoque psicanalítico (1981) de Aminda Aberastury & Mauricio Knobel; *Dialogando sobre crianças e adolescentes* (1989) de Françoise Dolto; *Adolescência: abordagem psicanalítica* (1993) organizado por Clara Regina Rappaport; e *O eu e o tempo: psicanálise do tempo e do envelhecimento* (1993) de Henri Bianchi. No cronograma estão programadas discussões de textos referentes ao complexo de Édipo em Freud e Lacan e leituras sobre abordagens psicanalíticas da adolescência: Anna Freud, Otto Rank e Erik Erikson.

2.195 *Estudos Sobre a Psicanálise* (n.d.)

Ainda neste semestre a disciplina Estudos Sobre a Psicanálise apresenta em sua ementa, o movimento psicanalítico; objeto e método; os conceitos fundamentais e a compreensão do homem em psicanálise; biografia dos principais pensadores. Os objetivos são os de fornecer aos alunos uma introdução aos conceitos fundamentais e fundantes da psicanálise; situar a psicanálise em relação à psicologia; estudar a história do movimento psicanalítico; identificar o objeto e o método da psicanálise; Avaliar as implicações políticas e as contribuições da escola psicanalítica; introdução à obra de W. Reich, M. Klein, C. G. Jung, J. Lacan. O conteúdo programático traz a história do movimento psicanalítico; conceitos fundamentais em psicanálise; análise da vida social a partir da psicanálise; e a psicanálise pós-Freud.

Por fim a seguinte bibliografia é recomendada: *A psicanálise depois de Freud: teoria e clínica* (1992) Norberto M. Bleichmar & Célia Leiberman D. Bleichmar; *Psicanálise, ciência e cultura* (1994) de Joel Birman; *Ensaio de teoria psicanalítica: metapsicologia, pulsão, linguagem, inconsciente e sexualidade* (1993) também de Joel Birman; *De que amanhã: diálogo* (2004) de Jacques Derrida e Elisabeth Roudinesco; *Introdução à leitura de Lacan: o inconsciente estruturado como linguagem* (1989) de Joël Dor; *Ética e técnica em psicanálise* (2000) de Luís Cláudio Mendonça Figueiredo; *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (1987) de Sigmund Freud (24 vols.); *Freud e o inconsciente* (1983) de Alfredo Luiz Garcia-Roza; *Melanie Klein* (1977) de Claude Geets; *A psicanálise e seus destinos: pagar com palavras* (1984) de Roberto Harari; *Refletindo sobre gênero a partir de textos freudianos* (1996) de Mara Lago; *Vocabulário da psicanálise* (1982) de Jean Laplanche & Jean-Bertrand Pontalis; *Inconsciente: um resgate de sua dimensão social-histórica* (1999) de Marion Minerbo; *O inconsciente: um estudo crítico* (1988) de Alfredo Naffah Neto; *Lições sobre os sete conceitos cruciais da psicanálise* (1993) de Juan-

David Nasio; *Crítica dos fundamentos da psicologia: a psicologia e a psicanálise* (1998) de Georges Politzer.

Também são apresentados nesta bibliografia alguns livros básicos de C.G. Jung e outros que sintetizam o trabalho Wilhelm Reich para proporcionar um primeiro contato do aluno com estas psicologias e estabelecer as diferenças entre Freud, Reich e Jung através de casos clínicos.

2.196 *Teorias e Sistemas Psicológicos* (n.d.)

Por fim, neste semestre a disciplina Teorias e Sistemas Psicológicos apresenta apenas como ementa, o contexto social e cultural da emergência da psicanálise como teoria e como prática; os fundamentos da teoria psicanalítica; e a psicanálise em Freud e os pós-freudianos.

2.197 *Psicologia e Fenômenos Sociais II* (n.d.)

No quarto semestre, a disciplina de Psicologia e Fenômenos Sociais II traz como bibliografia *Micropolítica: cartografias do desejo* (1987) de Felix Guattari e Suely Rolnik.

2.198 *Técnica de Entrevista I* (1996/2)

No quinto semestre o conteúdo programático da disciplina Técnica de Entrevista I aborda a transferência e contra-transferência na dinâmica da entrevista. O livro de Joseph Sandler *Técnica da Psicanálise Infantil* (1982) é a única bibliografia de referência psicanalítica deste Plano de Ensino.

2.199 *Teorias da Aprendizagem II* (2003/1)

A disciplina Teorias da Aprendizagem II referencia como obra de conteúdo psicanalítico apenas *Para além de Freud e Piaget: referenciais para novas perspectivas em psicologia* (1993) de Jean-Marie Dolle.

2.200 *Psicologia Institucional* (2004/2)

No sexto semestre a disciplina Psicologia Institucional cita a psicanálise somente em algumas bibliografias: *Psicanálise e contexto cultural: imaginário psicanalítico, grupos e psicoterapias* (1989) de Jurandir Freire Costa; *Psicanálise e análise do discurso: matrizes*

institucionais do sujeito psíquico (1995) de Marlene Guirado; *A instituição e as instituições: estudos psicanalíticos* (1991) de René Kaës et al.; *Teoria do vínculo* (1986) de Enrique Pichon-Rivière e *O processo grupal* (1986), também de Enrique Pichon-Rivière.

2.201 *Psicopatologia III* (2004/1)

No sétimo semestre a disciplina de Psicopatologia III cita apenas *Doença ocupacional: psicanálise e relações de trabalho* (2000) de Marina Durand, como obra de conteúdo psicanalítico.

2.202 *Teorias e Técnicas Psicoterápicas I* (1997/1)

Neste semestre a disciplina Teorias e Técnicas Psicoterápicas I tem como conteúdo programático, a psicoterapia segundo a psicologia do ego, o processo analítico segundo Melanie Klein, e o processo analítico para Freud e Lacan. Está programado no cronograma deste PE abordar o processo analítico, a partir do texto *Psicanalisar* (1986) de Serge Leclair. Seguem outras discussões dos textos: *Recomendações aos médicos que exercem a psicanálise* (1969) de Sigmund Freud (Vol. 12); e *A interpretação dos sonhos* (1987) de Sigmund Freud (Vol. 4 e 5); *A direção da cura*⁷⁴ de Jacques Lacan, in: *Escritos* de Jacques Lacan (1999). Estuda-se a interpretação para Freud, Lacan, Melaine Klein, e a psicologia do ego e a transferência em Freud, Lacan e Melaine Klein. Por fim propõe-se refletir criticamente sobre a psicanálise e as psicoterapias.

2.203 *Teorias e Técnicas Psicoterápicas II* (1999/1)

No oitavo semestre a disciplina Teorias e Técnicas Psicoterápicas II recomenda, como obra de conteúdo psicanalítico, *Psicanálise da criança: teoria e prática* (1982) de Arminda Aberastury.

2.204 *Clínica do Inconsciente* (2001/1)

No semestre nove a disciplina Clínica do Inconsciente apresenta como ementa o método de livre associação, a noção de inconsciente estruturado como uma linguagem, a escuta e o manejo da transferência como questões na direção do tratamento psicanalítico. A

⁷⁴ Primeiro relatório do Colóquio Internacional de Royaumont reunido de 10-13 de julho de 1958, a convite da Sociedade Francesa de Psicanálise, publicado em *La psychanalyse* (vol. 6).

justificativa deste plano se dá pela descoberta revolucionária efetuada por Freud, do inconsciente concebido como um processo articulatório de representações tramadas numa cadeia, cujos elos são aqueles compostos pelo desejo, veio a revolucionar a noção clássica cartesiana segundo a qual o centro dos processos subjetivos ordena-se em torno da função da consciência. Freud postula a existência de “cadeias de pensamento” que, embora ativos e eficazes, operam no sujeito de forma inconsciente. A descoberta do inconsciente, teve como resultado uma nova forma de condução de tratamento, daquilo que desde Freud, aprendemos a reconhecer como sofrimento subjetivo nos sistemas, imprimindo-lhe uma nova forma de condução ética – aquela que ao sentar a escuta do sujeito do inconsciente, permite que este possa, doravante, estar em condições de reconhecer-se e responsabilizar-se pelo que nele manifesta-se como sendo seu desejo.

Seu objetivo geral destaca o desejo técnico psicanalítico fundamentando-se na escuta do sujeito do inconsciente. Os objetivos específicos são: destacar da não-dicotomia teoria/técnica na psicanálise; fundamentar a noção de que a ética da psicanálise diz respeito à ética do desejo; caracterizar o conceito da transferência como conceito clínico fundamental, ao lado dos conceitos de inconsciente, repetição e pulsão; apontar que a condução do tratamento psicanalítico consiste no manejo, eticamente orientado, da transferência; e sublinhar que a “formação” do analista sustenta-se no tripé, análise, supervisão e estudo da obra Freud/Lacanian. O conteúdo programático aborda o funcionamento psíquico a partir do inconsciente; das pulsões sexuais; do recalamento, sublimação e fantasia; da transferência; da resistência; da interpretação; e da psicanálise freudiana & psicologia do ego.

A bibliografia apresenta as seguintes obras: *Conheça Freud* (1979) de Richard Appignanesi; *Chaves da psicanálise* (1990) de Georges-Philippe Brabant; *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (1987) de Sigmund Freud (Vols. 6-23); *Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan* (1995) de Juan-David Nasio; *O prazer de ler Freud* (1999) de Juan-David Nasio; *Analytica* (n.d.) de Jayme Salomão; e *Freud* (n.d.), também de Jayme Salomão.

2.205 *Técnicas Psicoterápicas – Psicanálise* (n.d.)

Ainda neste semestre o PE da disciplina Técnicas Psicoterápicas - Psicanálise tem como temas de estudos: psicoterapia breve; psicoterapia de orientação psicanalítica; terapia familiar psicanalítica; terapia familiar de casal; e as implicações éticas da prática terapêutica.

Segundo Laplanche & Pontalis (2004), no lato senso, é considerado psicoterapia qualquer tratamento que utilize meios psicológicos na relação entre um terapeuta e um

paciente, inclusive a psicanálise. Psicoterapia de orientação analítica é uma forma de psicoterapia que utiliza princípios teóricos e técnicas da psicanálise, sem ser de fato um tratamento psicanalítico, no sentido mais estrito.

2.206 *Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica I* (2003/1)

O Curso oferece, por fim, a disciplina Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica I que tem como obras de referência à psicanálise *Psicoterapia breve de orientação analítica* (1997) de Eduardo Alberto Braier; *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (1987) de Sigmund Freud (24 vols.); e *Psicoterapia breve psicanalítica: compreensão e cuidados da alma humana* (2003) de Haydée Kahtuni.

2.207 *Epistemologia da Psicologia* (n.d.)

No décimo e último semestre, a disciplina Epistemologia da Psicologia tem como um dos objetivos estudar o problema da produção do conhecimento em psicologia, entre este, a epistemologia da psicanálise.

2.208 *Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica II* (2002/1)

A disciplina Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica II tem como bibliografia psicanalítica a *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (1987) de Sigmund Freud (24 vols.) e *O lugar dos pais na psicanálise de crianças* (1995) de Ana Rosenberg et al.

2.209 *Síntese da UNOESC*

Os estudos sobre a psicanálise têm como objetivo a compreensão do homem, para fornecer aos alunos uma introdução de seus conceitos fundamentais e fundantes, e situa-la em relação à psicologia, além de identificar o seu objeto e método, avaliar as suas implicações políticas, as contribuições da escola psicanalítica e introduzir a obra e a biografia dos principais pensadores. Uma visão panorâmica das diversas correntes da psicanálise pós-freudiana, com a exposição crítica de diversas teorizações e a comparação destas entre si é destinada aos alunos para obter uma idéia sintética da psicanálise atual e saber como e porque as diversas linhas de pensamento convergem ou divergem. A descrição das linhas mestras e as

diretrizes de cada escola tornam possível aos iniciantes ter um conhecimento geral suficiente que lhe dê respaldo para a eleição de uma teoria específica em sua prática.

Os alunos são indagados sobre o destino da psicanálise: da sua condição de marginalidade; de não ser uma psicologia ou uma concepção filosófica; de por o homem de lado para promover o sujeito; de investigar o inconsciente. São estudados conjuntos de regras técnicas, baseadas na experiência do fundador da psicanálise, aconselhadas aos futuros analistas. É estudado o método de interpretação dos sonhos baseado nas livres associações que o sonhador pode fazer, desperto, a partir do relato de seu sonho. As contribuições dizem respeito à interpretação simbólica e à decifração do material onírico. Permite-se ao aluno inserir num conjunto teórico coerente e bem estruturado as noções isoladas ou fragmentárias que conseguiu apreender. Desenvolve-se mais detalhadamente as idéias de Freud a respeito das relações do indivíduo com a sociedade e com a cultura, assim como as críticas que lhe foram dirigidas com base neste ponto. A estrutura eminentemente didática desta introdução oferece uma visão global e sistematizada das principais teses que compõem o legado psicanalítico. Além de proporcionar acesso às obras dos grandes nomes da psicanálise, os professores pretendem também que este seja um estímulo para que o aluno passe diretamente às fontes, voltando-se para os textos originais.

São recomendados estudos da história do movimento psicanalítico e suas implicações, nacionais e internacionais para a formação analítica, visando compreender as conexões entre as instituições, suas respectivas concepções, as práticas adotadas e os processos histórico-sociais mais amplos. A história do movimento psicanalítico é explorada através de Freud e os anglo-saxões, Freud e os americanos, Freud e os franceses, e a história da psicanálise no Brasil. São focados o itinerário de Lacan e sua obra, por ele ter se tornado o artífice de uma nova introdução do freudismo na França, desde 1925, tratando-se da implantação da psicanálise nos meios literários. As disciplinas utilizam como metodologia estudos grupais sobre a história da psicanálise, seminário sobre a pré-história da psicanálise e da constituição do método psicanalítico. São apresentados textos de psicanálise brasileiros, antes da fundação das sociedades de psicanálise. Expressam as peculiaridades do homem e do momento brasileiro onde aparece claramente o intrincamento da psicanálise com a terapêutica, a moral, a medicina, e mesmo a pedagogia e a literatura.

Algumas obras têm o objetivo de introduzir o aluno aos pressupostos da teoria lacaniana, resgatando a historicidade dos conceitos e percorrendo a via feita por Lacan, nos textos e dúvidas que o impulsionaram. São livros que ajudam a se aproximar da obra de Lacan, servindo como guia para a leitura dos originais. As teorias de Freud são revistas trazendo como contribuição à teoria psicanalítica, os modelos estruturalistas de universos de

signos, a partir da concepção lacaniana do significante. São contrapostas as noções de cura médica a direção de análise.

A psicanálise está presente em disciplinas de psicologia do desenvolvimento a partir de suas teorias, autores, objeto e método de estudo, propondo-se a aprofundar o estudo dos diferentes modelos de entendimento humano. A psicanálise estuda o desenvolvimento infantil e o conceito de subjetividade, através dos seguintes autores da psicanálise com crianças: Melanie Klein, Anna Freud, Donald Winnicott, Maud Mannonni e François Dolto. As publicações apresentam o essencial de uma série de debates sobre a técnica psicanalítica com enfoque nos pontos mais significativos do contato com a criança. Os temas abrangem diferentes especialidades clínicas em que se entrelaçam questões psicanalíticas e pedagógicas e que revela suas experiências em diversos centros hospitalares, assistenciais e educacionais, no tratamento de problemas graves na infância. Os alunos são provocados ao questionar quem está em sofrimento, do agir ao desejo da criança ou do adolescente. Ao trazer casos da psicanálise, de crianças adotadas ou institucionalizadas, aprende-se que um comportamento deve sempre ser remetido à palavra. Vários autores discutem a questão do lugar dos pais na psicanálise de crianças. Os artigos, através de vários exemplos, pensam o papel dos pais responsáveis pelo pagamento, pelo comparecimento, e os pais fantasmáticos presentes de forma tão peculiar na análise de crianças.

Profissionais que trabalham com jovens, principalmente no campo da saúde mental apresentam as características da adolescência pressupondo um tênue limite entre a normalidade e a patologia, como esperado para essa fase do desenvolvimento. Coloca-se em questão a suposta naturalidade das suas posições assumidas e suas manifestações, como os desvios de conduta, as toxicomanias, o alcoolismo, a delinquência, a sexualidade, o consumismo, as vestimentas, as marcas no corpo, a relação com a vida e a morte. Os autores abrangem estes temas incluindo aqueles que formam e atendem os adolescentes, como médicos, psicanalistas, e educadores. As obras exploram de forma detalhada os múltiplos aspectos da adolescência, suas etapas e suas crises, do ponto de vista da psicanálise, com noções fundamentais dos tipos de adolescência e os aspectos do desenvolvimento do ego. São abordadas definições de etapas e crises da adolescência, as transformações do pensamento na adolescência, a partir de modelos, perdas e lutos patológicos desta difícil fase do ciclo vital.

Na história de sua prática, os alunos são confrontados com os efeitos do inconsciente dentro das instituições sejam elas de tratamento, de formação ou de correção, pois muitos deles trabalharão dentro do âmbito institucional, exercendo funções hierárquicas, políticas, econômicas ou terapêuticas. Essas diferentes experiências trarão uma série de questões sobre o inconsciente que aí se manifesta, o discurso que aí se produz e a demanda que aí se exprime.

O inconsciente é esboçado a partir de um resgate da sua dimensão social-histórica. São tomados exemplos do cotidiano da vida psíquica que levam a impasses na subjetivação que se manifestam também como sintomas sociais. Apresenta-se um estudo crítico sobre o inconsciente, a partir das contribuições mais recentes de alguns autores contemporâneos. Por fim procura-se refletir sobre as implicações sociais e políticas do inconsciente nos procedimentos de lutas e transformações da sociedade. O estudo da clínica do inconsciente apresenta como ementa o método de livre associação, a noção de inconsciente estruturado como uma linguagem, a escuta e o manejo da transferência como questões na direção do tratamento psicanalítico.

As disciplinas que tratam de epistemologia tem como um dos objetivos estudar o problema da produção do conhecimento em psicologia, entre este, a epistemologia da psicanálise. Ensaaios de teoria psicanalítica procuram definir a fundamentação do campo teórico da pesquisa em psicanálise, na qual se articulam de maneira íntima à metapsicologia e à clínica psicanalítica. Nesta perspectiva são abordados a concepção de metapsicologia, pulsão, linguagem, inconsciente, sexualidade, narcisismo, sublimação, fantasma, ato e tempo. É estabelecido um diálogo interdisciplinar da psicanálise com algumas das ciências humanas, construindo uma interlocução fecunda com diferentes temas, como ciência, filosofia, política, ética, religião e economia, centrando-se em alguns tópicos especiais desses saberes. Os livros constituem um esforço em sistematizar a prática e estudo da psicanálise. São promovidas reflexões sobre gênero a partir de textos freudianos, ao discutir a produção teórica feminista na utilização de conceitos psicanalistas. O trabalho interdisciplinar e o intercâmbio das ciências humanas e na filosofia permitem à psicanálise a continuidade do que um dia Freud denominou de peste.

Análise da Bibliografia Psicanalítica

Os comentários das obras de referência psicanalítica deste capítulo serão apresentados a seguir em ordem alfabética. Foram organizados desta maneira para evitar a repetição dos mesmos durante a Análise dos Planos de Ensino e facilitar o seu acesso ao leitor.

A auto-análise de Freud e a descoberta da psicanálise (1989) de Didier Anzieu. Entre 1895 e 1901, Freud descobriu a psicanálise por duas vias: a interpretação sistemática de seus próprios sonhos e através de uma correspondência intelectual e passional com seu colega e amigo W. Fliess. Este livro inspira-se no período em que foram concebidos os conceitos básicos desta nova ciência, não se limitando ao cotidiano e institucional. Didier Anzieu

descreve ainda a coragem de um homem na luta com seus fantasmas e de como ele fez disso o seu legado.

A causa dos adolescentes (1990) de Françoise Dolto. Crescimento, comportamento, sexualidade fuga, suicídio, drogas, fracasso escolar, são algumas das questões discutidas nesta obra desta psicanalista com longa experiência no trato com crianças e jovens. Um conjunto singular de informações, testemunhos, experiências, conselhos e propostas, que ajudam o diálogo entre jovens de 10 a 16 anos, seus pais e educadores.

A ciência da benzedura: mau olhar, simpatias e uma pitada de psicanálise (1999) de Alberto Manuel Quintana. A partir de moldes antropológicos, o autor apresenta uma descrição detalhada e respeitosa da prática terapêutica das benzedeiras. Ele as aproxima das terapias com embasamento científico, afirmando que elas também realizam um trabalho eficaz com as facetas do sofrimento. É um convite à reflexão para psicanalistas, antropólogos e estudiosos da medicina popular.

A cientificidade da psicanálise (1993) de Joël Dor (Vols. 1 e 2). O autor discute a cientificidade da psicanálise, dividida na questão da sua alienação e dos seus paradoxos instauradores, a partir da discussão dos seguintes temas: cientificidade e discurso analítico na subversão da epistême; aspectos da alienação filosófica da psicanálise; a psicanálise em tutela, a estratégia filosófica da enunciação do verdadeiro; e cientificidade da psicanálise e a psicanálise como ficção.

A correspondência completa de Sigmund Freud para Wilhelm Fliess (1887-1904) (1986) de Jeffrey Monssaeff Masson et al. refere-se às cartas de Sigmund Freud a seu amigo mais íntimo, Wilhelm Fliess e constituem, isoladamente, o mais importante conjunto de documentos da história da psicanálise. As cartas vão de 1887 a 1904, período que abarca o nascimento e desenvolvimento da psicanálise. Durante os dezessete anos da correspondência, acham-se 133 documentos nunca trazidos a público anteriormente, e mais 139 antes publicados apenas em parte. O material revela abertamente e com detalhes, os processos de pensamento que conduziram Freud às suas descobertas, do esboço ao aperfeiçoamento de suas teorias, até sentir a rejeição dos colegas de ciência e vivenciar seu isolamento profissional. Fliess e Freud se encontraram periodicamente para trocar idéias e apoiar-se mutuamente em seus esforços. Acham-se também trechos referentes aos acontecimentos do cotidiano – as artimanhas de seus filhos, suas férias de longas caminhadas, suas preocupações financeiras e seus esforços para deixar de fumar.

A criança e seu mundo (1968) de Donald Winnicott. A carreira de longa data como psicanalista e pediatra proporcionou a Donald Winnicott uma visão única no estudo da psiquiatria infantil. Partindo do princípio da união entre mãe e filho, ele escreve

sucessivamente as fases mãe-filho, pais-filho, criança-escola. Mesmo com o tom por vezes coloquial e familiar que adota, a obra trata de assuntos relacionados às crianças, como a delinquência juvenil, orientação sexual, etc.

A criança e seus jogos (1992) de Arminda Aberastury. A partir de descobertas originais sobre a vida psíquica da criança, esta obra dá uma visão completa da atividade lúdica da criança e seu significado ao longo do crescimento infantil. Descreve e explica o jogo do bebê, da criança pequena, do escolar e do pré-adolescente. Uma série de fotografias de caráter documental valoriza o texto, especialmente obtida para ilustrá-lo em unidade de conceito e imagem. Psicanalistas e psicólogos, professores e alunos encontrarão respostas para perguntas tais como: brinca a criança de cinco ou seis anos? é normal este ou aquele brinquedo? corresponde este brinquedo à idade da criança? qual o brinquedo mais adequado a uma determinada criança? por que esta criança não quer brincar com este brinquedo?

A criança na clínica psicanalítica (2004) de Angela Maria Resende Vorcaro foi apresentada inicialmente como tese de doutorado de Angela Maria Resende Vorcaro na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e trata de um estudo da condição da criança na clínica psicanalítica, da sua condição subjetiva, das suas especificidades e da estrutura da clínica.

A criança retardada e a mãe (1985), de Maud Mannoni. Este livro aborda a dependência da criança retardada em relação à mãe. Objeto da angústia materna, submetido a todos os tipos de reeducação e a diversos internamentos, o débil sempre aprendeu a esperar do Outro sua verdade e sua palavra. No entanto, nem todo acesso à condição de sujeito lhe é vedado. Este livro mostra que o débil é capaz de entrar numa relação psicanalítica válida.

A cura pela fala (1998) de Robert S. Wallerstein é um estudo sistemático da teoria e prática da psicoterapia psicanalítica e um exame de importantes controvérsias atuais no campo da psicanálise. O autor debate como e porque as psicoterapias originaram-se da psicanálise; quais as semelhanças e as diferenças, em objetivos, estratégias e resultados, entre a psicanálise e as psicoterapias e como elas se modificam com o passar do tempo; e, como os avanços conceituais e técnicos na psicanálise influenciaram a relação entre elas e as psicoterapias dinâmicas; além de analisar a relação entre a psicanálise e as psicoterapias analíticas.

A dinâmica da transferência (1969) de Sigmund Freud (Vol. 12) é uma explanação do fenômeno da transferência e da maneira de como funciona na análise. Distingue-se a transferência positiva, de amor, a negativa, de ódio, e a mista, próxima dos sentimentos das crianças pelos pais.

A direção da cura de Jacques Lacan, in: *Escritos* de Jacques Lacan (1999). Lacan contrapõe *Guérison* (cura médica) a “direção da cura” como resultante de uma direção de análise. Lacan disse que quem dirige a cura é o psicanalista e que esta direção não é uma direção de consciência ou um guia moral. A direção da cura orienta-se em relação à demanda que será endereçada ao analista. Seguindo as indicações de Lacan, este tema indica o lugar que ocupa o analista e aborda algumas questões sobre o processo da análise e a possibilidade de seu fim.

A dissecação da personalidade psíquica (1976) de Sigmund Freud (Vol. 22) é derivada dos capítulos I, II, III e V de *O ego e o id* (1923). As instâncias psíquicas são separadas em id, superego, ego, e este dividido em suas numerosas funções, para expor ao público sobre a psicologia do ego, tema desta Conferência.

A dissolução do complexo de Édipo (1976) de Sigmund Freud (Vol. 19) é um artigo destaca o curso diferente tomado em meninos e meninas no desenvolvimento da sua sexualidade, especialmente na primeira infância, o que daria gradualmente ao complexo de Édipo importância central na teoria psicanalítica.

A “ego psychology” e a psicanálise freudiana (2000) de Geselda Baratto é uma dissertação apresentada na UFSC que trata de diferenciar a psicanálise freudiana da psicologia do ego. Esta é uma concepção que se produziu sobre a psicanálise nos Estados Unidos em torno da década de quarenta. O freudismo norte americano privilegia o ego em detrimento do id, em oposição à velha psicanálise vienense, que afirmava a primazia do inconsciente sobre o consciente. Os adeptos da *Ego Psychology*, ao contrário, defendem a autonomia do ego, com poder para controlar suas pulsões, o que permitiria sua independência frente à realidade externa, coincidindo aos ideais do *American way of life*.

A estrutura da histeria em Madame Bovary (1998) de Sérgio Scotti é uma tese de doutorado que tem por objetivo descrever a estrutura da histeria a partir da personagem principal do romance *Madame Bovary* de Gustave Flaubert escrito em 1857. O autor estuda o caso utilizando-se de conceitos psicanalíticos originados de Freud e desenvolvidos por Lacan. Tanto ao nível teórico, quanto ao nível clínico, *Madame Bovary* se mostra como útil e bela ilustração da estrutura histérica, servindo de auxílio na compreensão de casos reais.

A ética da psicanálise (1983) de Thomas Szasz. A teoria e o método da psicoterapia é descrita como ação social não-curativa. Ao mesmo tempo, tenta definir a natureza da psicanálise, na indicação de seus limites e estabelecimento de relações próprias com outras formas de psicoterapia, medicina, ética e ciência social.

A família e o desenvolvimento individual (1980) de Donald Winnicott. Os escritos deste volume desenvolvem-se em torno de um tema central: a idéia de que a saúde da família

e da sociedade deriva da saúde emocional do indivíduo. A obra descreve o processo de amadurecimento do indivíduo no contexto da família e discute os fatores de integração e desintegração que influenciam o desenvolvimento.

A formação cultural de Freud (1996) de Marialzira Perestrello reúne textos que investigam os filósofos, poetas e escritores que influenciaram Sigmund Freud. Se a influência da psicanálise na cultura deste fim de século é patente, menos conhecidas são as fontes culturais de Freud.

A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento (1996) de Gaston Bachelard. Segundo este autor deste livro, o amor pela ciência deve ser um dinamismo psíquico autógeno. No estado de pureza alcançado por uma psicanálise do conhecimento objetivo, a ciência é a estética da inteligência. De maneira mais precisa, detectar os obstáculos epistemológicos é um passo para fundamentar os rudimentos da psicanálise da razão. Desta maneira este filósofo não procura estabelecer a relação do saber, produzido pelos homens, com as coisas, mas a relação desses homens com seu próprio saber. Esta obra destaca as armadilhas e dificuldades que cercam a descoberta de conceitos fundamentais, a função positiva dos erros nessa gênese e, principalmente, o caráter recorrente e geral de certas resistências ao conhecimento científico. Justamente porque esses obstáculos ao conhecimento estão presentes dentro de nós e espalhados à nossa volta, e porque sua superação é um desafio que sempre se renova.

A formação e o rompimento de laços afetivos (1982) de John Bowlby. Baseado numa profunda experiência clínica constitui uma introdução à obra e ao pensamento de Bowlby. Nesta obra desenvolvem-se as idéias centrais para compreender como os seres humanos interagem e por que algumas crianças crescem felizes e autoconfiantes, enquanto outras crescem ansiosas e deprimidas, e outras ainda, frias e anti-sociais.

A história da psicanálise através de seus pioneiros (1981) de Franz Alexander, Samuel Eisenstein, & Martin Grotjahn. Não existem praticamente biografias dos grandes vultos da psicanálise: a informação limita-se a breves obituários em periódicos especializados e as autobiografias analíticas são raras e fragmentárias. Nessas circunstâncias, esta obra tem a intenção de apresentar um quadro genético da psicanálise durante o seu desenvolvimento. Seu principal propósito é o de descrever a história da psicanálise através das vidas e das obras de seus professores, pensadores e clínicos. Seu exemplo manterá vivo o espírito de aventura, de conquista e de criação na atual geração de psicanalistas. Este livro é um estudo da atmosfera da qual a criatividade analítica emergiu e floresceu.

A história do movimento psicanalítico (1974) de Sigmund Freud (Vol. 14) tinha como finalidade demonstrar que as teorias de Adler e Jung eram incompatíveis com os postulados e

hipóteses fundamentais da psicanálise. Freud traçou a história do desenvolvimento da psicanálise desde o seu início, em 1902, quando ainda estava sozinho, até quando os pontos de vista da psicanálise se estendem aos círculos mais amplos, em 1910.

A instituição e as instituições: estudos psicanalíticos (1991) de René Kaës et al. Na história de sua prática, os psicanalistas foram confrontados muito cedo com os efeitos do inconsciente dentro das instituições sejam elas de tratamento, de formação ou de correção. Hoje mais do que nunca muitos deles trabalham dentro do âmbito institucional. Exercem funções hierárquicas, políticas, econômicas ou terapêuticas. Essas diferentes experiências trazem uma série de questões sobre o inconsciente que aí se manifesta, o discurso que aí se produz e a demanda que aí se exprime. O objetivo da obra é pôr em evidência a ordem própria da realidade psíquica mobilizada pelo fato institucional: mobilizada quer dizer trabalhada ou paralisada, mas também apoiada na instituição. Cada contribuição propõe os instrumentos conceituais destinados a assegurar ou a questionar as práticas existentes mas também servir de paliativo à falta atual de uma teoria psicanalítica da instituição. Na medida em que o estudo dos processos e das estruturas psíquicas da instituição não é freqüentemente acessível se não a partir do sofrimento que aí se experimenta, este livro contém os primeiros elementos de uma verdadeira patologia da vida institucional. Ele abre o campo de reflexão fundamental para os anos vindouros.

A interpretação dos sonhos (1987) de Sigmund Freud (Vol. 4 e 5) é uma obra elaborada nos primórdios da psicanálise em 1900. Trata-se do método de interpretação dos sonhos baseado nas livres associações que o sonhador pode fazer, desperto, a partir do relato de seu sonho. Portanto, a contribuição de Freud diz respeito à interpretação simbólica e da decifração do material onírico. Esta versão é acrescida de uma seção sobre o simbolismo.

A linguagem de Winnicott (2000) de Jan Abram aborda 22 palavras e expressões do universo semântico de Donald Winnicott, com as citações literais pertinentes e as indicações bibliográficas. O autor faz uma abordagem profunda de cada item, convidando o aluno a construir e a desconstruir os conceitos, nem sempre utilizados com a necessária episteme.

A máquina de narciso: televisão, indivíduo e poder no Brasil (1984) de Muniz Sodré. A televisão é vista e estudada como um “real do reflexo” – sob o signo da competência semiótica, o autor questiona produtivamente a televisão, o papel do indivíduo e o poder político. Estamos diante de um estudo das funções do narcisismo na sociedade industrial contemporânea, centrada na TV e em outros dispositivos tecnológicos de produção de imagens ou simulacros. Investir na produção semiótica e psicanalítica, segundo Sodré, é investir no desnudamento de processos tecno-narcisísticos abertos à transparência do imaginário.

A metáfora freudiana: uma mudança paradigmática na psicanálise (1992) de Donald P. Spence propõe preservar a metáfora original de Freud, até mesmo a custo de reduzir as suas aproximações, para evitar a tentação de ratificar o que é apenas hipotético e transformá-la equivocadamente numa pseudociência. Segundo o autor utilizá-la indiscriminadamente é diminuir a poesia da inspiração original de Freud e, em longo prazo, faltar com o espírito de sua aventura.

A natureza do vínculo (1994) de Machado Dias Magno trata da busca de uma Psicanálise Pedagógica que compreenda e exponha a natureza dos vínculos do homem com o mundo e consigo mesmo.

A negativa (1976) de Sigmund Freud (Vol. 19) é um artigo que trata de um ponto especial da metapsicologia e ao mesmo tempo da abordagem técnica. Freud considera o posicionamento do paciente que nega uma situação como uma oportunidade de tomar conhecimento do que está reprimido.

A ordem dos sexos (1990) de Eugène Enriquez, localizado no livro *Da horda ao estado: psicanálise do vínculo social* (1990), do mesmo autor, demonstra por que as grandes noções freudianas não poderiam estar circunscritas aos limites da psiquê individual. Pulsões, fantasmas e projeções não cessam de agir no campo social, e é em Freud, notadamente, que se encontram os subsídios para compreender o paradoxo da servidão involuntária. Os argumentos estão apoiados em obras literárias e artísticas que expressam a relação entre homens e mulheres como a primeira forma de dominação e base de todas as relações sociais desiguais.

A ordem sexual: perversão, desejo e gozo (1992) de Gérard Pommier. A sexualidade humana é precisamente o ponto nuclear em torno do qual orbita a descoberta freudiana desde os seus primórdios. O livro retoma os principais elementos que constituem a chamada ordem sexual e instauram dois campos diversos, o masculino e o feminino.

A organização genital infantil: uma interpolação na teoria da sexualidade (1976) de Sigmund Freud (Vol. 19). As observações apresentadas neste artigo repassam aspectos de ocorrência geral e situações características no campo do desenvolvimento sexual infantil, como um acréscimo aos *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade*.

A perda da realidade na neurose e na psicose (1976) de Sigmund Freud (Vol. 19) prossegue o debate iniciado em *Neurose e psicose*, do mesmo volume (19), em que se diferencia uma neurose de uma psicose. Neste texto Freud dá continuidade à comparação dos termos, levando-se em conta, nestas estruturas, a dependência da realidade.

A pessoa idosa não existe: uma abordagem psicanalítica da velhice (1993) de Jack Messey. Esta obra é uma nova perspectiva sobre a velhice. Segundo a autora, as sociedades

ocidentais nada querem saber da velhice e da morte: marginalizam os velhos sob o rótulo asséptico de “pessoa idosa”, enquanto que o envelhecimento é um processo inscrito em cada de nós desde o nascimento, feito de envelhecimento e perdas. Aqui encontraremos desenvolvidos, entre outros, os seguintes temas: o envelhecimento e a vida; o velho e sua agressividade; a entrada na velhice; demência e doença de Alzheimer (mitos e realidades).

A primeira entrevista em psicanálise (1981) de Maud Mannoni contém o testemunho de uma longa série de experiências psicanalíticas e introduz o aluno em uma enorme documentação sobre a clínica infantil, a procura dos pais, o primeiro encontro com o psicanalista e outros exemplos reveladores sobre os quais se costuma calar. Cada aluno, graças à arte da autora, se sentirá mais ou menos envolvido, iniciado em um modo novo e dinâmico de pensar as condutas humanas e seus desregramentos. Compreenderá o que se quer dizer quando se diz, falando do psicanalista, que o que faz a sua especificidade é a sua receptividade, a sua “escuta”. Ele verá pessoas que vieram, sabendo apenas a quem se dirigiam, enviadas pelo seu médico, pelo educador, por alguém que conhece as dificuldades em que estão, mas que não pode ajudá-las diretamente; essas pessoas, na presença de um psicanalista, começam a falar como falariam com qualquer indivíduo e, no entanto, a única forma de escutar do psicanalista, uma escuta no sentido pleno do termo, faz com que o discurso delas se modifique, adquira um sentido novo aos seus próprios ouvidos. Efetivamente, os psicanalistas, pela sua técnica, são orientados para a descoberta e a cura de uma deficiência instrumental. Respondem ao nível do fenômeno manifestado, do sintoma: angústia dos pais, perturbação escolar ou de caráter da criança, por um emprego de dispositivos de socorro específicos, preconizando medidas terapêuticas ou corretivas destinadas a reeducar. Crianças difíceis, alienadas, em perigo moral, rebeldes a qualquer tratamento, quem são vocês, quem são seus pais? pergunta-se a autora, fazendo um convite ao aluno: “siga-me, este mundo também é o seu.” Na seqüência, encontra-se o testemunho de uma longa experiência de consultas psicanalíticas e o mundo aí exposto revela verdades sobre as quais a sociedade costuma calar-se.

A psicanálise depois de Freud: teoria e clínica (1992) de Norberto M. Bleichmar & Célia Leiberman D. Bleichmar contém uma visão panorâmica das diversas correntes da psicanálise pós-freudiana, com a exposição crítica de diversas teorizações e a comparação destas entre si. Destina-se aos que pretendem obter uma idéia sintética da psicanálise atual e saber como e porque as diversas linhas de pensamento convergem ou divergem. Descrevendo as linhas mestras e as diretrizes de cada escola, torna possível ao aluno que se inicia ter um conhecimento geral suficiente, que lhe dê respaldo para a eleição de uma teoria específica em sua prática.

A psicanálise e seus destinos: pagar com palavras (1984) de Roberto Harari é uma palestra de Roberto Harari proferida nas Primeiras Jornadas da Maiêutica de Porto Alegre para indagar aos reunidos sobre o destino da Psicanálise: da sua condição de marginalidade; de não ser uma psicologia ou de uma concepção filosófica; de por o homem de lado para promover o sujeito, uma promoção, em definitivo da ordem simbólica; de investigar o inconsciente e não de prometer curas, pois, parafraseando Lacan, a cura vem por acréscimo; e finalmente de trazer “a peste” àqueles que se reúnem para ouvir. Foi publicada em *Pagar com palavras: estudos psicanalíticos*, organizado por Luiz Olyntho Telles da Silva.

A psicanálise escuta a educação (1998) de Eliane Marta Texeira Lopes. Com auxílio da escuta psicanalítica, como saber o que nos afeta, engaja nossa subjetividade e torna disponível aos que se interrogam o mal-estar, na cultura e na civilização. Eliane Marta Texeira Lopes e diversos colaboradores partilham de diversos temas e interrogações de interesse à educação: psicanálise e educação; do mal-entendido ao inesperado da transmissão; Freud e o ato do ensino; e, de que sofrem as mulheres-professoras?

A psicanálise no Brasil: as origens do pensamento psicanalítico (1993) de Elisabete Mokrejs concentra textos de psicanálise brasileiros escritos no período da “psicanálise silvestre”, antes da fundação das sociedades de psicanálise. Este material, incluindo as idéias de Freud e seus discípulos, expressam as peculiaridades do homem e do momento brasileiro. Aparece claramente o intrincamento da psicanálise com a terapêutica, a moral, a medicina, e mesmo a pedagogia e a literatura.

A psicanálise: teoria, clínica e técnica (1984) de Angel Garma é uma exposição mais aprofundada da psicanálise. Ocupa-se dos conteúdos mais típicos e oferece, além disso, uma visão panorâmica, com resumos detalhados de concepções psicanalíticas mais recentes. Na primeira parte insiste nos sonhos como caminho para chegar ao psiquismo inconsciente. Na segunda, depois das neuroses e psicoses, expõe a psicossomática a partir de uma abordagem psicanalítica. Na parte final ajuda ao principiante a se desenvolver no tratamento psicanalítico.

A psicopatologia da vida cotidiana (1987) de Sigmund Freud (Vol. 6) diz respeito aos atos falhos, assim como os sonhos, o que permitiu a Freud compreender melhor o funcionamento da psique. Ele aproveitou este material para introduzir as descobertas da psicanálise ao público, por ser facilmente compreendido, dificilmente refutável e universalmente aplicável, pois qualquer pessoa normal sofre esta experiência no dia-a-dia. Representou mais uma prova da existência dos modos de funcionamento psíquico, por ele descrito como processos primário e secundário, tese fundamental estabelecida em *A interpretação dos sonhos*.

A psicossomática na clínica lacaniana (1992) de Jean Guir. Embora o termo psicossomática tenha surgido somente em 1818, sua origem confunde-se com as próprias origens da medicina e da filosofia. Neste século, com a psicanálise, a medicina psicossomática encontrou novas perspectivas para explicar o seu modo de intervenção da *psique* no *soma*. A obra aborda os fenômenos psicossomáticos descartando sua psicologização e enfatizando sua causalidade de significante. Solução encontrada para um defeito de filiação simbólica, esses fenômenos são tomados como parte integrante da textura do sujeito, constituindo um nó de inércia dialética.

A pulsão e seu objeto-droga: estudo psicanalítico sobre a toxicomania (1996) de Décio Gurfinkel. A toxicomania e o uso de drogas, problemas tão importantes nos dias de hoje, são geralmente sujeitos a muitos preconceitos e mal-entendidos. Utilizando-se principalmente do conceito freudiano de pulsão, o autor comenta as dificuldades de tratamento dos toxicômanos e procura incluir as problemáticas das drogas em uma reflexão mais ampla sobre o mal-estar cultural em que vivemos.

A querela dos diagnósticos (1985) de Jacques Lacan questiona a relação da psicanálise com os diagnósticos. Como e por que um psiquiatra propõe diagnósticos e qual a consequência disso sobre sua ação. A coletânea abre com um texto de Lacan *A psiquiatria inglesa e a guerra*, que não tinha sido publicado desde 1947, seguindo de outros temas enredados com a psicanálise: a grande clínica psiquiátrica como um grande movimento desabitado; as descobertas da quimioterapia como embotadora do sentido de envoltório formal do sintoma; o desenvolvimento das correntes sociogenéticas; as correntes psicogenéticas e humanistas sem seus mais eminentes representantes; e, a recusa da antipsiquiatria de todo saber objetivo sobre o outro.

A questão da análise leiga (1976) de Sigmund Freud (Vol. 20) é um trabalho publicado por Freud em defesa da prática psicanalítica por não-médicos. Foi motivado por um processo contra Theodor Reik, membro da Sociedade Psicanalítica de Viena, por ter sido acusado de violar uma antiga lei austríaca contra leigos que tratassem de pacientes.

A representação: ensaio psicanalítico (1989) de Nicos Nicolaïdis. Fazendo amplo uso da psicanálise, o autor apóia sua reflexão num material tomado tanto da cultura grega quanto da filosofia, das artes góticas e da clínica. Prosseguindo a pesquisa esboçada nos escritos precedentes, o autor ilustra sua proposta desenvolvendo as surpreendentes analogias entre a evolução dos mitos teogônicos, a evolução da escrita e o processo psicosssexual do indivíduo.

A sexualidade na etiologia das neuroses (1987) Sigmund Freud (Vol. 3). O artigo reafirma as concepções anteriores de Freud sobre a etiologia das neuroses, a partir de uma abordagem de problemas sociológicos, com uma crítica direta aos médicos, em relação às

suas noções de sexualidade, masturbação, uso de anticoncepcionais, e à vida conjugal. Freud vai reafirmar que as causas das neuroses são encontradas em fatores da vida sexual.

A técnica e a prática da psicanálise (1981) de Ralph R. Greenson trata de técnicas psicanalíticas de origem teórica clássica, mas introduzidas concepções tal como a clara distinção entre a relação real entre o paciente e o analista, o manejo do vínculo, e a relação de transferência. Seus principais temas são: teoria e terapia psicanalítica; desenvolvimento; teoria da resistência; classificação; perda das funções do ego; relações objetais; regressão; reações e capacidade transferenciais; inconsciente; e prática psicanalítica.

A teoria como ficção (1982) de Maud Mannoni constitui uma variedade de reflexões críticas sobre o modo de intervenção da psicanálise e da psiquiatria, sua relação mútua, e a teoria como fator de influência sobre a ação terapêutica da análise. A autora trata assim da formação dos analistas, a criança em análise, o “louco” e sua especificidade. Seu estudo faz referência notadamente em Freud, Groddeck, Winnicott e Lacan, e encontra apoio para refutar o diagnóstico sobre os critérios do estilo psiquiátrico, e pesquisar uma prática que dá lugar ao imaginário, graças a um “lugar de interpretação”.

A teoria da libido e o narcisismo (1976) de Sigmund Freud (Vol. 16). Primeiramente trata-se de diferenciar as pulsões do ego e as pulsões sexuais. As pulsões do ego teriam como função a autoconservação do ego. A libido aparece como energia que o ego dirige aos objetos e desejos sexuais, configurando-se a relação entre a libido do ego e a libido objetual. A oposição libido do ego e do objeto veio substituir o dualismo pulsional e a pulsão do ego foi assimilada como amor próprio, ou seja, como uma libido do ego, logo transformada em libido narcísica.

A teoria das pulsões (1975) de Sigmund Freud (Vol. 23). O objetivo deste trabalho é reunir em poucas palavras alguns princípios da psicanálise de maneira dogmática para evitar maiores equívocos: sobre as funções do id, ego e superego; as pulsões como forças resultantes das tensões do id; a existência de duas pulsões básicas, de vida (*Éros*) e de morte (*Thánatos*), e de sua interação; e o narcisismo primário, como local de armazenamento da libido.

A teoria do desenvolvimento emocional de Donald Winnicott (1990), artigo de Eloísa Helena Rubello Valler, publicado na Revista Brasileira de Psicanálise tem por objetivo organizar as contribuições de Donald Winnicott para uma teoria do desenvolvimento emocional do bebê em seus primeiros anos de vida. São focalizados dois caminhos paralelos e que frequentemente se inter cruzam: de um lado, o crescimento emocional do lactente e, de outro, as qualidades da mãe, suas mudanças e o cuidado materno que satisfaz às necessidades específicas do lactente.

A transferência e o desejo do analista (1991) de Moustapha Safouan. Por que é necessário que o analista saiba algo com relação a seu próprio desejo inconsciente? Refletir sobre a relação entre o analista e analisando é a tarefa que o autor se propõe. Para tanto, percorre duas vias distintas e fundamentais: uma, em que não há inter-relação possível entre o desejo e a práxis e outra, em que se admite essa relação sob a condição da neutralidade da analista. Para compreender o processo da transferência à contratransferência, da análise didática à análise pura e simples, o autor busca freqüentemente a articulação teórica lacaniana.

A vida sexual dos seres humanos (1976) de Sigmund Freud (Vol. 16) é a XX Conferência da *Teoria geral das neuroses*, que é a Parte III das *Conferências introdutórias sobre psicanálise*. Neste texto Freud amplia o conceito de sexualidade para dar suporte às teses das causas sexuais da neurose e do significado sexual dos sintomas, para compreender a vida sexual dos pervertidos e das crianças. Outras questões são mencionadas como o conceito de libido, o complexo de castração e de como os sintomas neuróticos são substituídos na satisfação sexual. O principal trabalho de Freud sobre este tema já teria sido publicado em *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade* em 1905.

Abordagem à psicanálise de crianças (1982) de Arminda Aberastury. É uma das principais obras de Arminda Aberastury. Este livro trata de aspectos do desenvolvimento e do tratamento psicológicos da criança. Entre os principais temas que trata, figuram os seguintes: indicações para o tratamento analítico de crianças; uma nova psicologia da criança, à luz das descobertas de Freud; como repercute nas crianças a conduta dos pais com seus animais preferidos; a liberdade e seus limites na educação; transtornos emocionais na criança vinculados com a dentição; a marcha e a linguagem em relação com a Posição Depressiva, postulada por Melanie Klein; angústias diante da experiência odontológica; a fase genital prévia; a importância da organização genital na iniciação do Complexo de Édipo precoce; detenção do desenvolvimento da linguagem em uma menina de 6 anos; alguns mecanismos da enurese; e a masturbação.

Acaso e repetição em psicanálise: uma introdução à teoria das pulsões (1993) de Alfredo Luiz Garcia-Roza aborda a teoria das pulsões formulada por Freud em 1905, segundo ele próprio, “a parte mais importante da teoria psicanalítica embora, ao mesmo tempo, a menos completa”. Garcia-Roza se pergunta o que teria mantido esta incompletude, tendo como referência central os textos freudianos, além de revisar as concepções míticas da Grécia antiga. O autor também percorre outros espaços do saber habitados por autores importantes como Spinoza, Hegel, Kierkegaard, Nietzsche, Deleuze e Lacan.

Acts of will: the life and work of Otto Rank (1985) de E. James Lieberman trata da vida e da obra de Otto Rank a partir de vários temas como, a teoria do trauma do nascimento,

a ansiedade original, o movimento psicanalítico, a análise leiga, a Interpretação de Sonhos, sua relação com Sigmund Freud, e a Sociedade Psicanalítica de Viena.

Adolescência (1991) de Arminda Aberastury e colaboradores. A problemática do adolescente só pode ser estudada em sua inter-relação com o meio familiar e social. Nos últimos anos os jovens impuseram à consciência do adulto a necessidade de compreendê-los, abandonando a cômoda definição anterior, de idade difícil. A psicanálise que iniciou uma busca técnica e teórica para superar os obstáculos que lhe apresentam, inclui nesta revisão averiguar o específico da adolescência e publicar os paulatinos achados alcançados, separando o inexplicável esquecimento que caracterizou a literatura analítica durante meio século. Este livro é o produto do trabalho de vários psicanalistas argentinos que se ocuparam dos adolescentes sob distintos enfoques: o pensamento e a temporalidade na psicanálise e na adolescência; as vicissitudes do trabalho de desidealização no adolescente; o processo diagnóstico em psicanálise de adolescentes; o tratamento psicanalítico de adolescentes; a passagem da latência à adolescência inicial; função dos sonhos e sonhos diurnos em uma adolescente de 12 anos; e a crise de dessimbiotização.

Adolescência: abordagem psicanalítica (1993) organizado por Clara Regina Rappaport. A adolescência é um conceito historicamente determinado, um fenômeno da modernidade, que atinge o jovem do ocidente por ocasião da eclosão da puberdade, quando, por falta de dispositivos em geral presentes nas organizações societárias pré-modernas ou não ocidentais, a passagem da criança ao jovem adulto se tornou problemática. As mudanças subjetivas que o indivíduo tem que operar para dar conta das metamorfoses corporais e das novas exigências sociais são abordadas e escritas por psicanalistas experimentados tanto na clínica quanto no ensino. Temas: Sobre o lugar da adolescência na teoria do sujeito; Análise com adolescentes; A adolescência e o pai: Sigmund adolescente e a adolescência em Freud; Algumas questões sobre a dúvida profissional do adolescente; e, Introdução a uma abordagem psicanalítica da questão das drogas na adolescência.

Adolescência: entre o passado e o futuro (1999) de Charles Melman e outros. Planejou-se ocupar-se dos adolescentes, a partir da análise do cotidiano, valores, hábitos, crenças e sentimentos, ou até mesmo pelos lugares que não ocupa, colocando-se em questão a suposta naturalidade das suas posições assumidas e suas manifestações, como os desvios de conduta, as toxicomanias, o alcoolismo, a delinquência, a sexualidade, o consumismo, as vestimentas, as marcas no corpo, a relação com a vida e a morte. Os temas são abrangidos incluindo aqueles que formam e atendem os adolescentes, como médicos, psicanalistas, e educadores.

Adolescência normal: um enfoque psicanalítico (1981) de Arminda Aberastury & Maurício Knobel. É um livro-fonte sobre psicodinâmica da adolescência, apresentando as idéias básicas de Arminda Aberastury e Mauricio Knobel sobre essa fase. Eles fizeram escola entre os profissionais que trabalham com jovens, principalmente no campo da saúde mental. As características da síndrome normal da adolescência proposta pelos autores, pressupõem um tênue limite entre a normalidade e a patologia, como esperado para essa fase do desenvolvimento. A descrição dos lutos a serem superados é extremamente útil para ajudar os jovens e seus pais a entenderem e manejarem os inevitáveis conflitos, bem como canalizá-los para um desfecho produtivo, tanto para o adolescente quanto para sua comunidade.

Adolescência: reflexões psicanalíticas (1998) de David Léo Levisky reúne trabalhos significativos escritos por psiquiatras e psicanalistas de crianças e adolescentes no Brasil. Os artigos foram selecionados por ele mesmo após 25 anos de trabalho com crianças e adolescentes, a partir de uma revisão de aulas, conferências, debates e outras publicações de própria autoria. A primeira parte trata de considerações teórico-clínicas, a partir de um panorama do desenvolvimento psicossocial do adolescente, os aspectos psicanalíticos do processo de identificação na sociedade atual, o processo de identificação do adolescente, e a crise dos pais na adolescência dos filhos. A segunda parte contém reflexões sobre casos clínicos, discutindo-se, a questão diagnóstica no trabalho com adolescentes, o acting out como meio de comunicação na análise de adolescentes e crianças, a inscrição mental, pré-verbal e contratransferência, na análise de adolescentes, e a identidade psicanalítica nesta modalidade de atendimento.

Adolescência: uma interpretação psicanalítica (1994) de Peter Blos . Trata-se de um dos grandes autores da literatura mundial sobre adolescência e esta é uma das contribuições mais importantes para a literatura psicanalítica sobre o tema. Com um estilo claro e objetivo, ele sintetiza a literatura já existente sobre o tema e dá à psicopatologia e à intervenção terapêutica um novo significado.

Além do princípio do prazer (1976) de Sigmund Freud (Vol. 18), assim como *O ego e o id*, aborda a teoria da personalidade e a estrutura metapsicológica. Escrito em 1920, refere-se à “compulsão à repetição” como sendo um fenômeno apresentado no comportamento das crianças e como fenômeno clínico, passível de tratamento. Freud sugere que esta compulsão tenha origem nas pulsões e declara que seus efeitos sobreporiam o princípio de prazer. Par tal descrição apresenta-se uma nova dicotomia entre as pulsões de vida (*Éros*) e de morte.

Algumas conseqüências psíquicas da distinção anatômica entre os sexos (1976) de Sigmund Freud (Vol. 19) é uma reavaliação resumida sobre o desenvolvimento psicológico das mulheres, a partir da síntese de uma série de fragmentos anunciados anteriormente, em

consequência dos efeitos pré-edípicos, como as diferenças sexuais entre meninos e meninas, na relação de seus complexos de castração e Édipo e a diferença na construção de seus superegos.

Amor, ódio e reparação: as emoções básicas do homem do ponto de vista psicanalítico (1975) de Melanie Klein & Joan Riviere. Constitui traço característico da psicologia humana a influência intensa e contínua exercida pelos impulsos do amor, de um lado, e da agressividade e do ódio, de outro. A interação desses impulsos vem sendo minuciosamente analisada neste estudo, realizado em partes separadas pelas duas autoras, ocupa-se particularmente com essa interação na vida cotidiana de pessoas normais. Ele vem revelar como os impulsos se desenvolvem a partir de suas origens na infância, como as nossas capacidades inatas de amor e agressividade aproveitam as oportunidades de manifestar-se, e como influenciam o desenvolvimento da personalidade. Esta obra e o trabalho sobre o qual se baseia, decorre em grande parte das investigações levadas a efeito por Melanie Klein sobre o desenvolvimento inicial da vida emocional e mental da criança.

Análise de uma fobia em um menino de cinco anos (n.d.) de Sigmund Freud (Vol. 10). É um relato feito por Sigmund Freud sobre sua análise da primeira paciente criança da história da psicanálise, sob a condução do pai do paciente. Os artigos produzidos posteriormente sobre o caso vieram a reforçar os fundamentos das teses sobre a sexualidade infantil.

Análise do caráter (1998) de Wilhelm Reich. Este autor reformulou a técnica psicanalítica ao seu modo apoiando-se em uma concepção da sexualidade mais próxima da sexologia. Procurou conciliar os conceitos marxistas com os da psicanálise, criando o freudo-marxismo. Esta obra introduz o essencial de sua divergência teórica e técnica com o freudismo.

Análise terminável e interminável (1975) de Sigmund Freud (Vol. 23). O tema principal deste artigo são as limitações da terapêutica da psicanálise. Freud examina a natureza e causa subjacentes dessas dificuldades e expressa ceticismo em relação ao poder profilático da psicanálise, principalmente nas possibilidades de instalação de novas neuroses ou o próprio retorno da neurose já tratada.

Analytica (n.d.) de Jayme Salomão é uma coleção que consta de um dicionário de termos psicanalíticos e um volume com biografias dos dez psicanalistas considerados os mais importantes da psicanálise, como Jung, Reich, Melanie Klein, entre outros. Segundo a professora, foi utilizada na disciplina Clínica do Inconsciente como leitura complementar e mais uma fonte de pesquisa para os alunos.

Anna Freud: uma biografia (1992) de Elisabeth Young-Bruehl, com acesso exclusivo aos arquivos de Anna Freud, escreve a primeira biografia dessa personalidade singular,

fundadora da análise infantil, além de filha mais jovem, analisanda, colega, confidente e enfermeira de Freud.

Aportaciones a la teoria y técnica psicoanalítica (1962) de David Rapaport é, na vasta bibliografia do assunto, uma das mais rigorosas tentativas de elaborar uma exposição sistemática das teorias freudianas e neofreudianas e apresentar um quadro objetivo e científico do que é a psicanálise. Seu ponto principal de exame reside na assim chamada metapsicologia, em cujo contexto o autor procura estabelecer, com nitidez, a distinção entre a teoria clínica ou especial e a teoria psicanalítica geral ou psicológica. No conjunto, trata-se de uma análise da maior utilidade para psicólogos, psiquiatras, psicanalistas e interessados em estudos de psicologia, fornecendo-lhes um ponto de vista globalizante e ordenado para os complexos, e por vezes obscuros, conhecimentos que a psicologia freudiana vem acumulando no seu extraordinário desenvolvimento.

Artigos de metapsicologia: narcisismo, pulsão, recalque, inconsciente (1914-1917) (1995) é o terceiro volume do livro *Introdução à metapsicologia freudiana* (1995) de Alfredo Luiz Garcia-Roza. Trata-se de uma introdução à metapsicologia pautada em textos balizadores da construção teórica freudiana.

Artigos sobre técnica (1969) de Sigmund Freud (Vol. 12). Contêm regras e recomendações sobre a técnica da psicanálise aconselhadas aos futuros analistas, escritos por Freud e baseados em sua experiência clínica.

As idéias de Melanie Klein (1983) de Hanna Segal é um guia de leitura em que se expõe de forma clara e didática as concepções kleinianas centrais, ilustrando-as com a contribuição de valiosos exemplos clínicos proveniente de sua experiência em análise de crianças e adultos.

As perspectivas futuras da terapêutica psicanalítica (1970) de Sigmund Freud (Vol. 11) é um trabalho que trata das perspectivas em relação à melhoria da técnica, com o avanço do conhecimento analítico e a eficiência do trabalho.

As psicoses infantis (1983) de Margaret Mahler é dedicada à psicose precoce do bebê, autística e simbiótica, bem como as perturbações de identidade e do ego.

As 4+1 condições de análise (1991) de Antônio Quinet. Tomando por base os questionamentos de Lacan sobre a situação do começo da análise, estudada por Freud em *Sobre o início do tratamento*, são revistos os fundamentos práticos e teóricos dos primeiros passos do processo: as entrevistas preliminares, o uso do divã, o tempo e o dinheiro, a que acrescenta o ato analítico, isto é, a ação de transferência. O livro contempla as muitas implicações de cada um desses componentes, desde detalhes em torno do tempo e espaço do consultório e até o próprio sentido ético da psicanálise.

As sutilezas de um ato falho (1976) de Sigmund Freud (Vol. 22). É um texto breve, que Freud exemplifica uma situação corriqueira ao cometer um lapso na redação uma dedicatória, possibilitando que se perceba a ocorrência de um ato falho e principalmente relacioná-los aos seus motivos inconscientes.

Associações de uma criança de quatro anos de idade (1976) de Sigmund Freud (Vol. 18). Reúne alguns comentários de Freud sobre uma carta de uma mãe americana que se impressiona com as associações de sua filha, o que provaria um conhecimento infantil precoce sobre a origem dos bebês.

Aventura freudiana: elaboração e desenvolvimento do conceito de inconsciente em Freud (1993) de Carlos Alberto Plastino analisa a emergência e desenvolvimento do conceito de inconsciente na obra de Freud. Utilizando o método histórico-estrutural, percorre a obra freudiana desde a emergência das noções até sua constituição como conceitos no quadro de uma estrutura teórica. Assinala que nesse processo a primazia epistemológica corresponde a experiência clínica, entendida progressivamente como uma relação intersubjetiva caracterizada pela experiência da transferência e da resistência. Nesta tese, são analisados os pressupostos epistemológicos de Freud e as consequências da obra freudiana para a teoria do conhecimento.

Bion: da teoria à prática (1995) de David Zimerman. Munido da paciência e da capacidade de observar e empatizar, preconizada por Bion, o autor, a partir de uma longa e frutífera conversação com seus alunos e com os participantes de grupos de estudos sobre Bion, mantendo a abordagem didática que caracteriza esta obra, apresenta um glossário de termos e um roteiro de leitura das obras de Bion e aborda: os sete elementos de psicanálise; os vínculos e as configurações vinculares; o período religioso-místico; frases, metáforas e reflexões de Bion; a função de continente e os subcontinentes; e, o que mudou em sua prática analítica a partir de Bion.

Cadernos Lacan (1996) da APPOA é uma publicação da Associação Psicanalítica de Porto Alegre – APPOA. Trata-se de traduções de textos, entrevistas, congressos, etc., lacanianos a cargo do cartel de tradução francês-português da Association Lacanienne Internationale –ALI. As publicações são o resultado de uma parceria entre a APPOA e a ALI na divulgação de obras de Lacan em língua portuguesa.

Caosmose: um novo paradigma estético (1992) de Félix Guattari tem como objetivo fazer transitar as ciências humanas e as ciências sociais de paradigmas cientificistas para paradigmas ético-estéticos. O psicanalista francês Félix Guattari apresenta, neste que foi seu último livro, ensaios e conferências sobre temas que vão da ecologia do virtual a um balanço programático da “psicanálise fim-de-século”.

Cartas a um jovem terapeuta: reflexões para psicoterapeutas, aspirantes e curiosos (2004) de Contardo Calligaris não é um manual, mas é dirigido para todos aqueles que estão iniciando ou consideram iniciar sua formação de psicoterapeuta, assim como para os profissionais já atuantes e, no fundo, para qualquer um que se interesse pela psicoterapia. Numa série de cartas escritas pelo psicanalista Contardo Calligaris a dois terapeutas que estão iniciando na profissão, ou começando sua formação, são apresentados os problemas, dificuldades, devaneios, alegrias e satisfações do profissional. O autor levanta perguntas sem propor respostas fechadas ou definitivas, e se questiona junto com o aluno esboçando as possíveis soluções a partir de sua história e de sua experiência.

Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo (1989) de Suely Rolnik. O livro é uma viagem pelo circuito do cotidiano, baseada em uma trama ficcional, de dentro de uma certa figura de mulher e de suas metamorfoses, retratando-se a crise da subjetividade nos dias de hoje, vendo-se emergirem outros universos existenciais.

Chaves da psicanálise (1990) de Georges Philippe Brabant. O objetivo deste livro é o de conquistar um lugar para a psicanálise e sobretudo auxiliar os alunos a situa-la em relação às outras solicitações intelectuais e passionais do mundo contemporâneo. Permitir ao aluno inserir num conjunto teórico coerente e bem estruturado as noções isoladas ou fragmentárias que conseguiu apreender. Precisar a especificidade da psicanálise, particularmente em relação às concepções de adeptos que dela se separaram e a abjuraram. Desenvolver mais detalhadamente as idéias de Freud a respeito das relações do indivíduo com a sociedade e com a cultura, assim como as críticas que lhe foram dirigidas com base neste ponto.

Cinco lições de psicanálise (1970) de Sigmund Freud (Vol. 11) trata da transcrição de cinco conferências proferidas em 1909, na visita de Freud a Clark University, nos Estados Unidos. Elas nada trazem de novo para os conhecedores da psicanálise, contudo, seu texto é muito claro e didático para os iniciantes. Entre os assuntos abordados estão a psicanálise da neurose, o abandono da hipnose, a hipnose, a resistência, o recalque, o sintoma e seu funcionamento em relação ao desejo.

Cinco lições sobre a teoria de Jacques Lacan (1992) de Juan-David Nasio é uma introdução à obra de Jacques Lacan, a partir da abordagem de cinco grandes temas: inconsciente, gozo, objeto *a*, fantasia e corpo.

Clínica psicanalítica (1996) de Joël Dor aborda um dos maiores problemas da psicanálise: como focalizar o ensino da clínica psicanalítica relativamente à sua transmissão. Reflexões práticas, questionamentos teóricos e evocações clínicas encontram-se aqui combinadas, o que por si só é um testemunho da experiência dupla e coesa do autor: a de docente e de analista. Dentro desse espírito foram percorridos temas clínicos tão diversos

quanto à identificação na histeria, a lógica do desejo obsessivo, a problemática da fobia, a perversão e seu gozo, a mascarada do travestismo e a psicopatologia da linguagem. Ainda que Joël Dor faça dos clínicos em formação os destinatários principais desta obra, os psicanalistas experientes encontrarão igualmente matéria para reflexão nas vinhetas clínicas apresentadas, que abrem espaço para as dificuldades do praticante às voltas com a experiência da terapia.

Clínica psicanalítica de crianças e adolescentes: desenvolvimento, psicopatologia e tratamento (1998) de José Outeiral reúne contribuições de vários autores que desenvolvem temas ligados à psicologia do desenvolvimento, psicopatologia e tratamento, em situações de utilização de drogas, adoção, atendimentos em grupo, espaços transicionais, abordagens a partir de casos clínicos, etc.

Comentários sobre o significado do trabalho de Piaget para a psicanálise (n.d.) de Anne-Marie Sandler. A autora é uma psicanalista americana que trabalha na clínica Fundada por Anna Freud. O seu texto apresenta, na primeira parte, um resumo das idéias de Jean Piaget sobre os pressupostos básicos da epistemologia genética (assimilação, acomodação, adaptação, etc.) e do desenvolvimento cognitivo da criança e, ao mesmo tempo, dos estágios ou níveis de pensamento do adulto (sensório-motor, pré-operatório, operatório-concreto, etc), por este motivo ele foi inserido na disciplina. A professora pretendia realizar uma atividade de integração com os aspectos do desenvolvimento psicosssexual das fases da libido. Este texto tem o objetivo de demonstrar as contribuições e o uso da epistemologia genética como meio auxiliar de compreensão das comunicações do paciente na prática clínica. Na segunda parte do texto, através de exemplos clínicos, podemos identificar na escuta do paciente, modos de funcionamento mental que operam segundo uma lógica sensório-motora ou pré-operatória, implicando num modo diferente que devemos escutar o sentido atribuído a sua narração, ou seja, dependendo da lógica a partir do qual aquele paciente, naquele momento opera, o sentido de suas palavras será diferente, tanto em diferentes momento do seu processo analítico, quanto conforme o diagnóstico psicológico, por exemplo, uma paciente borderline, uma estrutura psíquica neurótica ou psicótica e assim por diante. O texto serviu para discutir as diferentes aplicações da epistemologia genética na prática da psicologia, da pedagogia e da psicanálise.

Como trabalha um psicanalista? (1999) de Juan-David Nasio demonstra as expectativas, objetivos e decepções que o psicanalista atravessa no decurso de seu trabalho e procura desfazer o estereótipo do profissional silencioso que deixa a sessão correr ao sabor da fala espontânea do paciente.

Comunicação entre os dois sistemas (1974) de Sigmund Freud (Vol. 14) é um artigo sobre metapsicologia. Nesta parte do ensaio *O inconsciente*, Sigmund Freud expõe o funcionamento e a interação da segunda tópica, em relação ao inconsciente e pré-consciente.

Conferências introdutórias sobre psicanálise (1976) de Sigmund Freud (Vol. 15) expressam a posição e os conceitos da psicanálise na época da primeira grande guerra, em que Freud foi obrigado a diminuir o seu trabalho clínico. Discute-se, por exemplo, sobre a angústia (Conferência XV) e fantasias primitivas (Conferência XXIV). Freud revisa o simbolismo de modo completo na Conferência X. Há um resumo da formação dos sonhos na Conferência XIV e esclarecimentos sobre as perversões nas Conferências XX e XXV e finalmente uma análise dos processos de terapia psicanalítica feita na última conferência.

Conheça Freud (1979) de Richard Appignanesi oferece conceitos freudianos de neuroses, libido, ego, id e outros, combinando-os com quadrinhos humorísticos, traçando um panorama da descoberta da psicanálise, feita por Freud.

Conhecimento como desejo: um ensaio sobre Freud e Piaget (1995) de Hans Furth. O autor traz ao público algumas intersecções, possibilitando o reconhecimento da lógica na libido e da libido na lógica, de modo a buscar um ponto de vista dialético capaz de ligar a sociedade e a pessoa. Hans Furth proporciona aos profissionais ligados à saúde mental e aos educadores, bem como a todos os alunos interessados no entendimento do desenvolvimento humano, um estudo claro e abrangente, que vem superar a nociva cisão entre o conhecimento e a emoção, entre a operação mental e a cooperação interpessoal, entre a lógica e a sexualidade, ou seja, entre o conhecimento e o desejo.

Construções em análise (1975) de Sigmund Freud (Vol. 23) procurou equilibrar a interpretação com a construção em análise. Este artigo recomenda a reconstrução da história infantil e inconsciente do sujeito, na elaboração da análise, para restabelecer de modo crítico e coerente a suas significações, em vez de se ater aos seus detalhes sintomáticos.

Contribuições à psicanálise (1981) de Melanie Klein expõe as principais contribuições da sua produção à compreensão do desenvolvimento da criança; o papel da escola; a análise infantil; as tendências criminais em crianças; o papel do complexo de Édipo; a ansiedade infantil; e psicoses, como estados maníacos depressivos.

Contribuições da escola francesa de psicanálise (1996), artigo de David Zimmerman, publicado na Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul. Descreve um panorama geral das correntes psicanalíticas da atualidade e, mais particularmente, do movimento psicanalítico na França. Após mencionar brevemente as diversas instituições psicanalíticas francesas e os seus principais autores, o artigo detém-se mais demoradamente em Lacan e sua Escola Estruturalista.

Conversando com os pais (1993) de Donald Winnicott. O autor não quis dizer aos pais o que fazer, mas desintoxicá-los da ciência da criação dos filhos, incutir-lhes confiança quanto ao que estão fazendo e permitir que dispensem o auxílio individualizado ao se depararem com os obstáculos no cuidado com os filhos. Instiga aos pais a sensibilidade para fazer as coisas, aliadas à inevitável culpa e à ambivalência que fazem deles os pais que são.

Criança na psicanálise: clínica, instituição, laço social (1999) de Angela Maria Resende Vorcaro trata dos mal-entendidos produzidos pela observação de crianças, como alertou Freud, pois condena as manifestações da criança a serem tomadas a partir do ideal da transição comum à codificação da clínica psiquiátrica ou do ideal da tradição, deriva do sentido, típica da compreensão psicológica.

Crítica dos fundamentos da psicologia: a psicologia e a psicanálise (1998) de Georges Politzer. O autor pretendeu com esta obra demolir as bases da psicologia científica e inaugurar a psicologia concreta. Neste ensaio de 1928 fez uma leitura vigorosa da teoria psicanalítica elaborada por Freud no *Traumdeutung*. A análise original que Politzer produziu marcou definitivamente os rumos da psicanálise na França.

Cultura da psicanálise (1985) organizada por Sêrvulo Augusto Figueira é resultado da difusão de idéias, terminologias e imagens desta ciência na cultura em geral e na própria conduta dos indivíduos, aqui analisada e avaliada na sua banalização, nas mais variadas manifestações sociais, por importantes psicólogos e antropólogos, como Peter Fry e Gilberto Velho, que apontam as consequências da psicologização do social.

Curso básico de psicanálise (1989) de Alberto Tallaferro, considerado um clássico da bibliografia psicanalítica latino-americana. Contém um apanhado de ensinamentos ministrados nos cursos deste autor, sobre conceitos básicos da psicanálise, com clareza de exposição, tanto nas reformulações teóricas como na exemplificação dos casos.

Da pediatria à psicanálise (1974) de Donald Winnicott, médico, pediatra, e psicanalista, de pensamento original, oferece as suas contribuições clínicas e conceptuais. Primeiramente reflete sobre artigos publicados na França em 1969. A obra oferece ainda a quem se interessa, possibilidades terapêuticas, à psicanálise, pediatria e assistência social.

De Piaget a Freud – para repensar as aprendizagens: a (psico) pedagogia entre o conhecimento e o saber (1992) de Leandro de Lajonquière. É sabido que os problemas de aprendizagem possuem uma estreita ligação com a dimensão psicológica. Neste caminho, o estudo de Lajonquière quer repensar as abordagens tradicionais destes problemas que focalizam ora o “potencial intelectual”, ora o “desejo inconsciente”, propondo uma nova visão, tendo como ponto de partida a junção dinâmica de seus métodos.

De que amanhã: diálogo (2004) de Jacques Derrida e Elisabeth Roudinesco busca responder aqui uma pergunta feita por Victor Hugo há quase dois séculos: “De que amanhã se trata?” Em um diálogo no gênero de investigação filosófica, Derrida & Roudinesco discutem alguns dos principais temas deste início de terceiro milênio. A herança intelectual dos anos 1970, comum a ambos e tão depreciada atualmente. A liberdade humana, a violência contra os animais e suas conseqüências profundas sobre a imagem que o homem faz de si mesmo. A noção de diferença (seja sexual, cultural ou étnica) e as transformações na família ocidental. Em abordagens filosóficas, históricas, literárias, políticas e psicanalíticas, tratam ainda das formas modernas de anti-semitismo, da pena de morte e de sua necessária abolição, a atualidade de Marx e o espírito da Revolução após o fracasso do comunismo.

Desilusão e história na psicanálise de Jean-Paul Sartre (1996) de Camila Salles Gonçalves. Um dos mais controvertidos pensadores deste século, Sartre formulou sua concepção e existencialismo a partir da reflexão sobre autores como Hegel, Kierkegaard, e Kant. Ao investigar as relações entre História e inconsciente, Sartre concebeu uma teoria alternativa à de Freud, que se consagrou como “psicanálise existencial”.

Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem (1992) de Sara Paín. Este é um livro de referência na área da psicopedagogia e da psicologia da aprendizagem que se mantém atualizado e essencial aos profissionais que buscam recursos qualificados para o diagnóstico e o tratamento dos problemas de aprendizagem. Sara Paín une de forma inovadora a psicanálise, a teoria piagetiana e o materialismo histórico, oferecendo subsídios teóricos e práticos para qualificar o trabalho realizado com crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem.

Dialogando sobre crianças e adolescentes (1989) de Françoise Dolto é uma obra que questiona quem é esse que diz que está em sofrimento. A autora provoca os alunos ao insistir nestas questões, do agir ao desejo da criança ou do adolescente. Ao trazer casos da psicanálise, de crianças adotadas ou institucionalizadas, aprende-se que um comportamento deve sempre ser remetido à palavra: seja o que for que a criança faça, é essencialmente de seu dizer que ela fala, atravessado pelo seu agir, ouvir, e escrever.

Diálogos (1998) de Gilles Deleuze & Claire Parnet. Escrito em colaboração com Claire Parnet, insere-se numa fase da obra de Gilles Deleuze em que, segundo suas próprias palavras, o encontro com Félix Guattari tornara possível um certo exercício do pensamento, exercício que até então ele havia apenas descrito. Uma fase em que a escrita deixa de falar “sobre” alguma coisa para passar a “fazer parte” de alguma coisa que acontece em vários campos: filosofia, é claro, mas também política, literatura, cinema, música, psicanálise, etc.

Dicionário de psicanálise (1998) de Elisabeth Roudinesco & Michel Plon faz um recenseamento e uma classificação de elementos da psicanálise: com seus conceitos; os países de implantação; a biografia dos protagonistas; as entidades psicopatológicas que a psicanálise criou; as disciplinas para as quais contribuiu ou em que se inspirou; os casos clínicos sobre os quais elaborou seu método terapêutico; as técnicas de cura e os fenômenos psíquicos; os discursos e comportamentos que modificou; as instituições fundadoras; o freudismo, suas diferentes escolas e sua historiografia; a incidência contraditória de suas descobertas sobre outros movimentos intelectuais, políticos ou religiosos. Inclui também: bibliografias detalhadas após cada verbete; conceitos psicanalíticos com versões em cinco línguas; índice onomástico; e cronologia com os fatos marcantes da psicanálise.

Dicionário de psicanálise Larousse (1995) de Roland Chemama. Neste dicionário o aluno encontra, além dos verbetes dedicados a diversos autores, uma apresentação precisa e referenciada de conceitos psicanalíticos. Os encaminhamentos de um termo a outro oferecem a possibilidade de uma leitura descobridora, não apenas utilitária, mas que conserva seu valor metafórico, algumas vezes poético, mesmo que tente assumir uma dimensão científica. A edição é acrescida de glossários alemão-português, francês-português e inglês-português.

Dicionário enciclopédico de psicanálise: o legado de Freud e Lacan (1996) de Pierre Kaufmann, reúne, em forma enciclopédica, os conceitos essenciais da psicanálise, desde as teses fundadoras estabelecidas por Sigmund Freud até formulações mais recentes, propostas a partir de Jacques Lacan. A segunda seção, “Os Campos de Investigação”, faz um histórico do intercâmbio da psicanálise com os demais domínios do saber, tais como arte, etnologia, lingüística, lógica, mitologia, música, entre muitos outros. O dicionário também compreende cronologias da vida e da obra de Freud e Lacan, listas de leituras sugeridas sobre os temas abordados, além de índice remissivo, temático e onomástico, que inclui pequenas biografias. Colaboraram para este dicionário, especialistas, entre psicanalistas e professores universitários, sob a coordenação de Pierre Kaufmann, professor da Universidade de Paris X.

Discorrer a Psicanálise (1987) de Roberto Harari reúne textos publicados isoladamente que relacionam, a psicanálise e a filosofia, a epistemologia da psicanálise, e a interpretação, a partir de pressupostos lacanianos. Roberto Harari recomenda a travessia dos temas, partindo-se de uma epistemologia que aponta a uma teoria da interpretação, para demonstrar alguns “recôncavos” da psicanálise.

Doença ocupacional: psicanálise e relações de trabalho (2000) de Marina Durand. A doença, independente da individualidade do sujeito, da sua intenção e à revelia da sua consciência, tem um significado no código que organiza as relações de trabalho e se traduz por um efeito preciso sobre o ambiente. É por intermédio do sujeito doente que falam as

insatisfações de todos. A autora aborda o tema da desmotivação no trabalho, modificando as situações que interferem no seu equilíbrio vital.

Dois verbetes de enciclopédia: a teoria da libido (1976) de Sigmund Freud (Vol. 18). Freud descreve a libido, aplicada na teoria das pulsões, para expor o seu papel na dinâmica da sexualidade. Segue-se uma descrição de vários temas desenvolvidos pela psicanálise na teoria das pulsões: O contraste entre as pulsões sexuais e as pulsões do ego; A libido primitiva; Sublimação; Narcisismo; Abordagem aparente às opiniões de Jung; A pulsão gregária; Pulsões sexuais inibidas quanto ao objetivo; Reconhecimento de duas classes de pulsões na vida psíquica; e A natureza das pulsões. *Esboço de psicanálise* foi comentado na unidade anterior.

Donald Winnicott (1991) de José Outeiral & Roberto Barberena Graña. Passadas duas décadas de sua morte, a pessoa e a obra de Winnicott crescem em importância dentro da cena psicanalítica. Suas imensas e variadas contribuições à teoria psicanalítica e a sua personalidade o tornam figura destacada. Para abranger a diversidade de temas que Winnicott trouxe à psicanálise estão presentes aqui diversos ensaios. O resultado é uma apresentação consistente da obra de Winnicott. Se uma das características de Winnicott foi abrir vários caminhos, estas citações são fieis a ele também por possibilitar diferentes abordagens e vias de acesso ao seu pensamento.

Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (1987) de Sigmund Freud (24 vols.). O objetivo do editor inglês James Strachey foi o de incluir nestes volumes a totalidade dos escritos psicológicos publicados por Sigmund Freud, psicanalíticos e pré-psicanalíticos. Esta edição não incluiu a correspondência de Freud, com exceção de uma série de “rascunhos” remediados por Freud, na parte inicial de sua carreira, entre 1892 e 1897, a Wilhelm Fliess, bem como as partes das cartas que possuem interesse científico explícito (Freud, 1987f, p. 15).

Educação para o futuro: psicanálise e educação (2001) de Maria Cristina Machado Kupfer é um livro que trata da relação da psicanálise com a educação tendo como fundamento, o relato de uma experiência com a educação. A autora reconhece o desejo e os limites impostos ao sujeito, sendo sua consideração uma das tarefas fundamentais da educação no mundo em que vivemos.

Educa-se uma criança? (1994) de Contardo Calligaris et al. reúne textos interdisciplinares sobre a criança e a forma de educação que lhe é proposta. Este livro é uma tentativa de analisar o ideal educativo proposto às crianças, exigidas a realizar um futuro de felicidade alicerçado no racional do ser.

El descubrimiento del inconsciente (1987) de Octave Mannoni. Esta leitura foi indicada aos alunos, por se tratar de uma biografia fiel de Freud, escrita por um autor confiável e de fácil entendimento, sem distorcer os eventos históricos por excesso de redundância.

El mito del nacimiento del héroe (1991), de Otto Rank, inaugura a interpretação psicológica da mitologia mediante a utilização de técnicas psicanalíticas no exame do significado de diversos temas míticos de difusão universal. O resultado é um texto básico de psicanálise aplicada.

El trauma del nacimiento (1985) de Otto Rank. O autor afirma que, depois de haver explorado o inconsciente em todos os sentidos e em todas as direções, encontrou a fonte última do inconsciente psíquico, e comprova que está situado em uma região psicofísica e que pode ser definida ou descrita biologicamente: é o que chamamos de trauma do nascimento – inspirado em uma idéia de Sigmund Freud, que em 1908 havia mencionado “o ato do nascimento como uma fonte de angústia” – fenômeno que aponta a uma fonte de causas psíquicas e demonstra uma espécie de último substrato biológico concebível da vida psíquica, ou seja, o núcleo mesmo do inconsciente.

Enfermidade e loucura (1980) de Joel Birman discute as relações entre a medicina, a psiquiatria e a psicanálise e como estes discursos foram articulados na modernidade. Determinando os lugares variados do corpo nestes vários discursos, o corpo será o núcleo para onde convergem as elaborações para estabelecer os limites das várias racionalidades e instituições que a ele se referem no problema da enfermidade.

Enlaces transferenciales: reflexões sobre a clínica psicanalítica no ambulatório hospitalar (2002) de Nadja Nara Barbosa Pinheiro, publicado na Revista Psicologia, Ciência e Profissão. Este artigo apresenta a viabilidade e adequação do método e da técnica psicanalíticos no desenvolvimento de atendimentos transcorridos em ambiente ambulatorial institucional. Através de uma ilustração clínica, a autora problematiza o trabalho psicanalítico a partir dos vínculos transferenciais implicados nos processos: transferência com o analista/transferência com a instituição.

Ensaio de teoria psicanalítica: metapsicologia, pulsão, linguagem, inconsciente e sexualidade (1993) de Joel Birman enfeixa oito textos teóricos que procuram definir a fundamentação do campo teórico da pesquisa em psicanálise, na qual se articulam de maneira íntima a metapsicologia e a clínica psicanalítica. Nesta perspectiva, os volumes um e dois desta obra abordam a concepção da metapsicologia, pulsão, linguagem, inconsciente e sexualidade, na primeira parte; narcisismo, sublimação, fantasma, ato e tempo, na segunda.

Ensaio sobre a topologia lacaniana (1994) de Marc Darmon. A maior resistência ao ensino de Jacques Lacan tem sido a do recurso formal à topologia e à álgebra. Este livro nos mostra de forma clara e precisa a necessidade do recurso lacaniano à matemática, e nos informa com rigor e inventividade dos seus momentos-chave de elaboração que perpassam o ensino lacaniano. Segundo ele, se por um lado a dificuldade é desencorajadora, por outro o surpreendente dos encontros, dos achados, nos provoca o desejo de ir adiante.

Ensayos sobre la psicología del yo (1969) também de Heinz Hartmann é uma compilação de estudos que revisam as concepções tradicionais da psicanálise e toca pontos decisivos das diversas teorias existentes, como as suas raízes biológicas, a concepção de pulsão, as neuroses e aquelas enfermidades da conduta que alteram o equilíbrio do ego.

Eros e civilização: uma interpretação filosófica do pensamento de Freud (1968) de Herbert Marcuse. Para o autor a própria concepção teórica de Freud parece refutar a sua firme negação da possibilidade histórica de uma civilização não-repressiva. Opondo-se às escolas revisionistas neo-freudianas, afirma que a teoria de Freud é “sociológica” em sua substância, e que o “biologismo” é uma teoria social numa dimensão profunda, e que, portanto, nenhuma nova orientação cultural ou sociológica é necessária para revelar essa substância. Admite ainda, que as próprias realizações da civilização repressiva parecem criar as precondições para a abolição da repressão e transformação da sociedade. O autor destaca o fato da moderna sociedade industrial depender cada vez mais da produção e consumo do supérfluo, do obsoletismo planejado e dos meios de destruição. Localiza o “inferno” nos guetos da sociedade afluyente e nas áreas cruciais do mundo subdesenvolvido, e interpreta a propagação da guerra de guerrilhas no apogeu do século tecnológico como um acontecimento simbólico: a energia do corpo humano revolta-se contra a repressão intolerável e lança-se contra as máquinas da repressão.

Esboço de psicanálise (1975) de Sigmund Freud (Vol. 23) é uma obra póstuma e inacabada de Sigmund Freud, publicada em 1940. Trata-se de uma síntese dos eixos fundamentais da doutrina psicanalítica: aparelho psíquico, teoria das pulsões, sexualidade, inconsciente, interpretação dos sonhos, e técnica da psicanálise.

Escritos (1999) de Jacques Lacan contém a íntegra dos textos escritos por Jacques Lacan entre 1936 e 1966. Reúne algumas das principais reflexões provindas dos seminários, cuja concepção sobre as relações entre inconsciente e significante se inscrevem num empreendimento pedagógico. Neste sentido têm como um dos objetivos a formação de psicanalistas, sem separar teoria e prática. Inclui: “O seminário sobre ‘A carta roubada’”, “O estádio do espelho”, “Função e campo da fala e da linguagem”, “O tempo lógico” e “A direção do tratamento”, entre outros artigos fundamentais para a psicanálise contemporânea.

Escritos psicanalíticos (1909-1933) (1988) de Sandor Ferenczi. A produção psíquica foi o eixo da construção teórica de Freud, que centrou na idéia da castração a estruturação do aparelho psíquico. Ferenczi, em contrapartida, se ocupou da teoria do espaço analítico, do lugar do analista, cuja técnica procurou dar conta de uma clínica basicamente formada por psicóticos, casos limite e grandes somatizadores. Nestes casos, o que se destacava era a desestruturação psíquica. O autor foi encontrar a resposta na sua teoria do trauma, desestruturante e portanto patológico.

Est'ética da psicanálise: seminário de 1989 (1992) de Machado Dias Magno trata de uma investigação sobre a relação ética com a estética do ponto de vista da psicanálise.

Estrutura lacaniana das psicoses de (1991) Charles Melman é uma obra que se propõe a interrogar sobre o que seria o gozo do Outro. Consistiria primordialmente em gozar de seu corpo de forma imediata, o que nos re-introduz em diversas modalidades do gozo que por vezes nos parecem estranhas. Ressurge esta nostalgia quanto a poder gozar esse Outro, de poder gozar de seu próprio corpo assim primordialmente, como por exemplo, o que ocorre na toxicomania.

Estruturas e clínica psicanalítica (1997) de Joël Dor se propõe a introduzir aos alunos a noção de diagnóstico a partir de uma perspectiva estrutural. Perspectiva que adentra nas características dinâmicas e econômicas das principais classificações psicopatológicas: histérica, obsessiva e perversa. Dör se pergunta ao distinguir entre os sintomas, diagnósticos e traços estruturais: Qual é a constância destes traços estruturais que não podem senão supor certa estabilidade na organização da estrutura psíquica? A escuta do sujeito durante o trabalho analítico permitirá definir uma referencia diagnóstica e, em consequência, uma direção particular à cura. O autor pontua para cada estrutura a posição que lhe é específica e mostra de que modo certos traços estruturais se apresentam no discurso do paciente. Traços, ainda que comuns a classificações distintas, oferecem sempre a particularidade de um diagnóstico diferencial.

Estudos sobre histeria (1988) de Sigmund Freud (Vol. 2), publicado em 1895, é visto como o livro inaugural da psicanálise. Trata do mecanismo psíquico dos fenômenos histéricos, com a discussão dos principais casos clínicos, suas considerações teóricas e suas propostas de tratamento. A maneira com que os procedimentos técnicos descritos nestes estudos e as descobertas clínicas conduziram aos pontos de vista teóricos e prepararam terreno para a prática da psicanálise.

Ética e cultura (1995) de Renato Mezan, publicado na Revista Extensão é a transcrição de uma palestra sobre uma introdução aos problemas da psicanálise com a ética e com a cultura. Mezan expõe as idéias de Freud e a maneira pela qual ele vincula as esferas da

experiência com a cultura: como nos subordinamos às regras sociais e que efeitos tem essa subordinação na nossa constituição como sujeitos psíquicos; as diferentes facetas da questão ética, uma delas da incidência, possivelmente patológica, através da exacerbação do superego, das normas éticas e morais sobre o funcionamento mental de cada um de nós.

Ética e técnica em psicanálise (2000) de Luís Cláudio Figueiredo e Nelson Coelho Junior. Psicanálise, ética e técnica: conceitos e experiências que, em sua estreita articulação, foram decisivos na construção e desconstrução do século que terminou e que certamente continuarão relevantes no que se inicia. Neste ensaio o aluno encontra as idéias psicanalíticas em diálogo com o pensamento filosófico contemporâneo, para fazer da ética e da técnica em psicanálise muito mais do que dois conjuntos de regras prescritivas ou proibitivas.

Experiências com grupos: os fundamentos da psicoterapia de grupo (1975) de Wilfred Bion acrescenta uma nova dimensão ao estudo do fenômeno de grupo. As suposições básicas, por sua vez, são vistas como provenientes de um “sistema protomental”, em que os elementos psíquicos e somáticos ainda não alcançaram suas formas características e podem bem derivar sua força emocional das ansiedades psicóticas associadas aos objetos parciais primitivos descritos por Melanie Klein. O trabalho de Bion proporciona a base para a síntese de aproximação da psicanálise clássica, centralizada no individual, com aquela da dinâmica de grupo, que, através de seus conceitos e técnicas especiais, revelam aspectos diferentes do mesmo fenômeno. Por certo, as implicações do pensamento de Bion em relação a tais instituições como as do estado, da igreja e das forças armadas são fundamentais e revolucionárias e compelirão séria atenção aos aspectos de suas origens e estruturas que são tão raramente sujeitas à análise.

Fantasia originária, fantasias das origens, origens da fantasia (1988) de Jean Laplanche & Jean-Bertrand Pontalis é considerado pelos próprios autores um marco de sua ruptura com o ensino de Lacan. Este ensaio mantém, ao mesmo tempo, a preocupação de estabelecer uma continuidade teórica entre Freud e Lacan. Através de uma leitura original de Freud, procura-se restabelecer o valor de certas noções freudianas deixadas de lado, como a categoria de apoio e a teoria da sedução. Uma referência da literatura psicanalítica para o estudo da fantasia.

Feminilidade (1976) de Sigmund Freud (Vol. 22) é a transcrição da Conferência XXXIII das *Novas conferências introdutórias sobre psicanálise* (1933[1932]) baseada em artigos anteriores. Contém material novo na descrição da mulher na vida adulta, determinada por sua função sexual.

Ferenczi: paladino e grão-vizir secreto de Pierre Sabourin (1988) que faz uma apresentação justa do discípulo de Freud numa área onde habitualmente os psicanalistas se mostram muito suscetíveis e desprovidos de humor, isto é, a sua própria história.

Ficção das origens: contribuições à história da psicanálise de crianças (1991) de Silvia Fendrik. A psicanálise de crianças reclamou sua especificidade em Londres, a partir do Simpósio de 1927. Foi no crivo dos participantes que ela achou a legitimação de sua origem. A obra, mais do que criar uma ficção, a descobre nos enodamentos das letras e nas metáforas paternas que arrastam Anna Freud e Melanie Klein à fecunda controvérsia pela gestação da criança da psicanálise. Bem além do que podem nos oferecer as melhores recompilações biográficas, o texto nos oferece um ato interpretativo que desvela a filiação de uma prática na qual Sigmund Freud apostava o futuro da psicanálise.

Fragmento da análise de um caso de histeria (1989) de Sigmund Freud (Vol. 7). É um tratamento psicanalítico realizado por Freud em que as explicações se agrupam em torno de dois sonhos. Através deste caso Freud desejou validar suas teses sobre a neurose histérica e expor melhor ao público os métodos técnicos e as concepções teóricas do tratamento psicanalítico.

Freud (n.d.) de Jayme Salomão é uma biografia de Sigmund Freud, utilizada na disciplina Clínica do Inconsciente como leitura complementar e mais uma fonte de pesquisa para os alunos, já que esta disciplina é ministrada em um curso de graduação. A professora informou que sempre que trabalha com alguma teoria, gosta de pesquisar e ensina isto aos alunos, sobre a história de vida do mentor desta teoria, pois pensa que a história de alguém tem muito a ver com aquilo que propõe.

Freud: a conquista do proibido (1982) de Renato Mezan. São utilizadas as três mais importantes biografias já escritas de Freud, a de Ernest Jones, a de Peter Gay e a de Emílio Rodrigué. O autor também faz uso do grande volume de correspondência já publicada de Freud, principalmente a dirigida a seu colega Wilhelm Fliess no período de redação e publicação de *A interpretação dos sonhos*. Estrutura-se a trajetória de vida de Freud a partir de quatro fatos principais: a inserção como judeu na Viena do final do século XIX; o início da carreira como médico, relacionando-a com sua herança positivista; a morte e a influência do pai para *A interpretação dos sonhos*; e o diálogo constante com Jung. Para iluminar estes fatos, Mezan faz uma leitura atenta das obras do fundador da psicanálise. A partir destes fatos, é a obra de Freud que passa a ser iluminada por sua trajetória de vida. Aprofundando-se mais em conceitos freudianos como pulsão de vida e pulsão de morte, id ego e superego, o autor transforma seu livro em uma obra de divulgação dos conceitos da psicanálise.

Freud: a trama dos conceitos (1992) de Renato Mezan busca desvendar a articulação interna das noções freudianas e o modo de engendramento destas, bem com as suas relações recíprocas.

Freud antipedagogo (1992) de Catherine Millot propõe uma análise de como as descobertas psicanalíticas levam inevitavelmente a um questionamento da própria pedagogia como ciência dos meios e fins da educação. Seria possível uma “educação analítica” com objetivos profiláticos em relação às neuroses? Pode-se conceber uma “pedagogia analítica” com os mesmos fins que a cura analítica? Em sua investigação sobre a aplicabilidade ou não da psicanálise à pedagogia, Catherine Millot propõe-nos uma releitura dos textos de Freud, guiada pelo ensino de Jacques Lacan, a cuja interpretação destes textos ela recorre com frequência, numa demonstração paciente das teses que são o objeto deste livro.

Freud e a alma humana (1984) de Bruno Bettelheim oferece-nos uma leitura de Freud, numa visão sobre os verdadeiros usos da psicanálise. O autor demonstra que as traduções inglesas da obra de Freud não só distorcem alguns dos conceitos centrais da psicanálise, mas ainda impossibilitam o aluno reconhecer que a preocupação principal de Freud era a alma humana, o que ela é e como se manifesta em tudo o que fazemos ou sonhamos. O autor ainda prova como essas traduções, escondendo muito do humanismo essencial à obra de Freud, levaram a um trágico mal-entendido e a um mau uso generalizado da psicanálise, principalmente nos Estados Unidos.

Freud e a educação: o mestre impossível (1995) de Maria Cristina Machado Kupfer transmite as idéias de Freud sobre a educação, os paradoxos por ele colocados, sua figura de mestre, e suas concepções sobre o aprender.

Freud e a psicanálise (1987) de Octave Mannoni. São retratadas as principais etapas da vida de Freud, sua biografia e seus progressos intelectuais. Mannoni confirmou o conselho que Freud dava de uma certa maneira a seus futuros biógrafos: “Minha vida não tem interesse, senão na sua relação com a psicanálise”. Sem jamais se livrar de uma psicanálise selvagem, o autor faz uma análise sobre o itinerário do primeiro psicanalista, como por exemplo, declarar as condições psicológicas que conduziram Freud a realizar sua própria formação analítica. O texto, de leitura fácil, é acompanhado de uma documentação iconográfica. A leitura é aconselhada àqueles que querem descobrir ao mesmo tempo Freud e a psicanálise. Pretende-se ressaltar o pensamento de Freud nas suas etapas sucessivas, sem a pretensão de expor todos os feitos, mas mostrar aquelas experiências pessoais que levaram o fundador da psicanálise a elaborar sua teoria, com suas interpretações e seus progressos na pesquisa: tal é o objeto deste livro, uma síntese, entre a vida e a obra, com numerosas citações, uma importante cronologia, um índice onomástico e uma bibliografia atualizada.

Freud e o desejo do psicanalista (1987) de Serge Cottet. Qual o desejo do psicanalista? Esta é a pergunta que se faz à obra de Freud: nela há algo que, segundo Lacan, não foi analisado e deve ser decifrado. Fazendo ampla referência aos textos de Freud e às várias etapas percorridas por Lacan, o autor repensa os principais elementos que estão na base da prática psicanalítica. Propõe-se também pesquisar o desejo de Freud, para assim compreender o desejo do analista, Cottet decide aplicar as regras de interpretação que a própria teoria explicita, a partir das articulações fundamentais do desejo do analista.

Freud e o inconsciente (1983) de Alfredo Luiz Garcia-Roza mostra inicialmente a articulação de certos fatores dos séculos XVIII e XIX que constituíram a precondição para o surgimento da psicanálise. O autor comenta também os dois livros de Freud que se tornaram os pilares da teoria psicanalítica: *A interpretação dos sonhos* (1900) e *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade* (1905). Além disso, outros conceitos, desenvolvidos por Freud em obras posteriores, como pulsão e recalçamento, são também estudados em profundidade nesta obra.

Freud e seus discípulos (1978) de Paul Roazen, estuda as principais idéias de Sigmund Freud, sua personalidade e as relações mantidas deste com os seus discípulos.

Freud, o pensador da cultura (1985) de Renato Mezan. Através desta obra o estudante acompanha a gênese das idéias freudianas sobre cultura e as vê colocadas no contexto de Viena na virada do século. Ao mesmo tempo, o autor as situa no panorama complexo e cambiante da teoria psicanalítica. Para ele, a análise da cultura não se restringe à psicanálise aplicada, mas fonte da própria construção conceitual.

Freud, uma vida para nosso tempo (1989) de Peter Gay é uma viagem pelo mundo de Sigmund Freud: sua família, suas relações, a cidade onde viveu, sua formação, suas dificuldades profissionais, suas inovações teóricas, seus casos clínicos, sua vida extraordinariamente produtiva e o contexto social e histórico em que ela foi vivida. Peter Gay é historiador com formação psicanalítica, tem um interesse especial pelo período de efervescência intelectual e profunda instabilidade que foi a segunda metade do século XIX e a primeira metade do século XX. Este biógrafo, ao examinar as paixões e sondar o intelecto, conseguiu relacionar as concepções de Freud à sua vida.

Fundamentos da técnica psicanalítica (1987) de Ricardo Horácio Etchegoyen. Pressupõe-se que, se estudarmos a técnica com seriedade e profundidade, mais cedo ou mais tarde se chega inevitavelmente à teoria, mais do que a norma, seus fundamentos e sua racionalidade. A complexidade da situação analítica é tal que poucas vezes podem se propor regras fixas. Segundo o autor não pode haver, por certo, uma práxis que não se sustente na teoria e nenhum psicanalista duvida que haja um caminho de ida e volta entre teoria e prática,

que uma realimenta, enriquece e depura a outra. Parte-se da prática para poder abordar melhor os problemas teóricos do que quando estudamos e comparamos as teorias entre si. Daí que o livro chegue à teoria sempre por esse caminho, e sem propor-se a isso.

Fundamentos de psicanálise (1976) de Franz Alexander apresenta os conceitos essenciais e já firmados da teoria e do tratamento psicanalíticos, mencionando apenas incidentalmente os seus aspectos ainda inexplorados ou controversos. São também abordados alguns dos avanços recentes no campo do tratamento, como o surgimento da “psicoterapia orientada psicanaliticamente”, que consiste na aplicação flexível dos princípios fundamentais da psicodinâmica. Para Alexander é através desses progressos que a significação da psicanálise para a psiquiatria aumenta de forma substancial. No que diz respeito à parte histórica propriamente dita, o autor crê ser mais útil para o aluno, hoje, conhecer bem o estado atual do saber psicanalítico, antes de tentar compreender os esforços pioneiros de Freud sobre a personalidade humana. Por essa razão, este livro faz apenas um breve resumo histórico da psicanálise, e não apresenta uma história geral de todos os conceitos psicanalíticos, limitando-se àqueles relacionados com o seu assunto real, que é a apresentação geral da teoria fundamental da psicanálise e sua explicação terapêutica. Neste aspecto, a psicanálise, que no passado revolucionou o conhecimento das perturbações mentais, estaria hoje empenhada no processo de reforma do tratamento psicológico das pessoas emocionalmente perturbadas. A partir desses pressupostos são examinados temas como a posição da psicanálise na medicina, a natureza do conhecimento psicológico, o conceito de sexualidade, a psicologia dos sonhos princípios da terapia psicanalítica, entre outros de igual importância e interesse.

Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica – uma abordagem didática (1999) de David Zimmerman. O propósito desta obra é o de sintetizar os princípios fundamentais do método psicanalítico – teoria, psicopatologia, técnica e prática clínica – com uma abordagem didática sem, no entanto, perder uma necessária simplicidade e acessibilidade.

Groddeck: a doença como linguagem (1988) de Michèle Lalive d’Épinay situa o campo de ação deste médico psicanalista, sua visão de mundo, do mundo humano, da doença, e do médico. Articula a prática médica ao uso da linguagem para com os doentes. Discute a interpretação, em textos psicossomáticos ou da “encantação” na relação shamanística com sua própria palavra e dos seus doentes.

História da psicanálise na França: a batalha dos cem anos (1988) de Elisabeth Roudinesco. O objetivo deste trabalho não é apenas narrar a história das sociedades psicanalíticas francesas, mas também traçar a história das idéias na França. O primeiro volume cobre o período que começa em 1885, com o encontro de Freud e Charcot em Paris, e

termina em 1939, com a Sociedade Psicanalítica de Paris e seus doze fundadores. O itinerário de Lacan e sua obra são o eixo do segundo volume, por ele ter se tornado o artífice de uma nova introdução do freudismo na França, desde 1925, tratando-se da implantação da psicanálise nos meios literários, distante das aspirações médicas dos doze pioneiros.

História de uma neurose infantil (1976) de Sigmund Freud (Vol. 17) é um dos mais elaborados e mais importantes dos casos clínicos, assim intitulado pelo sonho do lobo, que é motivo central do caso clínico. O conceito de cena primitiva está ligado à organização psíquica deste paciente e o modo pelo qual ele pôde ser afetado tão intensamente pelo seu sonho, o que teria produzido uma histeria de angústia (fobia animal), transformando-se posteriormente numa neurose obsessiva.

Homem-mulher: abordagens sociais e psicanalíticas (1987) de Carmen da Poian. Pretende-se nesta obra abordar questões relativas às marcas identitárias masculino e feminino nas relações sociais de gênero que tomaram forma e consistência com a inauguração da modernidade ocidental. Toma-se como referência o processo histórico de sua construção e desconstrução, o gênero como categoria de análise para entendimento desses processos e os diferentes modos como se configuram e alternam as subjetividades. Alguns temas específicos estão sendo articulados a estas questões, como: a sexualidade e as relações amorosas, maternidade e paternidade, família, violência, etc.

Identidade, juventude e crise (1972) de Erik Erikson. Esta obra incorpora a experiência clínica do autor e utiliza-a como instrumento de conhecimentos no campo da identidade, originados de conceitos de adolescentes em crise. Os assuntos variam da conexão entre os esforços das diferenças individuais e a ordem social. Enquanto a cultura muda, novas questões sobre a identidade surgiram, influenciadas por reivindicações sociais dos anos 60. Erik Erikson, psicanalista que ao emigrar para os Estados Unidos teve contato com as correntes culturalistas, o motivaram a dedicar-se aos problemas da adolescência. Assumindo uma concepção adaptativa Erikson redigiu seus trabalhos no quadro da *Ego Psychology*.

Inconsciente: um resgate de sua dimensão social-histórica (1999) de Marion Minerbo esboça um resgate da dimensão social-histórica do inconsciente em seu duplo registro: sincronia e diacronia. Do ponto de vista da sincronia, toma-se como exemplo o desemprego e a importância das instituições como pano de fundo da vida psíquica. Sua falência no mundo contemporâneo leva a impasses na subjetivação que se manifestam também como sintomas sociais. Do ponto de vista da diacronia aborda-se a crise das representações do trabalho como índice de um verdadeiro abalo sísmico no imaginário radical de nossa época.

Infância normal e patológica: determinantes do desenvolvimento (1982) de Anna Freud. A maior parte deste livro é baseada nas impressões clínicas obtidas nos vários

departamentos da Hampstead Child-Therapy Clinic, sobre os determinantes do desenvolvimento. Trata-se da visão psicanalítica da infância: panorâmica e em grande plano, das relações entre análise infantil e adulta, da avaliação da normalidade na infância, dos determinantes patológicos, entre algumas considerações gerais e alguns pré-estádios infantis da psicopatologia adulta, e as suas possibilidades terapêuticas.

Inibições, sintomas e ansiedade (1976) de Sigmund Freud (Vol. 20) é um texto que trata de diversos tópicos e abrange um vasto campo, um pouco desconexo. Quando Freud se defronta com o problema da ansiedade, vai referi-la inicialmente como libido transformadora e depois dividi-la em ansiedade realística e neurótica, para compreender a questão do que determina a forma pela qual a ansiedade se manifesta.

Introdução à epistemologia freudiana (1983) de Paul-Laurent Assoun. A existência de diferentes “sistemas psicanalíticos” coloca para a epistemologia da psicanálise um problema ao mesmo tempo difícil e fascinante: o de compreender de que modo o saber constituído por Freud pôde ser apropriado e ampliado por seus sucessores. Para Paul-Laurent Assoun o objeto da análise epistemológica deve se restringir ao aporte de Freud. O autor defende a tese de que o objeto a estudar não é toda a psicanálise, mas apenas e tão somente a obra de Freud, ou seja, a epistemologia não deve tomar Freud como objeto, mas como *fonte* de um modo específico de pensar.

Introdução à leitura de Lacan: o inconsciente estruturado como linguagem (1989) de Joël Dor é uma obra disponível em dois volumes, com o objetivo de introduzir o aluno aos pressupostos da teoria lacaniana, resgatando a historicidade dos conceitos e percorrendo a via feita por Lacan, nos textos e dúvidas que o impulsionaram. É um livro que ajuda a se aproximar da obra de Lacan, servindo como guia para a leitura dos originais. No primeiro volume, a tese inaugural de Lacan – o inconsciente estruturado como linguagem – conclui com a dependência do sujeito ante a ordem significante, ou seja, sua implicação fundamental, numa linha de investigação metódica que percorre a trama estreita da obra de Lacan, ao expor, passo a passo, numa apresentação lógica, as articulações teórico-clínicas da natureza dessa sujeição significante. O segundo volume é dedicado à estrutura do sujeito e constitui uma síntese da extensão do pensamento de Lacan. Dör (1989) explica noções fundamentais, como o sujeito, o objeto a, o outro, o traço unário, o significante, o corte, a identificação, o ato analítico e a sexuação, dando-se também a justificativa das incursões topológicas de Lacan.

Introdução à metapsicologia freudiana (1995) de Alfredo Luiz Garcia-Roza propõe uma introdução à metapsicologia não a partir de um lugar exterior, apontar caminhos que conduzam o aluno a uma verdade já pronta. Trata-se, segundo o autor, de introduzi-lo na cozinha da “bruxa”, termo com que Freud se refere à metapsicologia. Os volumes pautam-se

por três textos balizadores da construção teórica freudiana: *Sobre as afasias: o projeto de 1895 (1891)* (Vol. 1), *A interpretação dos sonhos (1900)* (Vol. 2), e *Artigos de metapsicologia: narcisismo, pulsão, recalque, inconsciente (1914-1917)* (Vol. 3), momentos de criação de conceitos fundamentais.

Introdução à obra de Françoise Dolto (1991) de Michel-Henri Ledoux é um panorama descritivo e didático do trabalho de Françoise Dolto, destacando seus temas e técnicas principais, à sua maneira de entender e teorizar o fato psíquico. Para os que lidam com as crianças, *Introdução à obra de Françoise Dolto* resume uma experiência essencial, mais próxima da visão e da ética lacaniana, mais distante de Melanie Klein: aqui, a valorização da criança, de sua expressão e inventividade adquire sólidos fundamentos científicos e humanos.

Introdução à obra de Melaine Klein (1983) de Hanna Segal é uma coletânea de aulas ministradas por Hanna Segal no Instituto de Psicologia de Londres. Visa apresentar as contribuições de Melanie Klein para a prática e a teoria psicanalíticas.

Introdução à psicopatologia psicanalítica (1982) de Juan Carlo Kusnetzoff, além de proporcionar uma “alfabetização” em psicopatologia psicanalítica, pode se prestar para a consulta de alguns conceitos não muito divulgados na bibliografia clássica. Os textos de Freud são a fonte principal desta introdução, embora o autor reconheça que outros autores em muito contribuíram para o desenvolvimento da clínica psicanalítica.

Introdução a uma clínica diferencial das psicoses (1989) Contardo Caligaris. Em sete conferências Caligaris interroga sua clínica para propor uma abordagem da psicose que assegure ao sujeito psicótico uma escuta e, eventualmente, uma cura à altura da psicanálise. A obra discrimina, no cotidiano da clínica, estrutura e crises psicóticas, articulando os tempos da crise, situando o delírio na sua função autoterapêutica. Delineia-se ainda um critério que permita distinguir as diferentes psicoses além dos dados fenomenológicos, além de descrever os momentos da transferência psicótica e, nela, os lugares, o espaço e o alcance da ação do analista.

Introdução ao estudo das perversões: teoria do Édipo em Freud e Lacan (1984) de Hugo Bleichmar é uma publicação baseada em sete aulas planejadas por Hugo Bleichmar que aborda o tema das perversões como parte de um projeto mais amplo centrado em torno do papel que desempenham as relações intersubjetivas na psicogênese dos diferentes quadros psicopatológicos.

Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan (1995) de Juan-David Nasio reúne em um único volume, os grandes autores da psicanálise, sua vida e sua obra. É um instrumento de trabalho para especialistas e estudantes, e serve de

guia às obras dos sete psicanalistas cujas perspectivas teórico-clínicas são indispensáveis a uma abordagem criteriosa do pensamento psicanalítico. Cada capítulo é consagrado a um autor e compreende uma apresentação de sua vida e das idéias fundamentais em sua obra; uma seleção de excertos temáticos da obra; um quadro cronológico dos eventos importantes de sua vida e uma seleção bibliográfica. Sob a direção de Nasio, uma equipe de colaboradores dedicou-se à tarefa de modo rigoroso. Sempre articulando a produção conceitual ao veio da experiência clínica, os diversos colaboradores souberam evitar tanto a linearidade da ortodoxia quanto as simplificações caricatas, preservando assim a densidade inerente às obras tratadas. A estrutura eminentemente didática desta introdução oferece uma visão global e sistematizada das principais teses que compõem o legado psicanalítico. Além de proporcionar acesso às obras dos grandes nomes da psicanálise, os autores pretendem também que este seja um estímulo para que o aluno passe diretamente às fontes, voltando-se para os textos originais.

Inveja e gratidão e outros trabalhos (1946-1963) (1985) de Melaine Klein traz todos os trabalhos de Melaine Klein de 1946 até sua morte em 1960, com exceção de *Narrativa da análise de uma criança*. Estes trabalhos não haviam sido publicados em conjunto. Trata-se dos frutos da etapa mais madura da atividade profissional da autora, vários deles de primeira importância para os estudiosos de suas obras, cujo propósito é assinalar a posição de cada um dos temas principais na evolução de seu pensamento.

Inveja e gratidão: um estudo das fontes inconscientes (1984) de Melanie Klein. A autora desenvolve o conceito de inveja, que articula com um prolongamento da pulsão de morte, à qual dá um fundamento constitucional.

Investigação e Psicanálise (1993) de Maria Emília Lino da Silva reúne ensaios de autoria de psicanalistas que, estando engajados em programas universitários, buscam conciliar o método psicanalítico e o científico; convergência de instituições que retoma a visão freudiana da psicanálise como campo da terapêutica e como método de investigação da experiência humana.

Jacques Lacan: esboço de uma vida, história de um sistema de pensamento (1994) de Elisabeth Roudinesco delinea um retrato da vida e do pensamento de Jacques Lacan, cujas contradições e ambigüidades, tanto em sua prática psicanalítica quanto em seu ensino teórico, evocaram ou a adesão ou a execração. Sem empenhos mitificadores, Roudinesco realiza um levantamento das circunstâncias sociais, culturais e pessoais em meio às quais Lacan elaborou sua radical retomada do pensamento freudiano – uma aventura teórica que o levaria a influenciar o horizonte conceitual e institucional do movimento psicanalítico.

Jacques Lacan: uma introdução (1986) de Anika Lemaire faz uma leitura aberta deste que foi o verdadeiro renovador da obra de Freud. A autora nos apresenta de forma sistemática os fios condutores do pensamento lacaniano. Esta obra constitui uma introdução muito útil à leitura dos famosos *Escritos* de Jacques Lacan.

La dirección de la cura y el principio de su poder (1972) de Jacques Lacan. A expressão “direção da cura” adquiriu um lugar de relevo em nosso vocabulário cotidiano de trabalho. Com muita frequência, nos referimos aos vetores que orientam nosso modo de intervir e operar em uma análise como “a direção da cura” naquele caso particular. É comum, também, falarmos da direção da cura nas neuroses, nas psicoses, nos problemas do desenvolvimento da infância, nas toxicomanias e assim por diante. Ao nos expressarmos dessa forma, procuramos delimitar certos pontos de referência fundamentais que permitem guiar nossa intervenção quando trabalhamos com cada uma dessas questões específicas. Este livro procura interrogar o tema da direção da cura, tomando como ponto de partida o escrito em que Lacan trabalhou a respeito dessa questão.

La psicología del yo y el problema de la adaptación (1962) de Heinz Hartmann é um estudo meticoloso da evolução histórica da psicanálise na esfera do ego, envolvendo a questão da adaptação, internalização, funções integradoras, dispositivos, e o seu desenvolvimento autônomo.

Lacan (1989) de Gérard Miller reúne artigos produzidos por onze importantes psicanalistas lacanianos fazendo desse volume uma introdução à leitura deste importante psicanalista contemporâneo sob a forma de textos acessíveis a um público mais amplo e ávido por conhecer as idéias do mestre. Abordando e elucidando temas como o sujeito, o imaginário, o simbólico, o Outro, o sintoma, o tratamento, a transferência, a psicanálise aplicada, o institucional, o fantasma e o sexo, esses trabalhos abrem as portas de um mundo admiravelmente novo, o mundo do pensamento de Jacques Lacan – continuador da revolução iniciada por Freud.

Lacan e a clínica da interpretação (1996) de Christian Ingo Lenz Dunker questiona a especificidade da interpretação em psicanálise, mais do que definir um conjunto de regras técnicas e as circunstâncias de sua aplicação. Segundo Dunker, trata-se hoje menos de fixar o objeto da interpretação do que tematizar o modo de interpretar. Por fim a atividade interpretativa deve levar em conta como interpretar no sentido das inflexões éticas, estéticas ou lógicas.

Lacan e a filosofia (1987) de Alain Juranville trata de uma apresentação clara e ordenada das teses de Lacan e uma elucidação de seus escritos, no contexto de um projeto filosófico determinado. O autor questiona o que acontece com a filosofia, com o inconsciente

e a psicanálise, se haveria a possibilidade de existir, além da verdade “parcial” do desejo inconsciente, uma verdade total do significante puro, o que a filosofia requer, enquanto a psicanálise exclui. A demonstração pormenorizada das análises de Lacan mostra o que a sua interpretação do inconsciente, através do significante e a tese do significante puro, trazem para as grandes noções psicanalíticas.

Lacan elucidado: palestras no Brasil (1997) de Jacques-Alain Miller. Neste livro Miller guia seus auditórios, sem formalismos, com precisão, esclarecendo os textos de Lacan e Freud, passando pela ética e a lógica e oferecendo uma verdadeira introdução ao método psicanalítico. Com esta coletânea o aluno tem em mãos com que avaliar o alcance e a importância do pensamento desse expoente da psicanálise contemporânea, de cuja palavra se originou recentemente a Escola Brasileira de Psicanálise.

Lembranças encobridoras (1987) de Sigmund Freud (Vol. 3) trata de novos conceitos publicados, desde que Freud se envolvera em sua auto-análise, no verão de 1897, relacionados ao funcionamento da memória, fantasias, amnésias dos primeiros anos, e à sexualidade infantil.

Leonardo da Vinci e uma lembrança de sua infância (1970) Sigmund Freud (Vol. 11) trata de uma reconstrução detalhada da vida emotiva de Leonardo, desde os seus primeiros anos, a descrição do conflito entre seus impulsos artísticos e científicos, a análise profunda de sua história homossexual. Além de: uma discussão mais geral da natureza e do trabalho da mente de um artista criador; uma descrição da gênese de um tipo especial de homossexualidade; e, o que é especialmente interessante para a história da teoria da psicanálise, o aparecimento pela primeira vez do conceito de narcisismo.

Lições sobre os sete conceitos cruciais da psicanálise (1993) de Juan-David Nasio serve de orientação para a “escuta” do psicanalista para melhor responder, em sua prática cotidiana, às palavras do sofrimento. Além disso, responde à crescente demanda de uma presença da psicanálise no social. Trabalham-se os conceitos de castração, forclusão, narcisismo, falo, supereu, identificação e sublimação, acentuando-se o aspecto didático do texto, cada qual estudado em três partes: texto de base, citações de Freud e Lacan, e bibliografia principal.

Luto e melancolia (1974) de Sigmund Freud (Vol. 14) aborda as características e tratamento da melancolia. Neste texto Sigmund Freud faz da melancolia a forma patológica do luto. No luto o sujeito se desliga progressivamente do objeto perdido. Na melancolia se supõe culpado pela perda e se sente tomado por esta. Segundo Roudinesco & Plon (1998), “o eu se identifica com o objeto perdido, a ponto de ele mesmo se perder no desespero infinito de um nada irremediável.” (p. 507).

Mães da psicanálise: Helene Deutsch – Karen Horney – Anna Freud – Melaine Klein (1992) de Janet Sayes destaca a contribuição das psicanalistas, Helene Deutsch, Karen Horney, Anna Freud e Melaine Klein que revolucionaram a psicanálise ao chamarem a atenção para fatores negligenciados por Freud, como a condição da mulher e suas funções sexuais, o culturalismo, a auto-realização, o tratamento com crianças, as posições esquizoparanóide e depressiva, os conceitos de angústia e as relações de objeto. Janet Sayes mostra o papel dessas pioneiras na promoção do avanço da psicanálise.

Matrizes do pensamento psicológico (2000) de Luís Cláudio Mendonça Figueiredo. Neste trabalho sugerem-se algumas idéias acerca do projeto de fazer da psicologia uma ciência independente para, em seguida, focar as posturas alternativas em suas articulações com este projeto. Só assim os modelos de inteligibilidade e os interesses expressos nas várias posições teóricas e metodológicas podem revelar o seu alcance e o seu significado. Estes interesses e modelos, por atuarem como geradores de uma variedade quase infinita de escolas e “seitas” psicológicas, foram aqui denominadas *matrizes do pensamento psicológico*.

Melanie Klein (1977) de Claude Geets. Nascida no seio de controvérsias passionais, a obra a obra de Melanie Klein se inscreve hoje entre as realizações mais notáveis e mais fecundas da psicanálise. O autor a escreve de forma original, com paixões e controvérsias. O autor descreve que a ciência superou aos anátemas, o que nos faz reconhecer um pensamento de intuições profundas e penetrantes, mesmo que esse reconhecimento não exclua, a bem da verdade, o espírito crítico. Qualquer que seja a posição adotada em consideração à obra de Melanie Klein, não a podemos ignorar totalmente se a gente quer se iniciar mesmo que seja um pouco no mundo fantasmático da infância.

Melanie Klein II: o ego e o bom objeto (1932-1960) (1988) de Jean-Michel Petot, procura estabelecer o que Melanie Klein disse, quando e como, uma vez que ela reelaborava suas teorias à medida que as confrontava com a realidade clínica. Parte da formação da teoria da posição depressiva, concebida entre 1934 e 1946, para depois mostrar como o aprofundamento da clínica dos mecanismos esquizóides orienta sua atenção para a relação arcaica com o seio bom que se estabelece nos primeiros três meses de existência da criança. Por fim, Jean-Michel Petot dedica-se a demonstrar as convergências destas concepções com as de Jean Piaget.

Micropolítica: cartografias do desejo (1987) de Felix Guattari e Suely Rolnik. Antes de ser uma obra de filosofia, de psicanálise e de política, este livro é uma espécie de diário de bordo. Suely o escreveu depois da viagem que ela e Felix Guattari fizeram pelo Brasil, ao encontro dos indivíduos, dos grupos e também das intensidades e dos desejos que vieram. Estes fragmentos, estes aforismos, estes pedaços de conversa, de carta, de debate, de

conferencia, estas confidências – montagem que Suely fez de fatos, de falas e de outras falas – rompem assim, em certa medida, as amarras da individuação e da enunciação.

Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia (1998) de Gilles Deleuze e Félix Guattari (v. 1-5) é uma coletânea que dá sequência às teses de *O anti-Édipo*, em que a filosofia alcança um de seus devires improváveis, com componentes da filosofia clássica: ontologia, física, lógica, psicologia, moral, política e estética. Traduz um pouco do retrato crítico do materialismo histórico de nossa época, principalmente no que tange o ano de 1968.

Morte e castração: um estudo psicanalítico sobre a doença terminal infantil (2001) de Mônica de Oliveira Gonçalves, publicado na Revista Psicologia, Ciência e Profissão. Com o objetivo de abordar a questão da doença terminal em pacientes pediátricos, este artigo visa promover uma reflexão sobre a maneira como a criança enferma lida com a morte, bem como seus pais, irmão e profissionais da área da saúde. A teoria psicanalítica freudiana foi utilizada como embasamento da compreensão dos mecanismos presentes neste processo. A sensibilidade, humildade e compreensão das nossas próprias limitações enquanto seres humanos e profissionais é o meio mais simples e natural de compartilhar com o paciente sua experiência e finitude.

Neurose e psicose (1976) de Sigmund Freud (Vol. 19). Trata-se de um texto que diferencia os termos neurose e psicose. “A neurose é o resultado de um conflito entre o ego e o id, ao passo que a psicose é o desfecho análogo de um distúrbio semelhante nas relações entre o ego e o mundo externo.” (Freud, 1976b, p. 189).

Noções básicas de psicanálise: introdução à psicologia psicanalítica (1969) de Charles Brenner é uma obra padrão no que se refere à introdução da psicanálise, no intuito de manter através desta exposição o papel do inconsciente na vida do homem.

Nos limites da transferência (1987) de Juan-David Nasio. Psicanalistas ligados por afinidade de formação e de linguagem reúnem-se regularmente para tentar a experiência de um trabalho comum. Essa experiência mostrou-se suficientemente fecunda para dar origem a essa coletânea sobre formações do inconsciente, com temas sobre, orientação lacaniana, acting out, e transferência.

Notas psicanalíticas sobre um relato autobiográfico de um caso de paranóia (Dementia paranoides) (1969) de Sigmund Freud (Vol. 12). Analisado a partir do livro *Memórias de um doente de nervos* (1903) de Daniel Paul Schreber, Freud produziu este documento científico em 1911, de leitura indispensável para o estudioso da psicose na perspectiva psicanalítica. Foi aqui citado para demonstrar a primeira tese da psicanálise sobre as psicoses, ligando o conhecimento paranóico a um investimento homossexual. O exame do caso Schreber ainda inspirou Freud a fazer observações sobre as repressões, o narcisismo,

descrever o mecanismo de repressão, e examinar as pulsões. A paranóia passou a ser definida como uma neurose de defesa contra a homossexualidade e seu mecanismo principal, a projeção. Depois dele, Melanie Klein e Jacques Lacan desenvolveram para a psicanálise uma concepção estrutural da paranóia.

Notas sobre um caso de neurose obsessiva (n.d.) de Sigmund Freud (Vol. 10) é a história do tratamento de um caso de neurose obsessiva. Freud teorizou a respeito dos sintomas obsessivos de seu paciente situando-os como uma neurose ao lado da histeria. Levando em conta o fator determinante da sexualidade, Freud concluiu que o erotismo anal domina a organização do obsessivo, através do mecanismo da repressão, resultado de um inconsciente repleto de representações desta ordem.

Novas tendências em psicanálise (1980) de Melanie Klein, Paula Heimann e Roger Money-Kyrle (Orgs.). Os autores trazem objetivos e contribuições na área da psicanálise infantil. Representa uma tentativa de evolução e renovação do pensamento analítico, a partir de uma continuidade de Freud. Apresentam-se estudos quanto a novas delimitações em que se instala o complexo de Édipo e as posições correspondentes às etapas do desenvolvimento primário infantil.

Nove meses na vida de uma mulher: uma abordagem psicanalítica da gravidez e do nascimento (1998) de Myriam Szejer & Richard Stewart apresenta temas que enfocam a vivência emocional dos nove meses necessários para a gestação de um filho, do que ocorre antes dela, e que os autores chamam de pré-história do bebê, e do que ocorre depois. Descreve o encontro da mãe com o bebê, dele com ela, e todas as inter-relações que incluem o pai, os irmãos, a família e a linguagem. Fala da história de um casal, de uma gravidez portadora de um sentido, que dá origem a uma criança singular, única, e que traz consigo esse sentido no instante em que vem ao mundo. O livro é fruto de anos de participação dos autores nos seminários de Françoise Dolto, com quem descobriram o impacto das palavras sobre os bebês, vistos como pessoas e como sujeitos, dirigido mais às gestantes do que aos técnicos.

Novos estudos sobre o inconsciente (1994) de Charles Melman. Se a morte de Lacan desnorteou muito de seus alunos, o trabalho exigido foi, sobretudo, de não mais mimetizar com a suposta enunciação de Lacan. Esta obra presta testemunho das responsabilidades oferecidas àqueles que se arriscam em tal empreitada.

O ambiente e os processos de maturação (1982) de Donald Winnicott é uma compilação de estudos que compreende algumas das mais significativas concepções deste autor, como a “mãe suficientemente boa”, a “capacidade materna primária”, a função de holding e de espelho dos pais e do terapeuta, o espaço e o objeto transicionais, o falso e o verdadeiro self, e o uso do brinquedo, como o *squiggle game* no *setting* analítico, de

conhecimento e uso de muitos profissionais de saúde mental. Seu entendimento do papel do ambiente na saúde mental dos seres humanos alterou definitivamente a visão sobre o desenvolvimento emocional e, conseqüentemente, as ações preventivas e o manejo terapêutico junto aos mais jovens. Winnicott é um dos autores que mais marcaram a psicanálise e a psicologia infantil, tornando-se referência em desenvolvimento infantil e psicoterapia na infância e adolescência.

O anti-édipo: capitalismo e esquizofrenia (1976) de Gilles Deleuze e Félix Guattari põe em questão fundamentos teóricos da psicanálise que se empenha, segundo os autores, em produzir um homem abstrato e ideológico. Para Deleuze & Guattari (1976), a psicanálise participa de uma obra de repressão burguesa mais geral, que se constitui em manter o homem sob o jugo de “papai-mamãe”, no código restrito do Édipo. Restaria questionar o “familiarismo” que embaraça as modernas formas da psicanálise e da psiquiatria de nossos dias, que representam e convertem – na prática – o “esquizo” a um mero trapo autista, seccionado do real e expulso da vida, transformado num corpo sem órgãos, sem vida. Seus questionamentos culminam às manifestações da ciência da mente, quanto interroga a psicanálise sobre suas relações íntimas com o dinheiro, apontando que esta registra um sistema de dependências econômico-monetárias no cerne do *desejo* de cada sujeito que ela trata.

O aparelho psíquico (1975) de Sigmund Freud (Vol. 23) é um quadro esquemático geral do aparelho psíquico, desde a sua localização, sua subdivisão em *id*, *ego* e *superego*. As diferenças e funções exercidas por estas três instâncias, aqui descritas, fornecem um auxílio para sua compreensão.

O brincar e a realidade (1975) de Donald Winnicott. O autor se preocupa com os primórdios da vida imaginativa e da experiência cultural, e com tudo que determina a capacidade individual de viver criativamente e encontrar vitalidade na vida. As idéias aqui expressas dão continuidade ao tema colocado em evidencia pela primeira vez em *Transitional objects and transitional phenomena* (1953). A apresentação que o autor faz deste tema é ilustrada com vasto material clínico.

O brincar e o significante: um estudo psicanalítico sobre a constituição precoce (1990) de Ricardo Rodolfo discute uma série de hipóteses, fundamentalmente articuladas através da sua prática psicanalítica, sobre a constituição precoce do psiquismo. A importância do jogo se estrutura e remete ao que permite ao bebê construir seu corpo, simbolicamente, no primeiro ano de vida. Estas funções foram inspiradas na concepção clássica do celebre jogo de carretel (*fort/da*). O adolescente retoma cada operação, em seu momento psíquico, e numa nova direção, aponta seu desejo inconsciente. Este texto convoca outros especialistas em ciências humanas, além de psicanalistas, como pediatras, educadores, e até mesmo os pais.

Uma revisão crítica e um balanço dos usos e direções da teoria do significante com as relações com as problemáticas da infância e da adolescência vão tendo seu lugar no curso das novas idéias aqui expostas.

O ciclo de vida completo (1998) de Erik Erikson. A teoria psicossocial deste autor é revisada neste livro: a crise de identidade, a interdependência da história e da história de vida e especialmente o conceito de que a maturidade não é o final do crescimento psicológico.

O círculo secreto: o círculo íntimo de Freud e a política da psicanálise (1992) de Phyllis Grosskurth é uma obra que examina a complexidade das relações entre os homens que formavam o círculo interno da nova força psicanalítica criada por Freud, mostrando a absoluta dominação intelectual que este exercia sobre os seus discípulos.

O complexo de castração (1991) de André Green. Além dos estudos concernentes à psicanálise, este livro traz o pano de fundo histórico e social de cada corrente que se dedicou ao tema do complexo de castração. Todas são integradas pelo autor, psicanalista francês consagrado.

O conhecimento da criança pela psicanálise (1980) de Serge Lebovici, Michel Soulé et al. Os autores apresentam sucessivamente as contribuições da reconstrução psicanalítica nos adultos e nas crianças, seguidas das contribuições da observação ao conhecimento da criança. Numa série de capítulos dedicados ao estudo das carências afetivas, à psiquiatria infantil, à educação e à pediatria, mostrou-se igualmente o que trouxe a experiência psicanalista. A escolha dos trabalhos psicanalíticos é testemunha da experiência, das leituras e das posições teóricas. Mostrou-se que todos os trabalhos psicanalíticos se referem afinal à criança, visto que tanto a cura quanto à elaboração se concentra exatamente no fato de predizer o que se foi.

O desenlace de uma análise (1990) de Gérard Pommier é um livro que traz esclarecimentos da ótica lacaniana sobre o término da análise. Mostrando a continuidade que existe de Freud a Lacan, Gérard Pommier tenta resgatar aquilo que em uma análise pode se destacar, do que vai continuar indefinido, questionando a relatividade dos resultados deste trabalho.

O desenvolvimento da libido e as organizações sexuais (1976) de Sigmund Freud (Vol. 16) é uma conferência que trata da importância das perversões para a sexualidade. A percepção da sexualidade infantil e a influência desta na vida adulta ou de suas possíveis manifestações perversas, a partir da ampliação do conceito de psiquismo. Freud revisa rapidamente grande número de considerações de importância prática e teórica relacionadas ao complexo de Édipo.

O desenvolvimento kleiniano (1990) de Donald Meltzer é uma coletânea de aulas proferidas no Instituto de Psicanálise de Londres e na clínica Tavistock entre 1963 a 1978. A obra toda apresenta uma concepção evolutiva do método clínico da psicanálise, estudando os ensaios e livros de Freud, Melanie Klein e Wilfred Bion. No primeiro volume são enfocados os principais trabalhos de Freud que tratam diretamente de assuntos clínicos. Melanie Klein não se interessava pela filosofia da ciência. Considerava seu trabalho como simples expansão e esclarecimento do trabalho de Freud, e nunca reconheceu o enorme salto que deu no que se refere ao método e modelo mental. O segundo volume introduz o aluno no pensamento de Melanie Klein. A ênfase do terceiro volume foi colocada nos métodos de observação e de pensamento de Bion, Freud e Melanie Klein, negligenciando-se as teorias como sistemas explicativos. Isto não deve ser tomado como um julgamento de valor que menospreza os aspectos teóricos, mas como uma demonstração do método de exposição que está sendo seguido e do objetivo subjacente.

O Dr. Reik e o problema do charlatanismo: uma carta à Neue Freie Presse (1974) de Sigmund Freud (Vol. 21) é uma carta publicada na revista *Neue Freie Presse* em 1926, em resposta a um artigo que trata de Theodor Reik, aluno de Freud, acusado de prática de charlatanismo.

O ego e o id (1976) de Sigmund Freud (Vol. 19), assim como *Além do princípio do prazer*, aborda a teoria da personalidade e a estrutura metapsicológica. É o último dos grandes trabalhos técnicos de Freud. Oferece-se uma descrição dos processos psíquicos e seu funcionamento, com uma terminologia que recapitulam os trabalhos freudianos anteriores, ou a própria trajetória da psicanálise. Os conceitos de consciente e inconsciente são ampliados, de forma menos descritiva e mais dinâmica, com a proposta de sua representação em três instâncias: consciente, pré-consciente e inconsciente.

O ego e os mecanismos de defesa (1986) de Anna Freud retoma a noção de Defesa para fazer dela um princípio de uma psicanálise centrada não mais no Id, mas na adaptação do Ego à realidade, com efeito, ressaltou a importância dada aos Mecanismos de Defesa, ainda mais que as Defesas propriamente ditas. Segundo Roudinesco & Plon (1998), a obra teve grande sucesso nos Estados Unidos e marcou o nascimento do annafreudismo, chocando-se com as pesquisas da escola inglesa.

O esquecimento de nomes próprios (1987) de Sigmund Freud (Vol. 6) é uma recapitulação do mecanismo psíquico do esquecimento, em que se analisam psicologicamente os casos de esquecimento temporário de nomes próprios, em que a memória não funciona, admitindo uma explicação mais ampla que as usuais. Freud pressupõe um processo psíquico inconsciente chamado de deslocamento, que substitui o nome próprio, cuja lembrança

esbarrou numa resistência, omitindo ou trocando o elemento esquecido por outro, cuja razão poderá ser estabelecida pela análise.

O estádio do espelho como formador da função do eu (1999) de Jacques Lacan consiste num momento psíquico ocorrido aproximadamente dos seis aos dezoito meses de vida, no qual a criança toma posse da sua imagem através de uma identificação análoga ao perceber-se num espelho. Este processo seria responsável pela formação da função do eu. Jacques Lacan considerou que a concepção do estádio do espelho forneceria esclarecimentos sobre a função do eu (sujeito do inconsciente) obtidos através da experiência da análise. Esta comunicação foi feita pelo autor ao XVI Congresso Internacional de Psicanálise, Zurique, 17 de julho de 1949.

O “estranho” (1976) de Sigmund Freud (Vol. 17) é um tema ligado ao assustador, ao que provoca medo e horror. Freud relacionou o assunto como um campo da estética, não como teoria comumente relacionada à beleza, mas da qualidade do sentir. Ao oferecer uma coletânea de exemplos da literatura fantástica, como a figura do duplo, o movimento do autômato, associadas ao medo de castração. As impressões estranhas se ligam as familiares quando certos complexos infantis recalçados são despertados.

O eu e o tempo: psicanálise do tempo e do envelhecimento (1993) de Henri Bianchi. O objeto da obra é o de mostrar o trabalho psíquico do desejo em choque com os limites do nascimento e morte. Apoiando-se na teoria freudiana, o autor desenvolve uma abordagem em que ilustra, a experiência do tempo e a experiência dos limites a partir da lógica inconsciente que limitam também seus objetos, reconhecendo os fundamentos de uma problemática do homem como ser-no-tempo. Seu livro abre assim à psicanálise um novo campo de investigação e enriquece a reflexão dos pesquisadores e clínicos confrontados com a experiência do tempo.

O futuro da psicanálise e outros ensaios correlatos (1996) de Luiz Carlos Osório busca refletir sobre os rumos da psicanálise a partir da abordagem de temas tais como a constante revisão de seus referenciais teóricos, sua interface com outras áreas do saber, a possibilidade de unificação de diferentes teorias, o exame do fenômeno no psicossomático e a questão da transferência – alguns deles revistados à luz de enfoques inéditos reveladores de novos matizes.

O futuro de uma ilusão (1974) de Sigmund Freud (Vol. 21) é um trabalho sobre a cultura. Freud pretendia defender a psicanálise da religião, pois havia assimilado esta a uma neurose obsessiva. A ilusão não seria falsa, mas um produto dos desejos humanos. Num campo mais amplo remete a pensar a natureza em relação à cultura.

O grupo e o inconsciente: o imaginário grupal (1993) de Didier Anzieu. É um livro escrito sobre a realidade psicológica dos grupos humanos. Ele se constitui uma obra de base em matéria de psicanálise grupal. O autor recentraliza sua proposta sobre a noção de imaginário grupal: o grupo e sua psicologia própria, diferente sob certas condições e certos momentos, daquela dos indivíduos que o compõem ou que aí se opõem. Para elucidar essa psicologia o autor parte da analogia do grupo e do sonho. Ela o conduz a descrever e a situar vários processos imaginários que sustentam a vida do grupo: a ilusão grupal, o grupo boca, as fantasias de quebra, o grupo máquina, a resistência paradoxal autodestruidora, as perturbações no grupo organizado pela imago paterna ou do Superego... Esclarece também os “organizadores psíquicos inconscientes” tais como as fantasias originais ou a imagem do próprio corpo, entre outros, que fundam e estruturam o imaginário grupal. Esta obra traz para os pesquisadores, clínicos e outros profissionais que trabalham com grupos, sejam terapêuticos ou naturais, o panorama da vida grupal inconsciente.

O inconsciente (1974) de Sigmund Freud (Vol. 14) é um ensaio fundamental para a teoria psicanalítica. Prefigura as linhas gerais da segunda tópica. É um guia para conhecer os conteúdos e as leis de funcionamento do inconsciente. Reforça a importância do tratamento psicanalítico, através da superação das resistências, para que o sujeito chegue a um conhecimento de seu inconsciente.

O inconsciente: um estudo crítico (1988) de Alfredo Naffah Neto é um estudo crítico sobre o inconsciente, a partir das contribuições mais recentes de alguns autores contemporâneos. Retoma a tragédia e o mito de Édipo, para elucidá-los segundo a interpretação dos helenistas. Percorre algumas formulações de Freud e Lacan e repensa a noção de inconsciente à luz da tradição nietzscheana, recuperada por Deleuze e Guattari. A noção de desejo é também examinada nas suas sucessivas transformações através desses diferentes autores. Por fim procura refletir sobre as implicações sociais e políticas do inconsciente nos procedimentos de lutas e transformações da sociedade.

O interesse científico da psicanálise (1974) de Sigmund Freud (Vol. 13) é um artigo escrito a um periódico científico ao qual Freud descreve as aplicações da psicanálise ao campo externo da medicina. A primeira parte trata do interesse psicológico da psicanálise e a segunda pelas ciências não psicológicas: filologia, filosofia, biologia, desenvolvimento, história, estética, sociologia e educação.

O laço conjugal (1994) de Contardo Caligaris. Segundo o autor é difícil encontrar um paciente para quem o laço conjugal não faça parte das razões que – ao seu próprio ver – o levam a consultar um terapeuta. A obra reúne a análise de psicanalistas, antropólogos e juristas discutindo vários aspectos sobre o tema do casamento.

O livro d'Isso (1984) de Georg Groddeck compõe-se de uma série de cartas imaginárias a uma amiga não menos fictícia, em que o autor, com clareza, profundidade e humor, desenrola sua temática sobre o *Isso* que nos constitui.

O lugar dos pais na psicanálise de crianças (1995) de Ana Rosenberg et al. Várias autoras discutem, nos quatro trabalhos que compõem nesta obra a questão do lugar dos pais na psicanálise de crianças. Os artigos vêm, através de vários exemplos, pensar o papel dos pais responsáveis pelo pagamento, pelo comparecimento, e os pais fantasmáticos presentes de forma tão peculiar na análise de crianças.

O mal radical em Freud (1990) também de Alfredo Luiz Garcia-Roza analisa os fundamentos do conceito de pulsão de morte entendido como princípio criador, suas bases filosóficas, sua articulação com o inconsciente e seu alcance para a teoria psicanalítica. O termo “mal radical” foi empregado por Kant para designar uma propensão natural ao mal inerente ao ser humano. Freud, ao postular o conceito de pulsão de morte, afirma sua autonomia entendida como pulsão de destruição. Lacan concebe-o não como uma tendência, mas como uma vontade de destruição, vontade de criação, de recomeçar. Garcia-Roza se propõe a iluminar a face escura da pulsão onde reina a pulsão de morte que se opõe ao alarido de *Eros*, onde pulula a vida, para dar toda a relevância à autonomia da destrutividade em relação à libido, apoiando-se em *O mal-estar na civilização*.

O mal-estar na civilização (1974) de Sigmund Freud (Vol. 21). O tema desta obra é o antagonismo entre as pulsões e as exigências do grupo. A leitura serve para compreender o processo de interação psicossocial, a coesão e a moral, e a pressão do grupo relacionada à motivação individual.

O manejo da interpretação de sonhos na psicanálise (1969) de Sigmund Freud (Vol. 12) é um artigo publicado em 1911, relacionado aos sonhos como aparecem numa análise. Freud adverte aos analistas de que a interpretação de sonhos não deve ser perseguida no tratamento analítico, sob o risco de estimular a produção onírica no paciente a ponto de impossibilitar a sua análise. Recomenda-se que tão importante quanto à interpretação é o seu manejo e este deve seguir as mesmas regras técnicas que orientam a direção do tratamento.

O mecanismo psíquico do esquecimento (1987) de Sigmund Freud (Vol. 3) foi a primeira história publicada de um ato falho, apropriada para exemplificar aos alunos como foi demonstrado por Freud o mecanismo de funcionamento do inconsciente.

O método psicanalítico de Freud (1989) de Sigmund Freud (Vol. 7) é uma exposição que trata do método psicanalítico, desde a renúncia da sugestão e o desligamento progressivo do emprego da hipnose, passando pela catarse até chegar ao método psicanalítico. O analista torna o inconsciente acessível à consciência, baseado na associação livre da fala, a qual passa

a ser interpretada. Alguns elementos permanecem, como o uso do divã, e outros são exigidos do analisando para melhor aproveitamento da análise.

O mito individual do neurótico (1985) de Jacques Lacan é um dos poucos livros escritos por Jacques Lacan, tratando-se da neurose do sujeito enquanto indivíduo, em contraste com *Os complexos familiares na formação do indivíduo* (1987) que trata da neurose no contexto familiar. Este livro aborda os transtornos da personalidade, do desejo, da falta. É indicado para os alunos como suporte para uma leitura conjugada com as outras indicações de leitura.

O mundo e a obra de Melanie Klein (1992) de Phyllis Grosskurth é um trabalho de investigação teórica, através de pesquisas de documentos e depoimentos, que visam remontar a vida desta que é considerada a principal expoente do pensamento da segunda geração psicanalítica mundial.

O nascimento psicológico da criança: simbiose e individuação (1993) de Margaret Mahler traz uma contribuição essencial e inovadora à psicologia do desenvolvimento. A conceituação do processo de separação-individuação como determinante da estruturação psíquica do indivíduo possibilita não só um melhor entendimento normativo do psiquismo precoce, mas lança nova luz sobre a psicopatologia e as técnicas de intervenção terapêutica.

O nomeável e o inominável: a última palavra da vida (1995) de Maud Mannoni. O livro, ao abordar a velhice, a doença e a morte, trata também da vida e do que se pode fazer por aqueles que atravessam seus estados últimos. Mannoni retoma a dor e a luta dos que vivem seus derradeiros dias, mas também a dos que acompanham um ente querido até a morte. A autora alerta para o fato de que este acompanhamento e a escuta das palavras daquele que está partindo facilitam o trabalho de luto que o “sobrevivente” terá que realizar. Os efeitos da fala e da possibilidade de troca não só são sinais de respeito, dignidade e cumplicidade, como resultam num benefício à própria vida. É a palavra proferida e escutada que pode fazer a ligação entre o inominável da morte e a possibilidade de nomear a vida.

O paciente e o analista: fundamentos do processo psicanalítico (1986) de Joseph Sandler, Christopher Dare e Alex Holder fornece uma apresentação dos conceitos básicos para a compreensão do processo psicanalítico. Especialistas nos campos da psicanálise, da psicologia e da psiquiatria, definem de forma crítica, noções tais como transferência, contratransferência, resistência, atuação, etc., realizando isso de modo a tornar esses conceitos úteis na compreensão da relação entre terapeuta e paciente na mais ampla variedade de situações. Este livro é de especial valia para estudantes de psiquiatria e de psicologia, assim como para aqueles que se encontram em formação psicanalítica. É um manual escrito para facilitar a aprendizagem da psicanálise para estudantes e professores de psicanálise. Investiga

sistematicamente os princípios da psicanálise e visa a expor os papéis do analista e do paciente, bem como as interações entre eles. Determina as raízes históricas dos conceitos básicos e demonstra até onde certos autores os modificaram, ampliaram ou desviaram para conveniência de suas tendências pessoais.

O pai e sua função em psicanálise (1991) de Joël Dor é um trabalho que se detém na presença e no significado (especificamente psicanalítico) do pai, em toda a sua extensão cultural, histórica, simbólica e subjetiva. Com base na famosa obra de Freud *Totem e tabu*, Joël Dor enfrenta a questão da proibição do incesto e outros temas essenciais, como o da função do pai na dialética edipiana, e o da forclusão do significante Nome-do-Pai, na etiologia lacaniana da psicose. O interesse dessa obra é eminentemente clínico, pois o autor dedica um longo capítulo à abordagem da relação entre a função paterna e as diferentes estruturas clínicas: a estrutura perversa, a obsessiva e a histérica.

O prazer de ler Freud (1999) de Juan-David Nasio permite o acesso do estudante à obra de Freud assim como oferece novos subsídios ao profissional. Divide-se em três partes: exposição clara e rigorosa das principais noções freudianas, seleção de trechos da obra de Freud e cronologia dos acontecimentos decisivos em sua vida.

O primeiro ano de vida (1979) de René Spitz discute a personalidade infantil a partir de um estudo psicanalítico do desenvolvimento normal e anômalo das relações objetais, com a reunião de documentações em fotografias e filmes, bem como os testes e modo de observação própria da Psicologia Experimental, ao contrário dos autores psicanalistas que preferem confiar na reconstrução dos processos de desenvolvimento feita através da análise dos estágios posteriores. Segundo Roudinesco & Plon (1998), inspirado nos trabalhos de Anna Freud, o trabalho de René Spitz segue os princípios de uma medicina preventiva, sob influência da *Ego Psychology*.

O problema da verdade na psicanálise aplicada (1995) de Charles Hanly. A psicanálise leva em consideração a vida de homens e mulheres, tanto em si mesmo como em seus desdobramentos na cultura e na história. Esta obra questiona o grau de subjetividade das idéias psicanalíticas sobre a subjetividade humana.

O processo clínico de orientação profissional (1998) de Maria Luiza Camargo Torres, publicado na Revista da ABOP (Associação Brasileira de Orientação profissional). O artigo visa a proporcionar uma interlocução entre o trabalho de orientação profissional e a teoria freudiana, uma vez que esta teoria pode servir de subsídios para a modalidade clínica de intervenções nesta área. Segundo a autora, as experiências vividas pela criança a nível consciente e inconsciente deixam nela marcas significativas, que servirão como alicerces para o seu funcionamento psíquico e estruturação de sua personalidade. Dessa forma, a escolha de

uma profissão estaria inteiramente relacionada com a forma de ser e viver do sujeito humano no mundo. Optar por uma ou outra carreira é trilhar um caminho que começa, na verdade, a ser percorrido no tempo da estruturação psíquica.

O processo de separação-individualização (1982) de Margaret Mahler aborda os estudos que deram origem às idéias sobre separação-individuação e a aplicação clínica da teoria de separação-individuação às neuroses infantis e às condições de traços borderline.

O processo grupal (1986) de Enrique Pichon-Rivière contém vários trabalhos sobre grupos, o campo operacional da psicologia social, relação dialética entre estrutura social e fantasia inconsciente, articulada pelo vínculo. Este trabalho aborda o grupo que permite o interjogo entre o psicossocial e o sócio-dinâmico através da observação das formas de interação, dos mecanismos de assunção e adjudicação de papéis. Este material oferece um ensino muito pouco ortodoxo, permeado por múltiplas influências: uma espécie de paradigma do freudismo argentino.

O que é psicanálise? (1983) de Fábio Herrmann. Nesta obra oferece-se uma visão iniciática e esclarecedora da teoria freudiana, através do método psicanalítico e seus principais conceitos: o ego, o id, o superego, a sexualidade, as neuroses e as perversões.

O que é psicanálise: segunda visão (1984) de Oscar Cesarotto & Márcio Peter de Souza Leite trata de uma segunda visão contraposta à primeira, *O que é psicanálise* de Fábio Herrmann (1983). Desta vez os autores oferecem uma visão iniciática e esclarecedora da teoria freudiana, através do método psicanalítico e seus principais conceitos: o ego, o id, o superego, a sexualidade, as neuroses e perversões.

O seminário (24 vols.) de Jacques Lacan. Foram proferidos 26 Seminários que se realizaram em Paris, de 1953 a 1979. Os volumes indicados são transcrições de seus seminários públicos. Nove deles foram estabelecidos e publicados por Jacques-Alain Miller entre 1973 e 1995: Livro 1: *Os escritos técnicos de Freud*; Livro 2: *O eu na teoria de Freud e na técnica da psicanálise*; Livro 3: *As psicoses*; Livro 4: *A relação de objeto*; Livro 5: *As formações do inconsciente*; Livro 6: *O desejo e sua interpretação*; Livro 7: *A ética da psicanálise*; Livro 8: *A transferência*; Livro 9: *A identificação*; Livro 10: *A angústia*; Livro 11: *Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*; Livro 12: *Problemas cruciais para a psicanálise*; Livro 13: *O objeto da psicanálise*; Livro 14: *A lógica da fantasia*; Livro 15: *O ato analítico*; Livro 16: *De um outro ao Outro*; Livro 17: *O avesso da psicanálise*; Livro 18: *D'un discours qui ne serait pas du semblant*; Livro 19: *... ou pior*; Livro 20: *Mais, ainda*; Livro 21: *Lê non-dupes errent*; Livro 22: *R. S. I.*; Livro 23: *O sintoma*; Livro 24: *L'insu que sait de l'une-bévue s'aile à mourre*; Livro 25: *O momento de concluir*; Livro 26: *A topologia e o tempo*.

O seminário livro I: os escritos técnicos de Freud (1974) de Jacques Lacan trata do ego e de criticar as posturas anti-psicanalíticas de “curar” o paciente a partir do reforço do ego, não mais que um objeto imaginário do sujeito, aquele mesmo em que ele se apóia para o seu não-querer-saber da sua verdade. É ao sujeito, representado entre os significantes, e não ao ego, que Lacan recomenda o percurso no sentido da verdade.

O seminário livro II: o eu na teoria de Freud e na técnica da psicanálise (1985) de Jacques Lacan, da série de seminários realizados em Paris, entre 1953 e 1980, indispensáveis para o conhecimento da proposta de leitura por ele empreendida da obra de Freud. Neste volume encontram-se referências da psicologia e da metapsicologia: saber, verdade, opinião; além do princípio do prazer, a repetição; os esquemas freudianos do aparelho psíquico; para além do imaginário, o simbólico ou do pequeno ao grande outro.

O seminário livro III: as psicoses (1985) de Jacques Lacan é o terceiro volume da série de seminários proferidos por Jacques Lacan. Este volume é uma introdução à questão das psicoses, tratando-se da temática e estrutura do fenômeno psicótico.

O seminário livro IV: a relação de objeto (1995) de Jacques Lacan é o quarto volume da série de seminários realizado em Paris, entre 1956 e 1957. Este volume trata da teoria da falta do objeto (as formas da falta de objeto); as vias perversas do desejo; o objeto fetiche (a identificação ao falo); a estrutura dos mitos na observação da fobia do pequeno Hans (sobre o complexo de Édipo e de castração).

O seminário livro V: as formações do inconsciente (1999) de Jacques Lacan é o quinto volume de transcrições de debates que de fato eram preleções. O que se vê é que, a par de uma postura de fundo freudiano sobre o Complexo de Édipo (o amor à mãe e a rivalidade com o pai), Lacan introduz conceitos inovadores, como o “famillionário” e o “miglionário”. Os temas principais são as formações do inconsciente, e as relações entre linguagem e pensamento. Não há indicações clínicas, mas ele nos diz que o inconsciente não é formado por um processo único, sim por vários processos que se enredam, se contradizem e se complicam.

O seminário livro VII: a ética da psicanálise (1995) de Jacques Lacan é o sétimo dos 26 volumes que reproduzem as discussões que o teórico da psicanálise Jacques Lacan teve com seus discípulos. O tema deste seminário é a ética da psicanálise, debatido entre 1959-1960, a partir dos seguintes assuntos: Introdução da coisa; O problema da sublimação; O paradoxo do gozo; A essência da tragédia; e A dimensão trágica da experiência psicanalítica.

O seminário livro VIII: a transferência (1994) de Jacques Lacan é o oitavo livro da série de seminários realizados por Lacan em Paris entre 1953 e 1980. Trata especialmente da questão da transferência, pedra angular da psicanálise.

O seminário livro XI: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise (1979) de Jacques Lacan é o décimo primeiro seminário de Lacan, realizado em 1964, justamente o ano de sua “excomunhão”, ou seja, sua saída definitiva da IPA. Aqui ele analisa conceitos freudianos de pulsão, inconsciente, repetição e transferência, fazendo uso de suas formulações acerca do objeto *a*.

O seminário livro XVII: o avesso da psicanálise (1994) de Jacques Lacan é o décimo sétimo volume da série de seminários, sendo este “o avesso da psicanálise”, realizados por Lacan em Paris entre 1969-1970. Sua leitura integra a produção dos quatro discursos; os eixos da subversão analítica; para além do complexo de Édipo; e o avesso da vida contemporânea, ou seja, a impotência da verdade.

O seminário livro XX: mais, ainda (1982) de Jacques Lacan dá continuidade a demonstração prática-teórica de Jacques Lacan, repensando os discursos em seu modo mesmo de produção, pondo a ciência em questão, e as ciências humanas em particular, na periclitância da sua epistemologia, a partir de outra lógica: a *lógica do significante*. O debate inicia uma formulação da diferença sexual, com matemas do homem e da mulher, por ele chamados “formulas quânticas da sexuação” do ser-falante, escritos no que a sexualidade possa ser para nós que comparecemos em uma estrutura como Real, Imaginário e Simbólico. Lacan com o título *Mais, ainda*, considerou após 20 anos neste campo, fosse um ponto de partida, ao qual poderia retornar, para fechar o que foi aberto.

O sentimento de solidão (1975) de Melanie Klein. Esta autora, em 1979, num congresso internacional de psicanálise em Copenhague, apresenta um texto com este título. Solidão não é um conceito, é um termo, uma palavra que vinha sendo utilizada desde o nascimento da psicanálise e só encontra uma real definição na terminologia psicanalítica no texto de Melanie Klein. Para ela, a solidão, como toda estrutura do inconsciente formada no psiquismo, é um resultado freqüente de estruturas vividas nas socializações primária e secundária do indivíduo. O que está na origem da solidão, segundo Melanie Klein, são os seis primeiros meses de vida da criança, em que o “pequeno homem”, como dizia Lacan, se relaciona com a mãe como seu objeto de desejo e desenvolve duas etapas que vão marcar constitutivamente seu psiquismo: a posição esquizoparanóide e a posição depressiva.

O sexo dos anjos: a sexualidade humana em psicanálise (1988) de Machado Dias Magno trata de uma discussão a respeito da sexualidade humana em psicanálise e da busca de uma Psicanálise Pedagógica.

O silêncio em psicanálise (1989), organizado por Juan-David Nasio. O silêncio constitui um feito analítico de primeira importância no desenvolvimento de uma cura e é, pela sua vez, a manifestação última da natureza muda da vida psíquica. Contudo, comparado com

outros temas estudados por psicanalistas, as referências bibliográficas são muito escassas. Então o autor preferiu dar ao seu livro a forma de um dossiê que reunisse as três contribuições pós-freudianas mais importantes: Theodor Reik, Sophie Morgenstern e Robert Fliess. Incluiu também os principais extratos da obra de Freud e Lacan, e por ultimo, uma bibliografia exaustiva sobre o tema do silêncio em psicanálise.

O sorriso da Gioconda (1999) de Catherine Mathelin relata a prática psicanalítica da autora num serviço de reanimação neonatal e a forma pela qual, progressivamente, ela pôde estabelecer uma prática original que não se resume à inserção da escuta analítica na prática médica. A partir do trabalho com uma equipe, foram propostas modificações na posição do discurso médico, encontrado pelos pais e pelas crianças. A autora desenvolve elementos gerais, referentes à relação originária mãe-filho, a partir de uma experiência-limite com bebês e “mães prematuras”. Pelas rupturas que provocam e pelas situações inéditas que criam, os progressos técnicos evidenciaram os elementos fundamentais, necessários à sobrevivência psíquica, do laço mãe-filho e, em geral, pais-filhos.

O vínculo inédito (2003) de Radmila Zygoris. Segundo a autora, Freud introduziu o vínculo, até então inédito, entre duas pessoas, dois desconhecidos: chamou-o “transferência”. No início de sua atividade, referia-se à relação médico-doente, mas muito rapidamente esse novo conceito veio a designar não mais o encontro médico-paciente, e sim um vínculo específico em relação ao inconsciente, às pulsões e à repetição. No início, a transferência foi transferência de amor, e para Lacan “alguma coisa em relação ao amor”. Desde então, os analistas passaram a chamar de “transferência” tudo aquilo que acontece entre analisando e analista. Como o próprio nome indica, e como convém abordá-la, a transferência implica um traslado, implica pelo menos duas cenas. É com a repetição que suas relações são mais evidentes, mas não podemos reduzi-la apenas à repetição, a transferência remete também ao novo em virtude de sua eterna falha.

Obras completas (1974) de Melanie Klein é uma coletânea publicada em conjunto pela editora Imago que incluem: *Amor, culpa e reparação*; *A psicanálise de crianças*; *Narrativa da análise de uma criança*; e *Inveja e gratidão e outros trabalhos (1946-1963)*. Estes trabalhos não haviam sido publicados em conjunto. Trata-se dos frutos da etapa mais madura da atividade profissional de Melanie Klein, vários deles de primeira importância para os estudiosos de suas obras, cujo propósito é assinalar a posição de cada um dos temas principais na evolução de seu pensamento.

Observações sobre o amor transferencial (1969) de Sigmund Freud (Vol. 12) é a última parte das novas recomendações sobre a técnica da psicanálise. Com respeito às

inovações aqui introduzidas, Freud seleciona e observa uma série de situações que devem ser enfrentadas no manejo da transferência durante a análise.

Os atrasados não existem: psicanálise de crianças com fracasso escolar (1996) de Anny Cordié. O livro revisa os fatores implicados no fracasso escolar – aspecto sócio-cultural, conflitos familiares, sistemas pedagógicos, deficiência intelectual – e constata que nenhuma destas causas, por si mesma, é suficiente para explicar o fracasso. A autora estuda atentamente várias crianças e, mais do que explicar o fracasso escolar, sua experiência lhe permite detalhar como funciona a inibição que o desencadeia. Além disso, a autora distingue as crianças neuróticas e psicóticas e se propõe a intervir no processo de psicotização de algumas crianças.

Os bebês e suas mães (1994) de Donald Winnicott. Nesta obra o autor fala a um público amplo sobre as questões fundamentais da infância: as necessidades mínimas de todo bebê, a amamentação como primeiro diálogo, os primeiros sinais da personalidade e a natureza da comunicação não-verbal no par mãe-bebê. Na opinião de Winnicott, a dependência psíquica e biológica do bebê em relação à mãe tem importância significativa, o que o levou a declarar “o bebê não existe”, pois o bebê não existe por si só, mas como parte integrante de sua relação com a mãe.

Os chistes e sua relação com o inconsciente (1977) de Sigmund Freud (Vol. 8) surgiu após Wilhelm Fliess queixar-se de que os sonhos estavam por demais cheios de chistes (*Witz*), ao ler *A interpretação de sonhos*. Freud também ficou surpreendido pela frequência com que os chistes ocorriam nos próprios sonhos, ou em suas associações, apesar de seu interesse teórico pelo tema ter começado mais cedo. Mas isso motivou Freud a produzir uma obra de esclarecimentos à sexualidade, enfatizando o seu aspecto infantil que se encontra nos jogos de linguagem.

Os complexos familiares na formação do indivíduo (1987) de Jacques Lacan é uma tentativa de sistematização das neuroses familiares. Lacan propõe compreender este impasse imaginário da polarização sexual em função de uma antinomia social, quando nela se engajam indivisivelmente as formas de uma cultura, os costumes e as artes, a luta e o pensamento. Esta obra questiona se a abstração cultural da família humana seria inteiramente acessível aos métodos da psicologia concreta, observação e análise.

Os efeitos da modernidade: a violência e as figurações da lei na cultura (1999) de Mário Fleig. Sem desconsiderar aquilo que é próprio à estrutura do homem e do laço social, o aluno deste artigo é convidado ao exame da especificidade da violência em nossa cultura, à luz do debate entre teses de antropologia e psicanálise.

Os instintos e suas vicissitudes (1974) de Sigmund Freud (Vol. 14) é uma recapitulação dos conhecimentos adquiridos sobre a pulsão, que se tornou um grande conceito

para a doutrina psicanalítica. Trata do caráter limítrofe entre o psíquico e o somático. Enumera e define as quatro características da pulsão: pressão, meta, objeto e fonte. As pulsões podem ter quatro destinos: a inversão, a reversão para si próprio, o recalque e a sublimação. Freud refere-se à repressão como “uma designação geral para todas as técnicas empregadas pelo ego em conflitos que possam levar a uma neurose”, ou seja, no sentido amplo. Neste texto são discutidos também os diferentes mecanismos de repressão nas várias formas de neurose.

Os métodos projetivos (1981) de Didier Anzieu. Nesta obra o autor, muito mais que coligir informações sobre testes de personalidade, nos oferece uma visão do estilo projetivo de pensamento, como uma via de acesso da psicologia ao seu objeto de estudo. Percorrendo os sistemas teóricos subjacentes aos testes, da psicanálise à fenomenologia e à lingüística, contribuindo assim para levar a uma descrição e compreensão do sujeito em sua globalidade, dinâmica e especificidade.

Os progressos da psicanálise (1986) de Melanie Klein constitui notável levantamento dos avanços psicanalíticos a partir dos estudos e observações da autora e seu grupo – Paula Heimann, Susan Isaacs e Joan Riviere – e ocupa lugar único na área em que se verificam os progressos da psicanálise. Continuada de Freud, a sua tarefa, no entanto, estendeu-se num trabalho permanente para a dilatação das fronteiras iniciais da psicanálise: é, concomitantemente, uma inovadora no campo próprio dessa ciência. As suas descobertas se relacionam com as fases primitivas e originárias do funcionamento da vida mental – o universo não-verbalizável da criança pequena – e com as evidências de que o mundo interno das relações de objeto e das fantasias inconscientes constitui a fonte real de todas as ações e reações humanas.

Os rumos da psicanálise no Brasil (1986) de Eliana Nogueira é uma dissertação de mestrado que apresenta uma visão global dos diferentes períodos e movimentos da psicanálise no Brasil. A autora teve acesso a materiais de arquivo, o que permitiu a ela, de maneira crítica e muito pessoal, articular a complexidade dos acontecimentos psicanalíticos. Faz ao mesmo tempo um estudo genealógico transgeracional da história da psicanálise, e sugere um estudo de filiações. Enquanto psicanalista, Eliana faz reger sua escrita e informações pelo conceito mor do ofício - a transferência, tratando-se de um texto ético.

Os sentidos do sintoma: psicanálise e gastroenterologia (1992) de Paulo Roberto de Souza. Influenciado por Freud e também Michel Foucault, Fernando Pessoa e Milan Kundera, o autor busca o aprofundamento da relação médico-paciente. O resultado é uma nova proposta para a prática da medicina. Numa visão psicanalítica, Paulo Roberto de Souza apresenta um modelo na qual o doente seria tratado pelo médico como uma pessoa e não como se fosse

apenas “uma doença”. Obra dirigida ao grande público, pela multiplicidade de enfoques, interessa tanto aos que se ocupam da educação e da prática médica quanto aos que se dedicam à medicina psicossomática e em especial aos pacientes.

Os sujeitos da psicanálise (1996) de Thomas Ogden é um trabalho do campo da psicanálise em que são reelaborados e recombinaos as contribuições básicas de Freud, Klein e Winnicot, para criar uma nova visão no processo analítico. O autor desafia os psicanalistas a expandirem o invólucro conceitual que confina e constrange seu trabalho. No último dobre de sinos da visão positivista do paciente e do analista como sujeito e objeto discretos, ele forja uma identidade descentrada, contemporânea – o terceiro analítico. Essa criação conjunta não é sujeito nem objeto, mas uma convergência fortuita de duas subjetividades que formam o cadinho do empreendimento analítico. Também é desenvolvido o conceito da “eu-dade” humana, um “terceiro termo” que não é sujeito nem objeto, mas que emerge da dialética entre eles. A dialética não é simples, mas múltipla e complexa, envolvendo a inter-relação entre a consciência e o inconsciente, e entre a fantasia e a realidade. Dessa dialética multiconfigurada emerge uma experiência unificada, que carrega consigo uma espécie de duplicidade, conduzindo para além de um mero ego e de um limitado self, a uma visão mais ampla da subjetividade.

Palavra e verdade na filosofia antiga e na psicanálise (1990) de Alfredo Luiz Garcia-Roza analisa os diversos contextos que determinaram as relações que a palavra estabeleceu com a verdade, em pontos comuns entre os pensadores gregos e a teoria freudiana. Na busca da pré-história da verdade, Garcia-Roza retorna à noção de alethéia na Grécia arcaica para concluir que, passados três mil anos, a psicanálise ainda está à procura de sua verdade.

Para além de Freud e Piaget: referenciais para novas perspectivas em psicologia (1993) de Jean-Marie Dolle. Nesta obra, o trabalho do epistemólogo genético ganha força, porque busca traçar perspectivas para o delineamento do sujeito psicológico “nos quadros de uma dialética complexa” que não se reduz à afetividade ou à inteligência. Sob o prisma interativo de Jean Piaget, Jean-Marie Dolle se propôs a elucidar a díade cognição e afetividade, buscando, na vertente epistemológica da psicanálise (sempre tratando no referencial cognitivista), realçar tecnicamente o inconsciente a par da complexidade de um sujeito também biofisiológico em “interação complexa com o meio”. E disso resulta o sujeito psicológico em seus quatro vértices: sujeito social, sujeito biofisiológico, sujeito afetivo e sujeito epistêmico. Não se pode negligenciar o fato de que as capacidades humanas essenciais de criar objetos e símbolos correspondem a predisposições psíquicas, cognitivas e sociais e que um entendimento pleno dos indivíduos passa, obrigatoriamente, pelo estudo interligado das teorias de Freud e Piaget.

Para ler o seminário XI de Lacan: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise (1998) de Richard Feldstein, Bruce Fink et al. Esta obra é uma das primeiras críticas dirigidas à *O seminário livro XI: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise* de Jacques Lacan (1979). Para desenredar as principais dificuldades dessa complexa obra, 16 colaboradores, entre eles, Jacques-Alain Miller, Éric Laurent, Colette Soler, Slavoj Žižek e Antonio Quinet, se utilizam de exemplos de diversos campos da cultura como o cinema, a literatura e a arte. Cada um dos conceitos fundamentais de Lacan é discutido em detalhes, além de relacioná-los a outras importantes noções, como objeto *a*, Nome-do-Pai, sujeito e Outro.

Pedagogia curativa escolar e psicanálise (1985) de Janine Mery é um livro técnico, que traz um histórico e a definição da pedagogia, salientando o papel do psicopedagogo e fazendo a interrelação profissional com outras especialidades, numa abordagem multidisciplinar. Entre os temas apresentados inclui-se o início da relação educativa, o meio psicopedagógico, as expressões da problemática da criança, os efeitos regressivos da relação educativa, etapas precoces do estabelecimento de uma relação objetal e, por fim, a influência do meio na dinâmica da relação educativa, trazendo aspectos familiares e do ambiente escolar.

Percurso de Lacan: uma introdução (1988) de Jacques-Alain Miller é uma reunião de nove conferências. As cinco primeiras, conhecidas internacionalmente como Conferências Caraquenhass, foram realizadas em outubro de 1979, e as quatro últimas, unidas pelo título *Duas dimensões clínicas: sintoma e fantasia*, foram realizadas em Buenos Aires em 1983. Esses textos constituem uma espécie de “tábua de orientação” que permite ao aluno um acesso mais didático ao pensamento lacaniano.

Personalidade normal e patológica (1991) de Jean Bergeret oferece aos alunos de psicanálise, psiquiatria e psicologia, um estudo psicodinâmico abrangente dos principais modos de funcionamento, normal ou patológico, do psiquismo humano. Desenvolve também hipóteses novas acerca dos aspectos estrutura-caráter-sintomatologia, fazendo renascer o debate sobre os problemas, um tanto negligenciados atualmente, da abordagem caracteriológica, além de incluir ao longo do texto observações clínicas extremamente vivas e elucidativas.

Perversão: versão paterna (1992) de Shirley Rialto é um artigo publicado na *Revista Psicologia Argumento* e se ocupa da questão da perversão fundamentada desde a teoria de Freud e Lacan, sob duas vertentes: no que ela seja fundante do sujeito e no que ela seja da estrutura perversa propriamente dita.

Pesquisa em psicanálise (1996) de Luís Flavio Couto discorre sobre a pesquisa em psicanálise a partir de um paralelo entre a ciência normal e a revolução científica.

Por que a psicanálise? (2000) Elizabeth Roudinesco. Este ensaio faz um balanço dos cem anos da psicanálise e uma projeção de seu futuro no novo milênio. Na contracorrente do fascínio pela neurociência, fustiga uma sociedade em que o homem é levado a tratar suas neuroses a golpes de receitas médicas, atacando tanto as correntes científicas quanto as obscurantistas e charlatanescas. Elisabeth Roudinesco se empenha em estimular o conflito que a sociedade depressiva quer abolir.

Posição e objeto na obra de Melanie Klein (1981) de Willy Baranger. O autor cria um interlocutor imaginário para fazer com que Melanie Klein coloque em questão os seus pressupostos. São examinadas as principais concepções teóricas kleinianas dentro de sua dinâmica evolutiva, a partir de um trabalho epistemológico e clínico que repousa sobre duas hipóteses: Toda a teoria kleiniana se elabora a partir da noção central de posição, e não como certos autores afirmam a partir de concepções de instinto ou de fantasma. Em Melanie Klein há dois esquemas de referência contraditórios (que parecem terem sido herdados de Freud) sobrepostos e não superados, apesar das evidências constatadas em suas próprias descobertas clínicas. Assim, toda a sua obra hesitou entre uma perspectiva “causalista” ou “instintivista” e uma perspectiva “objetal” ou “situacional”. Apesar desta ambigüidade que os discípulos de Melanie Klein não tiveram a oportunidade de levantar, é a causa das obscuridades teóricas e flutuações da obra kleiniana.

Problemas para uma história da psicanálise (1988) de Renato Mezan, in *Precursos da história da psicanálise* organizado por Joel Birman, aborda os percursos na história da psicanálise a partir das variedades de leituras da herança de Freud, dificilmente harmonizáveis, levando em conta, o desenvolvimento da teoria e da prática no movimento psicanalítico, com suas dissidências, expulsões e rupturas sob o signo da dispersão.

Psicanalisar (1986) de Serge Leclair reestuda as teorias de Freud trazendo como contribuição à teoria psicanalítica, os modelos estruturalistas de universos de signos. Este autor costuma descrever seus casos nos moldes da tradição inglesa, neste caso expõe a história do *Homem de Licorne: uma neurose obsessiva* descrita, segundo Roudinesco & Plon (1998) a partir da concepção lacaniana do significante.

Psicanálise, ciência e cultura (1994) de Joel Birman constitui-se de onze ensaios psicanalíticos sobre diferentes temas: ciência, filosofia, política, ética, religião e economia. A finalidade é estabelecer um diálogo interdisciplinar da psicanálise com algumas das ciências humanas, construindo uma interlocução fecunda com outras disciplinas e centrando-se em alguns tópicos especiais desses saberes.

Psicanálise: ciência ou contraciência? (1989) de Hilton Japiassu é uma análise dos motivos do estabelecimento da psicanálise enquanto teoria e prática terapêutica, apesar de não

comprovar seu valor enquanto ciência que possibilita radiografar a mente humana, obtendo inquestionável mérito no atenuamento das patologias.

Psicanálise da criança (1969) de Melanie Klein é um livro clássico de psicanálise infantil baseado em observações feitas por esta autora no curso de seu trabalho. A autora divide a obra na descrição das técnicas e na exposição de conclusões teóricas sobre a técnica da análise infantil, situações de angústia e seu efeito sobre o desenvolvimento da criança.

Psicanálise da criança (1979) sob a introdução e coordenação de Amazonas Alves Lima. Esta leitura sugere atividades práticas ao propor mudanças estruturais no tratamento terapêutico infantil, abordando conceitos sociais, intimamente ligados com o imaginário da criança no contexto do “adulto” em que ela está inserida. Casos vivenciados são relatados, seguidos de comentários e bibliografias utilizadas, enfatizando subsídios ao terapeuta, que logo após a apuração de uma bateria de testes de personalidade pode encontrar algumas idéias como sugestões de atividades lúdicas e psicanalíticas para o andamento do tratamento. É um livro eminentemente clínico e derivado da observação direta com pacientes, não propondo nenhuma hipótese teórica nova. As teorias encontradas na literatura parecem trazer explicações bastante operacionais para a elaboração teórica do material clínico e vice versa: a evolução clínica dos casos abordados parece confirmar certas inferências teóricas encontradas na literatura. Além disso o livro dá uma introdução sobre a psicanálise da criança no Brasil, a necessidade histórica ou demanda social: o lugar da psicanálise de crianças, práticas com crianças, difusão e algumas decorrências, características da interpretação no trabalho com crianças, atividade lúdica e produção mental, crianças e contexto familiar em psicanálise, material clínico, os fatos as teorias, vertentes da mente, primeiros passos de uma relação, as separações, as contratransferências, fracasso da dependência primária etc.

Psicanálise da criança: teoria e prática (1982) de Arminda Aberastury é uma obra elaborada pela psicanalista argentina Arminda Aberastury com a intervenção de outros autores do campo da psicanálise infantil. A obra consta de três partes. Na primeira parte, a autora expõe sua técnica e algumas de suas aplicações, em especial a preparação psicoterapêutica da criança que deve submeter-se a uma intervenção cirúrgica. A segunda parte, dedicada à psicoterapia na prática odontopediátrica, apresenta uma recapitulação de trabalhos realizados por uma equipe especializada, através da orientação da autora. A terceira parte reúne a colaboração de psicanalistas, psicólogos e assistentes sociais sobre a psicoterapia de grupo familiar com crianças.

Psicanálise da criança: teoria e técnica (1992) de Arminda Aberastury é uma obra dirigida a estudantes e profissionais da área de saúde mental, especialmente para os que dedicam seu trabalho às crianças e aos adolescentes. Apresenta os conhecimentos de Arminda

Aberastury, psicanalista argentina. Trata-se de uma abordagem psicanalítica da infância, oferecendo as bases para o entendimento e o tratamento dos problemas emocionais enfrentados pelos mais jovens. Constitui-se em um marco referencial da Escola Argentina de Psicanálise, onde se aborda várias formas de tratamento através dos casos clínicos estudados, bem como relata a história da técnica, suas correntes, etapas de entrevistas (anterior e posterior), materiais, problemas técnicos, além dos sintomas psicanalíticos mais comuns.

Psicanálise de crianças (1989), organizado por Alduísio Moreira de Souza. Este autor argumenta que a cada dia se impõe aos psicanalistas de crianças se interrogarem um pouco mais sobre seu desejo e a ética que os sustenta neste trabalho específico, por ser um domínio ainda pouco articulado por hipóteses consistentes de trabalho, ou seja, um lugar de múltiplas experimentações e equívocos entre a psicanálise, psicoterapia, reeducação, apoio pedagógico, maternagem, etc.

Psicanálise e análise do discurso: matrizes institucionais do sujeito psíquico (1995) de Marlene Guirado é uma obra que explica as relações possíveis entre a análise do discurso, feita em consultório e aquela desenvolvida nos estudos acadêmicos. Propõe-se um novo modo de pensar o sujeito e a subjetividade do discurso em psicanálise.

Psicanálise e ciências sociais (1980) organizada por Sérvulo Augusto Figueira. É uma obra que reúne artigos de vários autores que expressam sua compreensão da psicanálise a partir do ponto de vista social, inclusive contrapondo mestres como Freud e Wittgenstein. Outros temas também são abordados, como a relativização da psicanálise, classes sociais, sistemas de fala, e a representação social da psicanálise.

Psicanálise e contexto cultural: imaginário psicanalítico, grupos e psicoterapias (1989) de Jurandir Freire Costa pretende repensar o problema do atendimento psicoterápico nos ambulatorios públicos, tendo como parâmetro conceitual, a psicanálise. Considerando a dificuldade de muitos clientes destes serviços em adaptarem-se à psicoterapia dual, busca-se explicar as prováveis razões desta dificuldade e justificar a escolha da psicoterapia de grupo, como solução técnica capaz de contorná-la. Critica-se algumas concepções das teorias psicanalíticas de grupo. Com base nas noções de ego, narcisismo e imaginário, estas questões são revistas ao mesmo tempo em que se tentam fundamentar metapsicologicamente as opções teórico-práticas, sustentadas ao longo da argumentação.

Psicanálise e cultura (1983) de Abrão Slavusky constituem um esforço em sistematizar a prática e estudo da psicanálise. Talvez o trabalho interdisciplinar e o intercâmbio das ciências humanas e na filosofia permitam à psicanálise a continuidade do que um dia Freud denominou de peste. Sua obra revolucionária perdeu muito do seu ímpeto nas últimas décadas, estando muito comportada e submissa. O velho mestre vienense pedia aos

seus alunos e seguidores que desenvolvessem sua ciência, a psicanálise. A prática não pode estar encerrada em um consultório, deve ir às universidades e as instituições em geral para ensinar e aprender.

Psicanálise e desenvolvimento infantil: um enfoque transdisciplinar (1999), escrito por Alfredo Jerusalinsky e colaboradores é o resultado do trabalho de uma equipe que abrange diferentes especialidades clínicas em que se entrelaçam questões psicanalíticas e pedagógicas e que revela suas experiências em diversos centros hospitalares, assistenciais e educacionais, no tratamento de problemas graves na infância.

Psicanálise e educação: novos operadores de leitura (1999) de Leny Magalhães Mrech critica a interpretação linear que comumente se faz da realidade escolar brasileira e propõe novos operadores de leitura desse universo, a partir da aplicação de conceitos da teoria psicanalítica lacaniana no âmbito da educação. Dirigido a professores do ensino médio e superior, psicanalistas, psicólogos, psicopedagogos e educadores, a obra inter-relaciona conceitos como: transferência e saber, saber e gozo, e a informática como a “imagem-rainha”.

Psicanálise e Educação: Uma Transmissão Possível (Ano IX – N.º 16 – julho de 1999) da APPOA é uma edição eletrônica dedicada à conjunção da Psicanálise e a Educação, com temas sobre a importância do trauma; as ilusões (psico)pedagógicas; sobre a transmissão; a questão da cultura; agressividade; a clínica psicopedagógica; epistemologia e psicologia genética. Segundo o editorial, “Sem nutrir a esperança de que uma educação psicanaliticamente orientada venha a livrar a infância de sua neurose.” (p. 5).

Psicanálise e hospital: a criança e sua dor (2000) de Marisa Decat de Moura. A psicanálise é um discurso inserido nos demais discursos que compõe a cultura. Esta autora situa a psicanálise dentro do contexto do hospital, de maneira a explorar seus efeitos funcionais. Quebrando os discursos que produzem fixação, ele se insere de maneira discreta, já que o discurso da falta não ocupa espaço. As reflexões da autora são consequência de sua ação no hospital geral.

Psicanálise e pediatria (1988) de Françoise Dolto é um livro singularmente notável pela lúcida exposição que encerra e, além disso, por representar uma experiência específica de Françoise Dolto no campo da psicanálise e da pediatria. Destaca-se por conter revelações não apenas da libido infantil, mas também das incidências complexas dos distúrbios psicológicos na infância.

Psicanálise e percepção (1997) de Rafael Raffaelli, publicado na Revista de Ciências Humanas. Este artigo supõe a partir de Freud duas diferentes formas para explicar o processo perceptivo. A primeira teoria da percepção aparece no *Projeto para uma psicologia científica* e advoga a igualdade entre percepção e consciência; a segunda teoria da percepção tem sua

origem na Carta 52 a Fliess e admite a existência de uma percepção inconsciente. Duas possíveis causas da oscilação das teses freudianas sobre a atividade perceptiva são presumidas: a definição de realidade e a crença na telepatia. São apontadas algumas eventuais influências sofridas por Freud nas suas definições de percepção. Também são analisadas, brevemente, algumas das repercussões da questão perceptiva, em Freud, nos textos de Ferenczi, Varendonck, Pözl e seguidores, e nos seminários e aulas de Lacan e Laplanche. Para finalizar, é hipotetizado o sistema Percepção-narcisismo como substituto do sistema Percepção-consciência.

Psicanálise e psicoterapia breve (1993) escrito por Rafael Raffaelli, publicado na Revista Estudos de Psicologia. A terapia psicanalítica começou como uma terapia breve e para demonstrar essa tese, alguns dos casos clínicos de Breuer e Freud são examinados neste artigo. Como explicar a mudança dessa perspectiva na psicanálise hoje em dia? O autor presume razões teóricas e econômicas envolvendo a questão da transferência e a formação de analistas, o papel das Sociedades de Psicanálise, a expulsão de Lacan da IPA e a conceituação de tempo lógico e suas implicações. O desenvolvimento teórico de Reich é tomado como exemplo de retrocesso metodológico das técnicas ativas: da SEXPOL e análise do caráter à orgonoterapia. São discutidas também algumas teorias em terapia psicanalítica breve, seus principais conceitos e a questão do emprego clínico da focalização e da associação livre.

Psicanálise e psicoterapia de crianças (1996), organizado por Jules Glenn que reuniu sob seu título alguns especialistas em infância, oferecendo um conhecimento teórico-clínico em relação à psicanálise e à criança. Alguns capítulos abordam a técnica psicanalítica nos diferentes estágios do desenvolvimento, da pré-latência à pré-adolescência, e de suas diferenças com a psicoterapia. Outros trabalhos abordam as diversas etapas do tratamento, os referenciais teóricos (tanto as contribuições de Anna Freud e Melanie Klein, como as de D.W. Winnicott) e questões vinculadas à teoria da técnica, como transferência, interpretações, análise de sonhos, o problema da abstinência, o papel dos pais, as indicações e contra-indicações da psicanálise e da psicoterapia. Apresentam-se trabalhos de psicanálise aplicada na psicopedagogia, assim como os que tratam da avaliação da criança através do perfil metapsicológico, acompanhados de exemplos clínicos. Por fim, um outro texto é o que trata da formação de psicanalistas de crianças, incluindo o programa de formação recomendado pela APA.

Psicanálise e psiquiatria: campos convergentes ou divergentes? de Maria Lucia Vieira Violante, é parte do livro *O (im)possível diálogo psicanálise psiquiatria* (2002), organizado pela mesma autora. É um dos capítulos desta coletânea de artigos de psicanalistas de formação psiquiátrica que discutem a relação entre estes dois campos do saber, tornando-se

um exemplo vivo de interlocução entre psicanálise e psiquiatria, possível para uns e impossível para outros.

Psicanálise e sintoma social I (1994) de Mário Fleig trata dos trabalhos apresentados na Jornada Psicanálise e Sintoma Social da UNISINOS de maio de 1993, com temas relacionados ao conceito de sintoma social, a partir do sujeito, do grupo, e instituições, através da teoria-práxis psicanalítica e campos conexos: literatura, educação, topologia, filosofia e antropologia.

Psicanálise e sintoma social II, organizado por Mário Fleig (1998), trata dos trabalhos apresentados na II Jornada Psicanálise e Sintoma Social da UNISINOS em 1994, com temas relacionados à problemática da cultura, como geradora de impasses e suas vias de análise, através da delinquência, alcoolismo, toxicomania, maus-tratos a menores, meninos e meninas de rua, corrupção, violência urbana, sociedade de consumo, fracasso escola, etc.

Psicanálise e(m) prática (1995) de Noé Marchevsky. O autor expõe a experiência de seus anos de trabalho e estudos que evidenciam um permanente interjogo entre os conceitos teóricos e a clínica psicanalítica, oferecendo uma visão abrangente da sua prática no cotidiano.

Psicanálise lacaniana: cinco seminários para analistas kleinianos (2000) de Márcio Peter de Souza Leite. O valor deste livro na difusão do pensamento de Jacques Lacan no Brasil é o de evitar que o lacanismo barroco vire uma teoria esotérica. É o desafio que se propõe no campo freudiano brasileiro.

Psicanálise ou psicoterapia (1997) organizada por Jorge Forbes. A alternativa *Psicanálise ou psicoterapia* sintetiza a posição dos autores. Para eles a psicanálise não deve ser mantida no rol geral das terapias, pois um tratamento que se fundamenta no conceito do inconsciente é diverso daquele sem tal referência. São diferentes: a psicopatologia, o objetivo terapêutico, a direção do tratamento, a conclusão, enfim, a ética. É importante salientar que o conflito do homem com o mundo não é um defeito ou um erro, mas a base de sua constituição. O inconsciente é a marca desse desacerto e o desejo é seu produto.

Psicanálise 'silvestre' (1970) de Sigmund Freud (Vol. 11) contém uma das últimas referências de Freud às “neuroses atuais”, com a lembrança da importância de se distinguir “neurose de angústia” de “histeria de angústia”.

Psicologia de grupo e a análise do ego (1976) de Sigmund Freud (Vol. 18) é um trabalho que explica a psicologia dos grupos com base em alterações na psicologia do indivíduo e ao mesmo tempo dá um passo na investigação freudiana da estrutura anatômica da mente.

Psicossoma II: psicossomática psicanalítica (1998), de Rubens Marcelo Volich, Flávio Carvalho Ferraz e Maria Auxiliadora de A. C. Arantes (Orgs.) et al. é uma coletânea que demonstra a fecundidade que se encontra em psicossomática a partir de uma opção epistemológica no campo do pensamento psicanalítico. Os autores e organizadores desta obra souberam cuidar do *logos* que se nutre desta heterogeneidade. O campo da psicossomática psicanalítica é abordado por cinco temas básicos, que funcionam como fóruns de debate: novas perspectivas em psicossomática; psicanálise e psicossoma; psicossomática da criança; saúde mental, psicossomática e trabalho; a psicossomática na formação e a formação em psicossomática. A introdução de Rubens M. Volich é capaz de oferecer um panorama simultaneamente exato e completo da história do movimento psicossomático a partir da psicanálise. Trata-se de um texto de referência a qualquer um que deseje trabalhar o assunto.

Psicossomática e psicanálise (1998) de Roger Wartel. A psicossomática, apesar da vasta literatura a seu respeito, ainda é um domínio inexplorado e, embora seu valor nunca tenha sido suficientemente reconhecido, sempre acompanhou o avanço do discurso médico. Esta coletânea abre uma área de investigação, no campo freudiano, para estudar a psicossomática a partir dos recursos doutrinários de Lacan. Este material responde a importância do diálogo entre a psicanálise e a medicina, revelando uma inquietude que transborda o âmbito acadêmico, com difusão inclusive em setores não especializados.

Psicoterapia breve de orientação analítica (1986) de Eduardo Alberto Braier, procura estruturar uma modalidade técnica deste tipo de terapia, que reconhece a psicanálise como fonte, mas se diferencia da sua técnica clássica. As psicoterapias de orientação analítica, particularmente as chamadas breves, adquiriram fundamental importância ante a demanda maciça de assistência psicológica.

Psicoterapia breve psicanalítica: compreensão e cuidados da alma humana (2003) de Haydeé Kahtuni. O psicólogo, em sua prática clínica, freqüentemente se depara com a urgência de encontrar os instrumentos necessários para auxiliar o seu paciente em sofrimento psíquico. Na tentativa de dar conta da intensa demanda de pacientes em crise, surgem os trabalhos sobre psicoterapia breve. É neste campo de investigações que tem trabalhado a autora, fundamentada na metapsicologia freudiana.

Psicoterapia de orientação analítica: teoria e prática organizado por C. L. Eizirik, R. Aguiar e S. Schetatsky (1989) trata de pesquisa, ensino e aplicações de psicoterapia de orientação analítica nos dias atuais e uma seção sobre a abordagem psicodinâmica dos principais quadros psicopatológicos encontrados na clínica cotidiana. Temas emergentes e significativos também são incluídos, como: a pesquisa de resultados das psicoterapias; a interface com as neurociências; a importância do gênero do terapeuta e reformulações

polêmicas sobre homossexualidade. Reunindo os fundamentos e as formulações atuais da psicoterapia psicodinâmica e sua intersecção com outros campos, este livro apresenta o estado da arte dessa técnica, sendo de leitura obrigatória para todos os estudantes e profissionais interessados no tratamento dos transtornos mentais.

Psicoterapias de inspiração psicanalítica (1999) de Alonso Augusto Moreira Filho. A psicanálise é a matriz referencial das psicoterapias que originaram outros procedimentos baseados em suas concepções, porém distintos. Tais formas psicoterápicas, por terem se firmado na prática antes de terem lavrado suas justificações teóricas, ainda hoje não possuem uma definição e uma delimitação precisas. Expõe-se de forma objetiva e didática os principais aspectos das psicoterapias. A obra permite ao aluno um aprofundamento das principais teorias e técnicas que as caracterizam, auxiliando-o a optar, no momento da atuação clínica, pela melhor forma de atuar junto ao paciente.

Psychanalyse, psychotérapie: quelles différences? (2004) de Pierre Marie critica a tendência de assimilar a psicanálise como uma forma de psicoterapia, propondo exatamente uma reflexão sobre as suas diferenças. O autor denuncia a fetichização da disciplina psicanalítica por um bom número de analistas que utilizam os ensinamentos psicanalíticos para fins psicoterápicos, propondo rever o método freudiano ao pé-da-letra.

Recomendações aos médicos que exercem a psicanálise (1969) de Sigmund Freud (Vol. 12) é um conjunto de regras técnicas, baseadas na experiência do fundador da psicanálise, aconselhadas aos futuros analistas, tais como: aprender a organizar o material trazido pelos seus pacientes; não tomar notas integrais durante as sessões; não trabalhar cientificamente num caso durante o tratamento; evitar a sugestão sobre as pessoas; favorecer ao paciente trazer o que lhe convier para análise; não colocar a individualidade do analista em debate com a do analisando; evitar a determinação de tarefas e a indicação de novos objetivos na vida do paciente.

Recordar, repetir e elaborar (1969) de Sigmund Freud (Vol. 12) dá seqüência às novas recomendações sobre a técnica da psicanálise, contendo a estréia dos conceitos da “compulsão à repetição” (p. 197) e da “elaboração” (p. 202).

Refletindo sobre gênero a partir de textos freudianos (1996) de Mara Lago discorda de concepções da produção teórica feminista que consideram a psicanálise como um paradigma essencialista e Freud de fundamentar concepções sobre a inferioridade feminina. Freud analisa a diferenciação dos sexos como se constituindo na vivência intrapsíquica e relacional da situação edipiana, enfatizando a bissexualidade original também no domínio do psíquico. Neste sentido, feminilidade e masculinidade (construções relacionais) são atributos tanto dos homens como das mulheres. Freud aprofunda, portanto, a fundamentação da

concepção de que as características que diferenciam os gêneros são constituídas nos diferentes contextos sócio-histórico-culturais e não mero resultado de determinações biológicas (posição essencialista). Estas reflexões pretendem problematizar críticas elaboradas por diferentes áreas da produção teórica feminista que, de forma simplista, caracterizam Freud como defensor de concepções essencialistas ou misógenas.

Reflexões para os tempos de guerra e morte (1974) de Sigmund Freud (Vol. 14). Tratam-se de dois ensaios: *A desilusão da guerra* e *Nossa atitude para com a morte* escritos ao iniciar a Primeira Guerra Mundial e expressam algumas considerações de Freud sobre o tema, provavelmente utilizado pelo professor na abordagem desta problemática, que envolvem conflitos, enfrentamento, preparação para morte, etc. aplicáveis no campo da Psicologia Hospitalar.

Repressão (1974) de Sigmund Freud (Vol. 14). Este texto refere-se ao termo como “uma designação geral para todas as técnicas empregadas pelo ego em conflitos que possam levar a uma neurose”, ou seja, no sentido amplo. São discutidos também os diferentes mecanismos de repressão nas várias formas de neurose.

Repressão e subversão em psicossomática: pesquisas psicanalíticas sobre o corpo (1997) de Christophe Dejours é uma obra recente e sistemática sobre o processo de somatização, suas causas e seus efeitos, a “escolha do órgão”, e as dificuldades ainda existentes no confronto entre teoria e prática nesse campo. O autor reflete sobre seus dados empíricos, examinando as origens da somatização no inconsciente, a pulsão de violência na história de cada um, as relações do problema com os estados neuróticos e psicóticos, por fim as diferenças entre um “corpo fisiológico” e um “corpo erótico” na repressão da pulsão, de um lado, e na subversão da libido, de outro.

Revolução molecular: pulsações políticas do desejo (1981) de Felix Guattari é uma coletânea de textos de Felix Guattari (1981), que envolvem discussões no campo da psicanálise, política e teorias subjacentes, em temas como o movimento das minorias, a autogestão dos hospitais, a atuação das gangues nos subúrbios nova-iorquinos, as rádios livres, os partidos políticos, a psicanálise e suas metamorfoses.

Romances familiares (1976) de Sigmund Freud (Vol. 9) é um texto especialmente atribuído aos paranóicos. Comenta-se a descoberta da criança sobre as relações parentais, considerando-se a questão da autoridade dos mesmos e a sexualidade como fonte de conhecimento, acessível através da análise e principalmente na revelação dos sonhos.

Sessenta anos de psicanálise: dos precursores às perspectivas no final do século (1996) de Denise de Oliveira Lima (org.) et al. relata a história dos precursores da psicanálise no início do século e trata de temas atuais como cultura e psicanálise, a clínica psicanalítica e

seus efeitos na pólis. Inclui ainda a correspondência inédita de S. Freud a Arthur Ramos, que vem lastrear este percurso da psicanálise no Brasil, partindo dos seus precursores, até as suas perspectivas neste final do século. Pois, como dizia Freud, é a memória que faz o elo entre o passado e o futuro.

Sexo e discurso em Freud e Lacan (1997) de Marco Antonio Coutinho Jorge. Em textos onde se destaca uma postura crítica, o autor aborda temáticas diversas, tais como o conceito de fantasia inconsciente em Freud e depois em Lacan, a diferença discursiva entre medicina e psicanálise, e os modos de existência da instituição psicanalítica, buscando assim resgatar o veio mais radical do pensamento freudiano. A exposição sistemática dos matemas elaborados por Lacan é feita por meio de uma leitura que trata dos tópicos nucleares à psicanálise: a sexualidade e o discurso.

Sexualidade feminina (1974) de Sigmund Freud (Vol. 21) é um estudo que dá nova ênfase à intensidade e prolongamento da ligação pré-edipiana da menina à mãe e constitui um reenunciado das descobertas expostas por Freud em seu trabalho sobre *Algumas conseqüências psíquicas da distinção anatômica entre os sexos*.

Significado e função do brinquedo na criança (1985) de Serge Lebovici e Diatkine René. Os brinquedos têm muitas faces. Para as crianças, eles podem ser animação, prazer, fantasia, exploração, às vezes chateação e talvez um gosto pequeno de mundos ainda que não seja o delas. Mas brinquedos são mais que simples “coisa de criança”. Eles refletem nossas idéias sobre infância e o lugar adequado de nossas crianças no mundo adulto. Como há muito tempo brinquedos e brincadeiras andam juntos, eles estão engajados nos lugares onde vivemos e são parte de nossa cultura.

Sintoma y angustia: estudio psicanalítico (1981) de Jamil Abuchaem estuda a gênese, a estrutura, a dinâmica e as transformações morfológicas dos conceitos de Freud sobre angústia e sintoma, e as suas relações com as diferentes formas de neuroses e psicoses.

Sobre a psicanálise (1969) de Sigmund Freud (Vol. 12) é um artigo encomendado para um congresso médico. Esboça sucintamente um quadro dos princípios e propósitos da psicanálise como método de pesquisa e tratamento, ao final acrescido de algumas recomendações bibliográficas.

Sobre o ensino da psicanálise nas universidades (1976) de Sigmund Freud (Vol. 17). Freud debate sobre o que de fato poderia ser ensinado na universidade, sob dois pontos de vista: o da psicanálise e o da universidade. Para o psicanalista a universidade é dispensável, pois a literatura especializada fornece os subsídios teóricos, além dos encontros nas sociedades e o contato com profissionais mais experientes. A universidade poderia utilizar a psicanálise para a formação de cientistas. Freud ainda adverte que por mais que se esforcem,

os universitários jamais aprenderão a psicanálise propriamente dita. Neste ambiente poderemos, no máximo, assimilar algo *sobre* psicanálise e *a partir* da psicanálise. A essência desta experiência é acessível somente através da própria análise pessoal.

Sobre o início do tratamento (1969) de Sigmund Freud (Vol. 12) trata de novas recomendações sobre a técnica da psicanálise, originalmente dividido em três sessões: Sobre o início do tratamento; A questão das primeiras comunicações; e A dinâmica da cura.

Sobre o narcisismo: uma introdução (1974) de Sigmund Freud (Vol. 14). Este texto resume suas primeiras discussões sobre o tema do narcisismo e considera o lugar ocupado por este no desenvolvimento sexual, chega à relação do ego com os objetos externos, o que viria a ser constituído a base do superego.

Sobre os sonhos (1987) de Sigmund Freud (Vol. 5) é uma versão abreviada de *A interpretação dos sonhos* (1987) de Sigmund Freud (Vol. 4 e 5).

Técnica da psicanálise infantil (1982) de Joseph Sandler apresenta o essencial de uma série de debates sobre a técnica psicanalítica com enfoque nos pontos mais significativos do contato com a criança, na perspectiva de Anna Freud. O livro ajuda e dá sugestões para o estudante de psicanálise e de psicoterapia de crianças, bem como material para comparação e consideração de colegas mais experientes de campo.

Televisão e psicanálise (1987) de Muniz Sodré. A obra discorre sobre a tecnologia de relações, da qual a televisão é uma de suas faces, por incorporar princípios de motivação e de persuasão.

Teoria do vínculo (1986) de Enrique Pichon-Rivière parte de uma teoria predominantemente intrapsíquica. Pichon-Rivière dá um salto qualitativo e estabelece as bases de uma teoria social que interpreta o indivíduo como sendo a resultante de uma relação dialética entre ele e os objetos externos e internos.

Teoria e prática da psicanálise: fundamentos teóricos (1992) de Helmut Thomä & Horst Kächele. A contribuição do analista na criação e desenvolvimento do processo analítico é a idéia norteadora desta obra que revisa sistematicamente os conceitos-chave do tratamento psicanalítico: transferência, contratransferência e resistência, bem como os problemas do início e evolução do tratamento: a interpretação de sonhos, o papel das condutas terapêuticas e dos diversos modelos processuais, e a relação entre a teoria e a prática. A obra contribui para uma maior integração das diferenças de opinião entre analistas e escolas psicanalíticas na medida em que assinala seus pontos em comum e explicita suas divergências.

Teoria geral das neuroses (1976) de Sigmund Freud (Vol. 16) é a terceira parte das *Conferências introdutórias sobre psicanálise* (1916-1917[1915-1917]) em que Freud oferece ao público uma introdução à psicanálise em relação aos problemas das neuroses, a partir de

temas debatidos em 13 conferências: psicanálise e psiquiatria; o sentido dos sintomas; fixação em traumas – o inconsciente; resistência e repressão; a vida sexual dos seres humanos; o desenvolvimento da libido e as organizações sexuais; algumas idéias sobre desenvolvimento e regressão – etiologia; os caminhos da formação dos sintomas; o estado neurótico comum; a ansiedade; a teoria da libido e o narcisismo; transferência; e terapia analítica.

Teoria psicanalítica das neuroses (1981) de Otto Fenichel sumariza as doutrinas psicanalíticas de maneira sistemática e abrangente, em particular a teoria das neuroses, com o objetivo de ajudar o ensino e o treinamento psicanalítico. Em seguida menciona a diferenciação conceitual entre neurose e psicose em Freud.

Teorias da personalidade em Freud, Reich e Jung (1984) de Alberto Olavo Advincula Reis. O principal mérito desta obra está em apresentar de forma clara e introdutória os elementos fundamentais da formulação da noção de personalidade em Freud, Reich e Jung, sem desvirtuar seu pensamento, sem cair em fórmulas que desgastam a psicanálise, fato comum em textos desta natureza. Além de expor estas três teorias, o autor também teve o cuidado de relacioná-las, mostrando os conceitos comuns, suas semelhanças e diferenças. É indicado para as disciplinas que iniciam o aluno no estudo da psicanálise: Psicologia da Personalidade, Teorias e Sistemas em Psicologia, Teorias e Técnicas Psicoterápicas etc.

Teorias psicanalíticas do desenvolvimento: uma integração (1993) de Phyllis Tyson & Roberto Tyson é uma integração de teorias psicanalíticas de desenvolvimento humano de Freud aos dias atuais, mostrando suas implicações para a avaliação e tratamento de crianças e adultos. Os autores fornecem uma avaliação que examina o desenvolvimento psicosssexual no contexto de vários outros sistemas simultaneamente envolvidos – comportamental, emotivo, cognitivo, e social – trabalhando juntos num meio dinâmico.

Thalassa: ensaio sobre a teoria da genitalidade (1990) de Sandor Ferenczi é um ensaio sobre a teoria da origem da vida sexual em 1924, após alguns anos de reflexão sobre o tema que o interessava muito. Obra próxima da de Otto Rank, sobre o trauma do nascimento. Ambos os textos abandonam a tese da prioridade do pai em prol da busca das origens do vínculo arcaico da criança com a mãe, tema trabalhado por Melanie Klein na mesma época.

The drive for self: Alfred Adler and the founding of individual psychology (1994) de Edward Hoffman é uma biografia, ilustrada, referenciada e anotada, sobre Alfred Adler e de sua terapia adleriana, além dos fundamentos da Psicologia Individual. O filho de Adler, Kurt Adler, disse que esta é a biografia que seu pai o preveniu de escrever antes de sua inesperada morte. Os capítulos são encabeçados por citações de Alfred Adler. O desenvolvimento da hostilidade, e até mesmo a inimizade entre Adler e Freud é discutida e uma coisa não

mencionada tão relevante para sua discórdia: o irmão mais velho de Alfred Adler era chamado Sigmund.

Tornar-se adolescente – a aventura de uma metamorfose: uma visão psicanalítica da adolescência (2001) de Guillermo Carvajal explora, de forma detalhada, os múltiplos aspectos da adolescência, de suas etapas e de suas crises, do ponto de vista da psicanálise. A primeira parte apresenta noções fundamentais dos tipos de adolescência e aspectos do desenvolvimento do ego. Na segunda parte são abordadas definições de etapas e crises da adolescência. Na terceira, as transformações do pensamento na adolescência, a partir de modelos, perdas e lutos patológicos desta difícil fase do ciclo vital.

Transferência (1976) de Sigmund Freud (Vol. 16) é a transcrição de uma conferência em que Freud pela primeira vez menciona publicamente a sua idéia de transferência, em sua contribuição aos *Estudos sobre a histeria* de 1895. Segundo Roudinesco & Plon (1998, p. 766), “designa um processo constitutivo do tratamento psicanalítico mediante o qual os desejos inconscientes do analisando concernentes a objetos externos passam a se repetir, no âmbito da relação analítica, na pessoa do analista, colocado na posição desses diversos objetos.”

Tratamento psíquico (ou mental) (1989) de Sigmund Freud (Vol. 7) é um texto que versa sobre o significado do tratamento psíquico e o modo de como a ciência é empregada para aplicá-lo, bem como as suas variações e eficácias.

Trata-se uma criança? (1999), organizado pela Escola Lacaniana de Psicanálise do Rio de Janeiro. Os Tomos I e II dos Anais do Congresso Internacional de Psicanálise contêm questionamentos sobre a nossa modernidade, a despeito de conquistas obtidas – tanto no plano objetivo quanto subjetivo da ciência – na continuidade da negação de que haja atividade sexual na infância, na continuidade a tratar as crianças como se estivessem sempre à espera de se tornarem adultas para, finalmente, passarem à vida sexual.

Três ensaios sobre a teoria da sexualidade (1989) de Sigmund Freud (Vol. 7) abandona as concepções sobre a sexualidade tradicionais, anatômicas, com ênfase às anomalias, em favor de uma abordagem psíquica. Desta maneira Freud ampliou a sexualidade à totalidade da vida individual e coletiva. O primeiro ensaio é dedicado às aberrações sexuais, em que é introduzido o conceito de pulsão. No segundo, são demonstradas as variações da sexualidade infantil, e a elucidação do complexo de castração, inveja do pênis, e os estádios (oral, anal, fálico e genital). No terceiro, apresenta-se a passagem da sexualidade infantil para sexualidade adulta, através do complexo de Édipo.

Três psicologias: idéias de Freud, Skinner e Rogers (2002) de Robert D. Nye. Segundo o autor, a abordagem psicanalítica de Freud, o behaviorismo radical de Skinner e os

pontos de vista humanistas de Rogers constituem três psicologias diferentes. De forma simples e objetiva, este livro apresenta e compara as principais idéias destes três teóricos que contribuíram para o pensamento psicológico contemporâneo.

Tudo começa em casa (1996) de Donald Winnicott. Os artigos reunidos nesta coletânea demonstram a profundidade da convicção de Winnicott de que a estrutura da sociedade reflete a natureza do indivíduo e da família, e também demonstram o agudo senso de responsabilidade de seu autor pela sociedade específica na qual ele viveu.

Um estudo autobiográfico (1976) de Sigmund Freud (Vol. 20) não é uma autobiografia de Freud. Faz parte de uma série escrita por médicos com objetivo de apresentar a história da ciência médica. Este artigo relata a participação de Freud no desenvolvimento da psicanálise. É uma revisão da história do movimento psicanalítico, o qual, em alguns momentos, se confunde com a história pessoal do autor.

Um saber que não se sabe: a experiência analítica (1989) de Maud Mannoni retoma alguns textos psiquiátricos e psicanalíticos e propõe uma “redescoberta” que ela veio trazer nesta importante obra, através de relatos de pacientes. Discutindo questões variadas, a autora faz uma análise das diferentes técnicas utilizadas por Françoise Dolto e Serge Lebovici no trabalho realizado com crianças e revela que o inconsciente é um saber que não se sabe e que somente o discurso analítico pode – segundo Lacan – determinar o saber que possuímos.

Uma base segura (1992) de John Bowlby é um clássico deste psiquiatra. Oferece um esqueleto para compreender fundamentalmente as questões do apego. Serve como fonte de inspiração para desmistificar desordens de apego tal como a personalidade borderline. A trilogia deste autor (apego, separação, e perda) é indispensável para clínicos e pesquisadores que pretendem aprofundar sua compreensão do papel central das relações no desenvolvimento humano.

Uma neurose demoníaca do século XVII (1976) de Sigmund Freud (Vol. 19). O texto expressa o interesse de Freud pela feitiçaria, possessões e fenômenos afins. Abrange aspectos históricos da neurose através de um debate sobre a natureza histórica das possessões medievais. Com isso espera-se reconhecer algumas de nossas neuroses atuais, tais quais em séculos anteriores apresentavam-se em trajes demoníacos.

Uma nota sobre o inconsciente na psicanálise (1969) de Sigmund Freud (Vol. 12) é um artigo, encomendado para um congresso médico, que esboça sucintamente um quadro dos princípios e propósitos da psicanálise como método de pesquisa e tratamento, ao final acrescido de algumas recomendações bibliográficas. Freud expõem de maneira breve e sucinta o que o termo inconsciente veio a significar na psicanálise, inclusive com a descrição

de suas premissas e discussão das ambigüidades do seu emprego: descritivo, dinâmico e sistemático.

Uma perspectiva psicanalítica sobre instituições sociais de Isabel Menzies Lyth suscita a responsabilidade do analista ou consultor em instituições sociais em auxiliar que seus integrantes a refletir sobre os seus problemas, para que se livrem de seus métodos antigos de pensar e agir, facilitar a evolução das idéias para mudanças e ajudar a suportar as ansiedades e incertezas no processo de mudança. Este texto faz parte de dois volumes de uma coletânea de ensaios chamada *Melanie Klein hoje: desenvolvimento da teoria e técnica* (1990) de Elizabeth Bott Spillius, dedicados ao estudo da obra de Melanie Klein e suas influências sobre o universo da psicanálise. O primeiro volume trata de artigos teóricos, e o segundo são artigos predominantemente técnicos.

Un lugar para el encuentro entre medicina y psicoanálisis (1995) de Luis Chiozza implica uma dupla alusão de “lugar”, enquanto cruzamento de saberes da medicina e psicanálise, e também como centro de trabalhos e investigações. Cobre-se desde uma detalhada recapitulação dos principais teóricos até uma síntese das linhas teóricas que os sustentam, com uma série de casos que exemplificam suas operações nos tratamentos psicanalíticos prolongados e também durante a execução de um método próprio, como o estudo *patobiográfico*.

Versões da clínica psicanalítica (1995) de Eric Laurent é um livro que reúne um amplo leque de artigos e conferências, proporcionando ao aluno uma visão de conjunto da obra do autor. Traça-se com acuidade um paralelo entre os métodos de trabalho clínico freudiano, kleiniano e lacaniano, realçando os avanços e retificações, introduzidas por Lacan, com o paradigma conceitual do Real, Simbólico e Imaginário. Além disso, o vínculo que Laurent estabelece entre a instituição do passe e a clínica psicanalítica é de fato uma contribuição relevante às abordagens até então propostas pelos teóricos lacanianos.

Vicissitudes da formação de psicanalistas no Rio Grande do Sul: estudo comparativo de duas instituições (1994) de Kátia Regina Frizzo é uma dissertação que tem o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre o processo de formação de psicanalistas. Descreve duas instituições psicanalíticas da cidade de Porto Alegre e suas respectivas concepções sobre a formação psicanalítica, bem como as práticas institucionais implementadas para viabilizá-las. Na Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre a psicanálise é vista como uma espécie de pós-graduação da formação médica, reforçando esta última enquanto posição de saber científico e de discurso competente frente ao mundo cultural e cientificamente constituído. A Associação Psicanalítica de Porto Alegre oferece um modelo de formação que provoca e tempos. Paralelamente, também realizou-se o estudo da história do movimento psicanalítico e suas

implicações, a nível nacional e internacional para a formação analítica, visando a compreensão das conexões entre as instituições pesquisadas, suas respectivas concepções, as práticas adotadas e os processos histórico-sociais mais amplos.

Vida e obra de Sigmund Freud (1979) de Ernest Jones é uma biografia que tenta registrar os principais fatos da vida de Freud e relaciona sua personalidade e experiências de vida com o desenvolvimento de suas idéias, escrita por Ernest Jones, membro da primeira geração de discípulos e pioneiro na historiografia psicanalítica.

Vocabulário contemporâneo de psicanálise (2001) de David Zimmerman reúne cerca de 900 verbetes sobre teoria, técnica, além de biografias sumarizadas dos principais autores psicanalíticos.

Vocabulário da psicanálise (1982) de Jean Laplanche & Jean-Bertrand Pontalis é um manual alfabético que se propõe a abarcar o conjunto das contribuições psicanalíticas, o conjunto dos conceitos por ela progressivamente elaborados para traduzir as suas descobertas. Segundo Laplanche & Pontalis (1982), o Vocabulário visa, não a tudo o que a psicanálise pretende explicar, mas antes aquilo de que ela serve para explicar.

Winnicott: o trabalho e o brincar (1993) de Simon Grolnick. Este autor conta quem foi Winnicott, sua teoria e sua prática. Para o aluno que se inicia em Winnicott, encontra uma introdução e aos conhecedores do tema e clínicos experientes, são apresentados novos *insights* a respeito da aplicação de suas teorias e técnicas. Este livro traz conhecimento, experiência clínica e cumpre a tarefa de acessar o aluno ao difícil trabalho de Winnicott, que é considerado uma importante figura da psicanálise contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos principais propósitos dos Planos de Ensino é o de demonstrar certos fatores dos séculos XVIII e XIX que constituíram a precondição para o surgimento da psicanálise. Através da vida de seus principais personagens situa-se o nascimento e o desenvolvimento da psicanálise e sua especificidade em relação à ciência psicológica e à herança psiquiátrica. São recomendados estudos da história do movimento psicanalítico e suas implicações, nacionais e internacionais para a formação analítica, visando compreender as conexões entre as instituições, suas respectivas concepções, as práticas adotadas e os processos histórico-sociais mais amplos. A história das sociedades psicanalíticas francesas é articulada com a história das idéias na França com o objetivo de compreender a influência de Lacan e sua obra. São apresentados textos de psicanálise brasileiros, antes da fundação das sociedades de psicanálise que expressam as peculiaridades do homem e do momento brasileiro onde aparece claramente o intrincamento da psicanálise com a terapêutica, a moral, a medicina, e mesmo a pedagogia e a literatura.

As biografias são uma viagem pelo mundo de Sigmund Freud: sua família, suas relações, a cidade onde viveu, sua formação, suas dificuldades profissionais, suas inovações teóricas, seus casos clínicos, sua vida extraordinariamente produtiva e o contexto social e histórico em que ela foi vivida. Um retrato da vida de Lacan também é delineado através do levantamento das circunstâncias sociais, culturais e pessoais em meio às quais foi elaborada a radical retomada do pensamento freudiano. Os professores preocuparam-se em informar aos alunos sobre os fatores que constituíram a psicanálise, no contexto de suas obras. A maioria dos documentos recomendados tem como referência central a *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (1987), ou seja, a totalidade dos escritos psicológicos publicados por Sigmund Freud, psicanalíticos e pré-psicanalíticos, com destaque aos livros que se tornaram os pilares da teoria psicanalítica. Demonstra-se que as traduções inglesas da obra de Freud não só distorcem alguns dos conceitos centrais da psicanálise, mas ainda leva o aluno a um trágico mal-entendido e a um mau uso generalizado da psicanálise. A leitura dos livros da biblioteca complementar, além de proporcionar uma “alfabetização” em psicopatologia psicanalítica, pode se prestar para a consulta de alguns conceitos não muito divulgados na bibliografia clássica. Expõe-se o que o termo inconsciente veio a significar na psicanálise, inclusive com a descrição de suas premissas e discussão das ambigüidades do seu emprego: descritivo, dinâmico e sistemático, além de uma compilação de estudos que revisam as concepções tradicionais da psicanálise e toca pontos decisivos das diversas teorias existentes, como as suas raízes biológicas, a concepção de pulsão, as neuroses e aquelas

enfermidades da conduta que alteram o equilíbrio do ego. Os alunos são estimulados a acompanhar o desenvolvimento das idéias de Freud a respeito das relações do indivíduo com a sociedade e com a cultura, assim como as críticas que lhe foram dirigidas com base neste ponto. Por exemplo, em disciplinas de psicologia social encontram-se análises gerais da cultura e do antagonismo entre as exigências das pulsões e as restrições da civilização.

O itinerário de Lacan e sua obra são destacados, por ele ter se tornado o artífice de uma nova introdução do freudismo na França, desde 1925, tratando-se da implantação da psicanálise nos meios literários. Os escritos reúnem reflexões importantes providas de conferências, cuja concepção sobre as relações entre inconsciente e significante se inscrevem num empreendimento pedagógico. Neste sentido são indispensáveis para o conhecimento da proposta de leitura empreendida da obra de Freud. Outras obras estão disponíveis com o objetivo de introduzir o aluno aos pressupostos desta teoria, resgatando a historicidade dos conceitos e percorrendo a via feita por este autor, nos textos e dúvidas que o impulsionaram. São livros que ajudam a se aproximar de sua obra, servindo como guia para a leitura dos originais. Esses textos constituem uma espécie de “tábua de orientação” que permite ao aluno um acesso mais didático ao pensamento lacaniano. Explicam-se noções fundamentais, como o sujeito, o objeto *a*, o outro, o traço unário, o significante, o corte, a identificação, o ato analítico e a sexuação, dado-se também a justificativa das incursões topológicas de Lacan. Criticam-se as posturas anti-psicanalíticas de “curar” o paciente a partir do reforço do ego. Encontra-se referências da psicologia e da metapsicologia. São analisados os conceitos freudianos de pulsão, inconsciente, repetição e transferência, fazendo uso de suas formulações acerca do objeto *a*. A exposição sistemática dos matemas elaborados por Lacan é feita por meio de uma leitura que trata dos tópicos nucleares à psicanálise: a sexualidade e o discurso.

Os Planos são ilustrados por biografias referenciadas, sobre personagens importantes da história do movimento psicanalítico, aliadas às suas produções, como Alfred Adler e a Psicologia Individual, Carl Gustav Jung e a Psicologia Analítica, Otto Rank e as teses sobre o trauma do nascimento, Georg Groddeck e as práticas pioneiras de psicossomática, Wilhelm Reich e as alusões sobre a sexologia, Anna Freud e as contribuições na psicanálise infantil. É recomendada a leitura de Margaret Mahler através da conceituação do processo de separação-individuação como determinante da estruturação psíquica do indivíduo que possibilita um melhor entendimento normativo do psiquismo precoce. Donald Winnicott fala sobre as questões fundamentais da infância: as necessidades mínimas de todo bebê, a amamentação como primeiro diálogo, os primeiros sinais da personalidade e a natureza da comunicação não-verbal no par mãe-bebê. As descobertas de Melanie Klein se relacionam com as fases primitivas e originárias do funcionamento da vida mental – o universo não-verbalizável da

criança pequena – e com as evidências de que o mundo interno das relações de objeto e das fantasias inconscientes constituem a fonte real de todas as ações e reações humanas. John Bowlby oferece amplo material para compreender fundamentalmente as questões do apego, separação e perda. São apresentadas as idéias básicas de Arminda Aberastury sobre a psicodinâmica da adolescência. Retomando alguns textos psiquiátricos e psicanalíticos, Maud Mannoni propõe novas descobertas em suas obras, através de relatos de pacientes crianças. Um panorama descritivo e didático do trabalho de Françoise Dolto destaca seus temas e técnicas principais à sua maneira de entender e teorizar o fato psíquico. A psicanálise e a teoria piagetiana são conciliados para oferecer subsídios teóricos e práticos para qualificar o trabalho realizado com crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem. As terapias sistêmicas fazem menção ao histórico da terapia familiar, no qual estão presentes Sigmund Freud e Alfred Adler como precursores desta disciplina. Pichon-Rivière e Bion são considerados alguns dos principais expoentes dos conceitos e configuração de grupos. As técnicas projetivas trazem Didier Anzieu como um dos autores, o qual mantém sua posição enquanto psicanalista na investigação do inconsciente com os métodos projetivos. Também são valorizados autores críticos da psicanálise: Karl Popper, Ludwig Wittgenstein, Adof Grümbaum, Isabelle Stengers, Mikkel Borch-Jacobsen, e outras matrizes, como a Psicologia Existencial, que utilizam a psicanálise para criticar os fundamentos da própria psicologia.

Faz-se menção à psicanálise na história das idéias e sistemas psicológicos, ao lado do comportamentalismo, fenomenologia, cognitivismo e sócio-interacionismo. A psicanálise também está incluída como uma das grandes Escolas Psicológicas do século XX, juntamente do behaviorismo, gestalt e humanismo. Em disciplinas de psicopatologia, a psicanálise aparece como uma das principais teorias produtoras de conceitos psicopatológicos, ao lado das teorias: comportamental, biológica, sócio-cultural e transpessoal. A psicanálise é considerada uma perspectiva específica de compreensão do sujeito e da subjetividade, em termos das rupturas e continuidades que estabeleceu à cultura ocidental. Uma visão panorâmica das diversas correntes da psicanálise pós-freudiana, com a exposição crítica de diversas teorizações e a comparação destas entre si é destinada aos alunos para obter uma idéia sintética da psicanálise atual e saber como e porque as diversas linhas de pensamento convergem ou divergem. A descrição das linhas mestras e as diretrizes de cada escola tornam possível aos iniciantes ter um conhecimento geral suficiente que lhe dê respaldo para a eleição de uma teoria específica em sua prática.

Os estudos sobre a psicanálise têm como objetivo fornecer aos alunos uma introdução de seus conceitos fundamentais e fundantes, situa-la em relação à psicologia, além de identificar o seu objeto e método, e avaliar as suas implicações políticas, além das suas

principais contribuições. A psicanálise foi apresentada como um dos “diferentes saberes psi”, referida como uma teoria e método das diferentes grande escolas de psicologia ou como uma diversidade teórica da psicologia, como o behaviorismo, a fenomenologia e a psicologia sócio-histórica. As disciplinas de psicopatologia consideram a avaliação psicanalítica, assim como a avaliação fenomenológica, o exame mental psiquiátrico e o parecer psicológico, como tipos de avaliação psicológica. Questionam se a abstração cultural da família e do indivíduo seria inteiramente acessível aos métodos da psicologia concreta, observação e análise. O estudo sobre os fundamentos da psicanálise dá ênfase ao campo conceitual de Freud que trouxe grandes contribuições para a psicologia clínica. Outro dos objetivos destas disciplinas é o de capacitar o aluno na teoria e técnica psicanalítica para o exercício competente da psicologia clínica.

A psicanálise é considerada pelas instituições como um dos fundamentos teóricos e metodológicos que fazem parte da história de construção da psicologia como uma ciência independente. O aluno é estimulado a analisar os fundamentos teórico-metodológicos da psicanálise a partir dos antecedentes da psicanálise, a psicanálise freudiana, seus dissidentes e descendentes. São estudadas a história e a metodologia da produção científica em relação ao sofrimento mental anteriores à descoberta freudiana, o corte epistemológico que Freud aponta na descoberta do inconsciente, o método articulado nos vários momentos do movimento psicanalítico, assim como a compreensão do mesmo nas outras abordagens psicanalíticas. Na área da pesquisa em psicologia a psicanálise é referenciada para detectar os obstáculos epistemológicos para a construção do conhecimento. Destacam-se as armadilhas e dificuldades que cercam a descoberta de conceitos fundamentais, a função positiva dos erros nessa gênese e, principalmente, o caráter recorrente e geral de certas resistências ao conhecimento científico.

Os Cursos de Psicologia revisam sistematicamente os conceitos-chave do tratamento psicanalítico, como transferência, contratransferência e resistência, os problemas do início e evolução do tratamento, a interpretação de sonhos, o papel das condutas terapêuticas, os diversos modelos processuais e a relação entre a teoria e a prática, que contribuem para uma maior integração das diferenças de opinião entre analistas e escolas psicanalíticas na medida em que assinalam seus pontos em comum e suas divergências.

Apresenta-se um sumário das doutrinas psicanalíticas de maneira sistemática e abrangente, em particular a teoria das neuroses, com o objetivo de ajudar o ensino no treinamento psicanalítico. Os conceitos centrais da psicanálise são aprofundados a partir de tópicos freudianos tais como os de pulsão, aparelho psíquico, repressão, narcisismo, identificação, formações do inconsciente e estruturas clínicas. Abordam-se aspectos do

desenvolvimento psíquico e das relações de objeto que fundamentam os tipos de estruturas do sujeito: neurose, psicose e perversão. Outras estruturas freudianas também são descritas como o modelo psicodinâmico de estruturação psíquica do sujeito, os estágios do desenvolvimento psicosssexual (fases: oral, anal, fâlica), a angústia de castração, o complexo de Édipo e o superego. No que tange a prática clínica são mencionados o método de *associação livre*, as entrevistas preliminares, o lugar do analista, a entrada em análise, os limites de uma análise e os aspectos éticos. São oferecidos recenseamentos e classificações de elementos da psicanálise: com seus conceitos, os países de implantação, as entidades psicopatológicas que a psicanálise criou, as disciplinas para as quais contribuiu ou em que se inspirou, os casos clínicos sobre os quais elaborou seu método terapêutico, os fenômenos psíquicos, os discursos que modificou, as instituições fundadoras, o freudismo, suas diferentes escolas e sua historiografia, e a incidência contraditória de suas descobertas sobre outros movimentos intelectuais, políticos ou religiosos.

É destacado que a psicanálise se sustenta na descoberta fundamental do inconsciente, estabelecido a relação entre a teoria, o método e a técnica, apontando-se a indissociabilidade destes com os princípios éticos e para que o aluno reconheça os atributos essenciais do analista. As especificidades da psicanálise são identificadas e conceituadas a partir dos pontos relevantes do método, os elementos básicos que caracterizam a técnica, as estruturas clínicas e os aspectos relevantes da formação, com suas respectivas implicações éticas. São expostas recomendações sobre a técnica da psicanálise, baseadas na experiência do fundador da psicanálise, aconselhadas aos futuros analistas: sobre o início do tratamento, a questão das primeiras comunicações, a dinâmica da cura e as suas limitações. As descobertas clínicas e a maneira com que os procedimentos técnicos, descritos nestes estudos, conduziram aos pontos de vista teóricos, prepararam terreno para a prática da psicanálise. São demonstrados casos clássicos como, “pequeno Hans”, “homem dos ratos”, “homem dos lobos” e outros de importância central na teoria psicanalítica que permitiram a Freud compreender melhor o funcionamento da psique. Freud aproveitou este material para introduzir as descobertas da psicanálise ao público, sendo apropriado para exemplificar aos alunos, o mecanismo de funcionamento do inconsciente. São obras de esclarecimentos à sexualidade que expõem os métodos e as concepções teóricas do tratamento psicanalítico. Foram demonstradas também regras técnicas que orientam a direção do tratamento, uma série de situações que devem ser enfrentadas no manejo da transferência durante a análise e as primeiras teses da psicanálise sobre as psicoses.

Os conceitos adquiridos através do estudo dos fundamentos da psicanálise possibilitam a compreensão da personalidade, do inconsciente (atos falhos, sonhos e sintomas), da

repetição, dos mecanismos de defesa do ego. Freud expõem o que o termo inconsciente veio a significar na psicanálise, inclusive com a descrição de suas premissas e discussão das ambigüidades do seu emprego: descritivo, dinâmico e sistemático, além de uma compilação de estudos que revisam as concepções tradicionais da psicanálise e toca pontos decisivos das diversas teorias existentes, como as suas raízes biológicas, a concepção de pulsão, as neuroses e aquelas enfermidades da conduta que alteram o equilíbrio do ego. A psicanálise parte, em suas ementas, dos conceitos teóricos e técnicos centrais da psicanálise. Apresentam-se os seguintes temas centrais: o inconsciente, o método e a técnica da psicanálise, o sintoma, a resistência e a sugestão. O inconsciente também é esboçado a partir de um resgate da sua dimensão social-histórica. São tomados exemplos do cotidiano da vida psíquica que levam a impasses na subjetivação que se manifestam também como sintomas sociais. Apresenta-se estudos crítico sobre o inconsciente, a partir das contribuições mais recentes de alguns autores contemporâneos. Por fim procura-se refletir sobre as implicações sociais e políticas do inconsciente nos procedimentos de lutas e transformações da sociedade.

As estruturas eminentemente didáticas das disciplinas introdutórias oferecem uma visão global e sistematizada das principais teses que compõem o legado psicanalítico. Além de proporcionar acesso às obras dos grandes nomes da psicanálise, os professores pretendem também que este seja um estímulo para que o aluno passe diretamente às fontes, voltando-se para os textos originais. A aprendizagem tem como objetivos: ter conhecimentos sobre a abordagem psicanalítica na clínica, inclusive de outras correntes psicanalíticas; conhecer os autores que releram Freud, bem como suas contribuições no estudo da psicanálise; saber da importância da própria análise pessoal para a prática psicanalítica; e ter o entendimento de que o reconhecimento do psicanalista se dá pelo aprofundamento nos estudos. Um dos propósitos da bibliografia é o de sintetizar os princípios fundamentais do método psicanalítico – teoria, psicopatologia, técnica e prática clínica – com uma abordagem didática que permita uma necessária acessibilidade aos alunos. Apresenta-se um sumário das doutrinas psicanalíticas de maneira sistemática e abrangente, em particular a teoria das neuroses, com o objetivo de ajudar o ensino no treinamento psicanalítico. A didática das aulas oferece uma visão global e sistematizada das principais teses que compõem o legado psicanalítico. Além de proporcionar acesso às obras dos grandes nomes da psicanálise, os autores pretendem também que este seja um estímulo para que o aluno passe diretamente às fontes, voltando-se para os textos originais.

A natureza da psicanálise é definida, na indicação de seus limites e estabelecimento de relações próprias com outras formas de psicoterapia, medicina, ética e ciências sociais. As disciplinas traçaram um panorama de diversas psicoterapias, explicitando-lhes as diferenças,

para demarcar a especificidade da clínica psicanalítica, com suas respectivas implicações éticas. Em muitas situações procurou-se especificar a modalidade técnica dessas terapias, que reconhecem a psicanálise como fonte, mas se diferenciam da sua técnica clássica, como por exemplo, as psicoterapias de orientação analítica, particularmente as chamadas breves. Critica-se a tendência de assimilar a psicanálise como uma forma de psicoterapia, propondo exatamente uma reflexão sobre as suas particularidades.

Os Planos de Ensinos consideram a contribuição da psicanálise a outras especialidades clínicas, como pediatria e educação, um incentivo ao trabalho com equipes multiprofissional e o estabelecimento de uma prática que não se limite à clínica. Considera-se uma variedade de reflexões críticas sobre o modo de intervenção da psicanálise, sua relação mútua e a teoria como fator de influência sobre a ação terapêutica da análise. Alguns temas remetem a um amplo uso da psicanálise, como materiais tomados tanto da cultura grega quanto da filosofia e das artes góticas. Outro exemplo é o estudo das funções do narcisismo na sociedade industrial contemporânea, centrada na TV e em outros dispositivos tecnológicos de produção de imagens ou simulacros, como investimento na produção semiótica e psicanalítica. Também estão incluídos temas emergentes e significativos, como a pesquisa de resultados das psicoterapias, a interface com as neurociências, a importância do gênero do terapeuta e reformulações polêmicas sobre homossexualidade. São envolvidas discussões no campo da psicanálise, política e teorias subjacentes, em temas como o movimento das minorias, a autogestão dos hospitais, a atuação das gangues nos subúrbios, as rádios, os partidos políticos e outros campos como literatura, cinema, música, etc. Os seminários de estudos da subjetividade articulam os conhecimentos relativos às teorias e práticas em psicologia com os estudos da subjetividade. Alguns deles envolvem filosofia, psicanálise e política de um modo interdisciplinar. Ensaio de teoria psicanalítica procuram definir a fundamentação do campo teórico da pesquisa em psicanálise, na qual se articulam de maneira íntima à metapsicologia e à clínica psicanalítica. Nesta perspectiva são abordados a concepção de metapsicologia, pulsão, linguagem, inconsciente, sexualidade, narcisismo, sublimação, fantasma, ato e tempo. É estabelecido um diálogo interdisciplinar da psicanálise com algumas das ciências humanas, construindo uma interlocução fecunda com diferentes temas, como ciência, filosofia, política, ética, religião e economia, centrando-se em alguns tópicos especiais desses saberes. São promovidas reflexões sobre gênero a partir de textos freudianos, ao discutir a produção teórica feminista na utilização de conceitos psicanalistas. O trabalho interdisciplinar e o intercâmbio das ciências humanas e na filosofia permitem à psicanálise a continuidade do que um dia Freud denominou de peste.

Textos interdisciplinares sobre a criança e a forma de educação que lhe é proposta, reúnem diversos colaboradores que partilham de diversos temas e interrogações desse interesse, a partir da aplicação de conceitos da teoria psicanalítica. Transmitem-se as idéias de Freud e Lacan sobre a educação, os paradoxos por ele colocados, sua figura de mestre, e suas concepções sobre o aprender. Reconhece-se o desejo e os limites impostos ao sujeito neste âmbito. São conhecidos novos operadores de leitura na educação a partir da aplicação de conceitos da teoria psicanalítica lacaniana, inter-relacionando conceitos como, transferência e saber, saber e gozo.

Pelo estudo interligado das teorias de Freud e Piaget, na vertente epistemológica da psicanálise procura-se realçar tecnicamente o inconsciente a par da complexidade de um sujeito também cognitivo. Propõe-se aos profissionais ligados à saúde mental e aos educadores que venham a superar a cisão entre o conhecimento e a emoção, entre a lógica e a sexualidade, ou seja, entre o conhecimento e o desejo. As disciplinas de psicologia na educação repensam a abordagem tradicional destes problemas que focalizam ora o “potencial intelectual”, ora o “desejo inconsciente”, a partir de uma nova visão, tendo como ponto de partida a junção dinâmica de seus métodos. Em matéria de educação especial aborda-se a dependência da criança retardada em relação à mãe. Autores como Maud Mannoni (1985) mostram que o débil é capaz de entrar numa relação psicanalítica válida.

A psicanálise está presente em disciplinas de psicologia do desenvolvimento a partir de suas teorias, autores, objeto e método de estudo, propondo-se a aprofundar o estudo dos diferentes modelos de entendimento humano. A psicanálise estuda o desenvolvimento infantil através dos seguintes autores: René Spitz, Donald Winnicott, Melanie Klein, Anna Freud, Margaret Mahler, John Bowlby, Maud Mannoni, Françoise Dolto e Arminda Aberastury. Entre os objetivos está a definição de conceitos, a abordagem das fases do desenvolvimento, conforme os autores da bibliografia e o de trabalhar os aspectos práticos com a teoria. Apresentam-se estudos da condição da criança no tratamento psicanalítico, uma série de debates sobre a técnica psicanalítica com enfoque nos pontos mais significativos do contato com a criança, situações de angústia e seu efeito sobre o desenvolvimento da criança. Especialistas em infância oferecem um conhecimento teórico-clínico em relação à técnica psicanalítica nos diferentes estágios do desenvolvimento, da pré-latência à pré-adolescência. Apresentam-se estudos quanto a novas delimitações em que se instala o complexo de Édipo e as posições correspondentes às etapas do desenvolvimento primário infantil. Em outro estágio através da perspectiva psicanalítica aborda-se a velhice, a doença e a morte, tratando também da vida e do que se pode fazer por aqueles que atravessam seus estados últimos.

O campo da infância abrange diferentes especialidades clínicas em que se entrelaçam questões psicanalíticas e pedagógicas e que revela suas experiências em diversos centros hospitalares, assistenciais e educacionais, no tratamento de problemas graves. Para os que lidam com as crianças, aqui, a valorização da criança, de sua expressão e inventividade adquire sólidos fundamentos científicos e humanos. Os alunos são provocados ao insistir nestas questões, do agir ao desejo da criança ou do adolescente, ao estudar casos da psicanálise, de crianças adotadas ou institucionalizadas. Representam experiências específicas no campo da psicanálise e da pediatria, contendo revelações não apenas da libido infantil, mas também das incidências complexas dos distúrbios psicológicos na infância. A partir de descobertas originais sobre a vida psíquica da criança, alguns livros apresentam uma visão da atividade lúdica da criança e seu significado ao longo do crescimento infantil. Descreve e explica-se o jogo do bebê, da criança pequena, do escolar e do pré-adolescente, representando-se experiências no campo da psicanálise e da pediatria. Contém revelações não apenas da libido infantil, mas também das incidências complexas dos distúrbios psicológicos na infância. É discutida uma série de hipóteses fundamentalmente articuladas através da prática psicanalítica sobre a constituição precoce do psiquismo. A importância do jogo remete ao que permite ao bebê construir seu corpo, simbolicamente, no primeiro ano de vida. São levantados assuntos relacionados às crianças, como a delinquência juvenil, orientação sexual, etc. voltados aos primórdios da vida imaginativa e da experiência cultural. As bases para o entendimento e o tratamento dos problemas emocionais enfrentados pelos mais jovens são oferecidas através de uma abordagem psicanalítica da infância, nas formas de tratamento dos casos clínicos estudados, como relata a história da técnica, suas correntes, etapas de entrevistas, materiais, problemas técnicos, além dos sintomas psicanalíticos mais comuns. Apresentam-se trabalhos de psicanálise aplicada na psicopedagogia, assim como os que tratam da avaliação da criança através do perfil metapsicológico, acompanhados de exemplos clínicos. Por fim, trata-se da formação de psicanalistas de crianças, incluindo o programa de formação recomendado pela APA. Representa-se uma tentativa de evolução e renovação do pensamento analítico, a partir de uma continuidade de Freud.

A psicanálise está presente nas relações familiares, reunindo a análise de psicanalistas, antropólogos e juristas discutindo vários aspectos sobre o tema do casamento. Outras questões desta área são levantadas como a presença e o significado do pai, em toda a sua extensão cultural, histórica, simbólica e subjetiva. São abordados a proibição do incesto e outros temas essenciais, como o da função do pai na dialética edipiana, e o da forclusão do significante Nome-do-Pai, na etiologia lacaniana da psicose.

A psicanálise também é considerada como um dos modelos de compreensão da adolescência, cuja problemática foi estudada em sua inter-relação com o meio familiar e social. São reunidas as contribuições de vários autores, como Arminda Aberastury e Françoise Dolto, que desenvolvem temas ligados à psicologia do desenvolvimento, psicopatologia e tratamento. As reflexões psicanalíticas sobre a adolescência tratam de considerações teórico-clínicas, a partir de um panorama do desenvolvimento psicossocial do adolescente, os aspectos psicanalíticos do processo de identificação na sociedade atual, o processo de identificação do adolescente, e a crise dos pais na adolescência dos filhos. Profissionais que trabalham com jovens, principalmente no campo da saúde mental apresentam as características da síndrome normal da adolescência pressupondo um tênue limite entre a normalidade e a patologia, como esperado para essa fase do desenvolvimento. Coloca-se em questão a suposta naturalidade das suas posições assumidas e suas manifestações, como os desvios de conduta, as toxicomanias, o alcoolismo, a delinquência, a sexualidade, o consumismo, as vestimentas, as marcas no corpo, a relação com a vida e a morte. Os autores abrangem estes temas incluindo aqueles que formam e atendem os adolescentes, como médicos, psicanalistas, e educadores. As obras exploram de forma detalhada os múltiplos aspectos da adolescência, suas etapas e suas crises, do ponto de vista da psicanálise, com noções fundamentais dos tipos de adolescência e os aspectos do desenvolvimento do ego. São abordadas definições de etapas e crises da adolescência, as transformações do pensamento na adolescência, a partir de modelos, perdas e lutos patológicos desta difícil fase do ciclo vital.

Os fundamentos teóricos dos processos grupais têm como um dos objetivos compreender as contribuições da psicanálise ao estudo dos grupos. O trabalho de Bion proporciona a base para a síntese de aproximação da psicanálise clássica, centralizada no individual, com aquela da dinâmica de grupo, que, através de seus conceitos e técnicas especiais, revelam aspectos diferentes do mesmo fenômeno. Por certo, as implicações do pensamento de Bion em relação a tais instituições como as do estado, da igreja e das forças armadas são fundamentais e revolucionárias e compelirão séria atenção aos aspectos de suas origens e estruturas que são tão raramente sujeitas à análise. Contém também vários trabalhos de Pichon-Rivière sobre grupos, o campo operacional da psicologia social, relação dialética entre estrutura social e fantasia inconsciente, articulada pelo vínculo. Seu trabalho aborda o grupo que permite o interjogo entre o psicossocial e o sócio-dinâmico através da observação das formas de interação, dos mecanismos de assunção e adjudicação de papéis. Este material oferece um ensino muito pouco ortodoxo, permeado por múltiplas influências: uma espécie de paradigma do freudismo argentino. Ainda em matéria de psicanálise grupal os trabalhos de Didier Anzieu centralizam sua proposta sobre a noção de imaginário grupal: o grupo e sua

psicologia própria, diferente sob certas condições e certos momentos daquela dos indivíduos que o compõem ou que aí se opõem. As disciplinas conduzem o aluno a descrever e a situar vários processos imaginários que sustentam a vida do grupo: a ilusão grupal, as fantasias de quebra, a resistência paradoxal autodestruidora, as perturbações no grupo organizado pela imago paterna ou do superego. Elucidam-se também os “organizadores psíquicos inconscientes” tais como as fantasias originais ou a imagem do próprio corpo, entre outros, que fundam e estruturam o imaginário grupal. As obras trazem para os pesquisadores, clínicos e outros profissionais que trabalham com grupos um panorama da vida grupal inconsciente.

Na história de sua prática, os alunos são confrontados com os efeitos do inconsciente dentro das instituições sejam elas de tratamento, de formação ou de correção, pois muitos deles trabalharão dentro do âmbito institucional, exercendo funções hierárquicas, políticas, econômicas ou terapêuticas. Essas diferentes experiências trarão uma série de questões sobre o inconsciente que aí se manifesta, o discurso que aí se produz e a demanda que aí se exprime. As contribuições propõem os instrumentos conceituais destinados a assegurar ou a questionar as práticas existentes mas também servem de paliativo à falta atual de uma teoria psicanalítica da instituição. Os trabalhos pretendem repensar o problema do atendimento psicoterápico nos ambulatórios públicos, tendo como parâmetro conceitual, a psicanálise, incluindo-se algumas concepções das teorias psicanalíticas de grupo.

A psicologia hospitalar examina as modalidades assistenciais referências e se propõe a refletir sobre a clínica psicanalítica no ambulatório a partir dos enlaces transferenciais. A teoria psicanalítica freudiana utilizada como embasamento da compreensão dos mecanismos presentes no processo de morte e castração fazem parte dos estudos psicanalíticos sobre a doença terminal. A viabilidade e adequação do método e da técnica psicanalítica no desenvolvimento de atendimentos transcorridos em ambiente ambulatorial são apresentados através de ilustrações clínicas que problematizam o trabalho psicanalítico a partir dos vínculos transferenciais implicados nos processos: transferência com o analista e transferência com a instituição.

São reunidos artigos que expressam sua compreensão da psicanálise a partir do ponto de vista social, inclusive contrapondo mestres como Freud e Wittgenstein. Outros temas também são abordados, como a relativização da psicanálise, classes sociais, sistemas de fala e a representação social da psicanálise. Pulsões, fantasmas e projeções não cessam de agir no campo social, e é em Freud, notadamente, que se encontram os subsídios para compreender este paradoxo. Alguns textos como *O futuro de uma ilusão* e *O mal-estar na civilização*, ambos de Sigmund Freud (1974), demonstram o interesse dos cursos no campo sócio-cultural. A cultura da psicanálise é analisada a partir da difusão de idéias, terminologias e imagens

desta ciência na cultura em geral e na própria conduta dos indivíduos e avaliada na sua banalização, nas mais variadas manifestações sociais, por importantes historiadores e antropólogos, como Peter Fry e Gilberto Velho, que apontam as conseqüências da psicologização do social. Propõem-se também a interrogar sobre as aplicações destes temas nos elementos do cotidiano, como a problemática da cultura, respondendo sobre a crescente demanda de uma presença da psicanálise no social. São indicados trabalhos apresentados em jornadas de psicanálise, como geradora desses impasses e suas vias de análise, através da delinquência, alcoolismo, toxicomania, maus-tratos a menores, meninos e meninas de rua, corrupção, violência urbana, sociedade de consumo, fracasso escola, etc. e ao conceito de sintoma social, a partir do sujeito, do grupo, e instituições, através da teoria-práxis psicanalítica e campos conexos: literatura, educação, topologia, filosofia e antropologia.

As disciplinas de psicologia social abordam a produção da subjetividade no cotidiano da vida urbana numa concepção de sujeito a partir da psicologia de bases: psicanalítica e sócio-histórica. Após uma introdução e contexto das teorias psicológicas sociais, são considerados representantes das mesmas: Alfred Adler, Karen Horney, Harry Stack Sullivan e Erich Fromm. Verificaram-se contribuições da psicanálise à psicologia social com temas sobre os problemas da psicanálise com a ética e com a cultura. Nesta perspectiva também foram recomendadas obras que relacionam filosofia, psicanálise e política.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aguiar, F. (2000). Psicanálise e universidade: das relações entre a psicologia clínica e a psicanálise na França. *Estudos de Psicologia*, 5 (1), 215-241.
- Aguiar, F. (2001). Método clínico: método clínico? *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 14(3), 609-16.
- Aguiar, F. (2002a). A psicanálise e a psicologia na universidade francesa: relação de conflitos e de mútuos interesses. *Estudos de Psicologia*, 7 (1), 133-142.
- Aguiar, F. (2002b). Comentários avulsos sobre a prática universitária da psicanálise. *Psicanálise e Universidade*, 16, 93-116.
- Antunes, M. A. M. (1997). Sobre a formação de psicólogos: aspectos históricos. *Psic. da Ed.*, 5 (2), 35-56.
- Aurélio, B. H. F. (1999). *Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Bastos, A.V.B. & Achcar, R. (1994). *Dinâmica profissional e formação do Psicólogo: uma perspectiva de integração*. In Conselho Federal de Psicologia. *Práticas emergentes e desafios para a formação*. São Paulo: Casa do Psicólogo. (p. 249-266)
- Birman, J. (1994). A clínica na pesquisa psicanalítica. *Psicanálise e Universidade*, 2, 7-38.
- Birman, J. (2002). *Percurso*, 29 (2).
- Branco, M.T.C. (1998). Que profissional queremos formar? *Psicologia, Ciência e Profissão*, 18 (3), 28-35.
- Brasil. (2000). Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. Departamento de Políticas do Ensino Superior. Coordenação das Comissões de Especialistas de Ensino. Coordenação das Comissões de Especialistas de Ensino de Psicologia. *Padrões de Qualidade para Cursos em Psicologia*. Brasília: MEC/SESu/CEEPSI.
- Brauer, J. F. (2001). Algumas reflexões sobre o tema: o ensino da psicanálise na universidade. *Psicologia USP*, 12 (2), 201-10.
- Carvalho, A.M.A. (1982). A profissão em perspectiva. *Psicologia*, 8 (2), 5-17.
- Carvalho, A.M.A. (1984). Alguns elementos para uma reflexão sobre os rumos da profissão e da formação. *Psicologia, Ciência e Profissão*, 4 (2), 7-9.
- Centofanti, R. (1981). Radecki e a psicologia no Brasil. *Psicologia, Ciência e Profissão*, 1.
- Costa, J.F. (1979). *Ordem médica e norma familiar*. Rio de Janeiro: Graal.
- Duran, A.P. (1994). *Alguns dilemas na formação do psicólogo: buscando sugestões para superá-los*. In Conselho Federal de Psicologia. *Psicólogo brasileiro: Práticas emergentes e desafios para a formação*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Eizirik, C. L. (2001). A psicanálise e a universidade: pesquisa. *Psicologia USP*, 12 (2), 221-228.

Figueira, S. (1985). *Cultura da psicanálise*. São Paulo: Brasiliense.

Figueiredo, L. C. M. (1991). *Matrizes do Pensamento Psicológico*. Petrópolis: Vozes.

Figueiredo, L. C. M. (1992). *A invenção do psicólogo: quatro séculos de subjetivação*. São Paulo: EDUC/Escuta.

Figueiredo, L. C. M. (1995). *Revistando as psicologias: da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos*. São Paulo: EDUC.

Figueiredo, L. C. M. (1999). *Psicanálise e Brasil – Considerações acerca do sintoma social brasileiro*. In *Psicanálise e colonização: Leituras do sintoma social no Brasil*. Porto Alegre: Artes e Ofícios. (p. 24-39)

Figueiredo, L. C. M. (2001). Psicanálise e universidade: perspectivas. *Psicologia USP*, 12 (2), 147-159.

Foucault, M. (1979). *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal.

Freud, S. (1974). A história do movimento psicanalítico. In J. Strachey (Ed.), *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. (Vol. 14). Rio de Janeiro: Imago.

Freud, S. (1975). Análise terminável e interminável. In J. Strachey (Ed.), *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. (Vol. 23). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho originalmente publicado em 1937).

Freud, S. (1970). Cinco lições de psicanálise. (1910[1909]). In J. Strachey (Ed.), *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. (Vol. 11). Rio de Janeiro: Imago.

Freud, S. (1976a). Conferências introdutórias sobre psicanálise. In J. Strachey (Ed.), *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. (Vol. 15). Rio de Janeiro: Imago.

Freud, S. (1976b). Projeto para uma psicologia científica. In J. Strachey (Ed.), *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. (Vol. 1). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho elaborado em 1875 e originalmente publicado em 1950).

Freud, S. (1976c). Sobre o ensino da psicanálise nas universidades. In J. Strachey (Ed.), *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. (Vol. 17). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho elaborado em 1918 e originalmente publicado em 1919).

Garcia-Roza, L. A. (1994). Pesquisa de tipo teórico. *Psicanálise e Universidade*, 1, 9-32.

Gay, P. (1989). *Freud: Uma vida para o nosso tempo*. São Paulo: Companhia das Letras.

Gil, A. C. (1994). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.

Guba, E. G. & Lincoln, Y. S. (1981). *Effective evaluation*. San Francisco: Jossey-Bass.

- Herrmann, Fabio. (2001). Psicanálise e universidade: integração. *Psicologia USP*, 12 (2), 161-70.
- Jacó-Vilela, A. M. & Esch, C. F. (2001). A regulamentação da profissão de psicólogo e os currículos de formação psi. *Clio-psyché hoje: fazeres e dizeres psi na história do Brasil*, 1, 17-24.
- Japur, M. & Osório, F.L. (1998). Avaliação de um curso de psicologia em relação à área de inserção profissional. *Psico*, 29 (1), p. 7-32.
- Jones, E. (1975). *Vida e obra de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Kant, E. (1983). *Col. Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural.
- Kuhn, T. (2001). *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva.
- Lacan, J. (1979). *O seminário livro XI: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Lacan, J. (1987). *Os complexos familiares na formação do indivíduo*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Laplanche, J. (1992). *Problemáticas IV: o inconsciente e o id*. São Paulo: Martins Fontes.
- Laplanche, J. (1998). *Problemáticas I: A angústia*. São Paulo: Martins Fontes.
- Lourenço Filho, M. B. A. (1957). A formação de psicologistas e sua regulamentação profissional. *Boletim do Instituto de Psicologia*, 7.
- Lüdke, M. & André, M.E.D.A. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.
- Machado, R. (Org.). (1978). *Danação da norma*. Rio de Janeiro: Graal.
- Mahony, P. (1992). *Freud como escritor*. Rio de Janeiro: Imago.
- Mancebo, D. (1997). Formação do psicólogo: uma breve análise dos modelos de intervenção. *Psicologia, Ciência e Profissão*, 17 (1), 20-27.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (1999). *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. São Paulo: Atlas.
- Massimi, M. (1990). *História da psicologia no Brasil*. São Paulo: EPU.
- Mendonça Filho, J.B. (1993). *A formação do psicólogo*. Anais da Semana de Psicologia. Belo Horizonte: Conselho Regional de Psicologia (4ª. Região).
- Mezan, R. (1993). *A sombra de Don Juan e outros ensaios*. São Paulo: Brasiliense.
- Mezan, R. (1994). Pesquisa teórica em psicanálise. *Psicanálise e Universidade*, 2, 51-75.

- Mezan, R. (1998). Figuras e fundo: notas sobre o campo psicanalítico no Brasil. *Percurso*, 20 (1), 7-18.
- Mezan, R. (2002). *Interfaces da Psicanálise*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Migliavacca, E. M. (2001). A psicanálise e a universidade: pesquisa. *Psicologia USP*, 12 (2), 119-123.
- Miller, J-A. (1997). Lacan elucidado: palestras no Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Mokrejs, E. (1993). A psicanálise no Brasil: as origens do pensamento psicanalítico. Petrópolis: Vozes.
- Pessotti, I. (1975). Dados para uma história da psicologia no Brasil. *Psicologia*, 1 (1), 1-14.
- Phillips, B. S. (1974). *Pesquisa social*. Rio de Janeiro: Agir.
- Pinto, E. B. & Vaisberg, T. M. J. A. (2001). Psicanálise e universidade: perspectivas. *Psicologia USP*, 12 (2), 137-145.
- Rocha, G. S. (1989). Introdução ao nascimento da psicanálise no Brasil. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Rosa, M. D. (2001). Psicanálise na universidade: considerações sobre o ensino de psicanálise nos cursos de psicologia. *Psicologia USP*, 12 (2), 189-99.
- Roudinesco, E. & Plon, M. (1998). *Dicionário de psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Roudinesco, E. (2000). *Por que a psicanálise?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Russo, J. (1993). *O corpo contra as palavras: as terapias corporais no campo psicológico nos anos 80*. Rio de Janeiro: UFRJ.
- Safra, G. (1994). Pesquisa com material clínico. *Psicanálise e Universidade*, 1, 51-72.
- Safra, G. (2001). Investigação em psicanálise na universidade. *Psicologia USP*, 12 (2), 171-5.
- Schur, M. (1981). *Freud: vida e agonia: Uma biografia*. Rio de Janeiro: Imago.
- Silva, Luiz Olyntho Telles da (Org.) (1984). *Pagar com palavras: estudos psicanalíticos*. Porto Alegre: Movimento.
- Souza, O. (2001). Psicanálise e universidade: ensino. *Psicologia USP*, 12 (2), 177-88.
- Spink, M.J. (Org.) (1999). *Práticas discursivas e produção de sentido no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas*. São Paulo: Cortez.
- Taverna, C.S.R. (1997). O ensino superior e a psicologia no Brasil. *Psicologia da educação*. 5 (2), p. 9-33.
- Velho, G. (1986). *Subjetividade e sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar.